

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

MISERICÓRDIA DO PORTO

20
21



***“O carácter social da misericórdia exige
que não permaneçamos inertes, mas afugentemos
a indiferença e a hipocrisia, para que os planos
e os projetos não fiquem letra morta”***

Papa Francisco in *Misericordia et Misera*



ÍNDICE

MENSAGEM DO PROVEDOR	12
CORPOS GERENTES	14
Mesa da Assembleia	14
Mesa Administrativa	14
Definitório	14
APRESENTAÇÃO	16
01 A MISERICÓRDIA DO PORTO, A IGREJA, O ESTADO E A SOCIEDADE PORTUGUESA	18
02 OS NOSSOS PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO	20
03 A MISERICÓRDIA DO PORTO E A IRMANDADE	22
3.1. Irmandade	22
3.1.1. Assembleia Geral	22
3.1.2. Movimento da Irmandade	23
PARTE GERAL	
04 SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS (SPeC)	26
4.1. Serviços Partilhados e Corporativos / Departamentos Centrais (SPeC)	26
4.2. Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional	26
4.2.1. Área Administrativa	27
4.2.1.1. Colaboradores do Quadro e Contratados a Termo	28
4.2.2. Prestadores de Serviços	30
4.2.3. Colaboradores Aposentados na SCMP em 2021	30
4.2.4. Colaboradores da SCMP que passaram à situação de pré-reforma-2020	31
4.2.5. Pensões pagas em 31.12.2021	31
4.2.6. Segurança e Saúde no Trabalho	32
4.2.7. Acidentes de Trabalho	32
4.2.8. Programa de Avaliação e Prevenção de Riscos Profissionais	37
4.2.9. Iniciativas no âmbito da prevenção da transmissão da infeção por SARS-CoV2	37
4.2.10. Certificação V-Safe	37
4.2.11. Auditorias de Segurança no Trabalho	42
4.2.12. Sensibilizações	42
4.2.12.1. Consulta dos trabalhadores	42
4.2.13. Atuação da Área de Segurança e Saúde no Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Observação	43
4.2.14. Área Jurídico-Laboral	45
4.2.15. Academia Misericórdia	45
4.2.15.1. Formação	46
4.2.15.2. Gestão e Avaliação do Desempenho	47
4.2.15.3. Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores	49
4.2.15.4. Inovação e Desenvolvimento	49
4.2.16. Estágios	49
4.2.17. Promoção da Empregabilidade – Medidas Ativas de Emprego	52

4.2.18. FEAS – Fundo Emergência de Ação Social	52
4.3. Departamento de Gestão Organizacional e de Sistemas de Informação	54
4.3.1. Gestão do Risco e Controlo	55
4.3.2. Controlo de Gestão	57
4.3.3. Sistemas de Informação	61
4.4. Departamento de Gestão Administrativa e do Património	64
4.4.1. Contratos	64
4.4.2. Arrendamento	64
4.4.3. Inquilinato	65
4.4.4. Cemitério Privativo	66
4.4.5. Arquivo Geral	66
4.4.6. Expediente Geral	66
4.4.7. Gestão Logística	67
4.4.7.1. Negociação	69
4.4.7.2. Sistema de Avaliação de Fornecedores	69
4.4.7.3. Economia Circular e a Sustentabilidade da Gestão Logística	70
4.4.8. Património e Gestão de Infraestruturas	70
4.4.8.1. Reabilitação Urbana da SCMP	70
4.4.9. Gestão de Infraestruturas	71
4.4.9.1. Arquitetura	71
4.4.9.1.1. Projetos	71
4.4.9.1.2. Gestão de Processos	72
4.4.9.1.3. Procedimentos	72
4.4.9.1.4. Fiscalização de Obras e Coordenação de Segurança em Obra	72
4.4.9.2. Manutenção das Unidades Operacionais e Inquilinato	73
4.4.9.3. Eficiência Energética	73
4.5. Departamento de Contabilidade e Finanças	74
4.5.1. Estrutura Organizacional	74
4.5.2. Ferramentas de Suporte à Operação	74
4.5.3. Contabilidade e Fiscalidade	75
4.5.4. Tesouraria	77
4.5.5. Contas a Pagar	79
4.5.6. Faturação	80
4.5.7. Contas a Receber	81
4.5.8. Centro de Conferências de Faturas	82
4.6. Gabinete de Auditoria Interna	83
4.6.1. Iniciativas de Auditoria Interna	83
4.7. Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso	86
Missão	86
Visão	86
Valores	86
Principais Atribuições	86
Serviços de Garantia e Consultoria	86
Planeamento e Organização	86
4.7.1. Atividade Jurídica	87
4.7.1.1. Processos Judiciais	87
4.7.2. Outros Atos Processuais	87
4.7.3. Protocolos de Avaliação Jurídica	87
4.7.4. Gestão Monitorização de Documentos	87
4.7.5. Dívidas em Contencioso – Fase 5	87

4.7.5.1. Confissões de Dívida	90
4.7.5.2. Processos de Maior Acompanhado	90
4.7.5.3. Informação aos Tribunais	91
4.7.6. Gabinete do DPO	91
4.8. Gabinete de Marketing e Comunicação	92
4.8.1. Eventos	92
4.8.2. Serviço de Apoio ao Cliente	92
4.8.3. Comunicação Interna	93
4.8.4. Comunicação Externa	93
4.8.5. Órgãos de Comunicação Social	99

PARTE ESPECIAL

05 Artes e Cultura

5.1. Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Meneses	102
5.1.1. Arquivos da SCMP	102
5.1.1.1. Arquivo Intermédio	103
5.1.1.2. Arquivo Histórico Estevão Samagaio	104
5.1.1.2.1. Tratamento Técnico Documental	104
5.1.1.2.2. Biblioteca e salas de leitura	104
5.1.1.2.3. Empréstimos para Exposições	105
5.1.2. Outras Atividades na Casa da Prelada	106
5.1.2.1. Visitas, eventos culturais e cedência de espaços	106
5.1.2.2. Jardins	107
5.1.3. Projetos especiais	108
5.1.3.1. Edição do livro do V Congresso de História	108
5.1.3.2. Arquivo do Centro Hospitalar Conde de Ferreira	108
5.1.3.3. Biblioteca do Centro Hospitalar Conde de Ferreira	109
5.1.3.4. Arquivo de Fotografia e Imagem	109
5.2. MMIPO Museu e Igreja da Misericórdia do Porto	110
5.2.1. Serviço de Estudos e Investigação	111
5.2.1.1. Exposição “Alberto Giacometti e Peter Lindbergh – Capturar o Invisível”	111
5.2.2. Comemoração dos 500 anos da abertura da Rua das Flores (1521-2021)	112
5.2.3. Exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência”	113
5.2.4. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril)	113
5.2.5. Catálogo da exposição	113
5.2.6. Ações comunicacionais	113
5.2.7. Programação em torno das comemorações	114
5.2.8. Exposição Virtual – Google Arts & Culture	114
5.2.9. Moderação e participação em conversas e seminários	114
5.2.10. Publicações	114
5.2.11. Acompanhamento e orientação de projetos académicos	114
5.2.12. Visitas Orientadas	115
5.2.13. Ações pontuais	115
5.2.14. Rota Porto Liberal	115
5.2.15. Comunicação	116
5.2.16. Inquéritos e Questionários	116
5.2.17. Gestão de Coleções	116
5.2.17.1. Misarte Conservação e Restauro	118

5.2.18. Serviço de Públicos 2021	119
5.2.18.1. Visitas e Percursos Orientados	119
5.2.18.2. Participantes nas Visitas e Percursos	120
5.2.18.3. Rota Porto Liberal	122
5.2.18.4. Visitas às Escolas, Universidades Seniores e outros Estabelecimento de Ensino	122
5.2.18.5. Datas e Efemérides	122
5.2.18.6. Formação e Desenvolvimento Profissional	122
5.2.18.7. Webinar	123
5.2.18.8. Outras Atividades	123
5.2.18.9. Visitas d'Autor	123
5.2.18.10. Gestão Operacional e Comercial	123
5.2.18.11. Evento QSP SUMMIT	124
5.2.18.12. Publicações	124
5.3. Gabinete Religioso e Culto	126
5.3.1. Outras Atividades	128
5.3.2. Comissão de Ética	128

06 DEPARTAMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL 129

6.1. Área Social, Mulher e Juventude	129
6.1.1. Objetivos Globais do DIS	129
6.1.2. Área do Envelhecimento Objetivos das Unidades Operacionais	131
6.1.2.1. Alinhamento com o Plano Estratégico	131
6.1.2.2. ERPI – Nossa Senhora da Misericórdia	131
6.1.2.2.1. Planeado e Desenvolvido	132
6.1.2.2.2. Indicadores de Execução	135
6.1.2.3. ERPI – Pereira de Lima	136
6.1.2.3.1. Planeado vs. Esperado	136
6.1.2.3.2. Indicadores de Execução	138
6.1.2.4. ERPI – S. Lázaro	139
6.1.2.4.1. Planeado e Desenvolvido	139
6.1.2.4.2. Indicadores de Execução	142
6.1.2.5. SAD Manto Azul e Nossa Senhora da Misericórdia	143
6.1.2.5.1. Planeado vs. Desenvolvido	143
6.1.2.5.2. Indicadores de Execução	145
6.1.3. Programa Chave de Afetos	146
6.1.3.1. Planeado e Desenvolvido	147
6.1.3.2. Indicadores de Execução	149
6.1.4. Humaniza – Equipa Apoio Psicossocial	150
6.1.4.1. Planeado e Desenvolvido	150
6.1.4.2. Indicadores de Execução	152
6.1.5. Risco e Emergência Social	153
6.1.5.1. Casa de Acolhimento Residencial Barão de Nova Sintra	153
6.1.5.1.1. Planeado e Desenvolvido	154
6.1.5.1.2. Indicadores de Execução	156
6.1.5.1.3. Indicadores Operacionais	157
6.1.5.2. Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica – Casa de Santo António	162
6.1.5.2.1. Planeado e Desenvolvido	162
6.1.5.2.2. Indicadores de Execução	164

6.1.5.3. Comunidade de Inserção – Casa da Rua D. Lopo de Almeida	165
6.1.5.3.1. Planeado e Desenvolvido	166
6.1.5.3.2. Indicadores de Execução	167
6.1.5.4. Centro 4e Emergência Social – D. Manuel Martins	168
6.1.5.4.1. Planeado e Desenvolvido	168
6.1.5.4.2. Indicadores de Execução	168
6.1.5.5. Porto Sentido	171
6.1.5.5.1. Planeado e Desenvolvido	171
6.1.5.5.2. Indicadores de Execução	172
6.1.6. Home4homeless	173
6.1.6.1. Planeado e Desenvolvido	173
6.1.6.2. Indicadores de Execução	173
6.1.7. Incorpora	174
6.1.7.1. Planeado e Desenvolvido	174
6.1.7.2. Indicadores de Execução	174
6.1.8. Plataforma + Emprego	178
6.1.8.1. Planeado e Desenvolvido	178
6.1.8.2. Indicadores de Execução	180
6.1.9. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	181
6.1.9.1. Planeado e Desenvolvido	181
6.1.9.2. Indicadores de Execução	182

07 GABINETE DE ASSUNTOS EUROPEUS **183**

7.1. Resultados de Candidaturas Apresentadas	183
7.1.1. Candidaturas como Promotor	183
7.1.2. Candidaturas em Parceria	184
7.1.3. Gestão Física e Financeira de Projetos Financiados	185
7.1.3.1. Projetos Financiados pelo Portugal 2020	185
7.1.4. Outros Financiamentos	185

08 SAÚDE **186**

8.1. Hospital da Prelada	186
8.1.1. Subsistemas, Seguros e Doente Privado de Interesse do Médico	186
8.1.2. Execução do Acordo de Cooperação	187
8.1.3. Índice de Case-Mix (Icm)	190
8.1.4. Parcerias	191
8.1.5. Recursos Humanos	192
8.1.6. Gestão de Doentes	193
8.1.7. Plano Diretor, Remodelação de Instalações e Renovação de Equipamentos	193
8.2. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira	194
8.2.1. Indicadores de Atividades	194
8.2.2.1. Área de Governação Clínica	202
8.2.2.2. Coordenação de Enfermagem	202
8.2.2.3. Centro de Dia para Doentes de Alzheimer e Outras Demências	206
8.2.2.4. Estabelecimento de Novos Protocolos e Renegociação de Protocolos já Existentes	206
8.2.3. Projeto De Implementação do Sistema de Qualidade (SGQ)	206
8.2.4. Reorganização de Espaços/Enfermarias	206
8.2.5. Recursos Humanos	208

8.2.5.1. Estágios Curriculares	209
8.2.6. Centro de Dia Alzheimer (CDA)	210
8.2.6.1. Movimento de Utentes	210
8.2.6.2. Faturação (Valor das Comparticipações Familiares)	210
8.2.6.3. Serviços Prestados	210
8.2.7. Atividades Desenvolvidas	211
8.2.7.1. Terapia Ocupacional	211
8.2.7.2. Atividades Desenvolvidas	211
8.2.8. Serviço de Instalações e Equipamentos	212
8.2.8.1. Reabilitação da Consulta Externa	212
8.2.8.2. Bar dos Utentes	213
8.2.8.3. Espaço Exterior para os Utentes Junto ao Mundo a Sorrir	214
8.2.8.4. Biblioteca	214
8.2.8.5. Certificação da Qualidade	214
8.2.8.6. Medidas de Autoproteção – Segurança Contra Incêndios	214

09 Desenvolvimento Agrícola | Quinta D'Alva **215**

9.1. A Quinta D'Alva	216
9.2. Agricultura	217
9.2.1. Trabalhos de Manutenção de um Olival	217
9.2.2. Trabalhos de Manutenção da Vinha	218
9.2.3. Trabalhos de Manutenção dos Citrinos	219
9.2.4. Trabalhos de Manutenção de um Amendoal	220
9.2.5. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Ameixa	221
9.2.6. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Pessegueiros	222
9.2.7. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Figueiras	223
9.2.8. Trabalhos de Manutenção de um Sobreiral	224
9.2.9. Trabalhos de Manutenção no Choupal	224
9.2.10. Trabalhos de Manutenção das Hortas	225
9.2.11. Subsídios Agrícolas e Cadernos de Campo	225
9.2.12. Trabalhos de Manutenção de Áreas Improdutivas e Abandonadas	225
9.2.13. Lagar	226
9.2.14. Painéis Fotovoltaicos	227
9.2.15. Hotelaria	227
9.2.16. Capela	228
9.2.17. Áreas Improdutivas (Rochas) / Paisagem e Lazer	228
9.3. Constrangimentos	228

10 DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE **230**

10.1. Centro Integrado de Apoio à Deficiência	230
10.1.1. Planeado e Desenvolvido	231
10.2. Lar Residencial (LAR)	232
10.3. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	233
10.3.1. Formação Profissional (FP)	235
10.4. Centro Professor Albuquerque e Castro (CPAC) e Artes Gráficas	236
10.4.1. Indicadores de Execução	238
10.4.1.1. CIAD – Escola Especial	238
10.4.1.2. CIAD – Lar Residencial	239

10.4.1.3. CACI	240
10.4.1.4. Formação Profissional	241
10.4.2. CPAC	242
10.5. Ópera – Mudando o que tem de ser mudado	243
10.5.1. Planeado e Desenvolvido	243
10.5.2. Indicadores de Execução	244
11 EDUCAÇÃO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	245
11.1. Áreas / Setores	246
11.2. Recursos Humanos	247
11.3. Infraestruturas	248
11.4. Atividades e Projetos	248
12 JUSTIÇA E REINserÇÃO SOCIAL EPSCB-F	250
12.1. Relatório de Atividades do Sector Laboral e Formação Profissional	251
12.1.1. Taxas de Ocupação Laboral	251
12.1.2. Caracterização das Empresas	251
12.1.3. Empresas Subcontratadas em 2021 (Por Mês)	252
12.1.4. Quadro Mensal de Ocupação Laboral Ano 2021	253
12.1.5. Quadros Diversos	254
12.1.6. Creche	257
12.1.7. Cuidados de Saúde	264
12.1.7.1. Caracterização Clínica	265
12.1.7.2. Atividade Clínica	267
13 AMBIENTE E PARQUES	268
14 NOTAS FINAIS	270
15 SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA	272
16 DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS	276
17 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	315
18 EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL	320
19 PARECER DO DEFINITÓRIO	339
20 PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL	345



MENSAGEM DO PROVEDOR



Nos temos da legislação e do nosso Compromisso cumprir-me apresentar, em nome da Mesa Administrativa o Relatório & Contas do exercício de 2021.

Independentemente do impacto da pandemia do COVID-19, cujo desenvolvimento implicou novas paragens na atividade operacional, temos ainda de salientar a crise política resultante da reprovação do Orçamento de Estado de 2022 com as implicações consequentes no serviço nacional de saúde.

Estamos perante um tempo de algumas indefinições e de consequentes preocupações sobre a sustentabilidade do sector social em geral e da nossa instituição em particular.

Neste contexto procuramos acelerar as reformas estruturais necessárias à Misericórdia do Porto e continuar o processo de reabilitação do nosso património imobiliário.

Assim sendo estamos perante um momento de cautela e de contenção que não coloque em risco a nossa atividade e permita responder aos novos desafios.

Tem sido isto que temos estado a fazer cientes que a crise demográfica, o envelhecimento da população, a transição digital e as alterações climáticas inevitavelmente vão conduzir a novos desafios para a Misericórdia do Porto.

No meio deste clima de preocupação a crise aberta pela guerra entre a Ucrânia e a Rússia adensa, ainda mais, este clima de medo e de incerteza.

No passado fomos sempre resilientes e reformadores por isso conseguimos atingir 523 anos de vida.

Acreditamos que a força da Misericórdia do Porto reside na sua capacidade de compreender a sociedade que a rodeia, perceber a dinâmica do Estado Social, saber ser útil às pessoas da nossa comunidade.

Vamos, pois, continuar com espírito otimista e de confiança no futuro desejando terminar esta pandemia e recuperar a normalidade institucional ao nível do Estado.

Porto, 28 de fevereiro de 2022

O Provedor



António Manuel Lopes Tavares

CORPOS GERENTES



MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente

Jorge Rui Moita Pereira Cernadas

Vice-Presidente

José Manuel Lemos Pavão

Secretários

António José Barbosa Samagaio
Vítor Guilherme Barrosa Pereira Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor

António Manuel Lopes Tavares

Vice- Provedor

**Desenvolvimento Agrícola e Ensino Especial;
Centro Hospitalar Conde de Ferreira**
Francisco José Guimarães Castelo Branco Ribeiro

Tesoureiro Geral

Joaquim da Silva Vianez

Culto, Artes e Cultura

Francisco Ribeiro da Silva

Área Social, Envelhecimento e Jovens; Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Maria Albertina Amorim Coelho

Património e Infraestruturas

Maria Carolina Coelho Oliveira

Ambiente, Parque Rodrigues Semide, Adjunto da Educação

Nuno Paulo Fernandes de Oliveira

DEFINITÓRIO

Presidente

António José Ramalho Monteiro

Vice-Presidente

Justino Cruz dos Santos

Secretária

Alexandra Josefa Rodrigues Afonso

Vogais

José Carlos Pires Póvoas
Nuno Camilo Mota Oliveira





APRESENTAÇÃO



A MISERICÓRDIA DO PORTO, A IGREJA, O ESTADO E A SOCIEDADE PORTUGUESA

Um ano onde a pandemia não deixou de impactar na vida da nossa instituição conseguimos manter um relacionamento institucional necessário nas relações com a Igreja Católica, o Estado e a Sociedade portuguesa. Não podemos realizar muitos dos eventos que considerarmos necessários para a realização da nossa vida coletiva e para o aprofundar desse mesmo sentido. Assim sendo, foi possível realizar um conjunto de eventos que gostaríamos de salientar:

Continuar a juntar vontades e a integrar pessoas e instituições marca de forma clara o trajeto da nossa Misericórdia num serviço constante nos últimos 523 anos as populações mais carenciadas.

Assim, tivemos oportunidade oferecer ao Hospital de Catió, no sul da Guiné-Bissau, através da ONG Na Rota dos Povos, uma Estação de reanimação e acolhimento de recém-nascidos permitindo o acesso a meios mais eficazes de ajuda na doença.

Celebramos com um Protocolo com a Acembex no sentido de desenvolver um programa alimentar de suporte a famílias e instituições.

A assinatura do protocolo com os SS/PSP - Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública, com a presença do Superintendente-Chefe José Augusto Barros Correia, a participação em almoço promovido pela União de Freguesias do Centro Histórico do Porto para apoiar restauração local durante a pandemia foram oportunidades para reafirmar a nossa proximidade com a nossa comunidade.

O Provedor participou com João Soares nas Conversas com Serralves // O mundo depois da queda do muro de Berlim, assistimos à recolocação da placa comemorativa dos 4.º e 5.º centenários da fundação da Santa Casa da Misericórdia do Porto com o Sr. Bispo do Porto.

No âmbito institucional realizou-se no Auditório D. Pedro IV um encontro da Procuradoria Geral da República, com a presença da Procuradora - Geral, celebração de um protocolo de entre a Misericórdia do Porto e o Governo Regional dos Açores, com a presença do Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima.

O Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, acompanhado da sua vereação visitou os SPeC, tendo o Presidente do CDS, Francisco Rodrigues dos Santos visitado o Hospital da Prelada.

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, acompanhada da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes visitou a Misericórdia para uma reunião de trabalho.

No quadro da visita à exposição no MMIPO estiveram presentes entre outros os Arqts. Álvaro Siza Vieira e Souto Moura, João e Isabel Soares da Fundação Mário Soares, a Embaixadora de Espanha, a Embaixadora da Bélgica, a Embaixadora da Holanda e o Embaixador de Chipre.

Finalmente, o MMIPO serviu de cenário ao Programa Primeira Pessoa da RTP que teve como convidado o nosso prestigiado Irmão, Fernando Gomes.



OS NOSSOS PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO

A Santa Casa da Misericórdia do Porto observou e procurou cumprir, na sua gestão operacional e estratégica, o seguinte conjunto de valores e princípios:

MISSÃO

Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

VISÃO

Ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos e para todos.

VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

COOPERAÇÃO - Atitude de permanente entreaajuda, clara, responsável e transparente, visando o cumprimento dos desígnios institucionais, contribuindo para a satisfação do cliente.

ÉTICA - Respeito pelos princípios, valores e modos de atuação que visam orientar a conduta profissional e pessoal, garantindo a integridade, sigilo, respeito e cooperação entre todos os agentes.

COMPETÊNCIA - Conjunto de conhecimentos e saberes, pessoais e técnicos, que visam assegurar a prestação de serviços com profissionalismo, responsabilidade e eficiência.

INCLUSÃO - Comportamentos e atitudes, pessoais e institucionais que visam o reconhecimento e respeito pela diferença e a criação de um ambiente propício à equidade e igualdade de oportunidades em todos os contextos, com especial enfoque na interação com a comunidade.

INOVAÇÃO - Procura ativa de novos modos de atuação que facilitem uma maior e melhor satisfação de necessidades institucionais e/ou individuais identificadas.

PESSOAS - Elementos fundamentais de e para a instituição, de cujo crescimento, desenvolvimento e atualização dependem a qualidade e melhoria dos serviços prestados.

PRIVACIDADE - Direito fundamental que os diferentes agentes (clientes, significativos, colaboradores) têm em ver respeitada e preservada a sua intimidade.

RESPONSABILIDADE - Capacidade de assumir e responder pelas próprias ações e efeitos gerados, no compromisso e empenho continuados por um serviço de excelência.

TRANSPARÊNCIA - Independência, assertividade, partilha, coerência e objetividade na comunicação e na ação entre os diferentes agentes.

QUALIDADE DE VIDA - Objetivo máximo da intervenção institucional que visa a satisfação das necessidades e expectativas de cada cliente e a maximização das suas potencialidades, num esforço conjunto de promoção do exercício pleno da sua cidadania.

POLÍTICAS DE SUPORTE

POLÍTICA DE ÉTICA - A política de Ética reflete o compromisso da Administração da SCMP, da Direção e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios éticos da Misericórdia do Porto (previstos no seu Código de Ética) que refletem, além dos princípios da Doutrina Social da Igreja, entre outros, os ideais subjacentes aos documentos internacionais de defesa e promoção dos direitos das pessoas – “Declaração Universal dos Direitos do Ser Humano”; “Convenção sobre os Direitos das Crianças” e “Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”, enquadrando estes os princípios fundamentais de conduta da organização.

POLÍTICA DE QUALIDADE - A política da Qualidade reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos Princípios da Qualidade, de acordo com os referenciais aplicáveis, constituindo-se no documento de referência quer para uso interno, quer nas relações com os seus Clientes e outras partes interessadas (Fornecedores, Entidades Financiadoras e outros *Stakeholders*).

POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE - A política de Confidencialidade da Misericórdia reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à confidencialidade de dados, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos ao sigilo e resguardo das informações e factos da vida da instituição e das pessoas que dela usufruem ou nela trabalham. Este respeito mantém-se mesmo para além da cessação do vínculo contratual.

POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE CLIENTES E PARTES INTERESSADAS - A política de Participação e Envolvimento de Clientes e Partes Interessadas reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à participação e reclamação, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP, Regulamentação específica e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, sempre que aplicável, relativos à participação e envolvimento de clientes e de outras partes interessadas.

POLÍTICA DE RECRUTAMENTO, RETENÇÃO E RECONHECIMENTO DOS COLABORADORES - A Política de Recrutamento, Retenção e Reconhecimento reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos ao recrutamento, retenção e reconhecimento dos recursos humanos e é definido numa relação direta com a Visão, Missão e Valores no sentido de garantir a existência de um conjunto de instrumentos que contribuam diretamente para a melhoria dos processos e nos permita alcançar os objetivos do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.

A estratégia da SCMP passa por atrair profissionais com boa formação humana, emocional, profissional e académica, vontade de aprender e potenciar as suas capacidades, condição essencial ao desenvolvimento pessoal e profissional, rumo à atualização de conhecimentos e melhoria das práticas e interações com o outro.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DO ABUSO FÍSICO, MENTAL E FINANCEIRO DOS CLIENTES - A política de Prevenção do Abuso Físico, Mental e Financeiro dos nossos Clientes reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios morais, éticos e legais relativos à prevenção do abuso físico, mental e financeiro dos clientes, nomeadamente: Os Princípios das Nações Unidas para a Proteção de Pessoas com Enfermidade Mental e para a Melhoria da Atenção à Saúde Mental (1991), as Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiências (1993), com a legislação aplicável, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos à conduta e direitos humanos.

A MISERICÓRDIA DO PORTO E A IRMANDADE

3.1. IRMANDADE

3.1.1. ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

20 de maio de 2021

Pese embora a imposição Institucional, que obriga à marcação de uma Assembleia Geral Ordinária até 31 de março, tal não foi possível, atendendo ao Comunicado do Conselho de Ministros, de 11 de março de 2021, sobre o Decreto-Lei que regulamentou o Estado de Emergência decretado pelo Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

Neste sentido, a Assembleia Geral Ordinária realizou-se no dia 20 de maio de 2021, concentrando duas Assembleias Gerais Ordinárias, a de Novembro e a de Março, numa só, que se traduziu na seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um: Discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades, para o exercício de 2021;

Ponto Dois: Remissão do encargo existente sobre o prédio sito à Praça da Batalha, n.ºs 14/16, no Porto;

Ponto Três: Discussão e votação da autorização para um novo modelo de gestão de tesouraria na modalidade de conta corrente caucionada suportada em valores contratualizados com o Estado;

Ponto Quatro: Discussão e votação de autorização para a constituição de direitos de superfície ou concessões até 25 anos em operações de rentabilização de património;

Ponto Cinco: Discussão e votação das Contas de Gerência do exercício de 2020, bem como do Relatório da Mesa Administrativa e respetivo Parecer do Definitório e demais documentos previstos na Lei;

Ponto Seis: Discussão e votação de alterações ao Compromisso, nomeadamente aos seus artigos 2, 4 e 24.

Resultado da Votação

Ponto Um: 54 votos a favor e 1 voto contra;

Ponto Dois: aprovado por unanimidade;

Ponto Três: aprovado por unanimidade;

Ponto Quatro: 53 votos a favor, 1 abstenção e 1 voto contra;

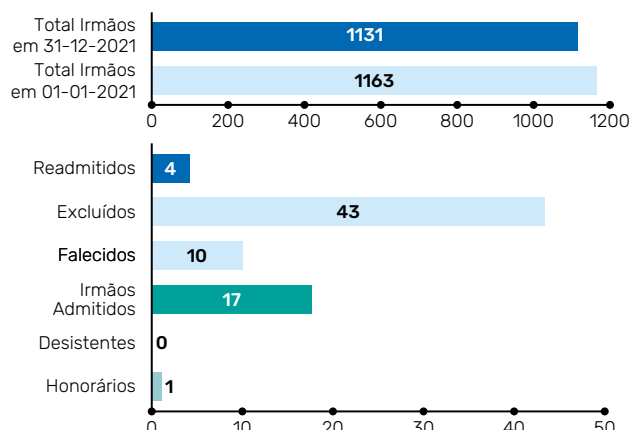
Ponto Cinco: 48 votos a favor e 1 voto contra;

Ponto Seis: 48 votos a favor e 1 abstenção.

3.1.2. MOVIMENTO DA IRMANDADE

Tendo começado o ano com um total de 1131 Irmãos, verificou-se durante o ano de 2021 a admissão de 17 irmãos e a readmissão de 4 irmãos. Infelizmente houve a lamentar o falecimento de 10 irmãos, a exclusão de 43 irmãos. Houve ainda o regozijo da atribuição do Grau de Irmão Honorário a 1 irmão, o Almirante Henrique Eduardo Passalacqua Gouveia Melo.

Assim, o ano de 2021 terminou com um total de 1131 Irmãos, representando o decréscimo de 32 irmãos face a 2020.





An aerial photograph of a city, likely Rio de Janeiro, showing a dense urban landscape with various buildings and a prominent hillside. The image is overlaid with a solid blue color. The text "PARTE GERAL" is written in white, bold, sans-serif capital letters across the middle of the image.

PARTE GERAL

SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS (SPEC)

4.1. SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS / DEPARTAMENTOS CENTRAIS (SPEC)

Os Serviços Partilhados e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

4.2. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No DRHFP, foram realizadas, em parceria, e com os contributos recíprocos das áreas estruturais do Departamento - Administrativa, Jurídico-laboral, Academia e Segurança e Saúde no Trabalho -, as ações previstas em sede de Plano de Atividades, tentando dar cumprimento, na medida do possível, à totalidade do mesmo, não tendo sido, contudo, possível atingir tal desiderato.

A situação de pandemia provocou profundas alterações na realidade das organizações, e de forma vincada na sua atividade operacional. Neste contexto, e de acordo com a natureza específica e peculiar das áreas de atuação desenvolvidas pela SCMP, este fenómeno não pôde deixar de criar inúmeras e diversificadas disrupções no desenvolvimento da sua atividade.

De entre as atividades desenvolvidas pelo DRHFP destacam-se:

i) Participação nos processos de certificação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade das ERPI'S/SAD (DIS), Serviços Clínicos do EPSCB-F, HP e CHCF, os quais originaram iniciativas que constituem ações de melhoria, tais como:

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Desenho do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica;
- Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções;
- Revisão do Manual de Acolhimento.

ii) Processos de seleção e recrutamento interno e externo.

iii) Participação no âmbito de Auditorias internas e externas realizadas em UO.

iv) Implementação da plataforma de formação à distância, em parceria com o DGOSI.

v) Reformulação do processo de aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, em parceria com o DGOSI.

vi) Transformação digital de questionários (Levantamento de necessidades formativas, Avaliação de eficácia da formação, Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores).

vii) Registo e análise dos acidentes de trabalho.

viii) Avaliação dos riscos profissionais.

ix) Elaboração, implementação e monitorização de políticas, protocolos, medidas e planos de combate à Pandemia Covid-19, com vista a antecipar e gerir o impacto do atual surto, tais como:

- Política de prevenção e resposta à doença Covid-19;
- Plano Contingência Coronavírus SARS-CoV-2/Covid-19;
- Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Observação;
- Certificação V-Safe.

4.2.1. ÁREA ADMINISTRATIVA

- Atualização periódica de dados em plataformas de entidades oficiais, como o caso da monitorização permanente do número de colaboradores da área da saúde no Portal da ERS, e o envio semestral de informação do pessoal adstrito à área da saúde para a ACSS.
- Manutenção da plataforma dos Fundos de Compensação do Trabalho e dos Fundos de Garantia de Compensação do Trabalho.
- Comunicação e monitorização das inscrições nas respetivas Ordens Profissionais.
- Realização, em complemento do processamento salarial, de um conjunto de diligências, nomeadamente no âmbito

das penhoras de vencimentos, em articulação com as entidades credoras: Autoridade Tributária, Advogados, Soli-citadores de execução.

- Participação na elaboração do Orçamento 2022.
- Participação na elaboração do Relatório de Sustentabilidade de 2020.
- Articulação direta com a Segurança Social, designadamente no que concerne aos apoios aplicados no âmbito da situação pandémica provocada pela Covid-19. Destaca-se que, no ano 2021:
- 26 colaboradores usufruíram do apoio excecional à família decorrente do encerramento das escolas;
- 119 colaboradores estiveram em isolamento profilático, (com declaração da Autoridade de Saúde).
- Elaboração de resposta a inquéritos periódicos sobre dados estatísticos da área de RH a entidades oficiais, tais como:
- Inquérito Trimestral ao Índice do Custo do Trabalho na Empresa, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestre de 2021, para o INE.

4.2.1.1. COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS A TERMO

Unidades Operacionais / Departamentos	2018	2019	2020	2021
GABINETE DO PROVIDOR a)	5	3	11	13
DEP. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PATRIMÔNIO	34	35	29	31
DEP. RECURSOS HUMANOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL	16	14	17	17
DEPARTAMENTO CONTABILIDADE E FINANÇAS	24	23	27	26
DEPARTAMENTO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	12	12	13	---
DEP. GESTÃO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO b)	23	22	13	32
GABINETE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO	6	5	7	4
GABINETE AUDITORIA INTERNA	5	4	3	5
MARKETING E COMUNICAÇÃO	3	2	3	5
DEPARTAMENTO ATIVIDADES CULTURAIS	6	---	---	---
CASA DA PRELADA	6	6	5	4
MMIPO	19	22	15	17
GABINETE RELIGIOSO E CULTO	7	7	9	9
DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL	26	14	20	20
PROJETOS DIS	8	18	17	15
CAS – D. MANUEL MARTINS	6	5	7	6
CASA SANTO ANTÔNIO	8	7	6	5
CASA DA RUA – D. LOPO DE ALMEIDA	9	9	9	5
ERPI – S. LÁZARO	55	53	63	59
ERPI – NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA	44	44	42	43
ERPI – PEREIRA DE LIMA	17	16	16	16
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO	17	18	18	19
MEDICINA SOCIAL E DO TRABALHO	20	20	21	25
COLÉGIO BARÃO NOVA SINTRA	26	28	26	26
COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	83	85	89	98
CENTRO INTEGRADO APOIO À DEFICIÊNCIA	63	61	62	56
CPAC	15	13	13	13
ARTES GRÁFICAS SERVIÇOS IMPRENSA	5	4	4	5
GREEN SERVIÇOS c)	14	14	14	12
QUINTA BARCA D'ALVA	8	8	8	7
ESTABELECIMENTO PRISIONAL STA. CRUZ DO BISPO d)	25	25	23	22
HOSPITAL DA PRELADA	441	451	462	444
CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	204	199	204	191
TOTAL	1 260	1 249	1 276	1 250

a) Em 2021, inclui Comissão Executiva e situações de Pré-reforma.

b) Em 2021, inclui as áreas dos Sistemas de Informação, Controlo de Gestão, Ambiente e Qualidade, Gestão de Processos e Gestão do Risco

c) Inclui desde 2018, os colaboradores do Parque Dr. Avides Moreira e do Parque da Prelada.

d) Em 2021, 15 colaboradores do quadro mais 7 Termo Incerto, ao abrigo do Acordo com DGRSP.

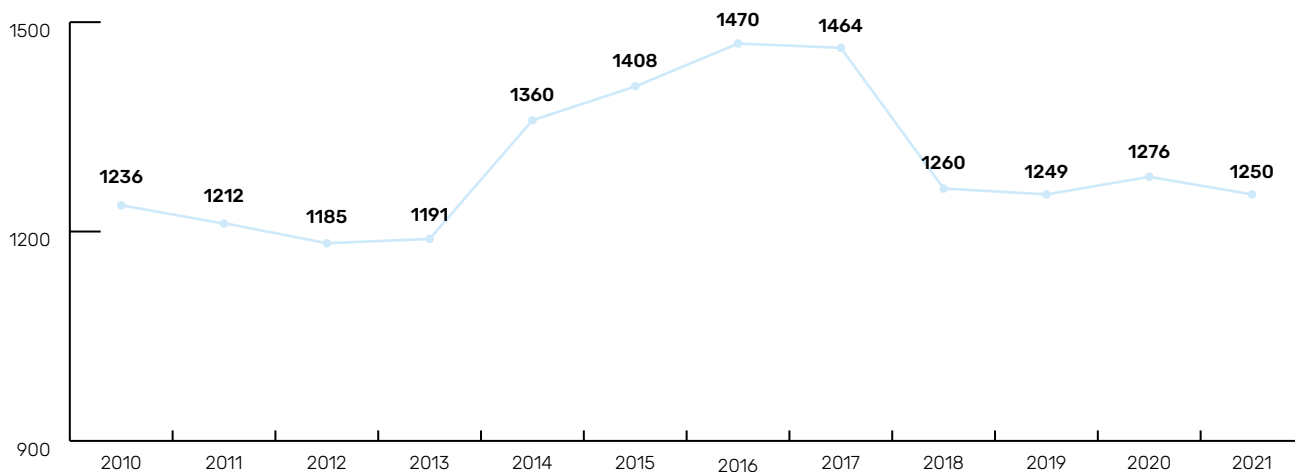
Colaboradores do Quadro e Contratados a Termo

Ano	N.º Colaboradores
2012	1 185
2013	1 191
2014	1 360
2015	1 408
2016	1 470
2017	1 464
2018	1 260
2019	1 249
2020	1 276
2021	1 250

Os dados recolhidos nos últimos 10 anos revelam uma tendência para um aumento gradual do número de colaboradores do quadro e contratados a termo, entre 2012 e 2017. Esta disposição é contrariada no ano de 2018, objetivamente explicável com a cessação do acordo de gestão que envolvia o CRN, a 25 de novembro de 2018, o que se traduziu numa diminuição de cerca de 189 colaboradores que (relativamente a 01/11/2018), na sua maioria, transitaram o seu vínculo para o Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho. Os últimos anos caracterizam-se pela estabilização e manutenção do número de colaboradores do quadro e contratados a termo.

De notar, que o acréscimo relativo de colaboradores no ano de 2020 se deveu à necessidade de ajustar situação pandémica ao número de colaboradores suficientes para a melhor prestação de cuidados aos seus utentes. Sendo assim, na área da prestação de cuidados diretos esse incremento refletiu-se, nomeadamente ao nível da Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Ajudantes de Lar.

EVOLUÇÃO DO N.º DE COLABORADORES 2010-2021



4.2.2. PRESTADORES DE SERVIÇOS

Prestadores de serviços	2018	2019	2019	2019	2020	2021
SPeC + UO's	15	17	21	20	26	16
Hospital da Prelada	33	30	25	21	20	21
Centro Hospitalar Conde Ferreira	4	1	5	5	4	6
Centro Reabilitação do Norte	8	10	0	0	0	0
EPSCB	11	11	12	12	12	11
Total	71	69	63		13	32

4.2.3. COLABORADORES APOSENTADOS NA SCMP EM 2021

Categoria	N.º Colaboradores
Administrador	1
Ajudante Ação Educativa	3
Ajudante Enfermaria	1
Ajudante Lar Centro Dia	4
Auxiliar Ação Médica	7
Cozinheiro	4
Diretor de Serviços	1
Encarregado de Setor	2
Enfermeiro Residente	1
Enfermeiro Sênior	1
Escriturário Principal	1
Jornaleiro	1
Médico	6
Motorista Ligeiros	1
Servente	1
Trabalhador Auxiliar	1
Trolha 1ª	1
Total	37

4.2.4. COLABORADORES DA SCMP QUE PASSARAM À SITUAÇÃO DE PRÉ-REFORMA-2020

Unidade Operacional	Reforma	Denúncia ct (Colaborador)	Denúncia ct (Instituição)	Óbito	Mútuo Acordo	Total	Peso
CAS					1	1	0.70%
CSA	1					1	0.70%
CR			3			3	2.11%
CBNS			1			1	0.70%
CHCF	2	16	4			22	15.49%
CIAD	5	6				11	7.75%
CNSE	1	3	2			6	4.23%
ERPI-NSM	1	5	5			11	7.75%
ERPI-PL		1				1	0.70%
ERPI-SL	4	5	6	1		16	11.27%
EPSCB-F	1					1	0.70%
HP	13	26			1	40	28.17%
PP			7	1		8	5.63%
QA	1					1	0.70%
SAD	2					2	1.41%
SPEC	3	11	2	1		17	11.97%
Total	34	73	30	3	2	142	
Peso	23.94%	51.41%	21.13%	2.11%	1.41%		

4.2.5. PENSÕES PAGAS EM 31.12.2021

Pensões pagas no âmbito da Caixa Privativa em 31.12.2021

Aposentados	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total
Aposentados Caixa Privativa	89	12	5	17
Pensões Sobrevivência	73	3	0	3
Total	86	15	5	20

Pensões pagas no âmbito da Caixa de Aposentações em 31.12.2021

Aposentados	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total
Pensões de Aposentação	89	31	14	45
Pensões Sobrevivência	84	36	3	39
Total	87	67	17	84

4.2.6. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) tem como áreas de intervenção principais o registo e análise dos acidentes de trabalho, a avaliação de riscos profissionais e assegurar a conformidade legal na sua área de atuação.

No segundo ano da pandemia da COVID-19, a Segurança e Saúde no Trabalho continuou a trabalhar na prevenção, controlo dos riscos de contágio e implementação de medidas que assegurem a proteção de todos e garantam ambientes de trabalho saudáveis e seguros.

Desta forma, a Segurança e Saúde no Trabalho reforçou algumas das atividades enquadradas nos artigos 97.º e 98.º da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro (alterados e republicados pelos artigos 73.º- A e 73.º- B da Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro) do Regime Jurídico de Promoção da Saúde e Segurança do Trabalho, com o objetivo de prevenir a transmissão da infeção por SARS-CoV-2 na Santa Casa da Misericórdia do Porto, designadamente:

1. Planear medidas de prevenção específicas a instituir na instituição, visando evitar a transmissão da infeção por SARS-CoV-2, tendo por base a (re)avaliação de riscos que contemple a situação de pandemia e o seu impacto nos riscos profissionais.
2. Coordenar e acompanhar a execução e efetiva implementação das medidas de prevenção preconizadas no âmbito do risco de infeção por SARS-CoV-2, sobretudo tendo em consideração que se trata de um "perigo grave".
3. Desenvolver atividades de informação e formação no âmbito da COVID-19, prestando os necessários esclarecimentos a todas as partes interessadas relevantes, designadamente os relativos a procedimentos básicos de etiqueta respiratória, higienização das mãos, superfícies, máquinas e equipamentos de trabalho, procedimentos de colocação de máscara e de conduta social na empresa.
4. Desenvolver atividades de informação e formação, em matéria de Saúde e Segurança do Trabalho, dirigida a trabalhadores em regime de teletrabalho (ex. condições ergonómicas, trabalho com écrans de visualização, iluminação, pausas de trabalho).
5. Atuar em situações críticas, nomeadamente as que envolvam acidentes de trabalho, implementando as necessárias medidas preventivas.

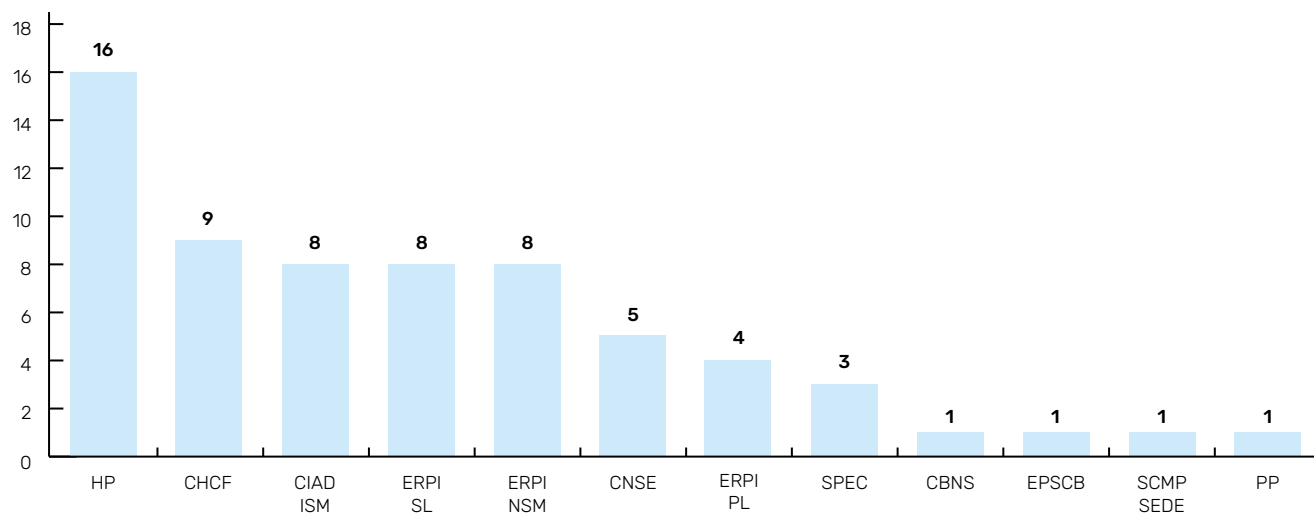
4.2.7. ACIDENTES DE TRABALHO

O acompanhamento da evolução dos Acidentes de Trabalho faz parte das atividades anuais da Segurança e Saúde no Trabalho, de forma a obter os indicadores de sinistralidade e assim estabelecer prioridades na prevenção e controlo dos riscos profissionais.

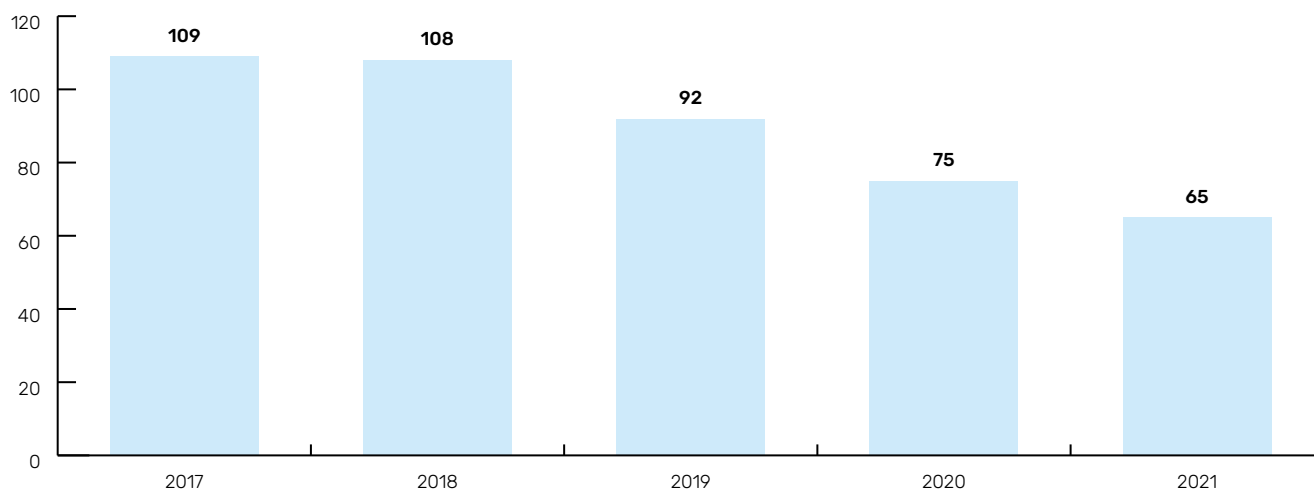
O número de acidentes de trabalho seguiu a tendência decrescente dos anos anteriores, decrescendo cerca de 13%.



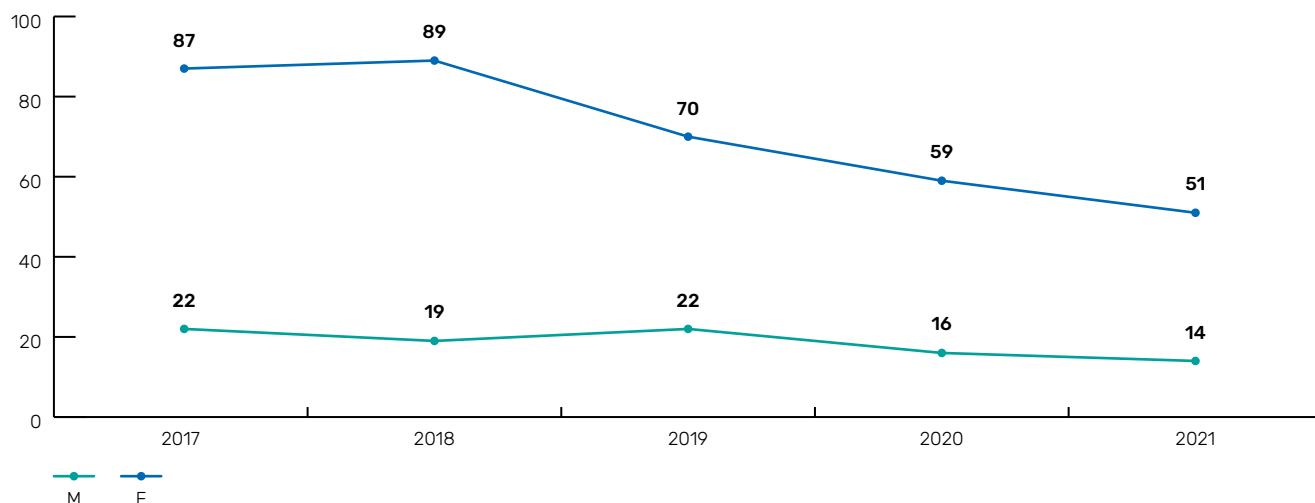
Nº ACIDENTES TRABALHO 2021



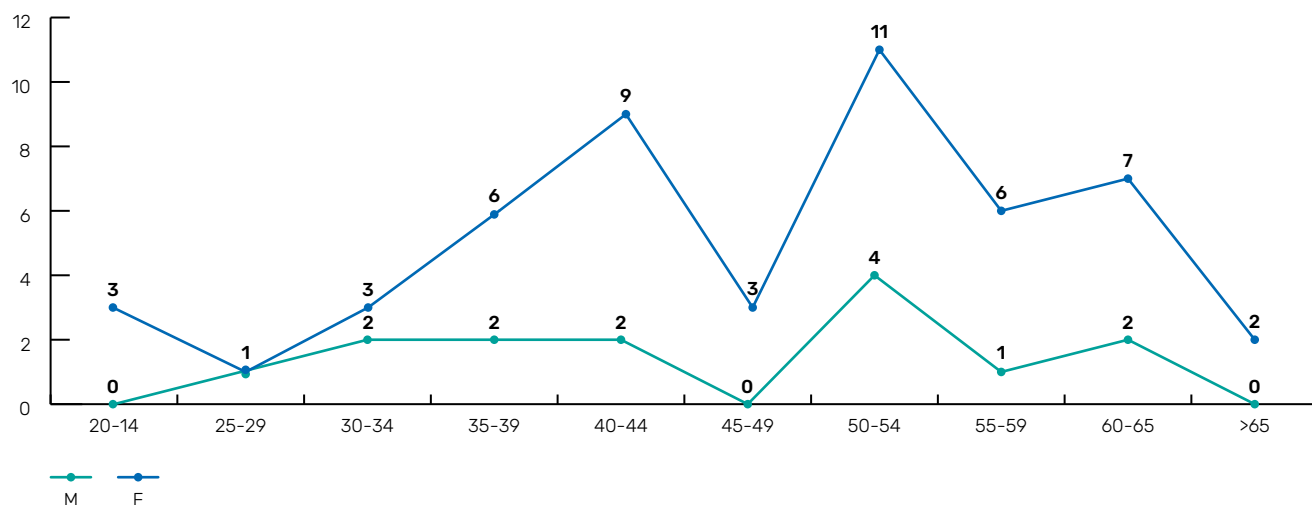
Nº ACIDENTES TRABALHO 2017-2021



Nº ACIDENTES TRABALHO - GÊNERO 2017-2021



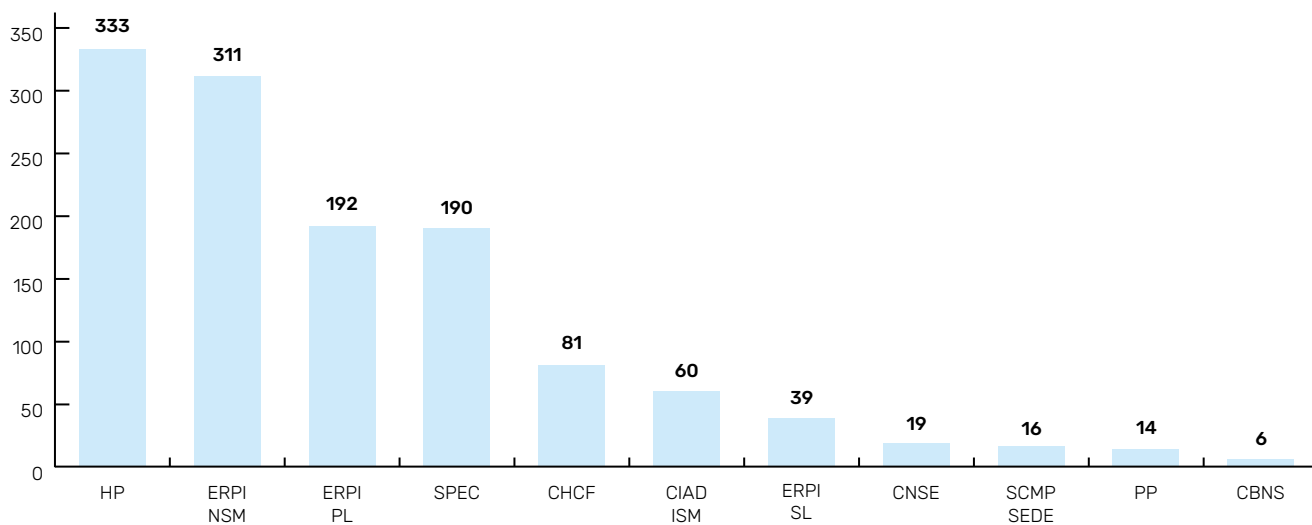
Nº ACIDENTES TRABALHO - FAIXA ETÁRIA | GÊNERO 2021



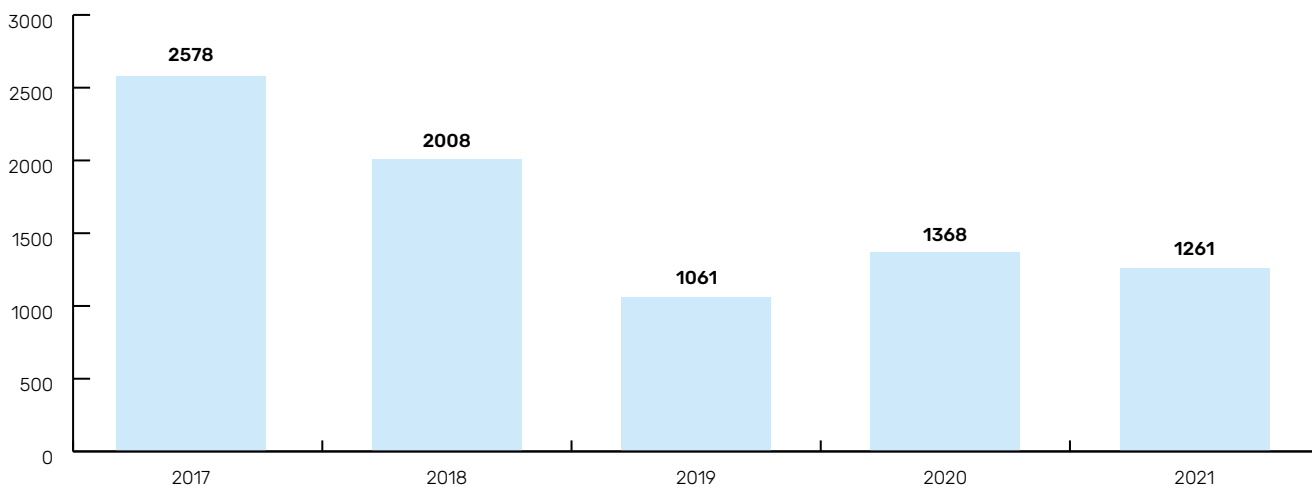
No que diz respeito aos dias perdidos (indicador relacionado com a gravidade dos acidentes de trabalho), houve um decréscimo de cerca de 8%. Tratando-se de um indicador com forte componente de volatilidade – a gravidade de um acidente de trabalho poderá variar com a idade e condições de saúde preexistentes, deverá ser considerado de forma conservadora.



DIAS PERDIDOS 2021

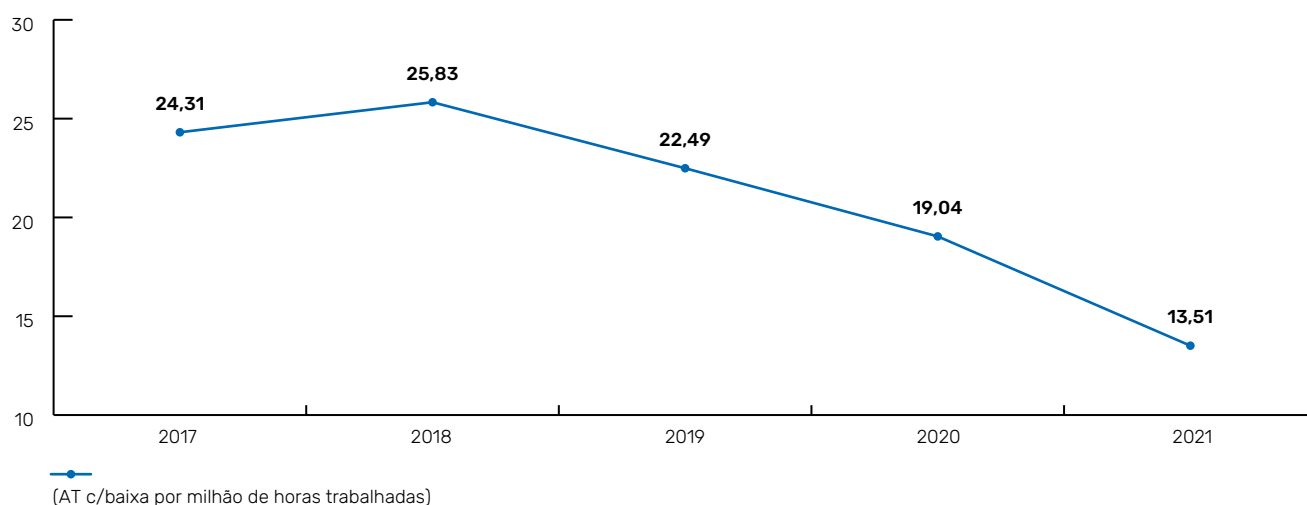


DIAS PERDIDOS 2017-2021

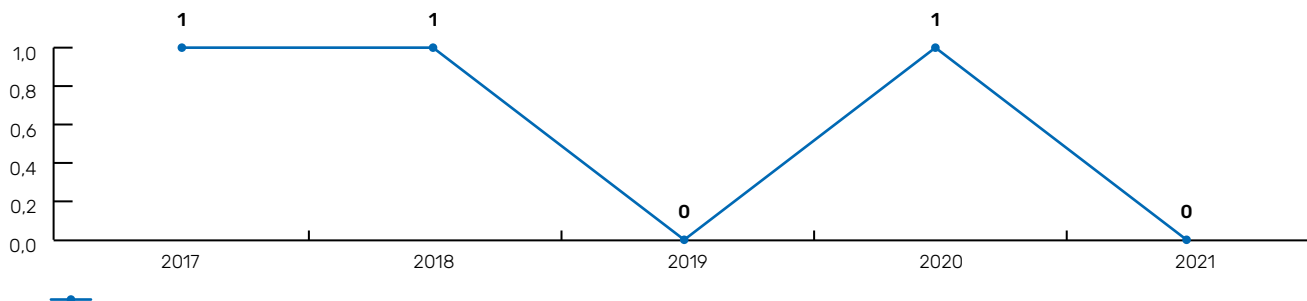


No que concerne aos índices de sinistralidade laboral, verificou-se uma diminuição do índice de frequência (13,51) com a diminuição significativa de acidentes de trabalho com dias perdidos. O índice de gravidade (0,49) diminuiu face ao ano de 2020 (0,58), devido à diminuição do número de dias perdidos.

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA SCMP 2017-2021



ÍNDICE DE GRAVIDADE SCMP 2017-2021



Conforme classificação dos Índices de Sinistralidade de acordo com a OMS, estes valores encontram-se no intervalo “Muito bom”.

Classificação	Índice de Frequência (IF)	Índice de Gravidade (IG)
Muito Bom	<20	<0,5
Bom	20 A 40	0,5 A 1
Médio	40 A 60	1 A 2
Mau	60 A 100	>2

4.2.8. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

A Segurança e Saúde no Trabalho garante o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos através da utilização de metodologia própria, assente em modelo de Método de Matriz Composta que engloba a identificação, análise e controlo de riscos profissionais.

A avaliação de riscos profissionais é integrada no conjunto de atividades da SCMP, que adota as medidas adequadas de proteção. Os resultados das avaliações de risco são conservados e monitorizados periodicamente, sendo propostas medidas que permitam mitigar a exposição dos colaboradores aos perigos resultantes da sua atividade laboral. Assim, as medidas de segurança são programadas e integradas na gestão da instituição.

4.2.9. INICIATIVAS NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO POR SARS-COV-2

No âmbito da prevenção da transmissão da infeção por SARS-CoV-2, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- Responder às solicitações da Comissão Permanente de Observação, no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho;
- Acompanhar visitas das autoridades de saúde;
- Manter o plano de contingência para os colaboradores da SCMP atualizado, considerando as orientações da DGS;
- Analisar e validar os planos de contingência específicos das Unidades Operacionais, no âmbito da segurança e saúde no trabalho;
- Analisar e validar os planos de contingência dos FSEs, no âmbito da SST;
- Preparar e verificar as áreas de isolamento para caso suspeito de COVID-19 (local, equipamentos e materiais) em cada Unidade Operacional, estabelecendo protocolos para identificação e encaminhamento de colaboradores suspeitos de infeção;
- Orientar e sensibilizar os colaboradores sobre prevenção e contágio pelo novo coronavírus;

- Divulgar informação no âmbito da COVID-19, prestando esclarecimentos às chefias e colaboradores, designadamente os relativos a procedimentos básicos de etiqueta respiratória, higienização das mãos, superfícies e equipamentos de trabalho e conduta social na instituição;

- Definir e recomendar a utilização de Equipamentos de Proteção Individual por local, profissionais e atividade a desenvolver;

- Coordenar e acompanhar a execução e implementação das medidas de prevenção preconizadas no âmbito do risco de infeção por SARS-Cov-2, no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho;

- Acompanhar e preparar a resposta às orientações, normas e informações emitidas pela DGS;

- Planear medidas de prevenção específicas visando evitar a transmissão da infeção por SARS-CoV-2, tendo por base a reavaliação de riscos e o seu impacto nos riscos profissionais;

- Acompanhar e monitorizar a ocorrência de acidentes de trabalho;

- Planear e implementar as novas formas de organização dos espaços de trabalho de forma a respeitar as necessárias regras de distanciamento social e normas de conduta individuais para a proteção da saúde dos colaboradores;

- Analisar e validar as características técnicas das máscaras sociais a utilizar na SCMP;

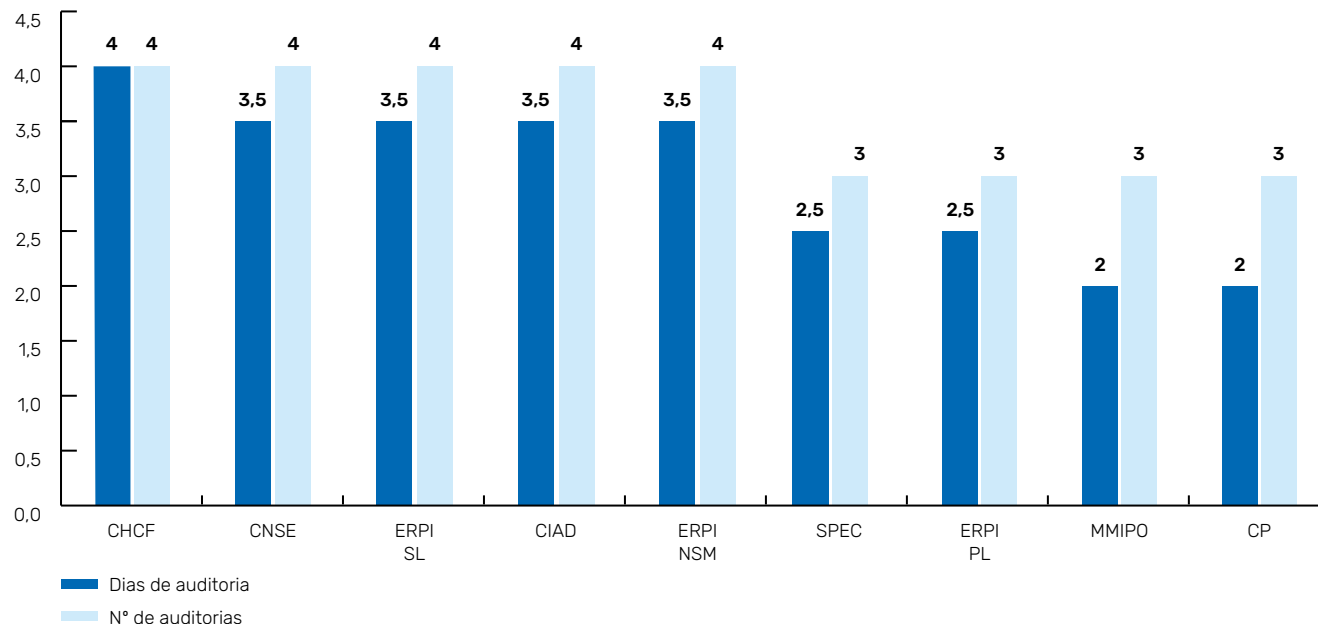
- Analisar e validar as características técnicas das máscaras cirúrgicas e respiradores FFP2 a utilizar na SCMP.

4.2.10. CERTIFICAÇÃO V-SAFE

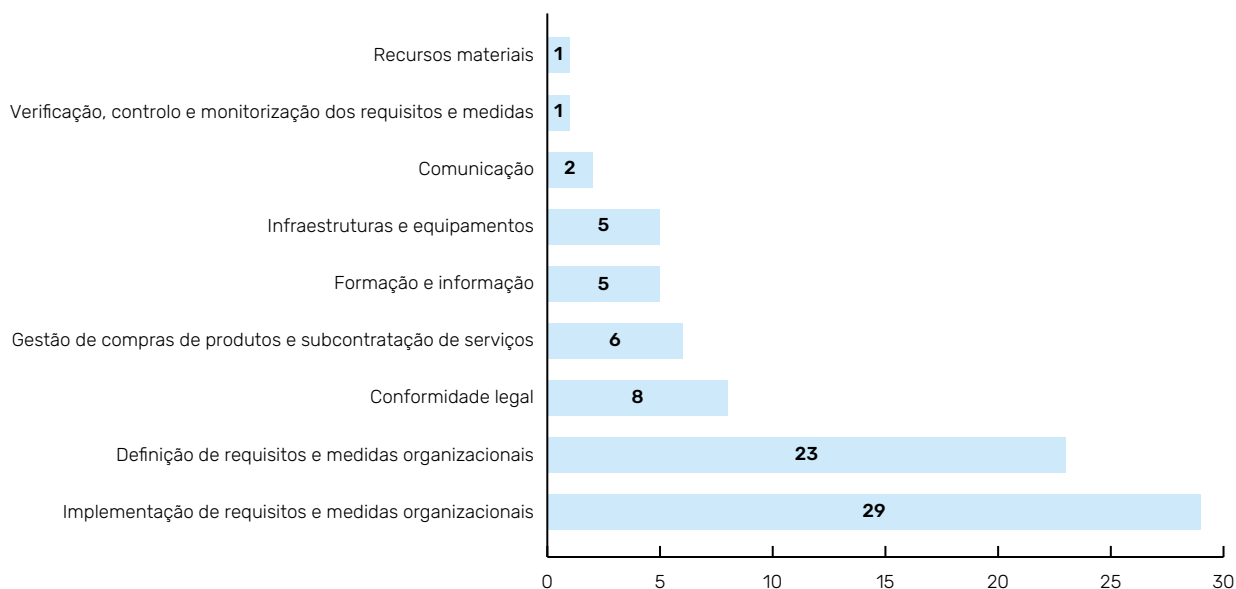
Com a evolução da pandemia da COVID-19, a SCMP colocou em prática uma série de medidas, quer para combater a propagação da doença, protegendo os colaboradores, as suas famílias, os clientes e a sociedade em geral, quer para assegurar a continuidade do negócio e proteger a sua marca. Neste sentido, em 2020, considerou-se relevante a certificação V-Safe de várias Unidades da SCMP. Fruto deste compromisso, em 2021 foi necessário preparar todas as auditorias de acompanhamento no primeiro semestre e posteriormente as auditorias de renovação no segundo semestre.

A Segurança e Saúde no Trabalho lidera este projeto de certificação, com o planeamento, execução, acompanhamento e monitorização de todas as ações necessárias em 32 auditorias, bem como a resposta às 80 oportunidades de melhoria elencadas.

AUDITORIAS V-SAFE



Nº CONSTATAÇÕES POR ÁREA | PROCESSOS



Acompanhamento da Evolução do Impacto da Pandemia

Ao longo de 2021 foi efetuado o acompanhamento da evolução da situação epidemiológica de colaboradores e utentes da Misericórdia do Porto, através da emissão periódica de relatórios estatísticos, caracterizadores da situação diária e da respetiva evolução.

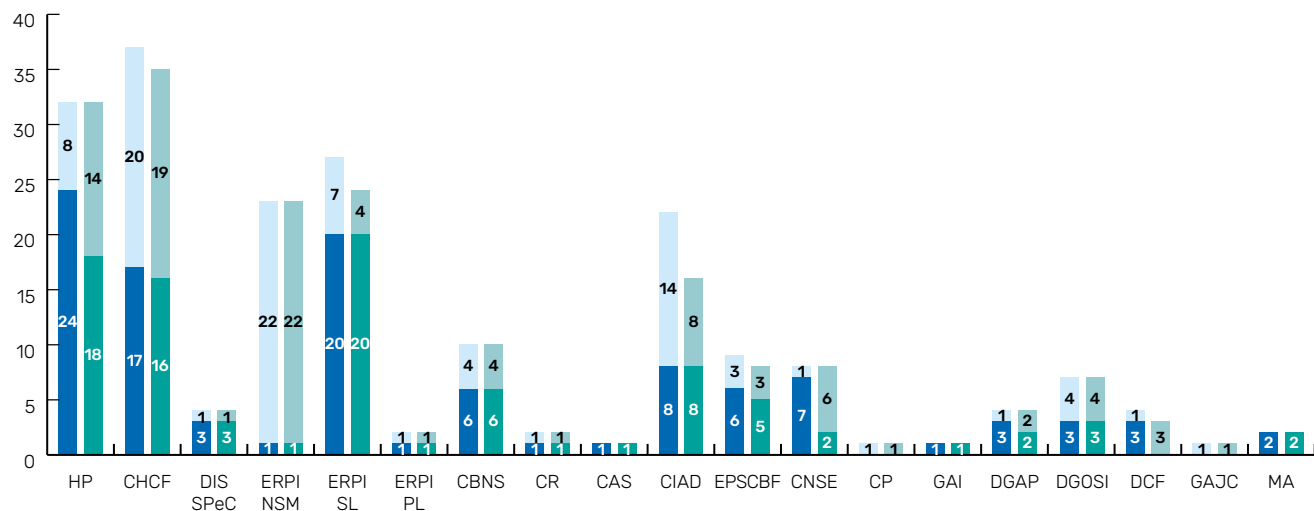
O reporte estatístico iniciou-se a partir de 19 de março de 2020, por referência ao dia anterior, conforme definido em procedimento próprio, e, à data, ainda se mantém.

Globalmente, no final do ano, registavam-se os seguintes números:

Colaboradores

Área de exploração	Total 2020	Saúde	Social	EPSCB(F)	Educação	Cultura	SPeC	Total 2021	Total
Casos suspeitos	5	1	-	-	-	-	-	1	-
Casos suspeitos não confirmados	480	1	773	151	139	-	-	1064	1544
Casos suspeitos confirmados	107	28	50	3	1	1	7	90	197
Colaboradores em isolamento proactivo (próprio)	-	3	-	-	-	-	-	3	-
Colaboradores em isolamento profilático (DGS)	54	8	5	1	-	-	5	19	-
Colaboradores recuperados	90	33	41	3	6	1	10	94	184

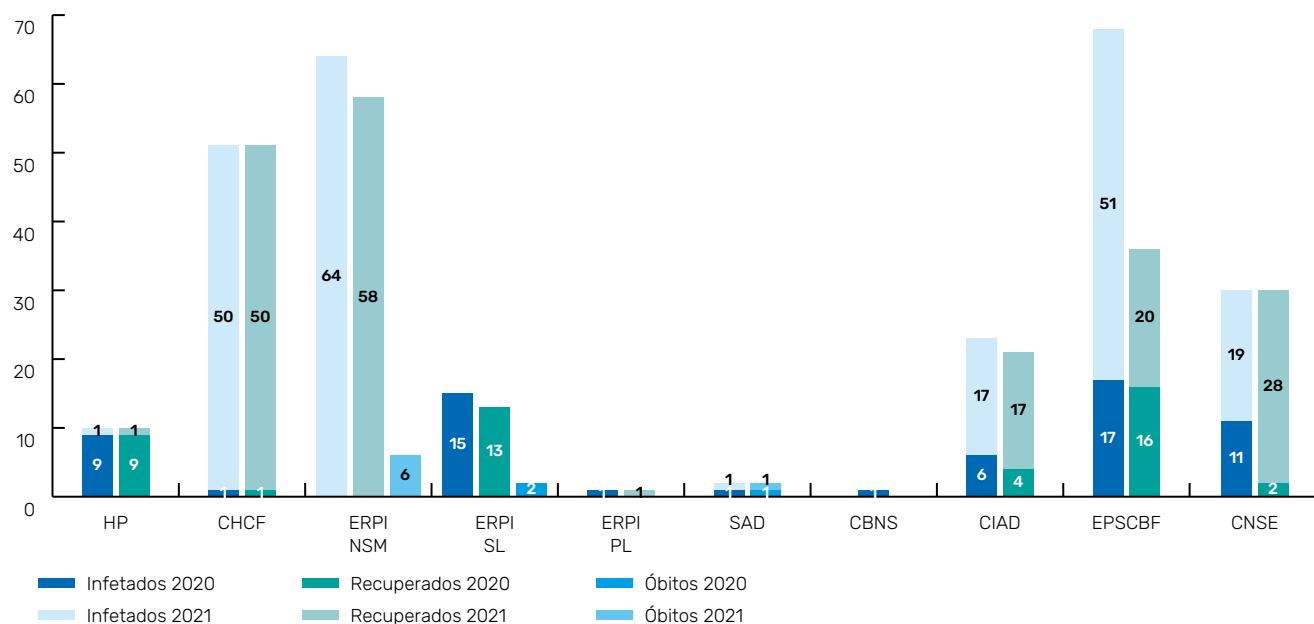
EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA - COLABORADORES INFETADOS VS. COLABORADORES RECUPERADOS



Utentes

Área de exploração	Total 2020	Saúde	Social	EPSCB(F)	Educação	Total 2021	Total
Casos suspeitos	3	9	-	-	-	9	-
Casos suspeitos não confirmados	789	1508	320	502	147	2477	3266
Casos suspeitos confirmados	62	51	83	51	19	204	266
Utentes em quarentena (UO)	704	144	229	183	-	556	-
Utentes em quarentena (DGS)	61	82	7	85	-	174	-
Utentes em isolamento proactivo (UO)	54	8	1	42	-	51	-
Utentes transferidos para Unidade de Saúde	10	1	2	-	-	3	-
Utentes recuperados	45	51	77	20	28	176	221
Óbitos	4	-	7	-	-	7	11

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA - UTENTES INFETADOS VS. UTENTES RECUPERADOS / ÓBITOS



Em resumo, será importante reter a seguinte avaliação:

- num universo de **cerca de 1260 colaboradores** foram registados um total de **197 colaboradores infetados** cerca de **16%**, tendo, até ao momento, sido registada a sua total recuperação;
- na área da **Saúde**, importa salientar que os **61 casos de infeção em utentes tiveram uma taxa de recuperação de 100%**;
- na área **Social**, com um **número médio de 310 utentes** em respostas residenciais apesar da taxa de **infeção ser relativamente alta, cerca de 34%**, a **taxa de recuperação**, apesar de se tratar de grupos muito vulneráveis, foi igualmente alta, **cerca de 90%**, demonstrando assim o impacto positivo das medidas implementadas e dos contínuos ajustes operacionais;

- no **EPSCB(F)**, a movimentação sistemática de entradas e saídas **contribui para o aumento do número de infeções registadas** na população reclusa até ao final de 2021, 68, cerca de 22%. De salientar, que do total **8** correspondem a transferências de **reclusas infetadas do EP Tires**, por lotação da sua unidade hospitalar, num ato de solidariedade e cidadania;
- sob a coordenação da UNISA foi efetuado um esforço elevado na vacinação de todos os utentes com as doses aconselhadas da vacina para a COVID19. Importa salientar também o esforço na vacinação contra a gripe sazonal que abrangeu utentes e colaboradores;

Ao longo deste período foram **contabilizados mais de 5000 testes a colaboradores e utentes**.



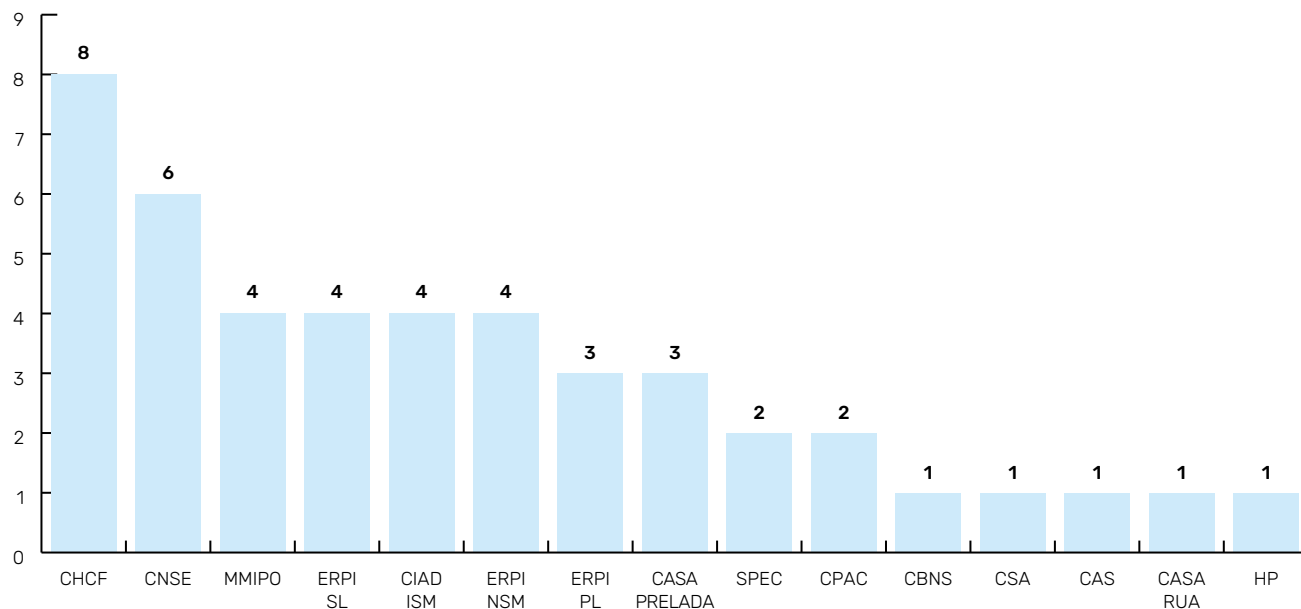
4.2.11. AUDITORIAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

A área de Segurança e Saúde no Trabalho desenvolve anualmente, e de acordo com as diferentes unidades de negócio, um amplo programa de auditorias internas de segurança e saúde no trabalho em função da importância e risco das atividades em curso e dos resultados de

auditorias anteriores. Estas auditorias, de acordo com a sua natureza e extensão, podem assumir a forma de auditorias a sistema de gestão, auditoria técnica ou inspeção.

Foram assim realizadas 45 Auditorias de Segurança no Trabalho, incluindo auditorias de monitorização do Plano de Contingência COVID-19, com emissão de relatórios com medidas corretivas e respetiva monitorização.

AUDITORIAS SST



4.2.12. SENSIBILIZAÇÕES

Em 2021 as campanhas de sensibilização dirigidas aos colaboradores foram maioritariamente direcionadas para a prevenção da transmissão da infeção por SARS-Cov-2, realizadas in loco às chefias e colaboradores da SCMP relativamente a:

- Política de Prevenção e Resposta à Doença pelo Novo Coronavírus_COVID19;
- Medidas de prevenção da transmissão da infeção por SARS-Cov-2;
- Limpeza e desinfecção de superfícies, espaços e equipamentos.

4.2.12.1. CONSULTA DOS TRABALHADORES

A participação dos nossos colaboradores é um elemento fundamental para a gestão da Segurança e Saúde no Trabalho na SCMP. Para dar cumprimento às obrigações legais aplicáveis e com o objetivo de envolver os colaboradores nestas questões, foi realizada uma consulta aos trabalhadores, em formato digital sobre:

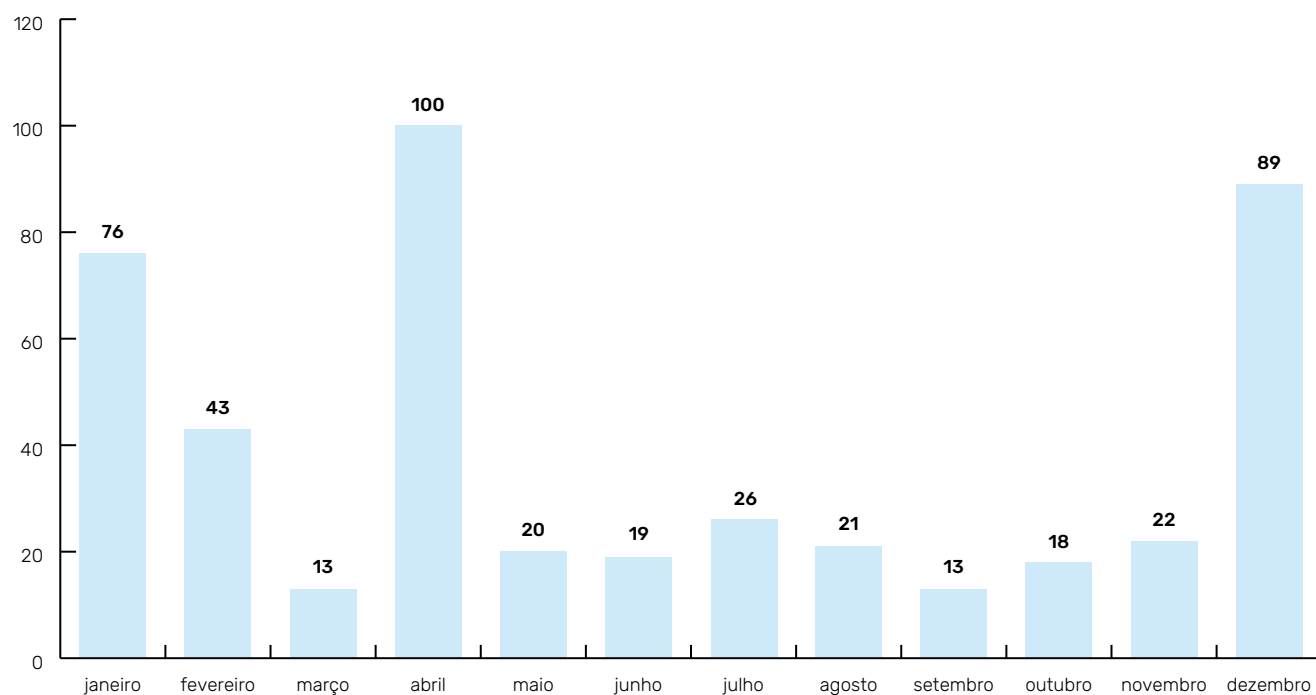
- Aplicação das disposições da legislação de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Perigos e avaliação de riscos para a saúde e segurança do colaborador, incluindo os respeitantes aos grupos de colaboradores sujeitos a riscos especiais;
- Medidas de proteção e prevenção e sua aplicação, se possível, antes da sua implementação;
- As medidas que, pelo seu impacto nas tecnologias e nas funções, tenham repercussão sobre a segurança e saúde no trabalho;

- As precauções e medidas adequadas para os trabalhadores se protegerem no local de trabalho;
 - Seleção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
- Os resultados deste tipo de consulta são preponderantes para ajudar a desenvolver formas realistas e práticas de proteger os colaboradores, diminuindo a incidência de Acidentes de Trabalho.

4.2.13. ATUAÇÃO DA ÁREA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NO ÂMBITO DA COMISSÃO PERMANENTE DE OBSERVAÇÃO

Para além do apoio técnico na vertente da Segurança e Saúde no Trabalho dado à Comissão Permanente de Observação, foi ainda dado apoio no âmbito da gestão da bolsa de testes PCR à COVID-19 com a gestão de prescrições, receção e transmissão de resultados e estatística de 460 testes e todas as comunicações relevantes.

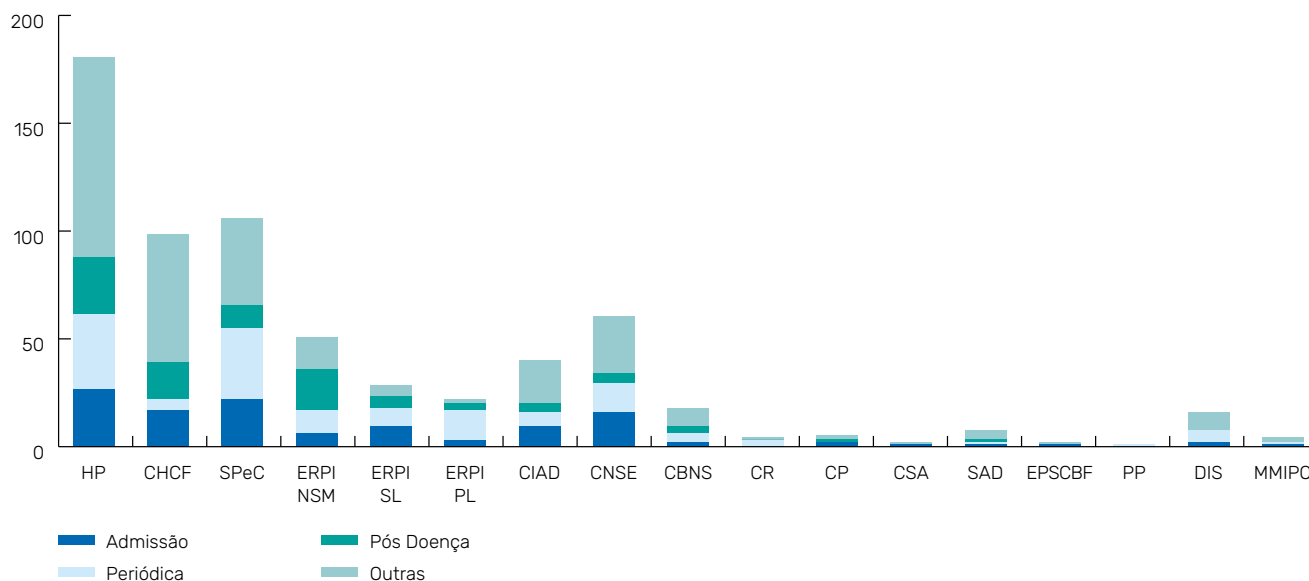
TESTES PCR COVID-19 PROCESSADOS



Medicina no trabalho**Consultas / Exames de Medicina no Trabalho – 2021**

UO/US	Admissão	Periódica	Pós Doença	Outras	Total Consultas
HP	25	33	25	88	171
CHCF	16	5	16	56	93
SPeC	21	31	10	38	100
ERPI NSM	6	10	18	14	48
ERPI SL	9	8	5	5	27
ERPI PL	3	13	3	2	21
CIAD	9	6	4	19	38
CNSE	15	13	4	25	57
CBNS	2	4	3	8	17
CR	0	3	0	1	4
CP	2	0	1	2	5
CSA	1	0	0	1	2
SAD	1	1	1	4	7
EPSCB-F	1	0	0	1	2
PP/GS	0	1	0	0	1
DIS	2	5	0	8	15
MMIPO	1	1	0	2	4
Total	114	134	90	274	612

CONSULTAS DE MEDICINA NO TRABALHO, POR UO/US E TIPO - 2021



Face ao ano de 2020, assiste-se a um aumento de 22% do número de consultas (+ 111) de Medicina no Trabalho realizadas.

Analisando o quadro e o gráfico que plasmam a distribuição das consultas por UO/US e tipo de consulta, podemos aferir que:

- As consultas de admissão assumem particular relevância no Hospital da Prelada, nos SPeC, no CHCF e no CNSE;
- AS consultas pós doença evidenciam-se no HP, na ERPI NSM, no CHCF e nos SPeC, o que pode indiciar, no ano em causa, as unidades mais fustigadas pelo Covid 19, uma vez que o regresso dos colaboradores infetados ao exercício da atividade profissional, implicava uma consulta de Medicina no Trabalho.

4.2.14. ÁREA JURÍDICO-LABORAL

No âmbito estrito da contratação e demais vicissitudes contratuais o DRHFP realizou:

- 170 – Contratos de trabalho a termo certo / incerto
- 64 – Contratos de trabalho sem termo

- 78 – Contratos de prestação de serviços
- 46 – Contratos de comissão de serviço
- 32 – Aditamentos (contratos de trabalho e de prestação de serviços)
- 31 – Cartas por aposentação
- 64 – Cartas de rescisão de contrato
- 1 – Cartas de abandono de trabalho
- 54 – Cartas de renovação por igual período
- 5 – Acordos de revogação de contrato de trabalho
- 4 – Acordos de pré-reforma
- Abertura 6 concursos de recrutamento interno
- Instrução de inquéritos e procedimentos disciplinares – 8

4.2.15. ACADEMIA MISERICÓRDIA

A área de atuação da Academia – desenvolvimento do capital humano inscreve-se na implementação de um modelo de gestão de recursos humanos inovador, sendo esta uma clara aposta institucional. Neste ano que agora terminou, assumiu-se a continuidade de intervenção ao nível dos seus cinco pilares estratégicos: Formação Profissional; Estágios; Gestão e Avaliação do Desempenho; Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores; Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Academia, ao longo do ano de 2021, destacam-se, em cada uma das áreas de atuação:

4.2.15.1. FORMAÇÃO

- Elaboração do Balanço de Atividades Formativas 2020.
- Implementação do Plano de Formação 2021, com o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação ministrada por entidades externas e formação ministrada por colaboradores internos.
- Consolidação das regras de funcionamento da atividade formativa, com um maior rigor e uniformização de procedimentos.
- Colaboração com o CIAD na organização e acompanhamento do projeto de formação promovido ao abrigo do POISE.
- Implementação da plataforma Moodle de formação à distância.
- Transformação digital de todos os questionários, o que permitiu a total informatização dos questionários inerentes às atividades desenvolvidas pelo DRHFP-Academia, nomeadamente os questionários de levantamento de necessidades formativas e da Avaliação de eficácia da formação.
- Elaboração do Plano Anual de Formação 2022.

No ano de 2021, o número de colaboradores envolvidos em ações de formação totalizou **894** (72% dos colabora-

dores), perfazendo um volume total de formação de **6 761 Horas**.

Constatamos que se verificou um aumento considerável do volume de formação executado, bem como do número de colaboradores abrangidos.

No entanto, esta realidade é amplamente explicada pela Pandemia da Covid-19 que assolou o nosso país e o mundo em geral. Os Planos de Contingência promoveram os contactos à distância, o teletrabalho e o distanciamento social. No entanto, assistimos a períodos em que o ritmo da pandemia desacelerou. Acresce ainda, o facto de se iniciar a utilização da plataforma de formação à distância, que permitiu concretizar algumas iniciativas.

Apesar do incremento da formação elearning, este não foi suficiente para compensar os danos causados pela situação pandémica, no cumprimento do plano anual de formação.

A elevada taxa de absentismo e rotatividade dos colaboradores, devido a situações de infeção, de isolamento e de apoio à família, associada à necessidade de se conseguir um mínimo de execução e operacionalização da prestação dos serviços, dificultou a disponibilização dos colaboradores para frequência de ações de formação.

No ano de 2021, os colaboradores que beneficiaram do Estatuto de Trabalhador Estudante totalizam **23**, num total de **1 620** horas.

	2021	Variação (2020/2021)
Volume de Formação (H)	6761H	+96%
Colaboradores que frequentaram formação	894	+55%

4.2.15.2. GESTÃO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

O modelo de Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho (SGAD) aplicado assenta nos seguintes pressupostos:

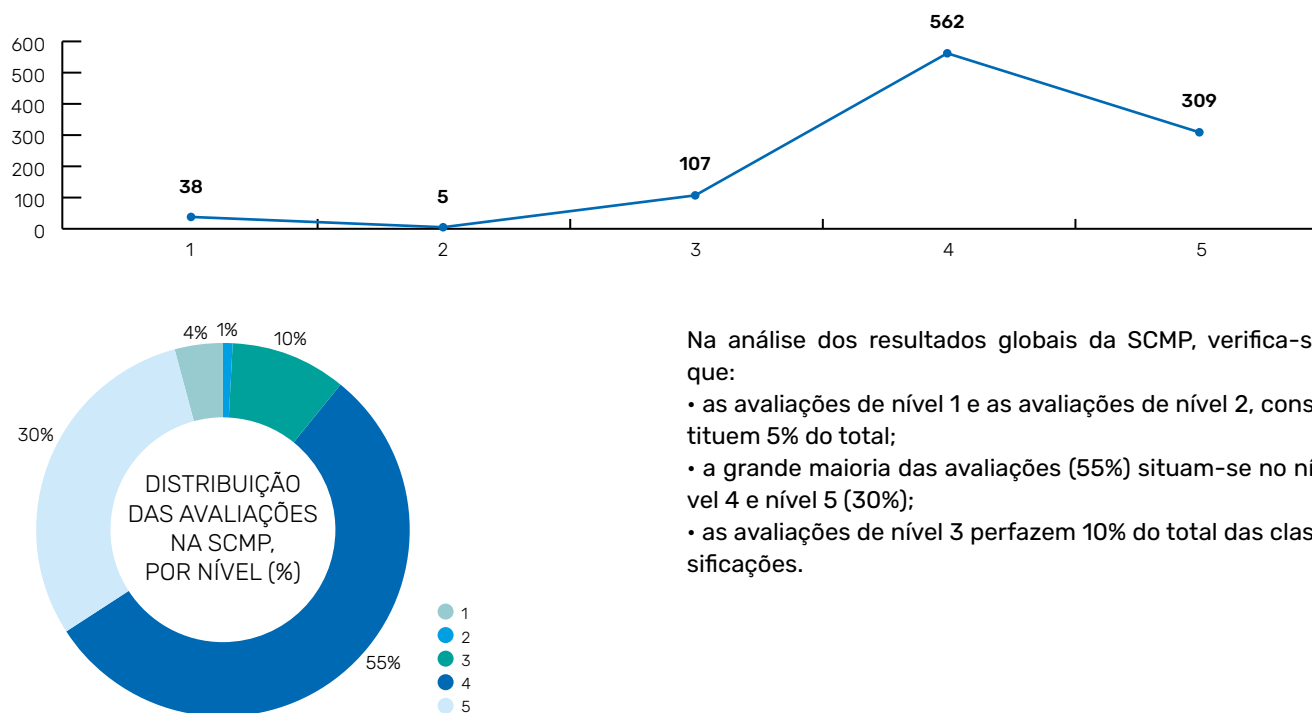
- 3 tipologias de Fichas (Operacional, Técnico, Gestão);
- Competências com valorização ponderada de acordo com a tipologia da ficha;

- Escala quantitativa de avaliação de 1 a 5;
- Inexistência de quotas.

O SGAD foi operacionalizado através da Plataforma Informática – Portal do Colaborador, tendo sido avaliados 1 021 colaboradores e obtidos os resultados a seguir apresentados.

Níveis de pontuação	1	2	3	4	5
Resultados - N.º	38	5	107	562	309
Resultados - %	4%	1%	10%	55%	30%

DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA SCMP, POR NÍVEL



Na análise dos resultados globais da SCMP, verifica-se que:

- as avaliações de nível 1 e as avaliações de nível 2, constituem 5% do total;
- a grande maioria das avaliações (55%) situam-se no nível 4 e nível 5 (30%);
- as avaliações de nível 3 perfazem 10% do total das classificações.

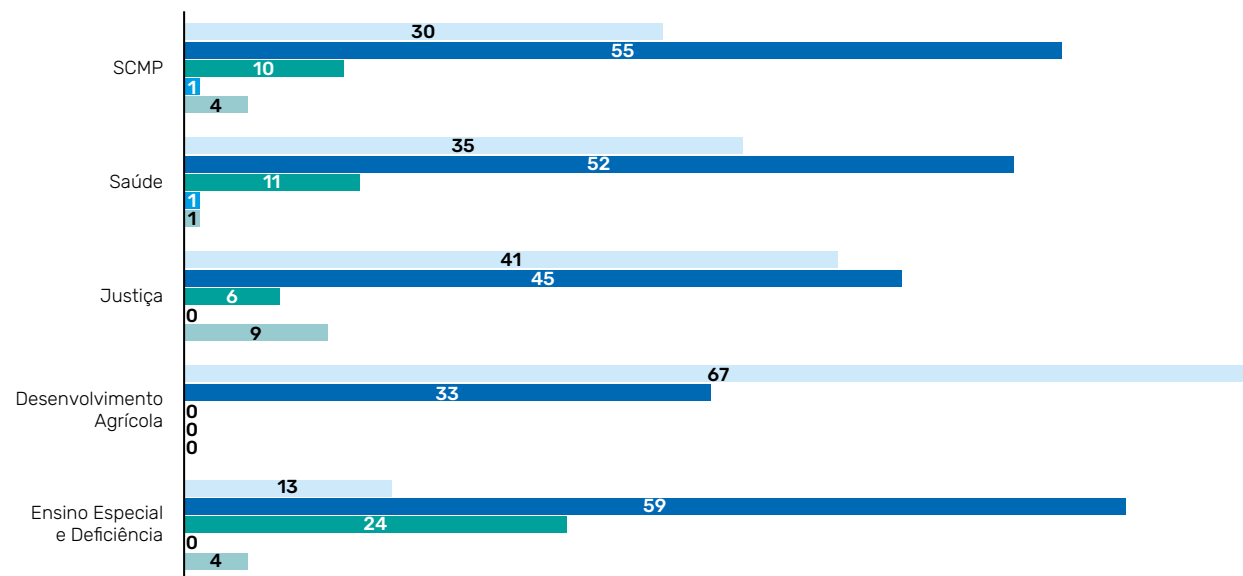
UO/US	Níveis de pontuação				
	1	2	3	4	5
SPeC (94 Avaliados)	13	0	9	39	33
Casa da Prelada (6 Avaliados)	2	0	0	4	0
MMIPO (18 Avaliados)	2	0	2	8	6
DIS (29 Avaliados)	0	1	0	20	8
1CAS (8 Avaliados)	3	0	0	4	1
CSA (6 Avaliados)	0	0	1	4	1
CR-DLA (9 Avaliados)	0	0	2	2	5
ERPI SL (49 Avaliados)	3	0	3	38	5
ERPI NSM (40 Avaliados)	1	0	7	25	7
ERPI PL (18 Avaliados)	0	0	0	16	2
SAD (15 Avaliados)	0	0	0	12	3
MST (12 Avaliados)	1	1	2	3	5
CBNS (24 Avaliados)	0	0	2	15	7
CNSE (34 Avaliados)	1	0	1	26	6
CIAD (54 Avaliados)	2	0	16	28	8
CPAC/AGSI (16 Avaliados)	1	0	1	13	1
QBA (6 Avaliados)	0	0	0	2	4
EPSCB-F (22 Avaliados)	2	0	1	10	9
HP (387 Avaliados)	4	1	43	202	137
CHCF (174 Avaliados)	3	2	17	91	61
SCMP (1021 Avaliados)	38	5	107	562	309

Efetuada um balanço comparativo dos resultados por unidade operacional/unidade de saúde/departamento, observa-se que:

- não existem avaliações de nível 1 em 7 das 20 UO/US;
- as avaliações de nível 2 foram atribuídas em apenas 4 das 20 unidades consideradas.

Se efetuarmos um escrutínio dos resultados por área de atuação da SCMP, obtemos o gráfico seguinte:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AVALIAÇÕES POR NÍVEL E ÁREA DE ATUAÇÃO DA SCMP



4.2.15.3. RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS COLABORADORES

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Revisão do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica (ERPI's, SAD, CHCF);
- Revisão do Manual de Acolhimento;

No ano de 2021 foram despoletados 43 processos de seleção e recrutamento externo, para as seguintes funções:

- Administrativo (2)
- Auxiliar Ação Médica (6)
- Ajudante de Lar (5)
- Ajudante Ação Educativa (1)
- Auxiliar Ação Educativa (1)
- Cozinheiro (1)
- Educador de Infância (1)
- Enfermeiro (8)
- Engenheiro Eletrotécnico (1)
- Farmacêutico (1)
- Motorista (1)
- Operador de Computador (1)
- Professor (9)
- Técnico Superior (6)
- Dando seguimento ao processo de acolhimento e inte-

gração aos colaboradores recém-chegados à SCMP, foram realizados 158 acolhimentos nos SP&C, no ano de 2021.

4.2.15.4. INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Reformulação do processo de aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores. O questionário foi informatizado e realizado através de um software digital.
- Desenvolvimento e aplicação de outros questionários através do software digital.
- Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções (DIS, CHCF, SPeC).

4.2.16. ESTÁGIOS

No ano de 2021, foram acolhidos um total de 203 estágios, desenvolvidos em diferentes áreas profissionais e de cariz diverso. Salienta-se que este número foi fortemente condicionado pelo desenrolar da Pandemia da Covid-19, uma vez que o Plano de Contingência interno contemplou a suspensão dos estágios em alguns períodos do ano, bem como a redução do número de vagas a disponibilizar.

- Os 203 estágios dividiram-se em:
- 189 estágios curriculares (93%);
 - 2 estágio voluntário ;
 - 4 estágios de acesso à profissão;
 - 8 estágios cofinanciados pelo IEFP (4%), dos quais 2 fo-

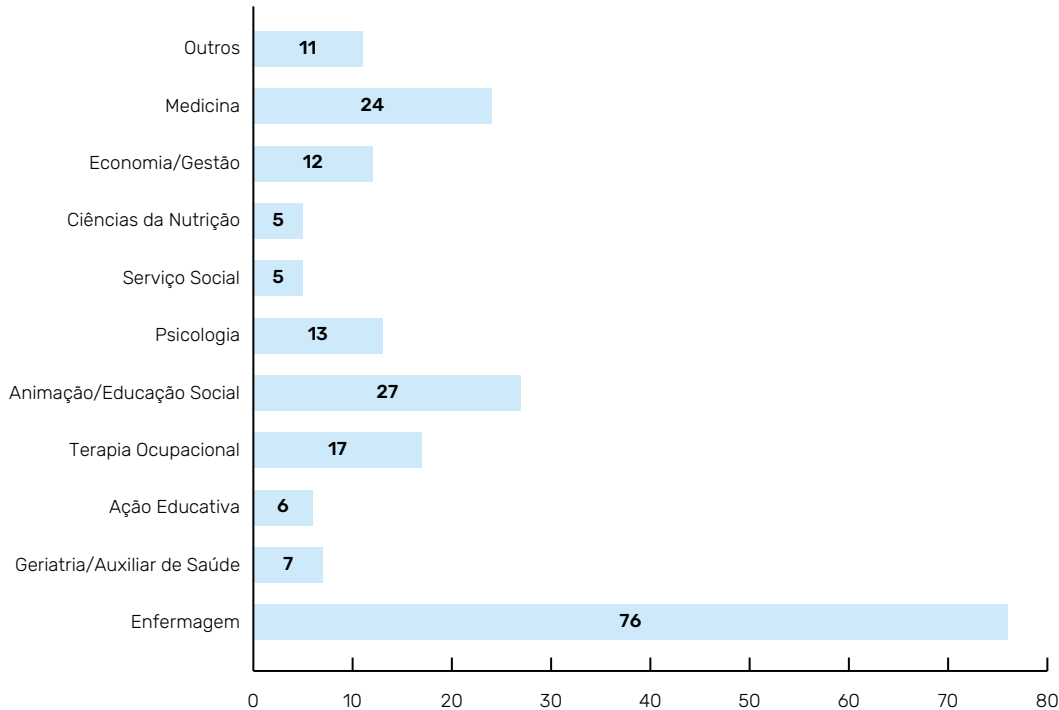
ram concomitantemente estágios de acesso à profissão (na área da psicologia).

A SCMP acolheu, no ano de 2021, um total de 203 estágios, conforme quadro e gráfico abaixo, sendo que a maioria esteve distribuída pelas duas unidades de saúde (52%) e pelas unidades operacionais do DIS (20%).

UO / US	N.º de Estágios
Unidades Operacionais do DIS	40
Hospital da Prelada	55
Centro Hospitalar Conde Ferreira	60
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	10
Serviços Partilhados e Corporativos	9
EPSCB-F	4
Colégio Barão Nova Sintra	11
Colégio Nossa Senhora Esperança	5
Casa da Prelada	3
MMIPO	6
Total	203

Por outro lado, os 203 estágios desenvolveram-se em áreas de formação diversas, conforme gráfico abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS, POR ÁREA DE FORMAÇÃO



A maioria dos estágios acolhidos desenvolveram-se na área da Enfermagem (37%), Animação Sociocultural/Educação Social (13%) e Medicina (12%).

Os estágios desenvolvidos na SCMP resultaram, tal como nos outros anos, do estabelecimento de Protocolos de Parceria e Colaboração com diversas instituições e entidades, na sua maioria de ensino e formação, conforme abaixo discriminado.

Entidade	N.º Estagiários
Politécnico do Porto	37
Universidade Católica	34
Escola Superior Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa	31
ANEM	16
Escola Superior de Saúde Santa Maria	15
IEFP	9
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto	9
Universidade Lusófona	8
Internato Médico	8
Escola Secundária da Boa Nova	4
Ordens Profissionais	4
Universidade Portucalense	4
ISCET	3
ISSSP	3
Universidade Lusíada	3
Outras	15

Destacam-se em termos de número de alunos/formandos rececionados: do Politécnico do Porto (18%), da Universidade Católica (17%) e da Cruz Vermelha Portuguesa (15%).

4.2.17. PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE – MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO

Ao abrigo das Políticas de Apoio ao Emprego, designadamente da Medida Contrato Emprego Inserção + (CEI+) e MARESS, a SCMP integrou um total de 15 desempregados subsidiados.

A Medida MARESS foi uma medida temporária de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saú-

de que consiste no apoio à realização de trabalho socialmente necessário, para assegurar a capacidade de resposta das instituições com atividade na área social e da saúde, durante a pandemia da doença COVID-19, que se encontre relacionada com o aumento da atividade decorrente da pandemia COVID-19 e o impedimento dos seus trabalhadores por doença, isolamento profilático, assistência a familiares ou dependentes, no âmbito desta situação.

A distribuição funcional e operacional destes beneficiários foi feita de acordo com o quadro seguinte:

	CHCF	CIAD	CPAC	CSA	ERPI NSM	ERPI SL	SAD	Total
Auxiliar Gráfico	---	---	1	---	---	---	---	1
Serviços Gerais		2				1	1	4
Ajudante de Cozinha	---	---	---	---	---	1	---	1
Ajudante de Lar		2		2	3	2		9
Auxiliar Ação Médica	3	---	---	---	---	---	---	3
Total	3	4	1	2	3	4	1	18

No âmbito dos Estágios Profissionais cofinanciados pelo IEFP, decorreram 8 processos, distribuídos pelas seguintes áreas profissionais e operacionais:

	Casa Prelada	CNSE	EPSCB - F	MMIPO	SPeC
Biblioteca e Arquivo	2				
Gestão Património Cultural				1	
Psicologia		1	1		
Técnico de Gestão/Organização					3

4.2.18. FEAS – FUNDO EMERGÊNCIA DE AÇÃO SOCIAL

Ao longo do ano de 2021, foram apoiados 16 colaboradores num total de 18 pedidos da SCMP, ao abrigo do FEAS. Os pedidos efetuados envolveram um montante de 18 650€, estando em dívida (a 31/12/2021) 4 676,72€.

Na origem dos pedidos estiveram, maioritariamente, situações de dívidas e empréstimos para saldar (56%), bem como despesas não planeadas (28%) e despesas com saúde (11%).

Relativamente à composição do agregado familiar, constata-se que os colaboradores que mais recorreram ao

FEAS integram famílias monoparentais (39%), famílias nucleares (27%) e com menor incidência os que vivem sozinhos (17%) e famílias alargadas (17%).

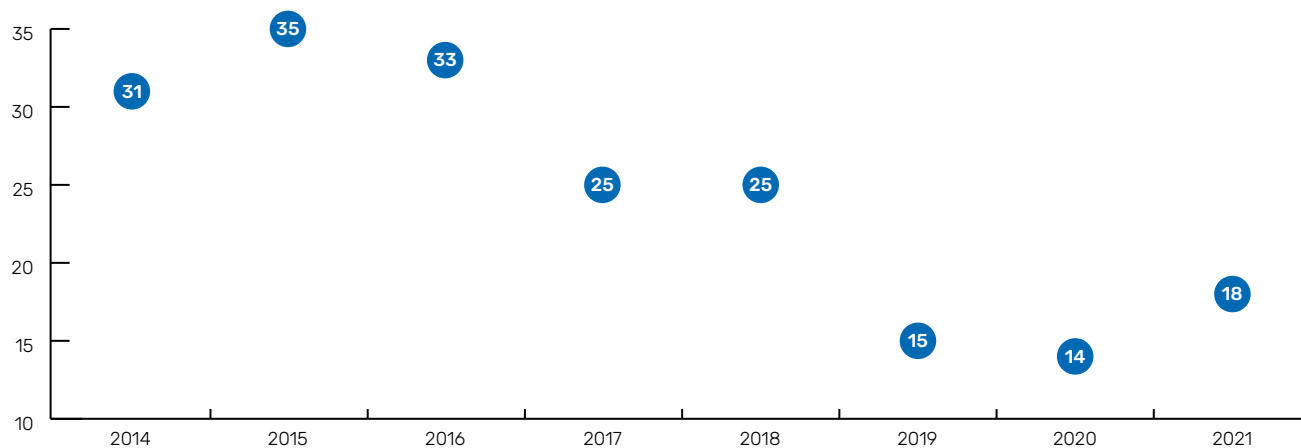
Os montantes solicitados são, em média, repostos ao FEAS, ao longo de 10 meses.

Analisando a evolução do número de colaboradores que recorreram ao FEAS, entre os anos de 2014 e 2021, verifica-se um aumento das solicitações até ao ano de 2015

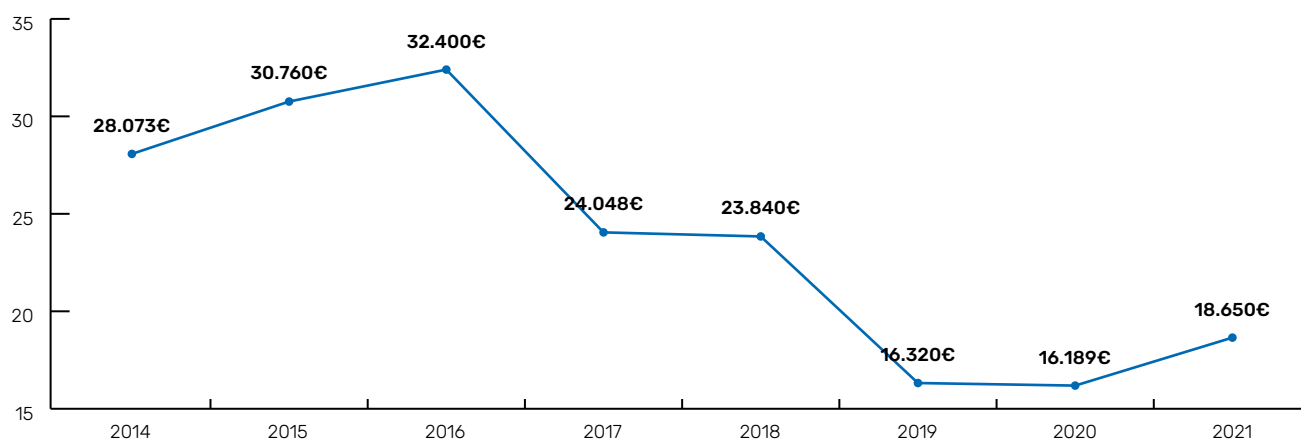
e um decréscimo progressivo desde então até ao ano transato. No último ano o número de pedidos volta a sofrer um aumento.

Comportamento similar ocorre quando sistematizamos os montantes envolvidos nos empréstimos, no período de referência: os montantes sofreram um incremento entre 2014 e 2016, sendo que têm vindo a decrescer até ao ano de 2020. No ano de 2021 assiste-se, novamente a um ligeiro acréscimo do valor total dos empréstimos.

Nº PEDIDOS AO FEAS - 2014 A 2021

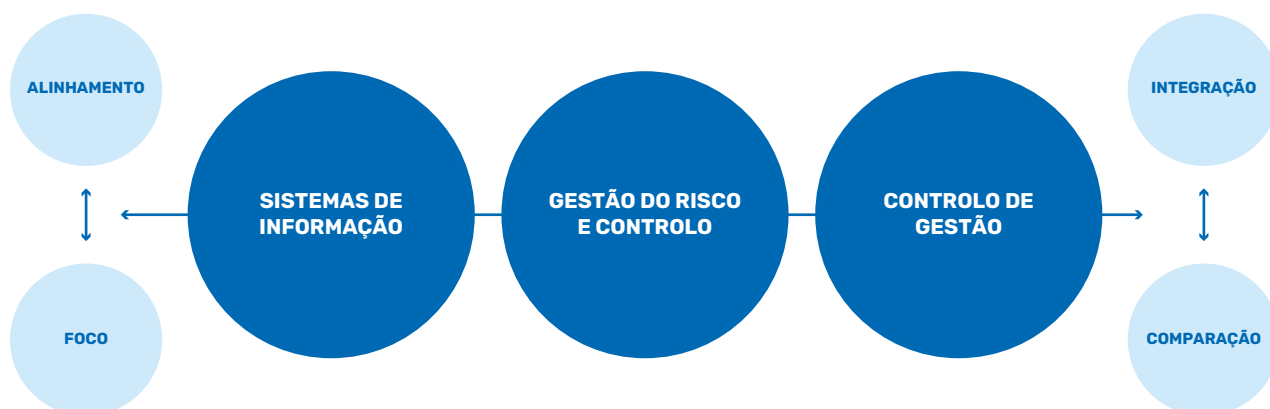


MONTANTE ANUAL DOS EMPRÉSTIMOS - 2014 A 2021



4.3. DEPARTAMENTO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O DGOSI é uma estrutura que está dividida em três áreas de atuação: Controlo de Gestão, Sistemas de Informação e Gestão do Risco e Controlo. Foi criado em 2021, resultante da fusão entre o Departamento de Controlo Interno e o Departamento de Sistemas de Informação, com o objetivo de fortalecer a 2.ª linha de defesa, o aumento de níveis de eficiência dos recursos, e a promoção de sinergias internas.



Numa ótica de continuidade e procurando criar um caminho sólido para esta nova fusão, o DGOSI manteve os quatro pilares que estão na base da sua atuação, tanto interna como em colaboração com a organização: Alinhamento (convergência entre as atividades do DGOSI e as organizacionais), Foco apenas no que é crítico para a Instituição, Integração (visão integrada dos resultados e das atividades desempenhadas), e Comparação (garantir a monitorização do que foi planeado e do que está a ser realizado, com as métricas adequadas).

A fusão implicou não só um processo de adaptação das equipas, mas também um processo de reflexão e redefinição da estratégia planeada, que continuará a ser prioridade no ano de 2022. Sendo o momento de fazer um balanço do trabalho desenvolvido, o resultado é positivo, marcando o mote para os trabalhos futuros, em qualquer uma das três áreas de atuação.

De entre as atividades desenvolvidas pelo DGOSI destacam-se o desenvolvimento e apresentação de três estudos, a realização de Auditorias Externas de Re-

certificação ISO 9001:2015, a consolidação da parceria com a LIPOR na área da gestão de resíduos, a melhoria do modelo de acompanhamento e reporte da execução orçamental, o apoio e acompanhamento na elaboração do orçamento para 2022, no desenvolvimento e acompanhamento de diversos projetos de sistemas de informação, no apoio tecnológico contínuo aos clientes internos, e ainda todos os trabalhos que não estando destacados neste parágrafo contribuíram para o desempenho claramente positivo do DGOSI.

A aposta em modelos colaborativos, na melhoria dos serviços prestados aos clientes internos e a melhoria das competências internas foi regra no ano de 2021. Em paralelo, o aumento dos níveis de exigência para com os vários *stakeholders* e a aposta na eficiência e transparência em todos os seus processos.

Apresentam-se os resultados de 2021 das três áreas do DGOSI, cujas equipas têm contribuído para uma estrutura cada vez mais preparada para apoiar a SCMP em toda a sua atuação.

4.3.1. GESTÃO DO RISCO E CONTROLO

O objetivo da área de Gestão do Risco e Controlo (GRC) é contribuir para a melhoria do desempenho, maturidade, eficácia e eficiência dos serviços e processos internos da organização, apoiando-a na criação do espaço necessário para a concretização de mais inovação. Inclui duas subáreas de atuação, Ambiente e Qualidade e Controlo Interno, às quais se acrescenta uma área de Estudos que é transversal ao DGOSI, operacionalizadas através de um conjunto de quatro serviços.

O ano de 2021 apresentou um balanço francamente positivo, de crescimento e consolidação da equipa, de criação de sinergias internas e da concretização de objetivos definidos para este ano, tanto na promoção da excelência como no desenvolvimento de atividades no âmbito das áreas de conhecimento do GRC. Apresentam-se na figura seguinte alguns dos principais indicadores recolhidos e que representam globalmente o trabalho do GRC durante o ano de 2021.

83

HORAS EM SESSÕES DE TRABALHO
DE REVISÃO DE PROCESSOS

200

PROCESSOS REVISTOS

26

INDICADORES DEFINIDOS EM PROCESSOS

22

PROJETOS EM PORTEFÓLIO

32

VISTAS DE DIAGNÓSTICO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS

3

ESTUDOS DESENVOLVIDOS



A relação entre os serviços disponibilizados e as atividades desenvolvidas são:

#01 Apoio e consultoria (A&C): inclui todos os trabalhos elaborados na área do ambiente e sustentabilidade, elaboração de políticas e procedimentos, trabalhos de apoio à estrutura organizacional, estudos, avaliação de impacto social, participação em projetos e as atividades da gestão por processos;

Atividades desenvolvidas:

- Desenvolvimento do Relatório de Sustentabilidade de 2020;
- Criação de um manual de boas práticas na área da avaliação de impacto social, formulários de planeamento e guia de preenchimento;
- Foram desenvolvidas ações de sensibilização e workshops sobre o processo de avaliação de resultados e impacto social, nomeadamente:
 - 2 ações de ações de sensibilização;
 - 30 workshops;
 - Participação de um total de 14 colaboradores;
- Implementação de um sistema de avaliação de resultados e impacto social em três unidades operacionais (CAS, Casa da Rua, Home4homeless):
 - Análise e construção de matriz de stakeholders;
 - Desenho da teoria da mudança;
 - Criação de um mapa de indicadores e instrumentos de recolha de dados;
 - Capacitação e apoio às equipas na utilização dos formulários de registos.
- Elaboração de Relatório de Diagnóstico dos Procedimentos da Gestão de Resíduos;
- Formação de 2 novas parcerias no âmbito da gestão de resíduos;
- Desenvolvimento de projeto em colaboração com a Lipor:
 - 32 Visitas às UO/UOS (Diagnóstico Gestão Resíduos / Implementação Recolha seletiva / Resíduos Hospitalares);
 - 53 Reuniões de colaboração (inclui externas);
- Elaboração de Mapas integrados Gestão Resíduos UO/UOS 2020;

• Arranque do Projeto de Processos do DGOSI | Sistemas de Informação;

• Apoio à modelação dos processos do CHCF, no âmbito da certificação da qualidade;

• Realização e apresentação do estudo “A sustentabilidade financeira das ERPI da Misericórdia do Porto: A evolução do perfil do residente e análise financeira entre 2015 e 2020”, em conjunto com a equipa DGOSI | Controlo de Gestão;

• Realização do estudo “Avaliação das práticas de gestão de projetos nas IPSS - O caso de Portugal”;

• Realização do estudo “Análise da retaguarda familiar dos clientes do CIAD”.

#02 Formação e sensibilização (F&S): inclui os trabalhos em que o GRC é formador interno, ou participa na elaboração de programas de formação, em conjunto com a Academia Misericórdia.

Atividades desenvolvidas:

- Desenvolvimento de 24 ações de sensibilização “Implementação recolha seletiva e Resíduos Hospitalares”;
- Ação de formação sobre Gestão do Risco, no âmbito do curso de formação: “RGPD no âmbito da Segurança, Risco e Compliance”;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização no âmbito da Gestão da Qualidade.

#03 Gestão de Sistemas de Gestão da Qualidade (GSGQ): destina-se à implementação e/ou gestão de Sistemas de Gestão da Qualidade. Estão incluídos os trabalhos de planeamento, monitorização e produção de relatórios do SGQ, gestão e tratamento das reclamações e não conformidade, realização de auditorias internas e acompanhamento das auditorias externas:

Atividades desenvolvidas:

• SPeC

Realização de Auditoria Interna ISO 9001:2015; Continuação da implementação de Sistema de Avaliação de Fornecedores – Perspetiva Técnica (SPeC);

Revisão dos processos e procedimentos de gestão da qualidade e respetiva integração na plataforma iB – 21 processos desenhados (em fase de formação aos restantes colaboradores).

• DIS – ERPI NSM, ERPI SL, ERPI PL, SAD

Realização do Relatório do Inquérito Anual de Avaliação de Satisfação Clientes;

Ações de formação em posto de trabalho – modulo base e modulo de registo Ankira: 20 sessões;

Ação de Sensibilização – Resultados Avaliação de Satisfação Clientes e Objetivos da Qualidade 2021-2023: 4 sessões;

Elaboração do Relatório de Avaliação de Desempenho do SGQ para suporte à Revisão pela Gestão SGQ;

Acompanhamento da Auditoria Externa de Recertificação ISO 9001:2015;

Implementação do Inquérito Anual de Avaliação de Satisfação do Cliente SGQ;

Realização de Auditoria Interna ISO 9001:2015;

Implementação de Sistema de Avaliação de Fornecedores – Perspetiva UO (36 fornecedores em avaliação);

Continuação da revisão dos processos e procedimentos operacionais com respetiva adaptação ao novo software de gestão – Ankira e respetiva integração na plataforma iB; Registo, análise e definição de planos de ação para tratamento de reclamações, sugestões e elogios, não conformidades, oportunidades de melhoria e riscos;

Monitorização mensal do plano de ações integrado e dos objetivos da qualidade.

• Serviços Clínicos – EPSCB –Feminino

Apoio ao registo, análise e definição de planos de ação para tratamento de reclamações, sugestões e elogios, não conformidades, oportunidades de melhoria e riscos; Monitorização mensal do plano de ações integrado e dos objetivos da qualidade;

Apoio à elaboração do Relatório de Avaliação de Desempenho do SGQ para suporte à Revisão pela Gestão SGQ;

Acompanhamento da Auditoria Externa de Recertificação do SGQ pela ISO 9001:2015;

Realização da Auditoria Interna ao SGQ pela ISO 9001:2015.

• Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Implementação do Inquérito Anual de Avaliação de Satisfação Clientes – CDA, INT – RAMa e SCE;

Elaboração do Relatório do Inquérito Anual de Avaliação de Satisfação Clientes – CDA, INT – RAMa e SCE;

Realização de Auditoria Interna ao SGQ ISO 9001:2015;

Ação de Formação em Posto de Trabalho - Objetivos de

Qualidade; Registar Reclamações, sugestões e elogios; e registar pedido de ação – corretiva, preventiva e melhoria; Comportamentos em Auditoria;

Ação de Sensibilização – Resultados Avaliação Anual de Satisfação Clientes;

Implementação do Inquérito Mensal de Avaliação de Satisfação Clientes – SCE;

Acompanhamento da Auditoria Externa Prévia ao SGQ ISO 9001:2015;

Registo, análise e definição de planos de ação para tratamento de reclamações, sugestões e elogios, não conformidades, oportunidades de melhoria e riscos;

Monitorização mensal do plano de ações integrado e dos objetivos da qualidade.

#04 Gestão de projetos (GPR): destina-se à monitorização e controlo do portfólio de programas e projetos, seguindo o referencial de boas práticas PMBOK.

Atividades desenvolvidas:

- Relatórios mensais de ponto de situação dos Projetos;

- Acompanhamento e monitorização dos Projetos, com apoio e consultoria aos Gestores de Projetos;

- Desenvolvimento de ações de sensibilização em Gestão de Projetos

4.3.2. CONTROLO DE GESTÃO

A equipa do Controlo de Gestão continuou a trabalhar na consolidação das práticas e procedimentos, mantendo uma postura colaborativa com as diferentes áreas de negócio. Para além de desenvolver todos os trabalhos inerentes à preparação do Orçamento para o ano de 2022, realizou as tarefas inerentes à gestão do processo de cabimentação e execução orçamental e disponibilizou os indicadores de gestão na área da saúde.

Os objetivos definidos para o ano de 2021 foram alcançados, com a realização de trabalhos que foram de encontro ao planeado e cujo detalhe se encontra nas tabelas seguintes. Para além dos trabalhos planeados no âmbito dos objetivos definidos, a equipa também participou em estudos, na elaboração de relatórios de análise, na recolha e compilação de dados e no processo de monitorização dos acordos de cooperação.

OP1: Desenvolver e implementar um conjunto de instrumentos de controlo de gestão

Atividades programadas (PA02021)	Trabalhos realizados (2021)
A. Colaboração no desenvolvimento de planos operacionais alinhados com os planos estratégicos e táticos da Misericórdia do Porto;	<ul style="list-style-type: none"> • Suporte e acompanhamento na elaboração do orçamento para 2022.
B. Promover, em articulação com os responsáveis das unidades operacionais e o Departamento de Sistemas de informação, a otimização do sistema de informação para a gestão e a qualidade dos dados;	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliadas algumas situações pontuais.
C. Contribuir para o aperfeiçoamento do modelo analítico das unidades operacionais, adequando-o às necessidades de gestão;	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do desenvolvimento de modelos de custeio analítico do HP e CHCF; • Atualização de métricas de imputação ao projeto CONSANAS; • Iniciaram-se os trabalhos de criação de um guião para definição dos Preços de Transferência Interna (PTI) e chaves de imputação de custos gerais.
D. Melhorar o modelo de acompanhamento e reporte da execução orçamental;	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do modelo de dados de suporte à análise de execução orçamental; • Otimização das ferramentas de suporte à produção dos Relatórios trimestrais da execução orçamental por área de exploração;
E. Alargar o processo de monitorização e reporte a indicadores de natureza não financeira;	<ul style="list-style-type: none"> • Manteve-se a monitorização e reporte de indicadores da Área da Saúde, não tendo havido oportunidade de alargar a outras áreas.
F. Criar um conjunto de ferramentas de benchmarking interno e externo;	<ul style="list-style-type: none"> • Não realizado.
G. Otimizar as ferramentas de BI com a criação de painéis de bordo por área de negócio;	<ul style="list-style-type: none"> • Criado novo mapa com DR resumida por linha de produção adequado à nova estrutura analítica do CHCF.
H. Implementar em conjunto com o DSI, um software para a elaboração do orçamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Esteve em avaliação durante o ano de 2021.

OP2: Melhorar os processos e documentação de suporte à atividade

Atividades programadas (PA02021)	Trabalhos realizados (2021)
Garantir a continuidade do trabalho já iniciado, na estandardização dos métodos e procedimentos de todos os processos de planeamento e controlo de gestão, nomeadamente, através da definição, modelação e atualização dos processos das áreas de atuação do CG, e na definição e normalização de formulários e procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do manual do orçamento; • Revisão dos templates de suporte à elaboração do orçamento.
Desenvolvimento de um programa de formação e sensibilização na área do planeamento e controlo de gestão, que permita a aquisição de novas competências, em colaboração com a Academia Misericórdia.	<ul style="list-style-type: none"> • Não realizado

OP3: Desenvolver um sistema de gestão de compliance

Atividades programadas (PA02021)	Trabalhos realizados (2021)
Promoção da conformidade com as disposições (internas e externas) aplicáveis ao desempenho da atividade, através de ferramentas de apoio à sua monitorização (mensal), e o alinhamento com a cultura organizacional, através de uma base de dados, por forma a avaliar a taxa de cumprimento ao nível dos requisitos identificados, formam a base e o propósito do programa de gestão de compliance, que é, também, um dos objetivos para 2021.	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de análise dos normativos internos de 2020; • Ação de formação sobre gestão do compliance, no âmbito do curso de formação: "RGPD no âmbito da Segurança, Risco e Compliance"; • Atualização de normativos internos; • Apoio na certificação do CHCF, com a elaboração de formulários para a avaliação de requisitos legais, por serviço.



OP5: Implementar práticas de análise e controlo dos indicadores da área da saúde

Atividades programadas (PA02021)	Trabalhos realizados (2021)
<p>Monitorização regular da atividade, através de indicadores de desempenho e o reporte dos principais resultados obtidos, é importante para garantir que os programas são eficazes e continuam a apoiar a melhoria do desempenho organizacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores Patologia Clínica do HP (mensal); • Indicadores SICA HP (Trimestral); • Indicadores dias de MFR (mensal); • Indicadores dias de internamento HP (mensal); • Indicadores toda a atividade do CHCF (mensal); • Cálculo de indicadores de atividade médica e direções serviço do HP (semestral); • Análise trimestral da execução Orçamental; • Reporte trimestral do cabimento orçamental; • Cálculo do custo médio por utente;

Outras trabalhos relevantes realizados

- Participação no estudo - A sustentabilidade financeira das ERPI da Misericórdia do Porto: A evolução do perfil do residente e análise financeira entre 2015 e 2020
- Relatório do consumo de água e de eletricidade de 2021 nos SPeC
- Proposta de trabalho | Estudo de viabilidade económico-financeira
- Recolha, compilação e registo dos dados do inquérito anual aos hospitais do INE | HP e CHCF
- Estimativa financeira mensal do Acordo de Cooperação do HP para fins contabilísticos
- Controlo e monitorização das novas adendas dos acordos de cooperação do HP de 2017 a 2021
- Preparação e compilação dos dados do orçamento de exploração, investimento e compras para introdução nas plataformas aplicacionais.
- Aferição do gasto médio real com o tratamento da roupa pessoal dos doentes internados 2020 no CHCF

4.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A área dos Sistemas de Informação assume o planeamento, execução e avaliação de todos os sistemas de informação das diferentes áreas de negócio da SCMP, que acompanham e suportam o cumprimento da missão Institucional. Garante a qualidade e conformidade das tecnologias adotadas, o apoio e suporte aos utilizadores finais, e simultaneamente a confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

O ano foi marcado pela dicotomia entre proteger e criar valor através dos Sistemas de Informação.

Por um lado, para proteger valor, centraram-se esforços na rentabilização dos sistemas e soluções TI em exploração na Instituição, por forma a elevar o desempenho dos

Sistemas de Informação e consequentemente alavancar um melhor desempenho operacional de todas as Áreas onde a Misericórdia do Porto atua. Foi prioridade, entre outros, consolidar e estabilizar as aplicações existentes, criar práticas de controlo interno TI, e analisar o ciclo de entrega de valor ao negócio pelos Sistemas de Informação (e respetivos benefícios), implementando melhorias em todos os processos.

Adicionalmente, para criar valor, iniciou-se um processo de avaliação de necessidades TI, que abrangeu toda a Organização e permitiu diagnosticar e priorizar futuras iniciativas para o desenvolvimento e melhoria dos Sistemas de Informação, a curto e médio prazo. Esta abordagem teve por base o modelo de criação de valor de negócio, apresentado na figura 1.

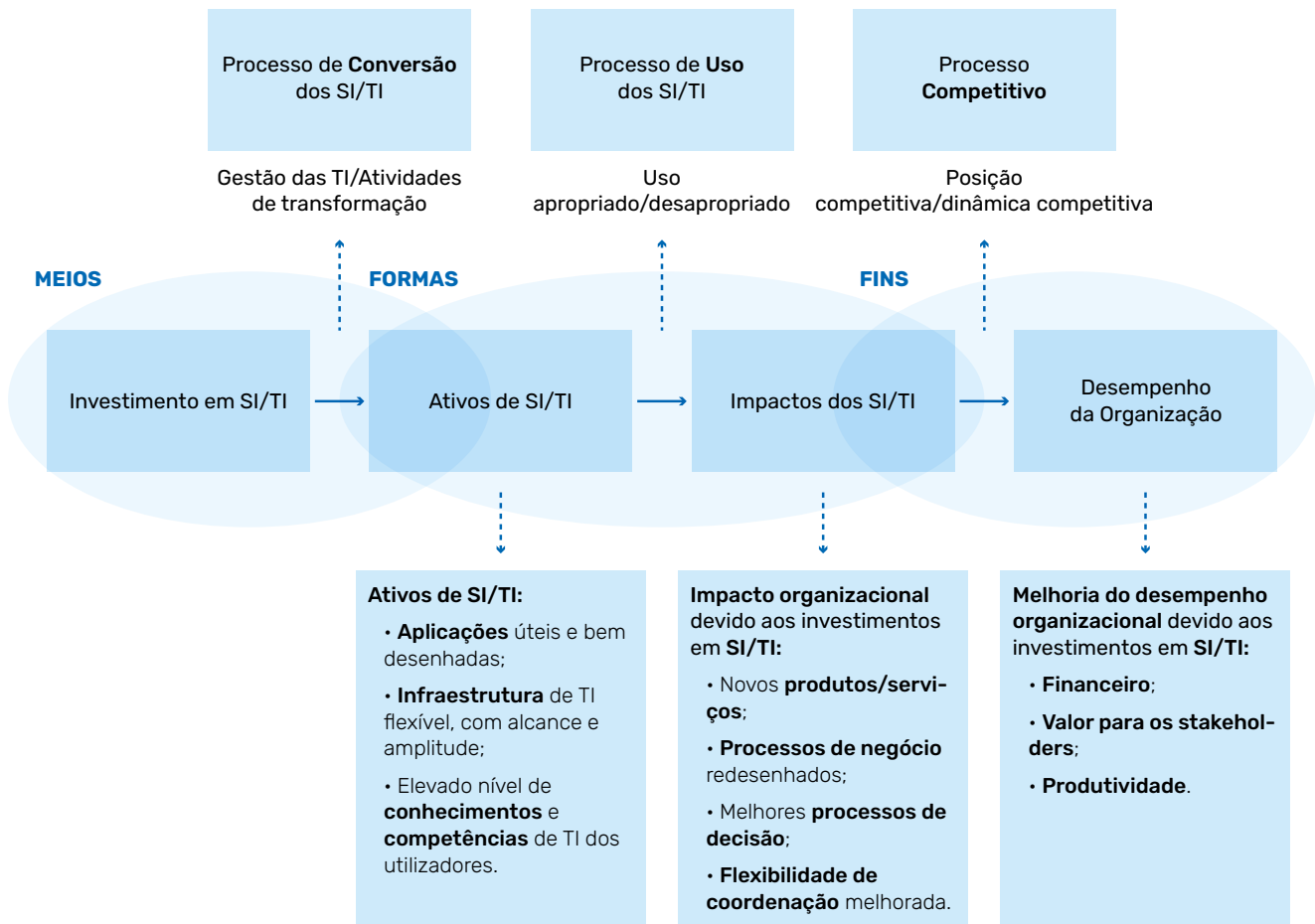


FIGURA 1 CRIAÇÃO DE VALOR DE NEGÓCIO PELOS SI/TI (Fonte: Soh e Marcus, 1995)

Os trabalhos e projetos desenvolvidos foram no sentido das prioridades da transformação digital do setor: interoperabilidade de dados e registo de saúde eletrónico.

Em números, o serviço prestado aos clientes internos traduziu-se numa taxa de resolução de tickets de 95,6%,

reafirmando a eficácia do serviço de suporte. Destes pedidos de suporte, 78,5% são incidentes e 21,5% são pedidos de serviço.

Os trabalhos realizados encontram-se detalhados nas tabelas seguintes.

Área	Projeto	Trabalhos realizados (2021)
Saúde Hospital da Prelada	Logística Rouparia Reposição de Roupa	Desenvolvimento e implementação de um novo circuito de reposição diária de roupa aos diversos serviços hospitalares e controlo da entrada de roupa da lavandaria. Este novo circuito permite também um fácil controlo dos stocks e uma possibilidade de imputação de custos.
	EasyVista Rouparia Pedidos de conserto de roupa	Desenvolvimento e implementação de um novo circuito no EasyVista para registo de pedidos do HP para consertos de roupa, à semelhança do que já existia para os pedidos SIE e IT.
	Alterações ADSE 2021	Na sequência das novas medidas de faturação implementadas pela ADSE em setembro de 2021, foi necessário adaptar o sistema de informação à nova realidade. Para isso foi necessária a implementação de algumas diferenças no sistema de faturação, bem como realizar uma revisão global das regras de faturação e do preçário.
	Fisiatria Ambulatório	Desenvolvimento e implementação de um novo circuito de prescrição externa e agendamento.
	Internamento	Na sequência de uma parceria externa do HP, foi necessário distinguir o processo de prescrição e agendamento de MCDTs do internamento, dos processos relacionados com o ambulatório. Neste sentido, foi necessário adaptar o sistema de informação aplicacional à realidade de MFR e URAVC, realizando para tal uma revisão de todas as rubricas passíveis de serem prescritas em cada EFR e adaptando o processo de agendamento a cada área clínica.
	Anatomia Patológica	Ao longo de 2021 foi implementado um processo de integração entre a prescrição realizada no HP e o sistema de informação do parceiro, para tal foi necessário realizar desenvolvimentos específicos nos sistemas de informação.
	SINAS	Na sequência da obrigatoriedade legal de carregar dados no SINAS, foi dado o apoio necessário à extração da informação necessária do sistema de informação do Hospital da Prelada.
	Interoperabilidade CHUP – HP	Integração via HL7 dos pedidos de exames do CHUP no HP, execução de exames e relatórios clínicos.
	Vestiários	Implementação de novo circuito de vestiários e pontógrafos no HP.
	Faturação Eletrónica Médica	Desenvolvimento, testes e preparação para implementação em produção do webservice para faturação eletrónica de atividade de doentes desta entidade.

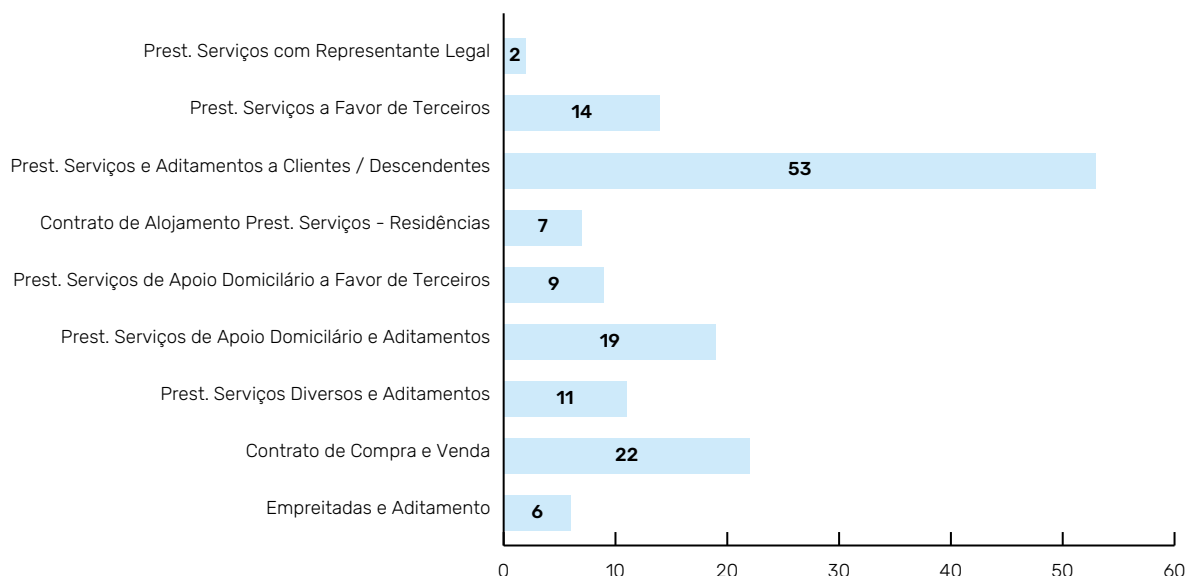
Área	Projeto	Trabalhos realizados (2021)
Saúde CHCF	PCE	No sentido de contribuir para a modernização da Unidade de Saúde do CHCF, procedeu-se à implementação do Processo Clínico Eletrónico no âmbito do internamento e da consulta externa. Este projeto permitiu a desmaterialização do papel no processo do utente bem como a realização de registos em Diários Clínicos e prescrições totalmente informatizadas. O PCE no CHCF foi também implementado com acesso a vários profissionais de saúde, como médicos, terapeutas e psicólogos.
	Comunicações Unificadas	Configuração de equipamentos/utilizadores, regras, reencaminhamentos e workflows de chamadas.
Social	ANKIRA – Módulo de Registo	Ao longo de 2021 foi realizada toda a parametrização e dada a formação necessária para que o Módulo de Registo do sistema de informação ANKIRA fosse implementado com sucesso nas várias ERPIs da SCMP e no CIAD. Esta implementação permitiu que os ajudantes de lar, terapeutas e enfermeiros conseguissem registar facilmente todas as atividades e constrangimentos observados nos equipamentos móveis instalados por todas as instituições. Este registo diário de atividades permite ainda extrair informação como métricas e indicadores de qualidade para monitorizar a atividade da ERPI/CIAD.
	ESchooling e EPass CNSE	Conclusão da implementação das referências multibanco no CNSE, em eSchooling e ePass – apoio, parametrizações e resolução de constrangimentos de pedidos de suporte.
Educação		Upgrade WAN e novo circuito para a internet
Cultura	MMIPO	Implementação rede wifi dedicada (parceria SCMP & WOW)
	Casa da Prelada	Implementação do circuito CCTV exterior da Casa da Prelada
SPeC	Faturação eletrónica EDI e SaphetyDoc	Implementação da Faturação Eletrónica EDI nos sistemas aplicativos da saúde, Glintt/FACTUS e não saúde, Indra/GIAF, de forma a permitir a faturação via eletrónica (EDI) para cumprimento de requisitos legais de faturação a entidades publicas. Nesta implementação foi efetuado o acompanhamento do desenvolvimento, testes e colocação em produção.
	iB Solutions	Consolidação do iB Solicitações (componente da validação dos documentos financeiros), efetuando o apoio e parametrizações necessários para o uso do sistema aplicativo. Encontra-se em desenvolvimento a nova app para os documentos financeiros e para o circuito de correspondência e de reuniões.

4.4. DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DO PATRIMÔNIO

4.4.1. CONTRATOS

Os atos notariais contemplados, decorrem de contratos celebrados para empreitadas e prestação de serviços para a SCMP, contratos celebrados com clientes dos equipamentos sociais e com os utentes de apoio domiciliário, em interligação com o DIS.

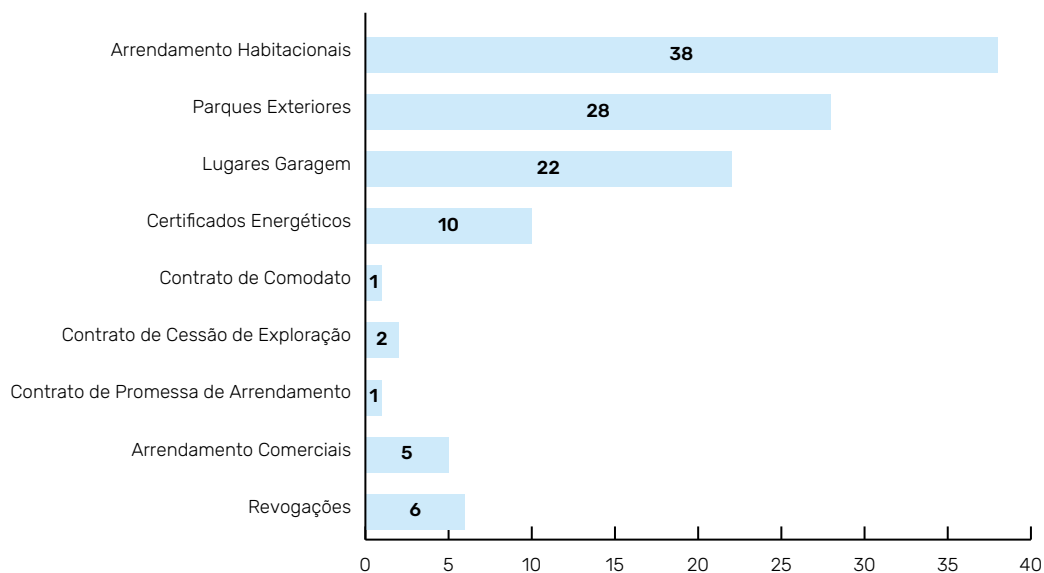
Através da atividade dos contratos vemos que a SCMP continuou a manter uma atividade dinâmica tendo-se efetuado um total de 143 atos notariais, representando um aumento de cerca de 75% face ao ano anterior distribuídos da seguinte forma:



A rubrica *prestação de serviços e aditamentos a clientes/descendentes* continua a assumir um número mais elevado de contratos realizados, com 53 contratos celebrados, seguido de *contratos de compra e venda*, onde estão espelhados os contratos realizados no âmbito da compra de próteses para utentes do Hospital da Prelada, demonstrando assim a retoma da atividade daquela unidade de saúde da SCMP.

4.4.2. ARRENDAMENTO

A nível de arrendamento, foram celebrados 113 contratos, significando um aumento de cerca de 60% face a 2020, permanecendo as rubricas arrendamento habitacional, parque exteriores e lugares de garagem como sendo as mais significativas.



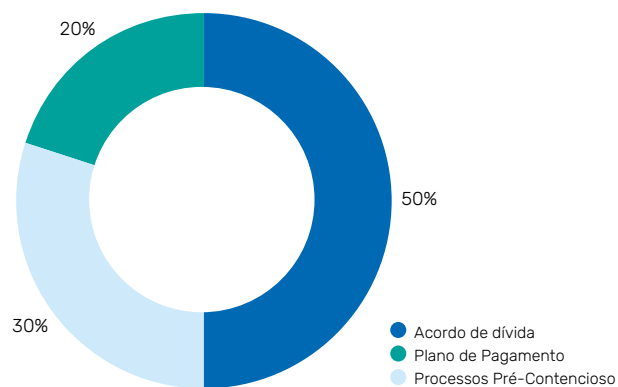
4.4.3. INQUILINATO

Rendas em Atraso/Valores de Rendas e Coimas Anuladas/Acordos de Dívida

O ano de 2021, ao contrário do previsto em 2020, foi ainda um ano pandémico, que se traduziu num ano de manutenção de restrições a vários níveis, que continuaram a ter impacto na vida de cada inquilino.

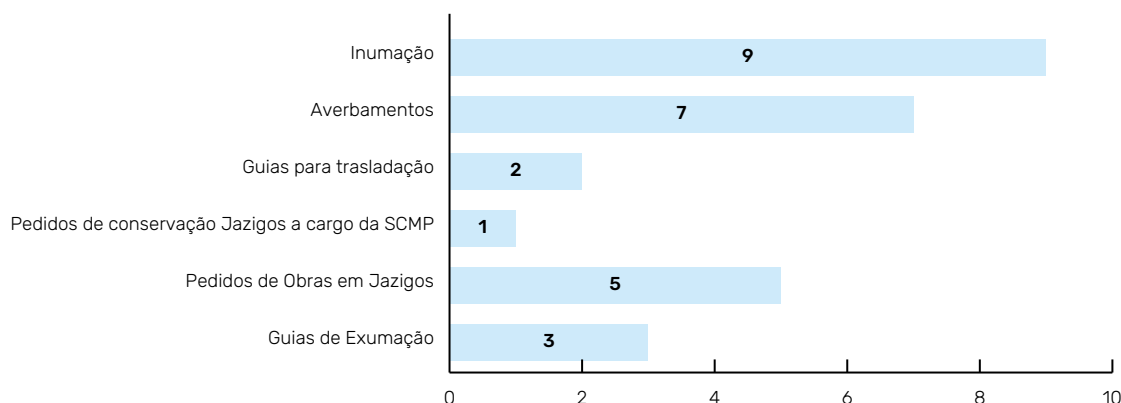
Deste modo, continuou a ser primordial a análise feita por este departamento a cada incumprimento, mas apesar de todo os esforços desenvolvidos para que todas as situações sejam resolvidas sem recurso a medidas de força maior, registaram-se em 2021:

- Acordos de Dívida - 5
- Plano de Pagamento - 2
- Pré-Contencioso - 3



4.4.4. CEMITÉRIO PRIVATIVO

Relativamente ao Cemitério Privativo, registaram-se em 2021 os seguintes movimentos:



Globalmente os movimentos foram mais significativos, espelhando a maior dinâmica verificada em 2021 face a 2020.

Os 7 averbamentos verificados, foram realizados nos jazigos n.º 175, 31, 204 (2 averbamentos), 284, 40 e 173.

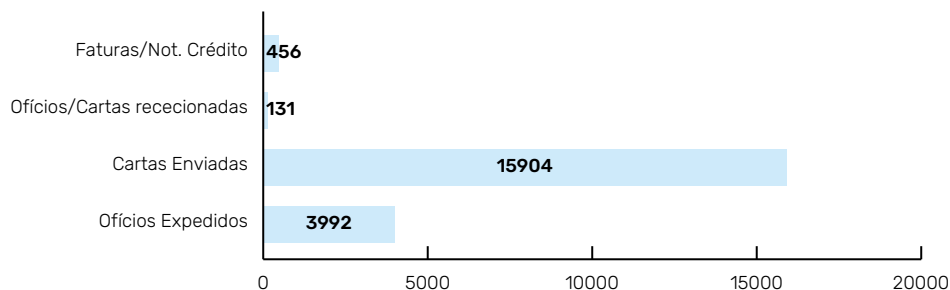
Com o aumento de atividade verificado em 2021, o Arquivo Geral manteve o seu nível de prestação de serviço elevado como já vem sendo hábito, garantindo que nenhuma informação relevante se perca ou fique por catalogar.

4.4.5. ARQUIVO GERAL

Relativamente ao Arquivo Geral, este continua a ser mantido e organizado, de forma a satisfazer quaisquer consultas solicitadas, dentro e fora do Departamento.

4.4.6. EXPEDIENTE GERAL

O expediente Geral da SCMP continua ano após ano a registar uma atividade elevada, com um total em 2021 de 20.483 documentos movimentados, entre cartas enviadas, ofícios expedidos e rececionados, notas de crédito e faturas recebidas, distribuídos da seguinte forma:



De referir que na rubrica cartas enviadas são consideradas por exemplo todas as missivas enviadas aos irmãos em alturas festivas – postais de Natal e de aniversário – faturas e/ou recibos que o Departamento de Contabilidade e Finanças envia por correio, etc.

Os Ofícios / Cartas rececionados são geridos através do iPortalDoc e posteriormente arquivados fisicamente nos processos correspondentes. Os ofícios expedidos são devidamente registados (manualmente) em livros próprios, são também feitas duas cópias - uma é arquivada no referido livro e outra é enviada ao departamento emissor. Apesar da informatização geral da SCMP relativamente ao expediente geral este ainda é um processo marcadamente manual.

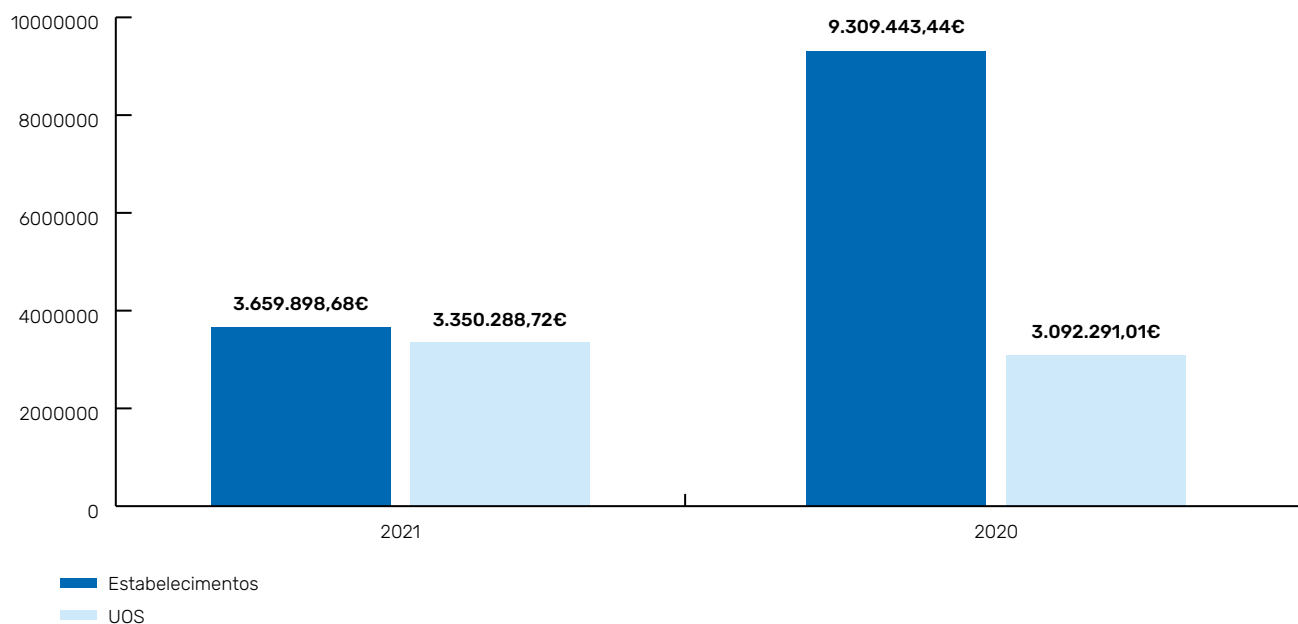
4.4.7. GESTÃO LOGÍSTICA

Para a Central de Compras o desafio manteve-se constante, com a busca incessante de fornecedores capazes de entregar máscaras e outros EPI's – não só atempadamente como a preços suportáveis. Apesar de termos verificado uma melhoria em no lado da oferta / disponibilização de artigos, verificámos também a subida generalizada de preços, não só em termos de EPI's como nos restantes artigos que esta Central de Compras adquire.

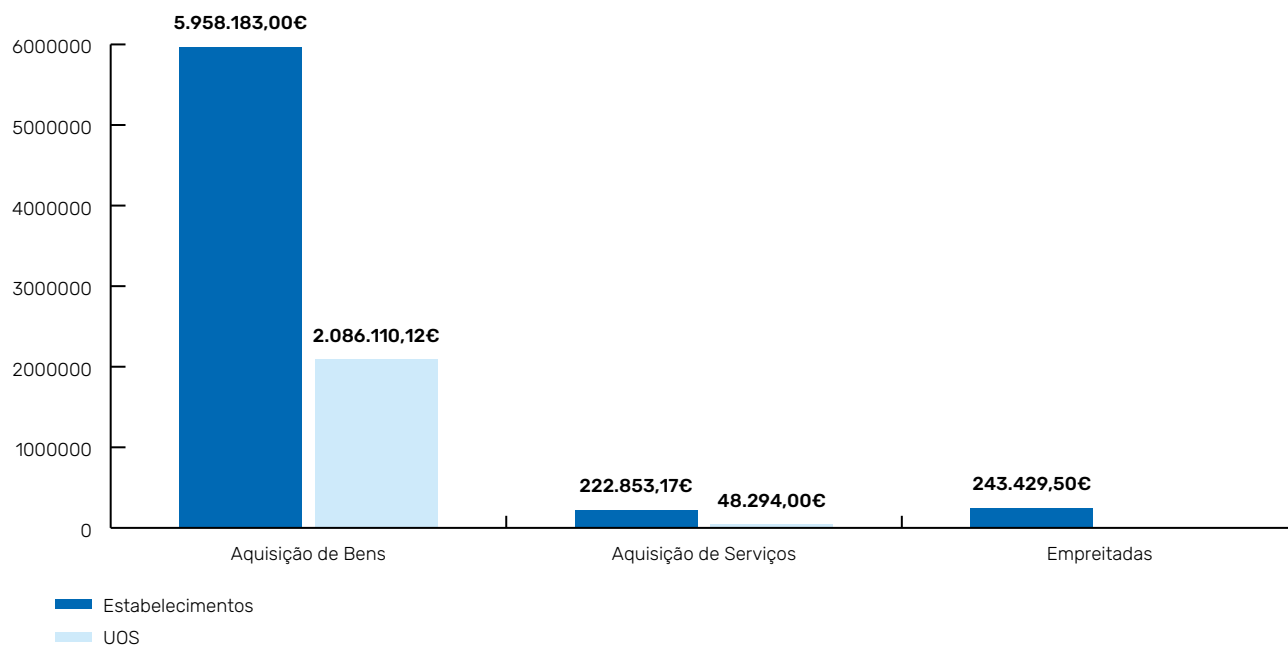
Em 2021, globalmente foram emitidas notas de encomenda no valor de € 7.010.187,40. Como se pode ver pelo mapa abaixo houve assim, uma redução no valor das compras efetuadas de € 5.391.547,05 (60,69%) face a 2020. Esta diminuição fica-se a dever sobretudo à substituição de muitas notas de encomenda por lançamento de contrato em GIAF.

Notas de Encomenda (c/ IVA)	Estabelecimentos	UOS	TOTAIS
2021	3.659.989,68 €	3.350.288,71 €	7.010.187,40 €
2020	9.309.443,44 €	3.092.291,01 €	12.401.734,45 €
Var	-5.649.544,76 €	257.997,71 €	-5.391.547,05 €
%	-60,69%	8,34%	-43,47%

NOTAS DE ENCOMENDA (c/IVA)



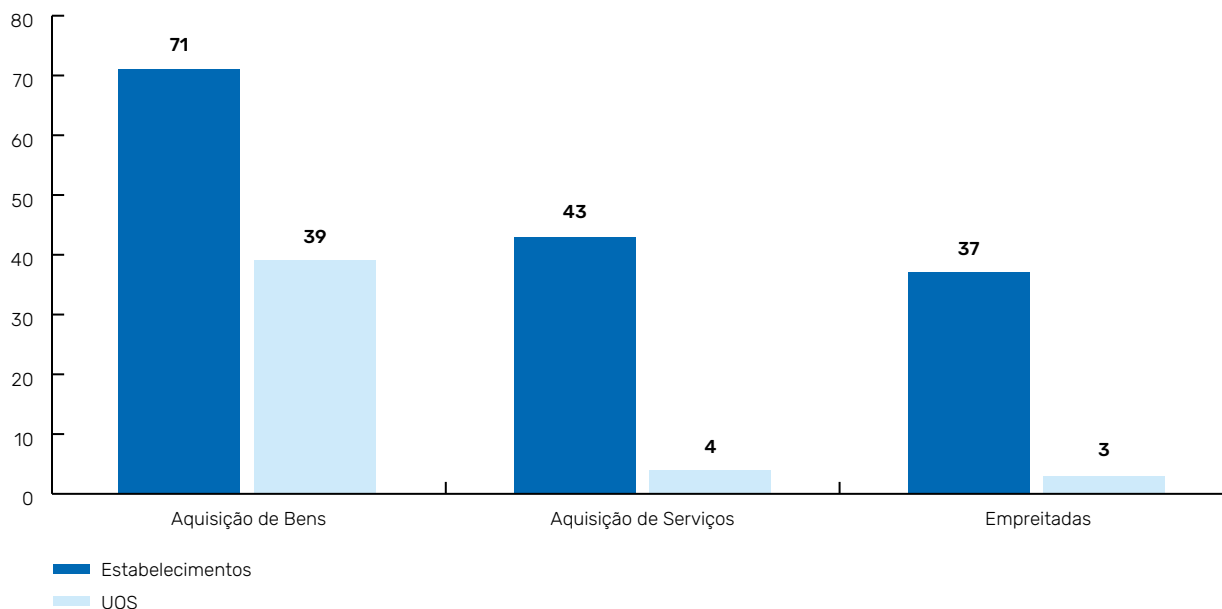
Contudo foram realizadas adjudicações no valor de 8.044.293,12€:



Apesar de se terem aberto 197 procedimentos, muitas outras aquisições foram feitas através de recompra ou de procedimento mais informal, com todo o processo a ser feito eletronicamente e não com a formalidade de procedimento aberto, comissão de análise, etc.



Procedimentos Abertos	Estabelecimentos	UOS	TOTAIS
Aquisição de bens	71	39	110
Aquisição de Serviços	43	4	47
Empreitadas	37	3	40
Total	151	46	197



4.4.7.1. NEGOCIAÇÃO

A negociação sempre foi uma fase importante de todos os procedimentos da Central de Compras, mas nestes dois últimos anos, foi ainda maior uma vez que a pandemia trouxe custos acrescidos que pesaram bastante nos orçamentos quer de 2020 quer de 2021.

Assim, em 2021, atingiu-se uma poupança em termos de negociação de €265.002,66€ (cerca de 3% do orçamento).

O valor obtido com as negociações mostra o quão difícil foi negociar durante 2021. De facto, a subida generalizada de preços que se sentiu ao longo do ano, sobretudo no último quadrimestre, tornou ainda mais difícil negociar valores. Por outro lado, a juntar a este facto tivemos uma grave crise na distribuição mundial, o que afetou muito a Cadeia de Abastecimento, tendo contribuído para as tensões verificadas a nível de preços e entregas de materiais.

4.4.7.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

O sistema de avaliação de fornecedores continuou em prática e foi com muita satisfação que vimos este processo ganhar consistência e amadurecimento.

Claro que continuamos com o objetivo de melhoria contínua e sustentada, quer do sistema de avaliação em si, quer do alcance que o mesmo deve e pode ter – ser transversal em todas as áreas de negócio da SCMP e que abranja todos os fornecedores, sejam eles internos ou externos.

O esforço de todos quantos estão envolvidos, direta ou indiretamente, neste processo, fará com que em 2022 mais fornecedores sejam avaliados de forma sistemática, objetiva e clara no alcance do objetivo comum que é o de atingir um nível de serviço excelente.

4.4.7.3. ECONOMIA CIRCULAR E A SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO LOGÍSTICA

A pandemia trouxe também algumas vantagens, e uma das que podemos apontar, foi a chamada de atenção para a necessidade de rever paradigmas e conceitos, e mudar mentalidades no que respeita à importância da Economia Circular e da Sustentabilidade que todos devemos preconizar.

Cada vez mais a reutilização e a redução devem imperar no nosso modo de vida e as compras a realizar devem ser assentes na sustentabilidade de toda a cadeia de abastecimento assim como na fabricação e fim de vida do produto.

Procedemos à substituição das palhetas de plástico da máquina de vending dos SPeC por palhetas de madeira; colaboramos com o DGOSI na implementação de mini-ecopontos em cada sala para assim permitir a realização de reciclagem a cada colaborador no lixo diário produzido; lançamos a campanha de entrega de vasilhame do azeite e azeitonas que vem da Quinta D'Alva para que o mesmo possa ser reutilizado, e abordamos alguns fornecedores para a implementação de algumas práticas no âmbito da economia Verde, Circular e Sustentável.

Para a Central de Compras da SCMP, o desafio será o de tentar mudar alguns paradigmas internos, incluindo nos Programas de Procedimento / Cadernos de Encargos, cláusulas específicas, relacionadas com a Economia Circular e de Sustentabilidade, que permitam ir ao encontro das diretivas da Comunidade Europeia, assentes num modelo económico mais sustentável na cadeia de valor e para o ambiente.

4.4.8. PATRIMÓNIO E GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

Esta área é constituída por uma equipa multidisciplinar com as seguintes competências técnicas: Arquitetura; Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Mecânica.

As áreas de intervenção no Património da SCMP desenvolvem-se ao nível da manutenção e conservação do Património Operacional e de Rendimento, bem como dos seus procedimentos de melhoria constante e adaptação às novas exigências legais.

A equipa atua em diferentes áreas como Construção Civil, Segurança contra Incêndio e Instalações técnicas de Avac, Eletricidade e Hidráulica. Paralelamente, efetua gestão de processos e elabora estudos e projetos de Arquitetura, com vista a desenvolver a Estratégia de Reabilitação do Património edificado, melhorando o seu estado de conservação.

4.4.8.1. REABILITAÇÃO URBANA DA SCMP

O Património de Rendimento da SCMP encontra-se numa fase de reestruturação através do programa de Reabilitação Urbana em curso, seguindo o plano estratégico definido, onde constam os princípios operativos a seguir, de modo a que o desenvolvimento do processo de reabilitação decorra de modo sustentável e equilibrado.

• Em fase de empreitada

Rua das Fontainhas 71
Rua das Fontainhas 81
Rua Miguel Bombarda 199
Rua António José da Silva 24/40

• Procedimento de Concurso Público:

Rua de St. Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79
Rua Barbosa de Castro 29
Rua de Cedofeita 148
Rua do Almada 341/343

A obra de reabilitação da Rua Miguel Bombarda encontra-se ao abrigo do Programa de financiamento Reabilitar para Arrendar do IHRU.

Está também em desenvolvimento o Plano de Ação da SCMP para o novo Programa de Financiamento do IHRU – 1º Direito. Foram definidos os prédios a afetar a este Programa:

- Bairro Monteiro dos Santos
- Bairro das Artes Gráficas
- Escadas do Codeçal
- Rua da Estação 198/202
- Rua St. Ildefonso 230 / Largo da Ramadinha 79

PROGRAMA ESTRATÉGICO

REABILITAÇÃO URBANA - HABITAÇÃO E COMÉRCIO

DEZEMBRO 2021

PROCEDIMENTO PROJETISTA	ELABORAÇÃO DE PROJETO	LICENCIAMENTO DE PROJETO	ABERTURA PROCEDIMENTO	OBRAS EM CURSO	OBRAS TERMINADAS
7	8	6	5	5	11
Av. D. João I 876 Gondomar Rua Marques Marinho 50 Rua Dr. Alberto Aguiar 13/27 Praça da Batalha 14/16 Campo Lindo 1 a 5 Rua Oliveira Monteiro 271 Rua dos Bragas 158	Proj. Arquitetura Rua do Loureiro 96 Av. Boavista 243 Rua Fernandes Tomás 781 Rua Fernandes Tomás 672 Rua da Fábrica 22 Estudo Prévio Rua Conde Ferreira 145 Escadas de Codeçal 26/28 Rua Costa Cabral 1216	Proj. Execução Rua Costa e Almeida 66 Rua Costa e Almeida 68 Rua Galerias de Paris 26 Proj. Arq. Aprovado Rua dos Caldeireiros 233 a 247 Aguardar deferimento Arq. Rua da Constituição 146 Rua Cedofeita 194/204-216 (pendente)	Aberto Rua Santo Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79 Rua Barbosa de Castro 29 Rua de Cedofeita 148 Rua do Almada 341/343 Pendente Av. dos Aliados 156	Em curso Rua Miguel Bombarda 199/203 (término: março 22) Rua das Fontainhas 71 Rua das Fontainhas 81 (término: março 22) Rua António José da Silva 24/40 (término: junho 22) Praça 9 de Abril 67 a 79 (início: fevereiro 22)	Rua Chã 66/70 Rua Cândido dos Reis 135 Rua Chã 98 Rua de Trás 63 Rua Cândido dos Reis 91 Rua São Miguel 38/40 Rua das Flores 83 Rua do Almada 79/83 Rua Bonfim 241/243 Rua Santo Ildefonso 48/54 Rua do Rosário 224/230

4.4.9. GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

Durante o ano de 2021, a equipa que integra o Gabinete de Gestão de Infraestruturas exerceu a sua atividade nas seguintes áreas:

4.4.9.1. ARQUITETURA

4.4.9.1.1. Projetos:

- Elaboração de Licenciamento e Especialidades para o edifício sito na Rua da Fábrica n.º22/24, conforme nova legislação para a reabilitação urbana.
- Elaboração de novo Estudo Prévio para o edifício sito na Rua Conde Ferreira 145/147, conforme nova legislação para a reabilitação urbana, bem como desenvolvimento do processo de Licenciamento;
- Elaboração das peças necessárias para Abertura de Procedimento para o desenvolvimento das Especialidades no Bairro Monteiro dos Santos.

- Elaboração de Estudo Prévio para o edifício sito nas Escadas do Codeçal.

- Rua Costa e Almeida 66 e 68 – Preparação dos elementos necessários para abertura de Concurso Público.

- Elaboração do Projeto de Licenciamento para a Rua de Fernandes Tomás 672.

- Elaboração de Estudo prévio para a transferência da Associação Crescer Ser – Casa de Cedofeita, para a Rua de S. Roque da Lameira 1883.
- Elaboração do Estudo / Projeto Base para a deslocação do CBNS para a Rua Conde Ferreira 80.
- Desenvolvimento do projeto de alteração para o Licenciamento da ERPI NSM.
- Desenvolvimento de projeto para integração da valência URAD, submissão do projeto nas diversas entidades SS, ARS ANEPC. (HSL)
- Desenvolvimento da área exterior das Instalações Sociais (MMIPO)
- Desenvolvimento do Relatório Prévio – IGREJA

4.4.9.1.2. Gestão de Processos:

- Monitorização e acompanhamento dos processos de Reabilitação Urbana do Património da SCMP, nas diferentes fases de desenvolvimento: definição metodológica; projeto licenciamento; financiamento; concurso de empreitada; obra;
- Acompanhamento do Processo de loteamento dos terrenos do Lima.
- Acompanhamento do Processo de parceria com a ORPEA no CHCF.
- Acompanhamento do processo de reconversão dos Edifícios A6 e A11 em uma Residência de Apoio Máximo no CHCF.
- COMPLEXO RODRIGUES SEMIDE - Elaboração de documentação vária: Masterplan, proposta de concurso para criação de residência de estuantes, portfolio do Complexo, levantamento do estado dos edifícios,
- Acompanhamento das propostas de honorários para legalização das instalações. Elaboração de planos/estudos.
- Acompanhamento do Concurso Público para a empreitada de reabilitação da Habitação na Maia;
- Acompanhamento do Processo de Candidatura de Eficiência Energética do HP.
- Acompanhamento do desenvolvimento do Projeto de Implementação da BLUECLINICAL no HP.
- Coordenação do Processo de Licenciamento do CNSE: Projetos de Especialidades e compatibilização com o Projeto de Arquitetura;

4.4.9.1.3. Procedimentos:

- Elaboração e desenvolvimento das peças necessárias para a realização de obras de melhoria/reabilitação do património de arrendamento;
- Elaboração das peças escritas necessárias para a realização de levantamentos topográficos diversos;
- Elaboração das peças escritas necessárias para a abertu-

tura de procedimento para a realização dos projetos de especialidades;

- Acompanhamento e Análise de todas as fases do procedimento concursal;
- Elaboração das peças necessárias para Abertura de Procedimento para o desenvolvimento das Especialidades no Bairro das Artes Gráficas.

4.4.9.1.4. Fiscalização de Obras e Coordenação de Segurança em Obra:

Reabilitação Urbana

- Rua das Fontainhas 71
- Rua das Fontainhas 81
- Rua Miguel Bombarda 199
- Rua António José da Silva 24/40

Outras

- Obras de beneficiação/reabilitação do Património Operacional e de Rendimento;
- Remodelação das Consultas Externas do CHCF;
- Instalação de Painéis Solares Térmicos no HP;
- Sistema de Aquecimento dos Polo A e B do CNSE, com reformulação da rede de gás natural;
- Instalação de nova rede de ited e de tomadas de energia na sala TIC do CNSE.

Engenharia

- Acompanhamento do processo da análise e estudo da substituição da asna danificada em madeira no CNSE;
- Acompanhamento do processo de análise e estudo da reabilitação do teto da igreja do CNSE.
- Elaboração de caderno de encargos para melhoria da Iluminação de Emergência em várias Alas do CHCF, em conformidade com a legislação em vigor.
- Elaboração de caderno de encargos para a Reconversão da Rede de Gás Propano para Gás Natural da Casa da Rua, CBNS e CIAD.

4.4.9.2. MANUTENÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS E INQUILINATO

- Resolução de anomalias reportadas: Construção civil e instalações técnicas;
- Gestão do software de manutenção – Easyvista;
- Coordenação / Gestão entre o DGAP e a empresas prestadoras de serviços de Manutenção preventiva e corretiva de todas as instalações técnicas;
- Elaboração e desenvolvimento das peças escritas e desenhadas, necessárias para a realização de obras de melhoria/reabilitação;
- Realização de vistorias ao património de rendimento;
- Resolução de anomalias ao abrigo de garantia de obra;
- Organização e acompanhamento da Manutenção Sistemas Automáticos de Detecção de incêndio (SADI) e Centrais de bombagem do serviço de incêndio e extintores;
- Organização e acompanhamento da Manutenção dos Sistemas de Intrusão;
- Organização e acompanhamento dos Simulacros;
- Acompanhamento da elaboração das medidas de autoproteção do CNSE, CBNS, Centro de Restauro/Misarte, CHCF, MMIPO e implementação das mesmas.
- Organização e Acompanhamento da Manutenção Preventiva da legionella;
- Elaboração de memórias descritivas para procedimentos de Manutenção Preventiva AVAC e Instalações Elétricas, Grupo Gerador, Sistema Automático de Detecção de Incêndio, Sistema Automático de Detecção de Intrusão, Desinfecção e Limpeza das Cisternas, Manutenção Preventiva às Centrais de Desenfumagem, Manutenção Preventiva a Extintores, e Manutenção Preventiva a Carreiros e Hidrantes Exteriores.
- Gestão de manutenção e inspeções dos Elevadores das Unidades Operacionais e de Rendimento da SCMP;
- Identificação e acompanhamento de manutenção corretiva e preventiva das instalações elétricas e equipamentos;

- Identificação, análise e correção de anomalias verificadas pelo TREIE, nos seguintes estabelecimentos: CHCF, LNSM, Parque da Pelada, CIAD, CBNS, CNSE, LPL, HSL, CP, Quinta d'Alva, SPeC, MMIPO e Igreja da SCMP;
- Reformulação elétrica de várias frações;
- Gestão de manutenção de Postos de Transformação;
- Gestão de manutenção de Sistema Fotovoltaico da Quinta d'Alva;
- Gestão de manutenção de UPS do SPeC;
- Gestão do processo de Recolha, Transporte e Tratamento de Resíduos do Estaleiro.

4.4.9.3. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Identificação, análise e aplicação de medidas de melhoria de Eficiência Energética dos seguintes estabelecimentos: HP, CHCF.
- Gestão de energia dos estabelecimentos;
- Análise de implementação de Unidades de Produção para Autoconsumo de vários estabelecimentos, em particular na ERPI NSM e Complexo Daniel Constant;
- Planos de Racionalização, Relatório de Auditoria e Certificado Energético do CHCF;
- Reconversão do fornecimento de gás propano para gás natural da Casa da Rua, CBNS e CIAD.

4.5. DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

4.5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



No exercício de 2021, as áreas de operação do Departamento mantiveram os processos e metodologias adotadas nos últimos anos.

Após a inclusão do Centro de Conferências de Faturas neste Departamento, iniciou-se a tarefa de elaboração de procedimentos e desenho de processos para esta área.

Nas restantes áreas, todos os procedimentos estão sólidos desde há algum tempo a esta parte. No entanto têm sido objeto de revisão continua face as necessidades de ajustamento decorrentes da evolução operacional do Departamento e da SCMP.

Foi iniciado o processo de forma a que em 2022 todas as áreas de operação do DCF tenham os seus procedimentos identificados, desenhados e divulgados.

4.5.2. FERRAMENTAS DE SUPORTE À OPERAÇÃO



PRINCIPAIS TAREFAS POR ÁREA DE OPERAÇÃO

4.5.3. CONTABILIDADE E FISCALIDADE



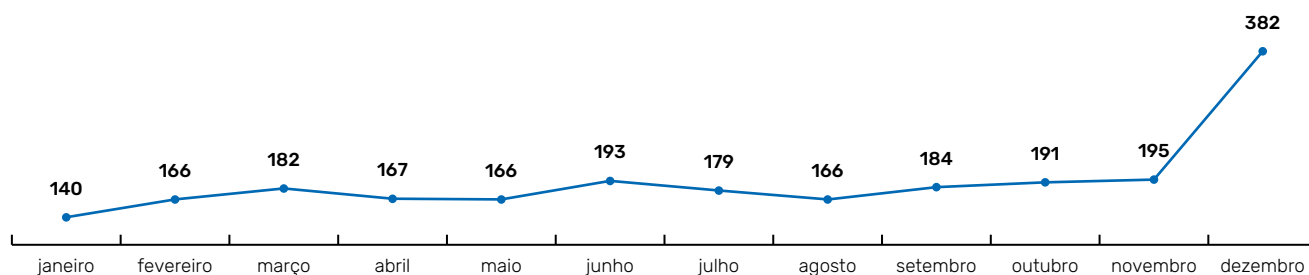
Políticas contabilísticas e fiscais - uniformes e transversais

A área de **Contabilidade e Fiscalidade** tem como missão estratégica e operacional adotar princípios e políticas contabilísticas/fiscais uniformes e transversais, assegurando, sempre, o cumprimento das normativas nacionais e internacionais.

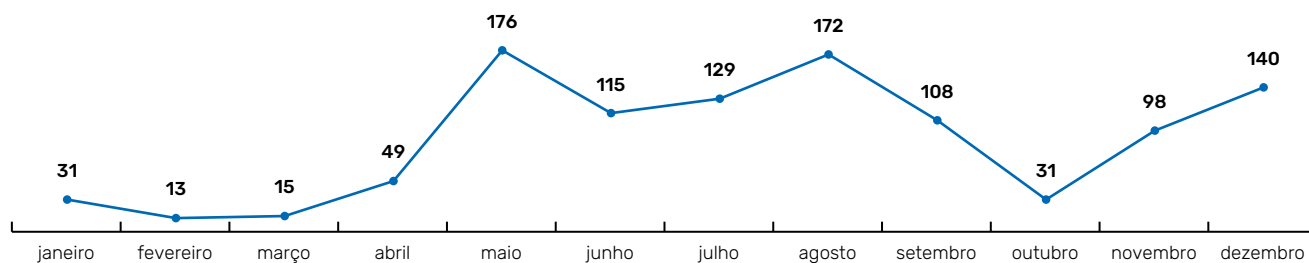
Os princípios da consistência, comparabilidade, continuidade e prudência, bem como, da especialização de gastos e rendimentos, reconhecendo-os no exercício a que se referem, são premissas presentes no quotidiano operacional desta área.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

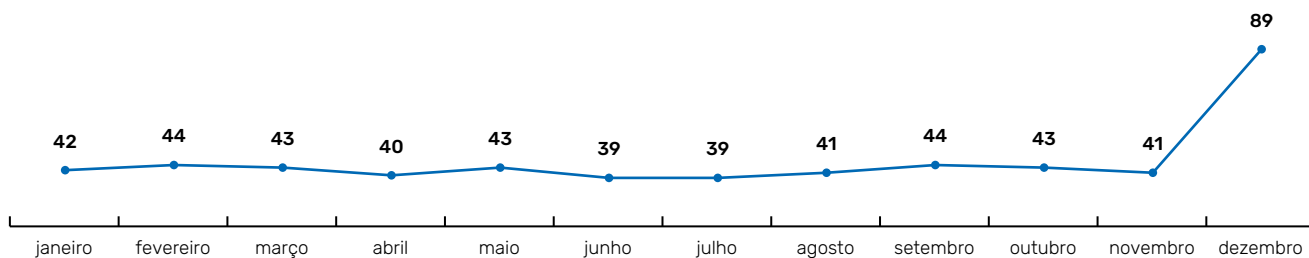
OPERAÇÕES DIVERSAS



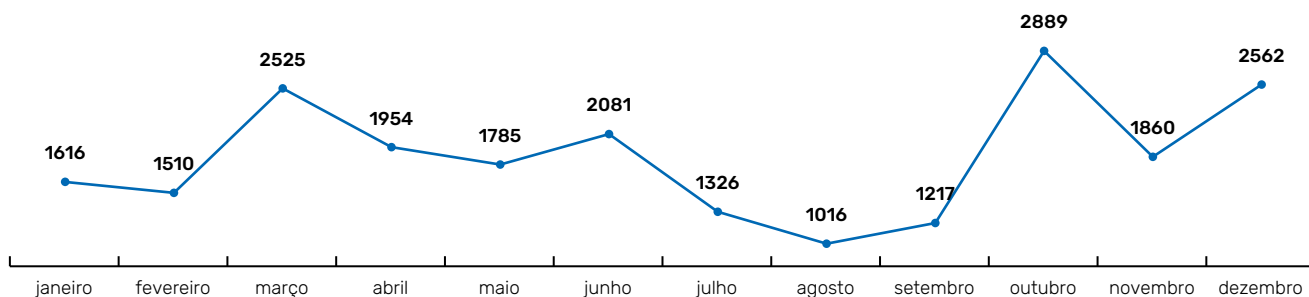
IMOBILIZADO | FICHAS MENSAIS



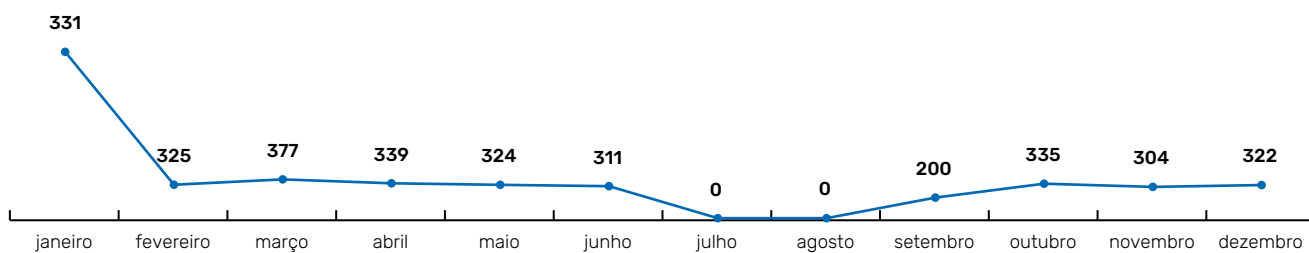
DIFERIMENTOS



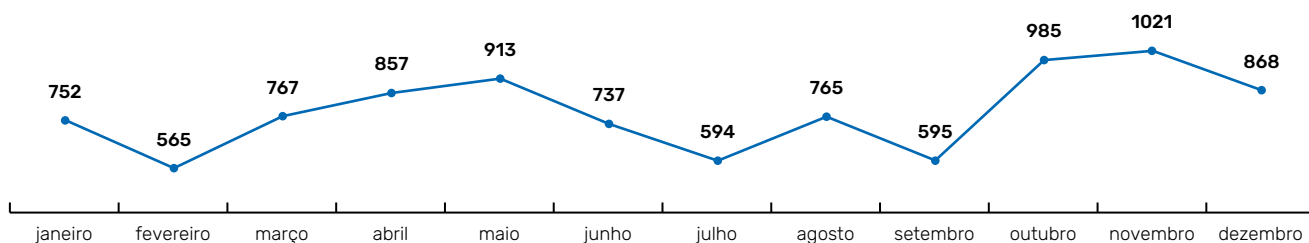
INTEGRAÇÕES E-SCHOOLING



INTEGRAÇÕES DREN



STOCKS



4.5.4. TESOURARIA



Otimização de recursos financeiros

A área da **Tesouraria** procura a otimização de recursos financeiros, numa abrangência universal dentro da SCMP.

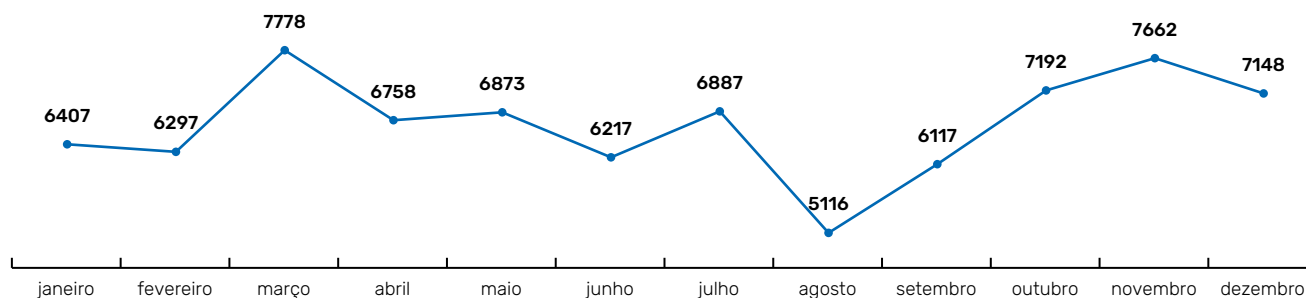
Compete -lhe a gestão dos meios monetários através da monitorização e controlo das contas bancárias e caixas.

Face aos inputs internos do departamento assume a responsabilidade da elaboração do plano mensal de tesouraria, bem como, do acompanhamento e a apuramento dos desvios.

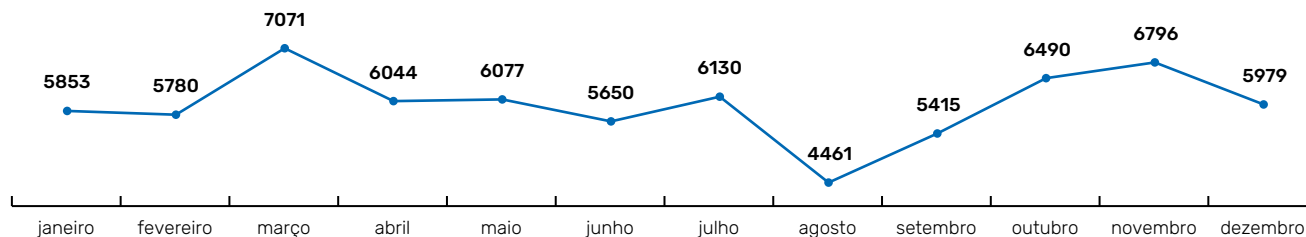
A execução da tarefa de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços, pessoal e impostos está concentrada nesta área.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

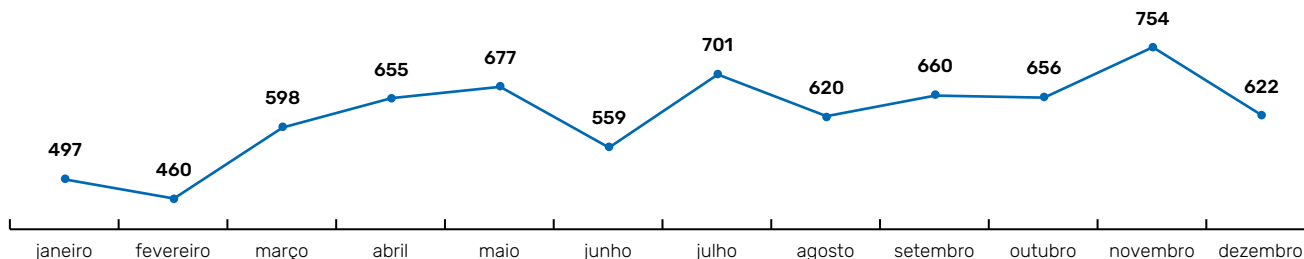
MOVIMENTOS CAIXAS



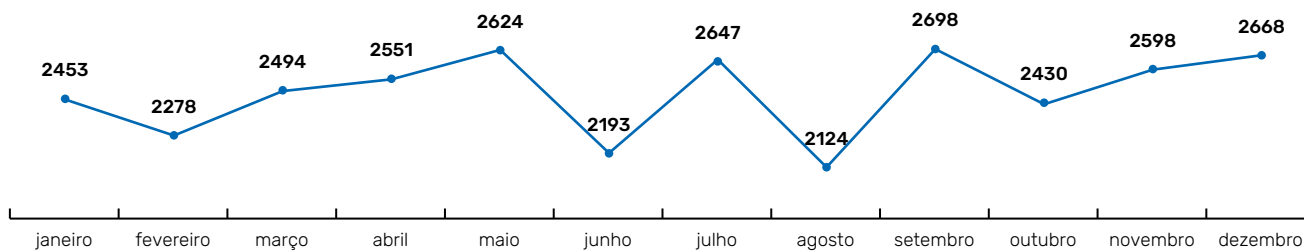
ENTRADAS EM CAIXA



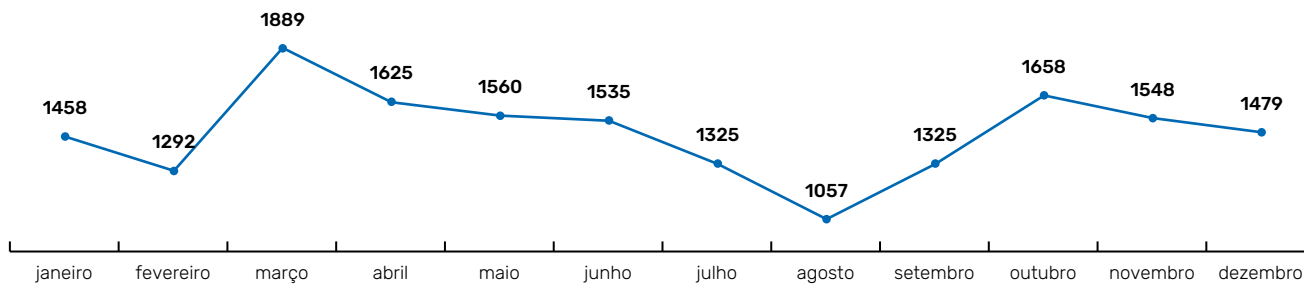
SAÍDAS DE CAIXA



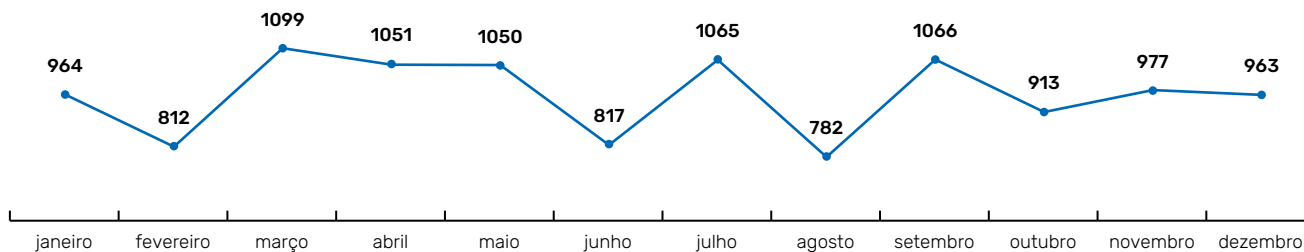
MOVIMENTOS BANCOS



ENTRADAS EM BANCOS



SAÍDAS DE BANCOS



4.5.5. CONTAS A PAGAR



Processamento de faturas e pagamentos

A cargo da área de **Contas a Pagar** a tarefa de processamento de faturas e respetivo pagamento concentra toda a contabilização de gastos e investimentos da Instituição.

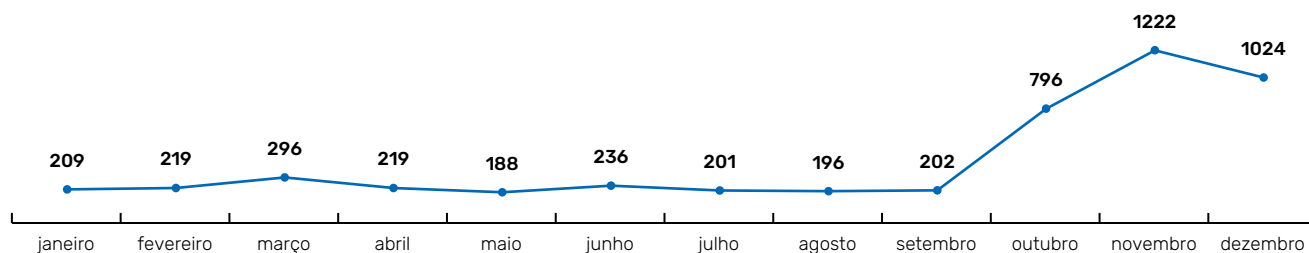
No que concerne à contabilização propriamente dita, a mesma obedece aos critérios e princípios contabilísticos definidos.

A diversidade de atividade operacional da SCMP obriga a uma atenção especial sobre o cumprimento das obrigações fiscais.

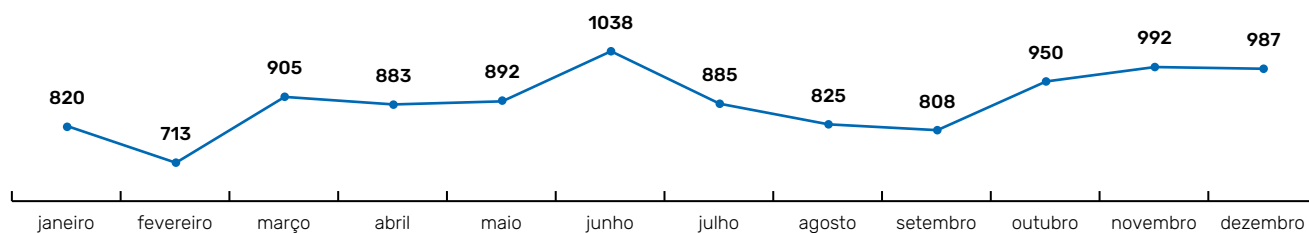
Os pagamentos a fornecedores e outros prestadores de serviços é efetuado semanalmente procurando cumprir os prazos acordados.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

COMPRAS



SERVIÇOS



4.5.6.FATURAÇÃO



Emissão de faturas a clientes, utentes e outros devedores

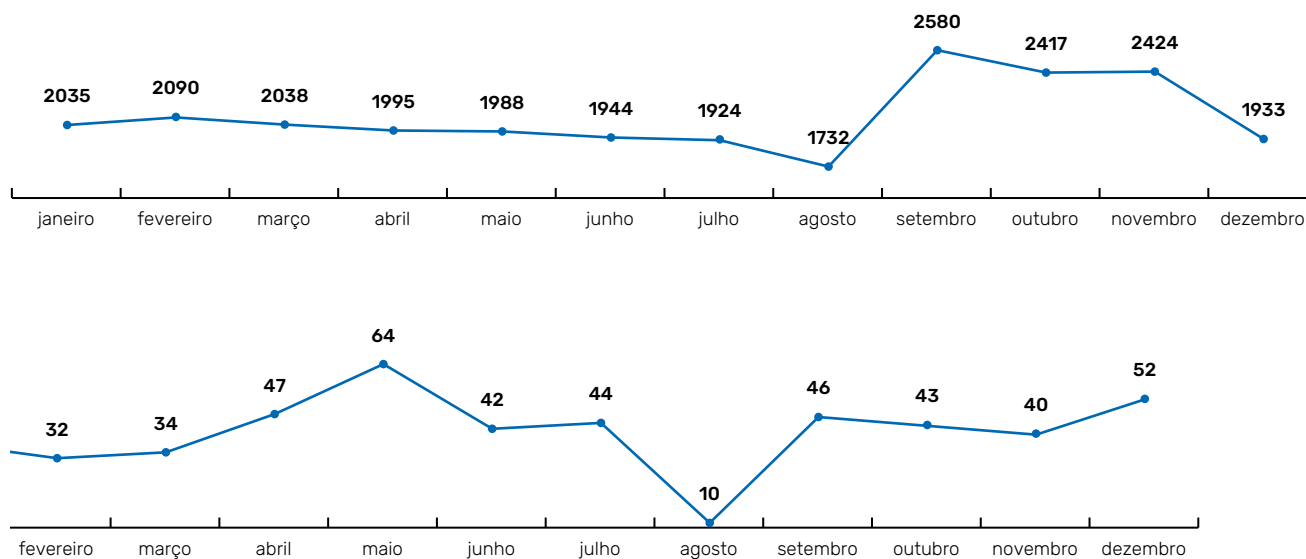
Cabe à **Faturação** a emissão de faturas de acordo com as diversas solicitações dos Centros e Resultados da SCMP e, num perfil mais rotineiro, dar cumprimento aos acordos e protocolos estabelecidos com terceiros.

Esta operação, em ambiente *Back Office*, é transversal a todo o negócio da Instituição, atuando com maior relevo nas áreas da Saúde, Social e Património de Rendimento.

No âmbito dos desafios subjacentes à consolidação do ambiente digital a todos níveis, tema que está em curso e em que toda a SCMP está envolvida, apontamos para a transformação operativa quanto à emissão de faturas com assinatura eletrónica, desmaterializando-se assim todo o processo atual.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

FATURAÇÃO



4.5.7. CONTAS A RECEBER



Gestão e controlo da cobrança

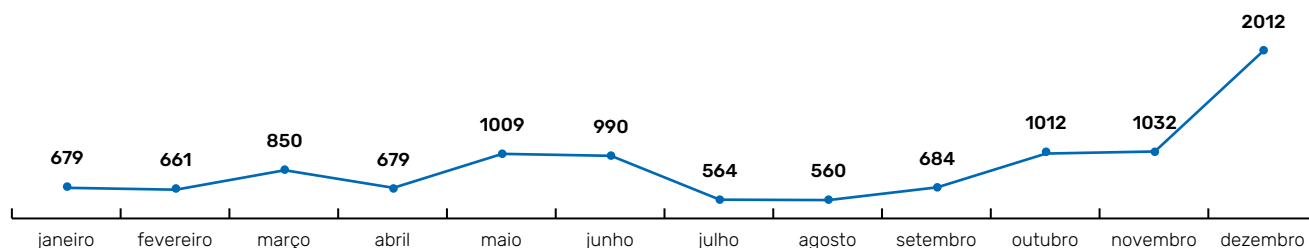
O esforço de cobrança, a cargo das **Contas a Receber**, tem como missão acompanhar as dividas de terceiros e, sempre que se justifica, atuar de forma direta sobre aqueles que não cumprem as datas acordadas de pagamento.

Esta atuação é feita através de contactos telefónicos, *mails* e cartas de cobrança.

Todo este processo é na sua fase inicial liderado por esta área. Posteriormente a ação de cobrança é desenvolvida pelo Pré-contencioso e depois pelo Contencioso.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

CONCILIAÇÕES DE MOVIMENTOS



4.5.8. CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE FATURAS

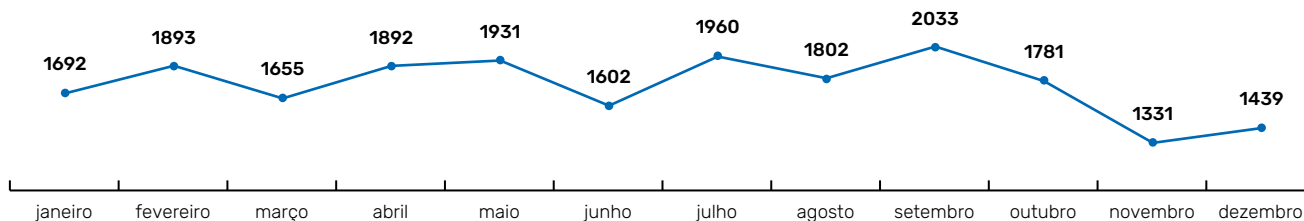
Centro de Conferências de Faturas

Área de capital importância enquanto garante das validações, junto dos Centros de Negócio, da despesa contraída. A concentração da receção de faturas num único ponto privilegia a segregação de processos no que à validação de despesa diz respeito.

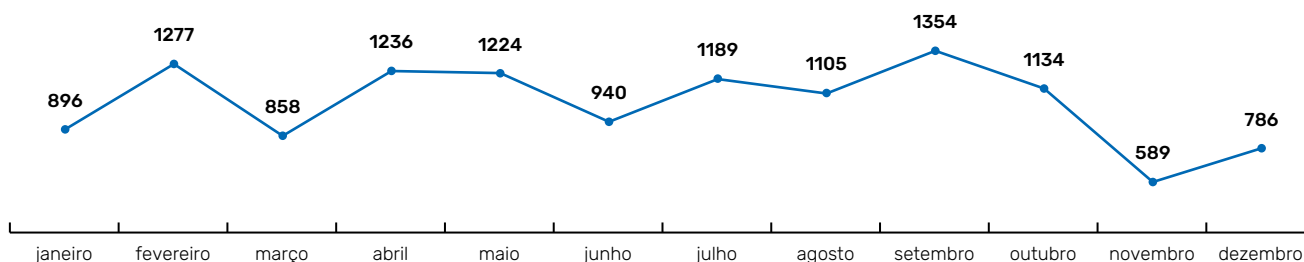


Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

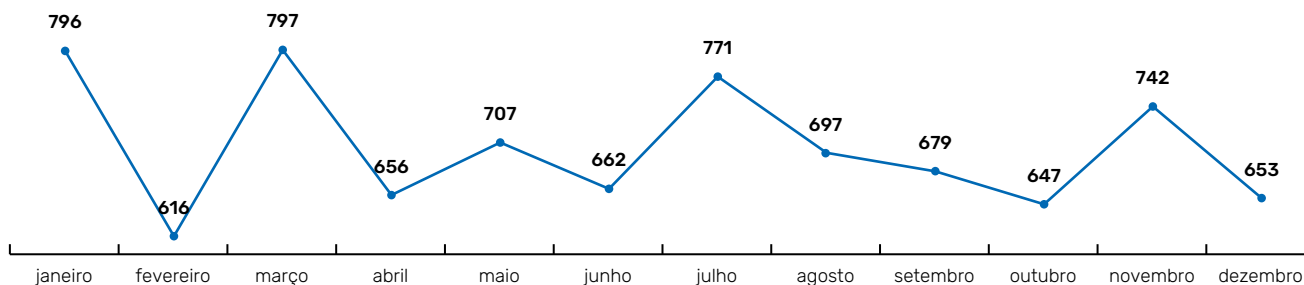
PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | CONSOLIDADO



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | SAÚDE



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | NÃO SAÚDE



4.6. GABINETE DE AUDITORIA INTERNA

O ano de 2021 foi um ano de crescimento para o Gabinete de Auditoria Interna (GAI), quer em número de trabalhos de auditoria, quer em número de elementos da equipa, uma vez que a primeira circunstância conduziu à necessidade de reforçar a equipa com dois novos elementos.

Face à evolução registada no nível da maturidade da SCMP nos últimos anos em diversos aspetos - seja no ambiente de controlo, nos processos de gestão, no risco, ou no domínio da uniformização de práticas, o GAI considerou oportuno dar a conhecer ao universo da SCMP o seu trabalho e disponibilizar o seu "know-how" às várias unidades operacionais, de forma mais proativa, pelo que deu início a um projeto pioneiro de consultoria (começando pelo levantamento das necessidades de trabalhos de consultoria sentidas pelas diversas áreas de negócio) de forma a, no futuro, direcionar mais a sua atuação para atividades de criação de valor para a organização, sem descurar, apesar disso, o seu papel na proteção de valor (através da prestação de serviços de garantia).

4.6.1. INICIATIVAS DE AUDITORIA INTERNA

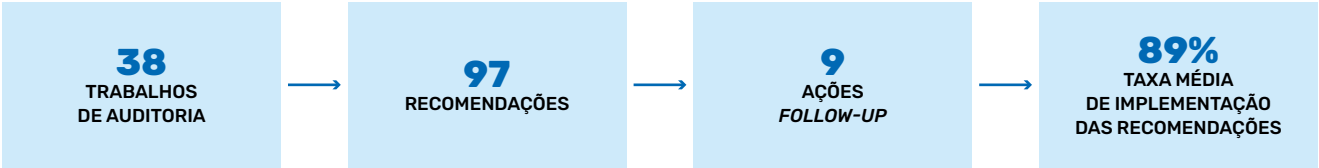
O Gabinete de Auditoria Interna (GAI) concluiu três trabalhos de Auditoria Interna (AI) principados em 2020, e iniciou trinta e cinco, dos quais trinta foram concluídos durante o exercício e cinco transitaram para 2022.

Devido ao período de confinamento a que o país esteve sujeito, sobretudo no primeiro trimestre do ano, foi necessário proceder a alterações ao plano de iniciativas de AI para 2021. Não obstante, foram postos em curso cinco dos seis trabalhos de auditoria inicialmente planeados para o exercício, sendo que, relativamente a três deles, foi necessário adiar os prazos de entrega do relatório final, fruto do elevado número de pedidos para a realização de outros trabalhos com prioridade superior, nomeadamente, de processos de investigação.

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das iniciativas de AI desenvolvidas:

Tipos de Atividade	N.º de iniciativas	%
Processos de investigação	20	52,8%
Estudos	7	18,4%
Auditorias a processos e procedimentos	4	10,5%
Auditorias Combinadas	2	5,3%
Inspeções surpresa	2	5,3%
Projetos Especiais	1	2,6%
Avaliação da eficácia do Sistema Controlo Interno	1	2,6%
Auditorias de Seguimento	1	2,6%
Total	38	100%

Dos 38 trabalhos desenvolvidos, resultaram 97 recomendações aos responsáveis das diferentes áreas auditadas, tendo-se verificado uma taxa média de implementação das recomendações formuladas de 89%.



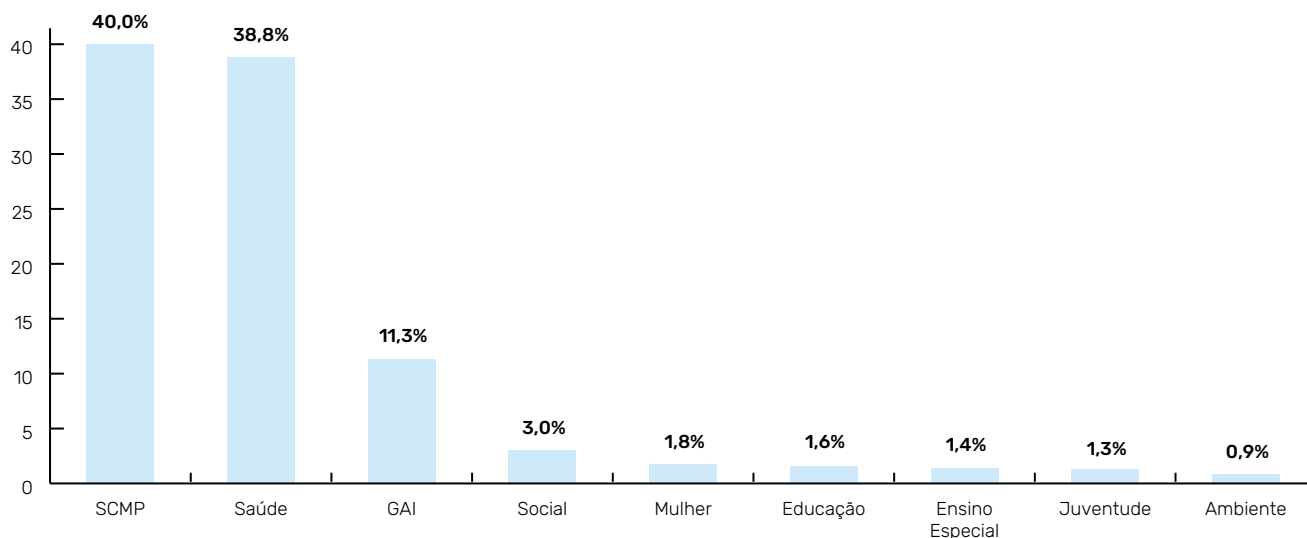
O GAI afetou um total de 5628 horas à atividade de AI, distribuídas da seguinte forma:

Tipos de Atividades	N.º de horas	%
Auditorias a processos e procedimentos	1664	29,6%
Auditorias de seguimento	1253	22,3%
Processos de investigação	1080	19,2%
GAI	576	10,2%
Projetos Especiais	259	4,6%
Auditorias Combinadas	249	4,4%
Estudos	147	2,6%
SCMP	119	2,1%
Registos de incidentes	110	2,0%
Inspeções Surpresa	96	1,7%
Formação	61	1,1%
Avaliação da eficácia do Sistema Controlo Interno	14	0,2%
Total	5628	100%

Da tabela anterior, em termos de alocação de tempo de trabalho, sobressaem as Auditorias a Processos e Procedimentos, as quais consumiram cerca de 30% das horas de trabalho disponíveis. O tempo dedicado a auditorias de seguimento e a processos de investigação foi igualmente expressivo, representando 22% e 19% do tempo dedicado, respetivamente.

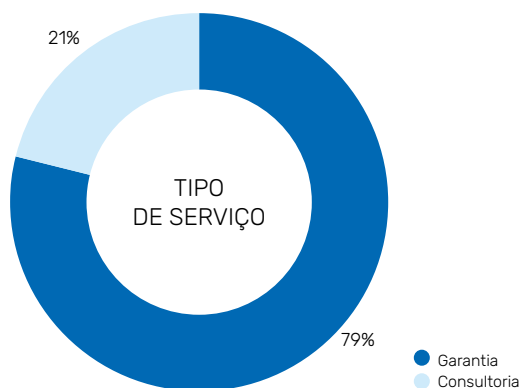
No que concerne à orientação ao cliente interno, o volume de atividade do GAI, distribuiu-se da seguinte forma:

AFETAÇÃO DO N° DE HORAS POR ÁREA DE ATIVIDADE



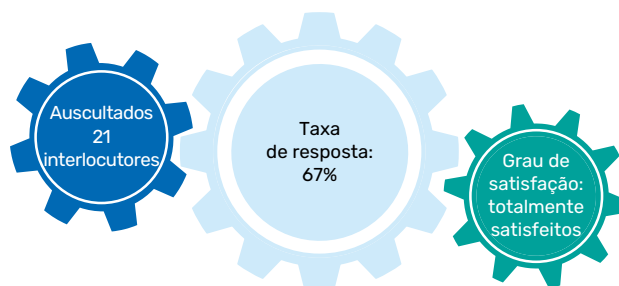
Neste ponto, é de realçar o volume de atividade do GAI direcionado para a SCMP, a qual absorveu 40% do tempo disponível deste gabinete; os trabalhos efetuados para a SCMP compreendem auditorias a áreas de responsabilidade dos SPeC e ao registo de incidentes reportados por todas as unidades operacionais (óbitos, acidentes ou maus tratos a utentes).

Relativamente à tipologia dos serviços prestados, a atividade realizada distribuiu-se da seguinte forma:



Assim, como se pode constatar, os trabalhos de garantia representaram 79% de toda atividade de AI, sendo que os trabalhos de consultoria representaram apenas 21%. Estes números demonstram, claramente, a baixa expressividade da atividade de consultoria relativamente à de garantia, tendo contribuído para isso, de forma decisiva, a realização de 20 processos de investigação (atividade com natureza de garantia). Em face disto, é por demais evidente a necessidade de desenvolver atividades com vista à criação de valor (consultoria) e, como tal, a pertinência do projeto consultoria a que se aludiu anteriormente.

No que toca ao Programa de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua, o GAI apresentou, os seguintes resultados:



4.7. GABINETE DE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO

Os dados e resultados, bem como todas as demais informações, muitas delas sob a forma de mapas e gráficos, apresentados evidenciam bem que o GAJC não só conseguiu alcançar todos os objetivos a que se tinha proposto como, em relação à sua grande maioria, superou esses mesmos objetivos.

Missão

- **Assegurar o apoio técnico jurídico e contencioso:** aos Órgãos de Gestão da SCMP; às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes, integrados na SCMP; aos órgãos e serviços sem estrutura de apoio administrativo, integrados na SCMP.
- **Assegurar o apoio jurídico aos demais serviços organizacionais da SCMP:** na gestão e administração de recursos humanos; na contratação de serviços; na monitorização e controlo de protocolos e contratos celebrados pela Instituição

Visão

Ser reconhecido como uma referência de qualidade e de profissionalismo na SCMP, partilhar as suas boas práticas e privilegiar as pessoas como fatores de sucesso.

Valores

- Integridade e Responsabilidade
- Cooperação e Solidariedade
- Orientação para as pessoas
- Lealdade
- Melhoria contínua
- Comunicação aberta e honesta
- Qualidade
- Profissionalismo

Principais Atribuições

- Prestação de serviços de garantia e consultoria jurídica às áreas de negócio da SCMP, nomeadamente:
 - Ação Social;
 - Património;
 - Administrativa;
 - Saúde;
 - Educação, Ensino Especial e Juventude;
 - Cultura e Lazer
- Prestar assistência técnica-jurídica às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes e outros serviços da SCMP;
- Organizar e preservar o património e arquivo normativo da SCMP, e gerir a monitorização da documentação com relevância vinculativa das diversas áreas de negócios, designadamente, contratos e protocolos.

Serviços de Garantia e Consultoria

Foram asseguradas, em articulação com as unidades operacionais da SCMP, as ações necessárias à prossecução dos objetivos definidos em matérias de serviços de garantia e consultoria jurídica, com a elaboração de informações, pareceres e documentação, monitorização e controlo de documentos, nas áreas de:

- Recursos Humanos;
- Saúde;
- Social;
- Património;
- Administrativa; e
- Educação.

Planeamento e Organização

- Foi assegurada a representação do GAJC em juízo e em eventos da SCMP.
- Foi garantida a elaboração e monitorização dos instrumentos de Planeamento e Gestão do GAJC.
- Acompanhamento e monitorização de projetos da área social.

4.7.1. ATIVIDADE JURÍDICA

4.7.1.1. PROCESSOS JUDICIAIS

O GAJC manteve acompanhamento de 11 processos judiciais em curso.

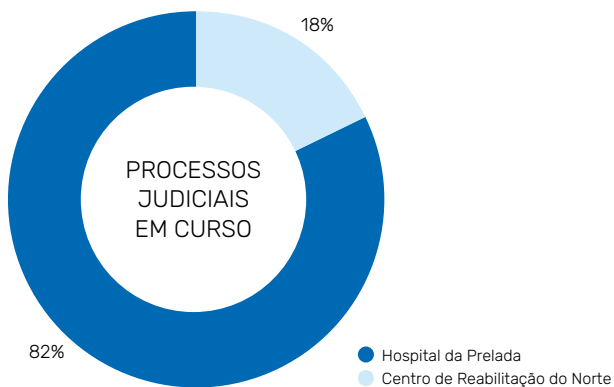


FIGURA 1 PROCESSOS JUDICIAIS (não inclui a área de património)

4.7.2. OUTROS ACTOS PROCESSUAIS

Fora os processos judiciais que vão sendo acompanhados conforme descrito supra, o GAJC na prossecução dos interesses da SCMP, também intervém e representa judicialmente as Unidades Operacionais, os colaboradores, diretores e utentes junto dos tribunais.

OUTROS ATOS PROCESSUAIS

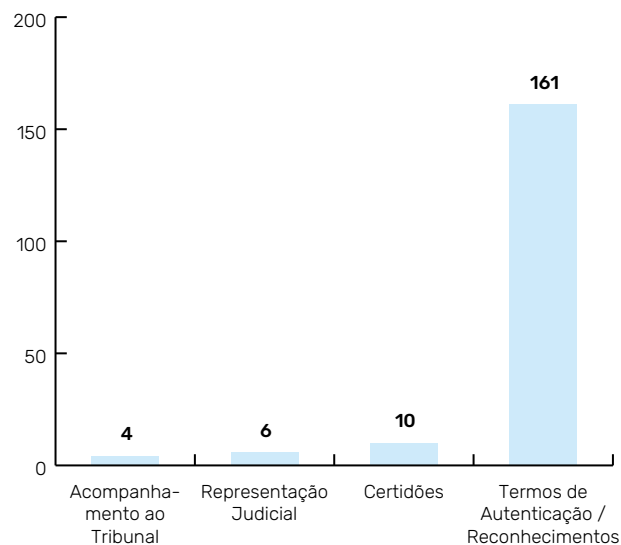


FIGURA 2 OUTROS ATOS PROCESSUAIS



4.7.3. PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO JURÍDICA

Foi implementada uma nova forma de validação dos Contratos, Protocolos e Aditamentos, que comporta uma análise sucinta dos pontos a considerar na sua assinatura.

ANÁLISES DE CONTRATOS, PROTOCOLOS E ADITAMENTOS

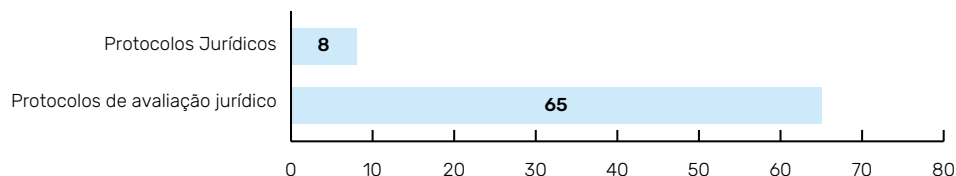


FIGURA 3 PROTOCOLOS JURÍDICOS - ANÁLISE DE DOCUMENTOS

4.7.4. GESTÃO MONITORIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

Foi realizada a monitorização do acervo de contratos, protocolos e aditamentos registados na base de dados criada pelo GAJC, com base na documentação disponibilizada pelo DGAP.

Mensalmente, as Unidades Operacionais foram informadas acerca das renovações, rescisões ou da caducidade dos contratos/protocolos, relativos à sua área de atuação.

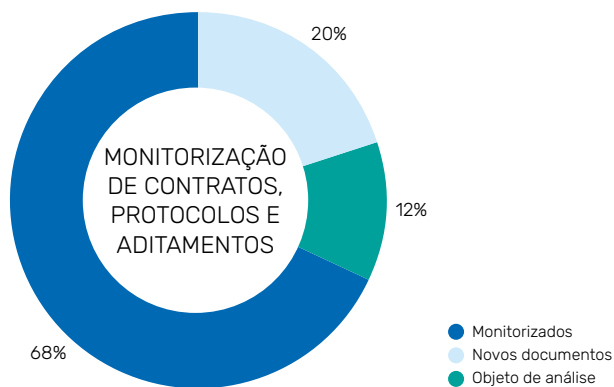


FIGURA 4 MONITORIZAÇÃO DE CONTRATOS, PROTOCOLOS E ADITAMENTOS

4.7.5. DÍVIDAS EM CONTENCIOSO - FASE 5

TENTATIVAS DE COBRANÇA DA FASE 5 - CONTENCIOSO RELATIVA AO ANO DE 2021

Desde o ano de 2021, que o GAJC tem colaborado diretamente com o DCF, no sentido de lograr obter o pagamento de faturas em dívida à SCMP.

De forma sucinta, podemos verificar no quadro infra, o seguinte:

- Durante o ano a Fase 5, efetuou a tentativa de cobrança de **519 faturas**;
- Faturas essas que tinham um valor global de **189.815,44 €**;
- Desse montante foi possível recuperar o valor de **20.944,98 €**;
- Desse montante de 20.944,98 €, o valor de **12.153,24 €** correspondem a confissões de dívida assinadas que foram/estão a ser cumpridas e monitorizadas.

CONTROLO DE DÍVIDAS

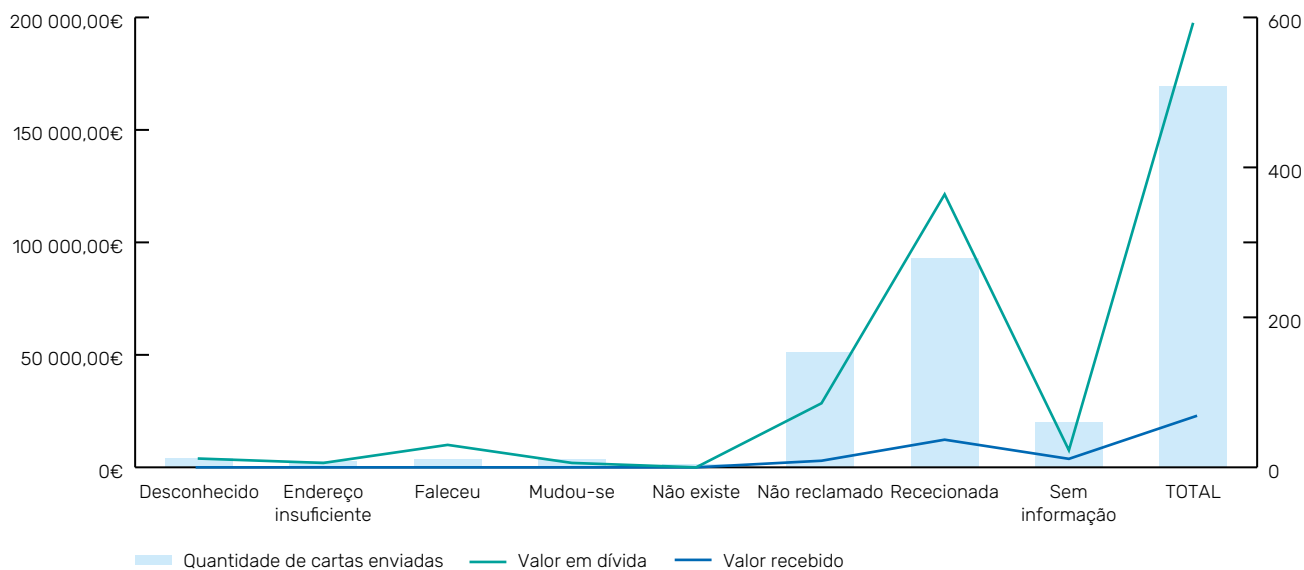


FIGURA 5 CONTROLO DE DÍVIDAS

Acrescenta-se, ainda, que:

Das tentativas de cobrança das faturas em dívida no valor global de 189.815,44 €,

9.285,96 € correspondiam a faturas prescritas, isto é,

sem possibilidade de serem impugnadas judicialmente;

Tendo o GAJC logrado obter a liquidação do valor de **1.072,98 €**;

Sendo que **346,11 €** foram através de confissões de dívida.

DÍVIDAS PRESCRITAS

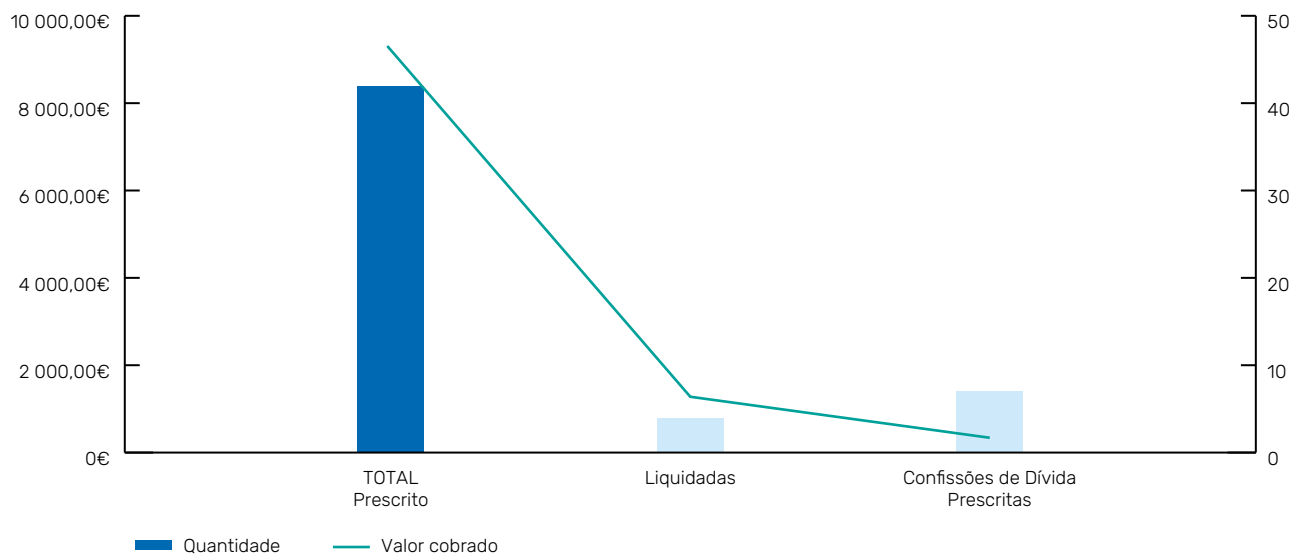


FIGURA 6 DÍVIDAS PRESCRITAS

Desde o final do ano de 2021 que o GAJC, tem procedido à recolha de documentação para intentar os competentes processos de injunção por falta de pagamentos as faturas em dívida.

4.7.5.1. CONFISSÕES DE DÍVIDA

O GAJC, para além das tentativas de cobrança efetuadas em sede de Fase 5 – Contencioso, recebe pedidos de realização de acordos de pagamento dos clientes, podendo a dívida se encontrar em qualquer uma das Fases do Programa CRM – SALESFORCE. O que significa que, nem todas as confissões de dívida realizadas, passaram, pela

tentativa de cobrança da Fase 5 – Contencioso, tendo sido propostas/negociadas em ulteriores Fases e reportadas ao GAJC para realização.

Relativamente à gestão e monitorização do cumprimento das Confissões de Dívida elencadas supra, importa, ainda, informar que, em articulação com o DFC – Contas a Receber, desde de Dez/2021, o GAJC efetuou a interpelação de incumprimento das prestações acordadas aos devedores, estando, atualmente, em fase de negociação de regularização com alguns devedores e/ou junção de documentos para intentar os respetivos processos de execução por incumprimento.



FIGURA 7 CONFISSÕES DE DÍVIDA

4.7.5.2. PROCESSOS DE MAIOR ACOMPANHADO

No ano de 2021, o GAJC, em conjunto com as Unidades Operacionais – Centro Hospitalar Conde de Ferreira e ERPI’s – iniciou um procedimento de implementação e

uniformização dos critérios subjacentes documentação à nomeação de legais representantes / acompanhantes dos utentes destas Unidades.

PROCESSOS DE MAIOR ACOMPANHADO

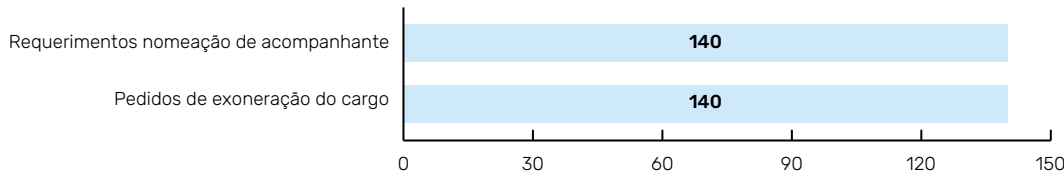


FIGURA 8 PROCESSOS DE MAIOR ACOMPANHADO

4.7.5.3. INFORMAÇÃO AOS TRIBUNAIS

Diariamente é solicitada a colaboração do GAJC, pelas Unidades Operacionais, nas respostas às solicitações efetuadas pelos Tribunais, no âmbito de processos judiciais em curso, nomeadamente, para prestação de informações seja de utentes seja dos próprios estabelecimentos, tendo sido prestadas, ao longo do ano de 2021, cerca de **167 informações**.

4.7.6. GABINETE DO DPO

Relatório de Atividades 2021

O Gabinete do DPO, zelou, acompanhou, sensibilizou e agiu de acordo com as suas funções pelo cumprimento da legislação nesta matéria, a fim de defender os direitos, liberdades e garantias das pessoas singulares no âmbito dos tratamentos de dados pessoais, na sua relação com a SCMP, tendo sido atingidos na sua quase totalidade os seus objetivos, dando cumprimento ao Plano de Atividades de 2021.

Encetou os esforços necessários para a assunção dos compromissos em matéria de respeito pela privacidade, proteção de dados e segurança, através da formação, sensibilização das partes envolvidas, e da prestação de serviços de consultoria e assistência a todo o universo da SCMP.

Igualmente interventivo em matéria de regulação do tratamento dos dados pessoais e da segurança da informação, com o foco na prevenção e reação à violação dos dados.



4.8. GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

A nossa nova realidade, imposta pela pandemia da COVID-19, continuou a marcar o Gabinete de Marketing e Comunicação (GMC) da Misericórdia do Porto ao longo de todo o ano. Mantivemos o papel fundamental e ágil na forma de chegar e de estar próximo dos nossos públicos interno e externo. Continuámos a assumir as nossas linhas orientadoras, motivando e transmitindo segurança e prontidão em todas as nossas respostas, através de um canal de comunicação fluído, próximo e permanente com os nossos clientes.

Durante o ano, os canais de comunicação internos e externos da Misericórdia do Porto continuaram a funcionar como agentes públicos de divulgação de informações relativas à pandemia e de sensibilização para o cumprimento das recomendações das autoridades, assim como de veículo de sensibilização para uma solidariedade coletiva de apoio aos mais vulneráveis.

4.8.1. EVENTOS

O ano ficou marcado pelo regresso de algumas atividades programadas:

- eleições dos corpos gerentes da Misericórdia do Porto;
- sessão de tomada de posse dos novos corpos gerentes;
- assembleias gerais da Irmandade;
- sessões de apresentação de resultados;
- apresentações de livros;
- I Encontro de Enfermagem da Misericórdia do Porto;
- XIII Encontro de Quadros;
- cedência de espaço para o Instituto de Segurança Social;
- cedência de espaço para a Procuradoria Geral da República;
- cedência de espaço para conferência;
- cedência de espaço para eventos externos.

Ainda no ano de 2021, e em termos de eventos institucionais, destacamos a realização do XIII Encontro de Quadros. Foi possível organizar um evento presencial perfeitamente adaptado às recomendações das autoridades quanto a medidas de segurança e mitigação de riscos.

Encerrámos o ano com diversas atividades que reforçaram a nossa capacidade de nos reinventarmos: cam-

panhas especiais de Boas Festas, incluindo ofertas para colaboradores e clientes, para além da repetição do Drive Thru natalício (no qual os filhos dos nossos colaboradores puderam receber, com total segurança e em pleno espírito da época, os presentes de Natal da Instituição).



4.8.2. SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

O Serviço de Apoio ao Cliente (SAC), inserido no GMC, assegurou o seu normal funcionamento no que concerne à gestão de reclamações, à retenção de clientes (privados e sociais) e à prestação de informações e encaminhamentos.

Complementarmente, o SAC continuou a assumir um papel particularmente relevante no âmbito da resposta da Instituição à pandemia pela COVID-19, enquanto canal de informação entre as unidades operacionais da área Social e os familiares dos seus residentes. Manteve-se o serviço SMS informativo, com envios regulares de mensagem aos familiares para dar nota de informações de última hora, respei-

tantes ao funcionamento das unidades operacionais. Manteve-se o serviço Remote Visiting, continuando a garantir uma alternativa efetiva às visitas presenciais (de modo a que não se perca o contacto entre os residentes e as suas famílias). Manteve-se igualmente a linha telefónica do SAC, para comunicações personalizadas e orientadas.

A gestão da comunicação em crise continuou a ser assegurada pelo GMC, através do SAC, quer junto das famílias, quer junto dos Órgãos de Comunicação Social, com adoção de medidas de transparência, prontidão e proximidade.



4.8.3. COMUNICAÇÃO INTERNA

Foram mantidas todas as rubricas existentes relativas à Comunicação Interna - tips&news, nomeadamente alertas e informações de última hora, boas-vindas aos novos colaboradores, campanhas motivacionais ou de responsabilidade social interna, informações e campanhas sobre atividades e serviços internos, assim como a newsletter semanal.

Durante o ano foram reforçadas as campanhas de informação e motivação internas, tendo em conta o contexto de pandemia, procurando reforçar a proximidade da equipa, informar, agradecer e reconhecer. Manteve-se, ainda, a execução do Protocolo de Nojo (criado em 2020), dirigido à Irmandade, aos colaboradores e clientes, tendo sido ativado 82 vezes por óbito nestes três grupos, durante o ano.

4.8.4. COMUNICAÇÃO EXTERNA

O GMC manteve as suas ações de consolidação da marca e desenvolvimento de atividades marketing, no sentido da captação, retenção e fidelização de clientes, privados e sociais.

Houve um reforço da marca junto de todos os públicos através da organização de eventos, publicação de notícias nos diversos sites (Misericórdia do Porto, Portal da Saúde, MMIPO e Colégio de Nossa Senhora da Esperança), recolha de clipping, produção de material gráfico, registos fotográficos, edição de vídeos, gestão das plataformas digitais, envio de newsletter, publicações nas redes sociais oficiais da instituição (Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, LinkedIn Corporate e YouTube), e edição de documentos estratégicos (Plano de Atividades e Orçamento, Relatório de Gestão e Contas e Relatório de Sustentabilidade).



No cumprimento da estratégia da Mesa Administrativa, o GMC continuou a assegurar a promoção das grandes áreas de negócio da instituição: Saúde, Cultura, Social e Património.

Os diversos canais de comunicação da Misericórdia do Porto, físicos e digitais, mantiveram o seu normal funcionamento e dinâmica no ano de 2021. Em todas as áreas houve um reforço no desenvolvimento de suportes de comunicação e informativos, físicos e digitais, com o propósito de otimizar os veículos e ferramentas de comunicação.

Ao longo do ano, o GMC assegurou a regular criação de imagens e desdobramentos para as diversas atividades, campanhas e datas a assinalar: institucional, irmandade e colaboradores, decoração de espaços, desenvolvimento de suportes de comunicação para as unidades operacionais e paginação dos documentos estratégicos.

Ainda em consequência da pandemia e com vista à continuidade da implementação de procedimentos adequados de prevenção, segurança e informação, o GMC continuou a assegurar o desenvolvimento gráfico da sinalética a ser adotada nas suas diversas unidades operacionais.

Na área da Saúde, continuou-se a dar resposta aos objetivos nos domínios comercial e de comunicação das duas unidades operacionais – Hospital da Prelada (HP) e Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF). Tendo em conta o atual contexto incontornável de pandemia, e promovendo uma linha de continuidade do trabalho em desenvolvimento, manteve-se como prioridade a aposta nos canais de comunicação digital e o reforço do relacionamento comercial com os principais stakeholders da atividade privada de Saúde.

Em meados de 2021, o Gabinete de Desenvolvimento de Negócio e Marketing do HP passou a integrar o GMC e, neste âmbito de atuação, destacam-se as seguintes ações:

- Gestão e desenvolvimento de recursos de marketing tradicional e digital para captação de novos clientes e avaliação dos clientes existentes;
- Produção de conteúdos e otimização dos processos de comunicação nos canais digitais;
- Promoção de novos serviços e de áreas de atuação diferenciadoras junto do cliente final;
- Produção de elementos de comunicação, físicos ou digitais;
- Desenvolvimento e implementação de práticas de comunicação organizacional, facilitadoras da harmoniza-



- ção de conhecimento e processos de gestão interna;
- Participação no processo de melhoria contínua da experiência do cliente;
 - Execução de planos de comunicação específicos (ex: CONSANAS Hospital da Prelada, novos vestiários/novo fardamento do Hospital da Prelada e Centro de Tratamento da Depressão do Centro Hospitalar Conde de Ferreira);
 - Colaboração com parceiros institucionais na definição, desenvolvimento e execução de campanhas de comunicação, incluindo criação de conteúdos patrocinados direcionados (ex: Unilabs, Boehringer Ingelheim Healthcare Management Portugal e Shinecare).

Assegurou-se a gestão diária de 6 redes sociais, incluindo alcance e interação de publicações, mensagens privadas, eventos, álbuns e convites para gosto/seguimento/conexão. Foi, ainda, assegurada a produção de conteúdos específicos para a comunicação digital, incluindo a atualização da informação e criação de rubricas, com a respetiva edição e indexação.

Em 2021 registou-se, uma vez mais, um aumento do número de seguidores em todas as redes sociais. No Hospital da Prelada verificaram-se mais 5.702 seguidores do que em 2020, o que traduz um aumento de 13%. A mesma tendência de aumento foi verificada no número de publicações, cuja avaliação inclui as notícias publicadas no Portal da Saúde.

Avaliação das plataformas de comunicação do HP em 2021, com comparativo a 2020:

TOTAL			
Seguidores		Publicações	
43.903		1.795	
↑	5.702	↑	421
↑	13%	↑	17,4%

FACEBOOK			
Likes	Seguidores	Publicações feed	Publicações stories
10.588	10.735	243	90
↑ 1.278	↑ 1.315	↓ 74	novo
↑ 12%	↑ 12%	↓ 30%	novo

LINKEDIN			
Conexões	Seguidores	Publicações	
23.633	24.583	217	
↑ 1.826	↑ 1.810	↓ 75	
↑ 8%	↑ 7%	↓ 35%	

LINKEDIN CORPORATE			
Seguidores		Publicações	
4.326		215	
↑ 1.651		↓ 78	
↑ 38%		↓ 36%	

INSTAGRAM			
Seguidores	Publicações feed	Publicações stories	
3.869	199	252	
↑ 816	↓ 74	↓ 113	
↑ 21%	↓ 37%	↓ 45%	

TWITTER			
Seguidores		Publicações	
299		359	
↑ 55		↓ 219	
↑ 18%		↓ 61%	

YOUTUBE			
Seguidores		Publicações	
91		24	
↑ 55		↓ 7	
↑ 60%		↓ 21%	

SITE			
Notícias			
186			
↓ 80			
↓ 43%			

No Centro Hospitalar Conde de Ferreira, os indicadores começaram a ser medidos a partir de agosto de 2021, o que não permite obter um comparativo com o ano anterior, nem um valor absoluto relativamente ao ano em questão:

TOTAL		FACEBOOK		
Seguidores	Publicações	Likes	Seguidores	Publicações feed
986	98	952	978	56
novo	novo	↑ 119	novo	novo
ago/21	ago/21	↑ 13%	ago/21	ago/21

YOUTUBE		SITE	
Seguidores	Publicações	Notícias	
8	5	37	
novo	novo	novo	
ago/21	ago/21	ago/21	

Nas redes sociais da Misericórdia do Porto e do MMPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, também os indicadores começaram a ser medidos:

Misericórdia do Porto

2020		
	FACEBOOK	INSTAGRAM
Alcance da página	125398	1404
Visitas	13375	853
Novos seguidores	709	136

2021		
	FACEBOOK	INSTAGRAM
Alcance da página	49743	1505
Visitas	7780	900
Novos seguidores	330	91



A página de LinkedIn da Misericórdia do Porto foi criada em maio de 2021:

LINKEDIN (maio a dezembro de 2021)	
Publicações	Seguidores
172	266

MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto:

2020		
	FACEBOOK	INSTAGRAM
Alcance da página	517.596	954
Visitas	4906	1024
Novos seguidores	430	357

2021		
	FACEBOOK	INSTAGRAM
Alcance da página	1.163.720	1505
Visitas	6.668	7483
Novos seguidores	391	491

LINKEDIN (2021)	
Publicações	Seguidores
94	234

4.8.5. ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O GMC cumpriu o seu papel de assessoria de imprensa e articulação com os Órgãos de Comunicação Social, mantendo como objetivo a promoção de um relacionamento de colaboração, proximidade e transparência com os mesmos, tendo em vista a promoção e divulgação dos serviços, missão e valores da Misericórdia do Porto.







PARTE ESPECIAL

05 ARTES E CULTURA

5.1. CASA DA PRELADA – D. FRANCISCO DE NORONHA E MENESES

5.1.1. ARQUIVOS DA SCMP

O ano foi dominado por três realidades distintas. A primeira relativa ao aprofundamento das orientações e condicionantes de funcionamento da Casa decorrentes da situação pandémica. Foram, assim, garantidas a renovação da certificação V Safe, mantida a alteração dos horários das salas de leitura e consulta de documentos e suspensas atividades de animação cultural, com destaque para o acolhimento de exposição e visitas. Uma segunda realidade respeita ao esforço de diminuição

dos custos fixos de funcionamento, com especial destaque para o fim da vigilância presencial noturna e para a instalação de um circuito de câmaras de vigilância externas, monitorizadas remotamente e que se somam aos sistemas de anti-intrusão e de deteção de incêndio já instalados, com ligação a uma central em empresa especializada. Finalmente de referir os esforços de diagnóstico e caracterização dos problemas que veem afetando a mancha verde envolvente da Casa.



5.1.1.1 ARQUIVO INTERMÉDIO

Este foi o terceiro ano após a constituição do Arquivo Intermédio e, eventualmente por força das alterações operadas nas diversas unidades da SCMP decorrentes da pandemia, não tiveram lugar, como seria de esperar, entregas de documentação por parte dos serviços produtores. Foi tratada a documentação entrada no final de 2020 e, ainda, preparada a transferência para o Arquivo Histórico de documentação de conservação permanente que ultrapassou os 50 anos de produção.

Os movimentos mais significativos no Arquivo Intermédio foram os seguintes:

- 39,90 m/l (metros/lineares) de documentação manuseada;
- 25,50 m/l de documentação selecionada, higienizada, descrita arquivisticamente e acondicionada.

A Casa Testa, devido ao seu encerramento em 2020, enviou todo o seu acervo documental para a SCMP. Desta forma terminou, também, a produção documental desta seção. Em 2021 foi objeto de avaliação, seleção e descrição, assim como de tratamento físico (transferência de suporte, colocação de etiquetas e instalação em estantes).

Sempre que requisitada, foi garantida a consulta presencial ou a entrega de documentação aos serviços produtores.

Procedeu-se à identificação da documentação a transferir do Arquivo Intermédio para o Arquivo Histórico, num total de 746 unidades de instalação (u.i.), que correspondem a 51,32 m/l. No que se refere à eliminação de documentação, por uma questão de gestão de recursos, decidiu-se que a de 2021 será eliminada juntamente com a de 2022.





5.1.1.2. ARQUIVO HISTÓRICO | ESTEVÃO SAMAGAIO

5.1.1.2.1. Tratamento Técnico Documental

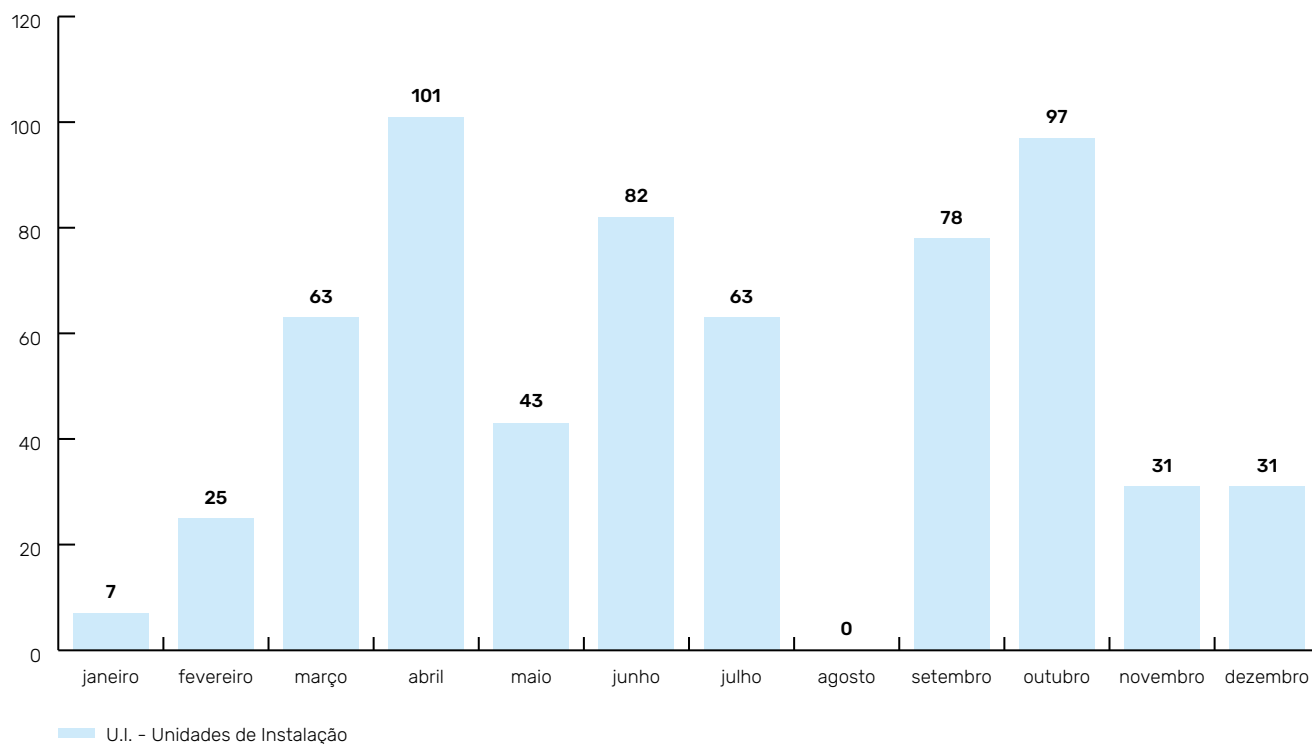
Tendo em vista a preservação e conservação do acervo documental, deu-se continuidade aos trabalhos de higienização, acondicionamento em novos suportes construídos em material não ácido e descrição arquivística, num total de 27,23 m/l de documentação. No que se refere a intervenções de restauro, tendo em conta que se trata de uma área altamente especializada, mantém-se a opção de recurso a serviços externos, o que resultou no restauro de 3 livros.

No âmbito do contrato que a SCMP celebrou com a Family Search, foi executado o aditamento ao segundo projeto de digitalização. Foram realizadas sem custos para a SCMP, 24.767 imagens. Foi também selecionada documentação e elaborada nova proposta composta por 113 u.i. (livros), cuja execução se espera possa vir a ocorrer no ano seguinte.

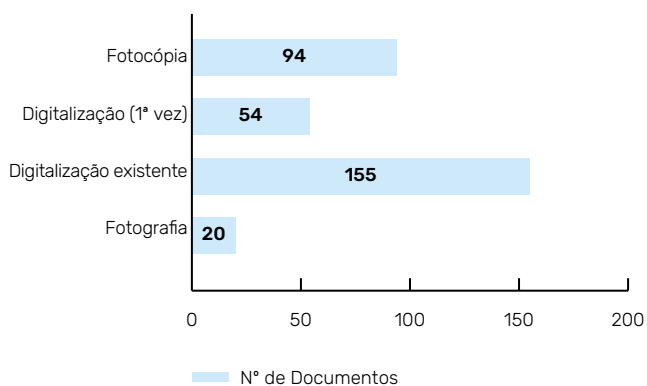
5.1.1.2.2. Biblioteca e salas de leitura

Tendo em conta os condicionalismos decorrentes da pandemia, o serviço de leitura deu continuidade ao horário das 09h00 às 13h00, sujeito a marcação prévia e identificação dos documentos a consultar. As medidas estabelecidas tiveram reflexos nos resultados, nomeadamente no acesso e consulta de documentação. Foram consultadas presencialmente 984 u.i. (distribuídos conforme quadro que se segue).

CONSULTA DE DOCUMENTOS ARQUIVO HISTÓRICO/BIBLIOTECA



REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS



A biblioteca especializada da Casa da Prelada continua a registar um crescimento que resulta, essencialmente, da oferta e permuta de publicações, o que implica a realização da respetiva seleção. Registou-se um aumento de 130 publicações que foram devidamente catalogadas e disponibilizadas para consulta.

5.1.1.2.3. Empréstimo para exposições

Do fundo documental do Arquivo Histórico e no âmbito da exposição subordinada ao tema “Centenário do Nascimento de António Fernandes da Fonseca (1921-2014)”, que teve lugar no CHCF, foram emprestados quatro livros. E para constar na exposição “500 Anos da abertura da Rua das Flores” inaugurada em 11 de novembro de 2021 no MMIPO, foram emprestados três livros, sete desenhos e três fototipias.

5.1.2. OUTRAS ATIVIDADES NA CASA DA PRELADA

5.1.2.1. VISITAS, EVENTOS CULTURAIS E CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

Enquanto espaço aberto à comunidade, foi nas áreas daí decorrentes que o prosseguimento da situação pandémica pela Covid-19 mais continuou a afetar a atividade, ainda que de modos desiguais.

Os indicadores apurados – de visitantes e eventos – traduzem essa desigualdade:

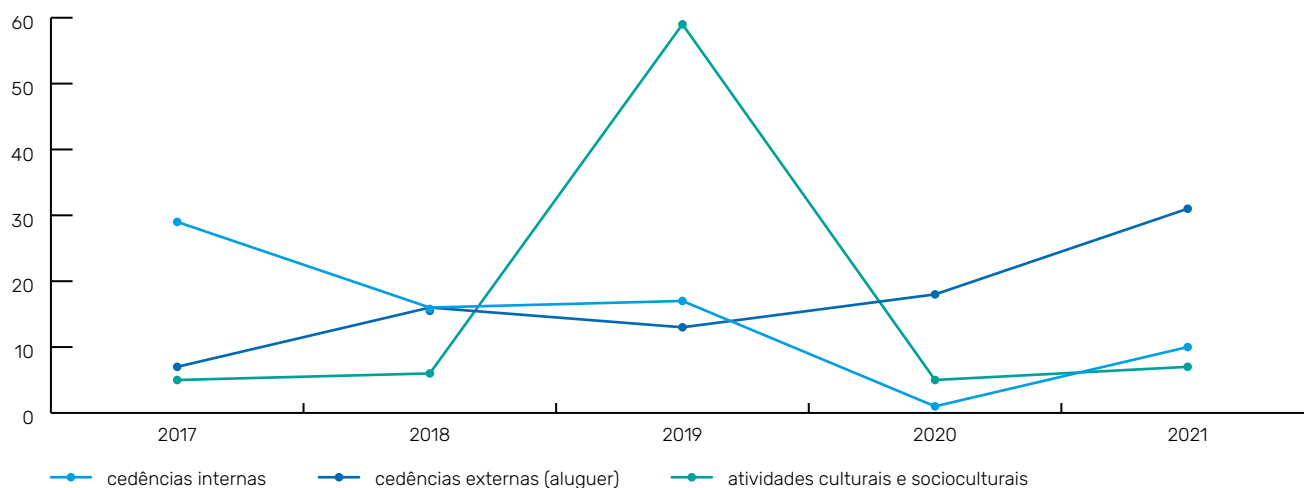
- a) visitantes ao edifício: 2;
- b) entradas nos jardins: 1177, das quais 13 integradas em 1 visita orientada;
- c) atividades culturais e socioculturais: 7, envolvendo 736 presenças;
- d) eventos internos: 10 sessões formativas, com 151 participantes;
- e) eventos externos: 31 sessões formativas, com 413 participantes.

Em relação ao acolhimento de visitantes, permaneceram suspensas as visitas ao interior do edifício. Os jardins mantiveram-se abertos ao público até ao período de férias, com interrupções motivadas pela impossibilidade de assegurar a receção da Casa, nomeadamente por recurso ao teletrabalho.

Após o período de férias, e depois da realização de uma peritagem, foi tomada a decisão de não reabrir os jardins, como medida de proteção para o seu estado debilitado.

O acolhimento de atividades culturais e socioculturais continuou reduzido, até porque não existiu a procura verificada no passado recente, por parte da comunidade em que a Casa está inserida. Já em relação aos eventos de carácter formativo constatou-se um significativo aumento, quer pela retoma da realização de ações formativas presenciais por parte da SCMP, quer pelo aumento das cedências externas que, acentuando a tendência desenhada em 2020, atingiu em 2021 o número maior de ações formativas acolhidas.

Nº DE EVENTOS



5.1.2.2. JARDINS

“Os jardins são criações humanas que dão origem a lugares para a nossa conciliação com a natureza. Espaços de luz e sombra, grandes ou pequenos, mudam com as horas do dia ou as estações do ano e estão sempre prontos para nos surpreender.”

“Os jardins históricos são lugares de perpetuação e renovação da relação (...) com a natureza e são um instrumento da nossa identidade. Espaços exigentes em mão de obra, em água, em dedicação, reclamam novos modelos de gestão, novas atitudes e novos usos.” (José Sá Fernandes, Teresa Andresen e Maria Inês Cordeiro, *Jardins Históricos de Portugal. Memória & Futuro*. Catálogo da Exposição. Lisboa, CML e APJH, 2020).

Foram estas questões, aliadas à evidente e progressiva degradação dos jardins, em certa medida também consequência do surgimento de doenças e pragas de difícil combate, que estiveram na base da peritagem promovida ao espaço.

Em março de 2021 recebemos o documento “Jardins da Casa da Prelada – Diagnóstico de conservação e restauro de jardins históricos” realizado pela Associação Portuguesa de Jardins Históricos, de que somos membro. Entre outros, fica claro que estamos perante uma “entidade” viva (nasce, cresce, vive e morre) que carece de cuidado e atenção especializada, e daí a importância que a manutenção representa na vida dos jardins.



Após apreciação daquele documento em sede de Conselho Executivo de Artes e Cultura, e tendo presente o carácter diferenciador do espaço que é património classificado, foi desencadeado procedimento administrativo visando a seleção de uma empresa externa de construção e manutenção de espaços verdes, que pudesse assegurar as funções elencadas no caderno de encargos elaborado pelo DGAP. O procedimento foi terminado no final do ano, possibilitando que a partir de janeiro de 2022 a manutenção dos jardins da Casa da Prelada seja assegurada noutros moldes.

5.1.3. PROJETOS ESPECIAIS

5.1.3.1. EDIÇÃO DO LIVRO DO V CONGRESSO DE HISTÓRIA

Procedeu-se à edição do livro “Misericórdia, Liberdade, Património”, que reúne a generalidade das comunicações apresentadas ao V Congresso de História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, realizado em 2020.

A obra conta com um total de 29 comunicações, da responsabilidade de 34 autores. Foram feitas as diligências necessárias à conclusão da receção dos textos, trabalho que se revela sempre complexo pelo número e diversidade de autores envolvidos. Foi por nós executada a pré-paginação do livro e tratamento de imagens e garantido o acompanhamento da edição e revisão na

gráfica responsável pela impressão. O livro foi apresentado em dezembro, em sessão pública organizada com o Gabinete de Comunicação e Marketing no Auditório D. Pedro IV, local onde decorreu o V Congresso.

5.1.3.2. ARQUIVO DO CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA

No arquivo do CHCF, instalado no primeiro andar do A5, prosseguiram os trabalhos coordenados pela Casa da Prelada. Foi concluída a desinfestação da documentação ali reunida e, em julho, iniciou-se a inventariação dos Processos Clínicos Históricos. Esta tarefa decorrerá pelo período de 10 meses e permitirá a conclusão deste projeto especial iniciado em 2020.

Em termos de movimentação de documentos de referir que deram entrada no arquivo 95 processos (clínicos, forenses e de óbito). Em relação à consulta da documentação arquivada, devemos distinguir duas realidades. Uma, referente à consulta de documentos históricos por parte de investigadores externos com objetivos académicos, tendo sido consultados 395 livros, e outra relativa à consulta de documentos em arquivo intermédio, realizada por parte dos serviços do hospital. Esta última corresponde a uma necessidade permanente dos serviços, agora significativamente facilitada graças ao trabalho de inventariação realizado e à disponibilidade de Folhas de Registo de Dados em permanente atualização.



5.1.3.3. BIBLIOTECA DO CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA

A reorganização da biblioteca do CHCF decorreu durante 16 meses, 12 dos quais em 2021. O trabalho foi realizado por duas técnicas de biblioteconomia que, inicialmente no âmbito de um estágio profissional e depois num contrato de seis meses, garantiram o tratamento intelectual e físico da totalidade do acervo. Partindo dos 3.947 registos existentes, a reorganização permitiu catalogar a totalidade do acervo, que abrange agora 12.614 registos. Para além da catalogação, foram igualmente realizadas outras ações das quais se destacam o enceramento das capas em pele de 2.505 monografias, a abertura de 875 monografias e ainda a execução de diversos suportes de acondicionamento de espécies, com destaque para a execução de 322 caixas protetoras em cartolina acid free.

Tendo em vista o enriquecimento do espólio bibliográfico a SCMP aceitou, em 2021, duas doações provenientes de particulares.



5.1.3.4. ARQUIVO DE FOTOGRAFIA E IMAGEM

Os arquivos de instituições seculares são fundamentais para garantir a identidade, a história e afirmar o fio condutor de propósitos e práxis. Neste rol de documentos, os suportes de imagem representam cada vez mais no presente o testemunho que fica para o futuro.

Assim, esta nova autonomização arquivística reveste-se de particular importância para continuar a senda da recolha da nossa história.

Até ao momento foram efetuadas 19 descrições arquivísticas, de álbuns fotográficos, contendo cada uma os campos de informação necessários à sua posterior introdução na plataforma Atom, a saber:

- Código de Referência
- Título
- Data(s)
- Nível de descrição
- Dimensão e Suporte
- Nome do Produtor
- Entidade detentora
- Âmbito e conteúdo
- Cota antiga ou provisória
- Nota do Arquivista

Foram analisadas e estudadas 657 fotografias, compreendendo um período entre 1994 e 1995. Esta análise serviu igualmente para identificar alguns aspetos que devem ser clarificados e definidos, em termos globais, sempre que falamos de fotografia, nomeadamente assuntos relativos aos direitos de autor associados, bem como à forma como estas imagens poderão vir a ser usadas e/ou disponibilizadas.

O trabalho será intensificado, mormente a busca, quer interna, quer externa, por novos materiais que aumentem o arquivo.

5.2.MMIPO | MUSEU E IGREJA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Em benefício da Misericórdia do Porto porque, ao mesmo tempo que garante a preservação do seu património material e imaterial, proporciona uma imagem muito positiva para o exterior. Muitas vezes abordamos a temática dos proveitos não-mensuráveis em folhas de cálculo, ou aqueles desprovidos de imediatismo que acabam por chegar no médio e longo prazo. Numa instituição com quase 523 anos, pensar a médio e longo prazo é decisivo.

O peso histórico e inapelável importância da Misericórdia do Porto, fundamental para a prossecução da sua Missão, projeta-se não só no património material, por exemplo no edificado que marca a cidade, como o Hospital de Santo António ou a Igreja Privativa, como no seu património imaterial, parcela estruturante da identidade e da memória coletiva. Este cunho identitário de filantropia, de emergir como uma luz de esperança nos momentos mais sombrios e de seguir firme ante as revoltosas marés conjunturais, é um legado demasiado fulcral para que se esfume no ar do tempo.

O MMIPO, não só mantém, como dissemina e fortalece esta matriz única. Com um enorme esforço de reorganização e novas abordagens, conseguiu voltar a surpreender a comunidade com uma exposição internacional, que

abriu ao público numa verdadeira reentre cultural da cidade e do país num período desértico para o setor, com a mostra **Alberto Giacometti - Peter Lindbergh. Capturar o Invisível**. Esta exposição teve consequentes repercussões nacionais e internacionais, colocando ainda mais firmemente a Misericórdia do Porto e o seu museu na esfera dos mais respeitados agentes culturais. Este tipo de visibilidade proporciona um incomensurável apporto a vários níveis que reforça, indubitavelmente, a posição da instituição na sociedade.

Para além disto, há que realçar o ímpeto que a Misericórdia do Porto, por intermédio do MMIPO, deu ao programa de comemorações dos 500 anos da abertura da Rua das Flores, artéria indelével da história da cidade do Porto. Deste esforço resultou uma exposição no **MMIPO - 500 Anos Rua das Flores. Passagem e Permanência. 1521-2021** - que marca a importância da nossa Misericórdia.



5.2.1. SERVIÇO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

5.2.1.1. EXPOSIÇÃO “ALBERTO GIACOMETTI E PETER LINDBERGH – CAPTURAR O INVISÍVEL”

A grande exposição internacional de Alberto Giacometti e Peter Lindbergh em parceria com a Taylor’s, agendada para o ano de 2020, entretanto suspensa pelas restrições da pandemia COVID-19, foi concretizada em 2021. Com grande esforço por parte de todos os intervenientes, mas que representou uma superação de todas as expectativas, face aos condicionalismos e incertezas que se iam sucedendo pelas alterações das normas de DGS e pelo ambiente de insegurança que imperava nos cidadãos.

A comunicação entre as diversas instituições foi laboriosa, por estarmos a falar de diferentes países e da limitação sanitária de movimentação e circulação de bens e pessoas.

O plano comunicacional desta exposição, disseminado precedentemente, abrangia suportes vários. Nos físicos contamos com 1 000 mupis da JCDcaux, que patrocinou o encargo, distribuídos por todo o país e na Galiza. Também por parte de canais de comunicação, de vários formatos, TV, Rádio, Blog, Jornais e Jornais Online e Redes Sociais.

Dentro dos materiais comunicacionais, lonas, mupis, brochura e catálogo, foram inteiramente construídos juntamente com a direção do museu, curadoria, comunicação e design externos.

O transporte das peças provenientes de França, das duas fundações, ficou à responsabilidade de representação da Fundação Giacometti, na pessoa da Clara Gibertoni, para atestarem as condições adequadas e desenvolvimento logístico, pela empresa – Feirexpo. Já no Porto, os procedimentos foram acompanhados pelos anteriores, mas também pela equipa do MMIPO, na distribuição e montagem na Galeria dos Benfeitores.

A inauguração aconteceu no dia 15 de abril, que devido às contingências da pandemia, ocorreu sem solenidade nem convidados, com a apresentação a cargo do Senhor Provedor à RTP e abertura de portas.

Ao longo dos meses, foram criadas atividades para o serviço educativo, exclusivamente direcionadas para esta exposição, com público-alvo infantojuvenil e que salientou a capacidade de adaptação do museu a novos temas, evidenciando também a novidade para os grupos que já nos visitaram em outras oportunidades, de terem uma nova experiência no MMIPO. Exemplos dessas atividades foram o Peddy-paper “Em Busca dos Artistas”; Autorretrato, tal como Giacometti; “Faz a tua escultura”, desafio de criação.

Com o desenvolvimento da rua e a reabertura de hotéis, aproveitamos a oportunidade para nos aproximarmos dos nossos vizinhos e convidámos os diretores de unidades hoteleiras a visitar a exposição e o museu, o que permitiu a criação de uma relação mais próxima e de cooperação, funcionando na divulgação junto dos seus clientes.

Foram feitas várias visitas institucionais: Instituto de Cultura Inkulto, Sindicato Nacional de Atividades, Tradutores e Interpretes; Embaixada Espanha, Embaixada Bélgica, Embaixada Holanda, Associação Vivre à Porto, e visitas protocolares, Álvaro Siza Vieira, João Soares, Souto de Moura, Presidente da Câmara do Porto, Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis, Philippe Mendes, entre outras.

Na comunicação social as notícias proliferaram, por exemplo, no Expresso, Jornal de Notícias, Revista Sábado, Visão, Porto Canal, RTP, Antena 1, Renascença, Jornal de Negócios, Caras, Lusa, blogs e sites. Também o impacto em órgãos de comunicação internacionais foi de monta, sendo imperioso mencionar os títulos Le Monde, Monocle, Tendenciashoy – Arte ou o El País.

O processo de desmontagem ocorreu a 29 setembro, nos mesmos moldes, logística e acompanhamento que a montagem, anteriormente mencionada.

5.2.2. COMEMORAÇÃO DOS 500 ANOS DA ABERTURA DA RUA DAS FLORES (1521-2021)

No ano de 2021 assinalaram-se os 500 anos do início da abertura da Rua das Flores, na cidade do Porto. Inserida no perímetro muralhado da cidade medieval, esta artéria, originalmente designada por “Rua de Santa Catarina das Flores”, foi rasgada por iniciativa de D. Manuel I a partir de 1521 tendo as obras decorrido até 1525.

Representativa do novo modelo de planificação das arquiteturas urbanas europeias, a Rua constituiu-se como o eixo mais importante da urbe, designadamente sob o ponto de vista comercial. Atualmente, e como produto da reabilitação urbana do Porto, a importância da Rua advém, como é notório, da consequente dinâmica turística e cultural, que a transformaram numa das vias mais emblemáticas da Cidade do Porto.

Ao longo do ano, a SCMP – Santa Casa da Misericórdia do Porto, através do MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, e a FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nomeadamente com o Departamento de Ciências e Técnicas do Património e com o CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”, trabalharam no sentido de organizar um conjunto de atividades em torno desta relevante efeméride. A organização de um colóquio e a materialização de uma exposição foram, indubitavelmente, as atividades mais importantes no seio desta parceria.

O colóquio internacional “A rua na estrutura urbana” decorreu no Anfiteatro Nobre da FLUP, nos dias 11, 12 e 13 de novembro, tendo contado com cerca de 50 comunicações proferidas por investigadores portugueses e estrangeiros, enquadradas em três eixos temáticos – *A rua na iconografia urbana, A rua na dinâmica da cidade: funções, O edificado da rua: formação, transformação e requalificação*. O secretariado foi assegurado pelo MMIPO e pelo CITCEM. O livro de atas deste encontro científico será lançado em 2022, em data a anunciar.



5.2.3. EXPOSIÇÃO “RUA DAS FLORES. PASSAGEM E PERMANÊNCIA”

Inaugurada a 11 de novembro, a exposição “Rua das Flores: Passagem e Permanência” pretendeu oferecer aos visitantes uma narrativa sobre os 500 anos de uma das principais artérias da cidade do Porto.

No MMIPO, a exposição estruturou-se num percurso que incorporou três núcleos: *A Rua como Forma*; *“A corrente do Povo aos seus negócios”*; *A Rua Líquida*. Entre as peças expostas, destacaram-se pinturas, documentos gráficos, fotografias e lapidária pertencentes às coleções da Misericórdia do Porto, da Câmara Municipal do Porto, do Centro Português de Fotografia, do Museu dos Biscainhos, do Museu Nacional da Imprensa, bem como de estabelecimentos históricos sediados na Rua e de acervos particulares.

Esta exposição não se reduziu exclusivamente ao espaço do Museu. Na realidade, a Rua das Flores foi igualmente entendida como espaço expositivo. Com efeito, selecionou-se um conjunto de objetos patrimoniais, entre edifícios, lojas históricas e manifestações de arte urbana, que foram assinalados com um *qr-code*.

De uma forma sintética, para a conceção e concretização desta exposição, o SEI desenvolveu as seguintes ações:

- Coordenação geral, que incluiu a articulação com o grupo de trabalho da Comissão Organizadora das Comemorações dos 500 Anos, com as diversas entidades que colaboraram na exposição, com o designer e com o Gabinete de Marketing e Comunicação da SCMP.
- Investigação, conceção do guião expositivo e produção da exposição.
- Seleção das peças e articulação com as respetivas instituições detentoras das mesmas.
- Estabelecimento de contactos e reforço de relações com as instituições, com os estabelecimentos e com a comunidade da Rua das Flores, tendo em vista o envolvimento de todos nas ações previstas no contexto das comemorações.

Apoio à direção do Museu, no que respeita à gestão de recursos humanos e logísticos, e à execução do cronograma previsto.

5.2.4. DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS (18 DE ABRIL)

- Lançamento do documentário *Rua das Flores. Uma Rua do Porto com 500 anos – narrativas, vivências e formas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hV0zu0pllu0>

5.2.5. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

Em maio, o Gabinete de Assuntos Europeus da SCMP, com a coordenação do SEI, submeteu uma candidatura à ProMuseus – Programa de Apoio aos Museus da Rede Portuguesa de Museus, na categoria Divulgação (Área 5), com o objetivo de obter o financiamento do catálogo. Na candidatura salientou-se, entre outros aspetos, o carácter inovador do projeto expositivo e do catálogo como um meio privilegiado para o acompanhamento dos visitantes, através de textos científicos que alicerces e fundamentem a importância das peças expostas, dos factos narrados e das vivências partilhadas.

Ao longo do ano, o SEI prestou ainda apoio aos autores dos textos do catálogo. Esta publicação será apresentada, em data a anunciar, durante a vigência da exposição.

5.2.6. AÇÕES COMUNICACIONAIS

Envio de informação e realização de visitas orientadas à exposição para alguns órgãos de comunicação social, que divulgaram as comemorações através de notícias e de artigos de reportagem, dos quais realçamos:

- 29-11-2021 – Jornal Público: “A rua que abriu o Porto à modernidade faz 500 anos. E pouco é igual”.
- 15-12-2021 – Jornal As Artes entre as Letras: “500 anos da Rua das Flores”.

5.2.7. PROGRAMAÇÃO EM TORNO DAS COMEMORAÇÕES

- 13-11-2021 – Visita orientada à exposição para o gru-

po de participantes do Colóquio “A Rua na estrutura urbana”; Concerto da Orquestra de Cordas Dedilhadas – Conservatório de Música do Porto.

- 14-12-2021 – Visita d’Autor – José Ferreira e Silva: *Rua das Flores. Passagem, e Permanência*.

5.2.8. EXPOSIÇÃO VIRTUAL – GOOGLE ARTS & CULTURE

No dia 10 de dezembro foi realizada uma visita à exposição para o grupo de docentes e alunos que está a desenvolver a exposição virtual sobre a Rua, cujo lançamento está previsto para 18 de abril de 2022 – Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

5.2.9. MODERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM CONVERSAS E SEMINÁRIOS

Durante o ano de 2021:

- 11-02-2021 – **Encontros “Ensinar com Património”**, promovidos pela Escola Profissional de Arqueologia, sita no Freixo – Marco de Canaveses.
- 15-02-2021 – **Webinar sobre as Visitas d’Autor**, moderado por Pedro Nunes, com as participações de Joel Cleto, José Guilherme Abreu, José Manuel Tedim, José Ferreira e Silva e Manuel de Sousa.
- 10-03-2021 – Moderação do **2.º Webinar “Perspetivas e experiências de investigação em torno da Misericórdia do Porto”**, no qual cinco investigadores deram a conhecer os seus projetos académicos, que recaem sobre a história e o património da instituição: Ana Catarina Cordeiro – *Inventariação, Tratamento e Acondicionamento da Coleção de Numismática do MMIPO*; Catarina da Costa Figueiredo – *Conservação de um conjunto de instrumentos médicos de Psiquiatria do antigo Hospital do Conde de Ferreira*; Diogo Francisco Bernardes – *Caso Fons Vitae*; Francisca Oliveira Barbosa – *A Misericórdia do Porto em tempo de guerra. Memória e Património – 1939-1945*; Sílvia Resende Oliveira – *Percursos pedestres pelo património do Porto: o caso das Visitas d’Autor*.
- 20-05-2021 – **Seminário “Investigação e Intervenção**

em Património Museológico”, promovido pela Universidade Portucalense (UPT) no âmbito do Dia Internacional dos Museus com o tema “O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”. Moderado por Patrícia Remelgado, da PPorto dos Museus e da UPT, este seminário contou com as intervenções do referido colaborador e de Rosário Correia Machado, da Rota do Românico.

5.2.10. PUBLICAÇÕES

- Lançamento do catálogo da exposição **“A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834”**.
- Colaboração com o Município de Estarreja no envio de informações sobre os cálices quinhentistas de Arouca e as respetivas patenas, expostos na Sala de Ourivesaria e Paramentaria do MMIPO. Estas peças ilustram a obra **“Foral de Antuã: edição diplomática e contexto histórico”**, da autoria de Maria Helena da Cruz Coelho e Saul António Gomes, com edição do Município de Estarreja, apresentada no âmbito das comemorações dos 500 anos sobre a outorga do Foral de Antuã, atribuído pelo Rei D. Manuel I ao Mosteiro de Arouca, a 15 de novembro de 1519.

5.2.11. ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DE PROJETOS ACADÉMICOS

No início do ano foi apresentado o registo multimédia da exposição **“A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal – 1820-1834”**, realizado por Madalena Nogueira como parte do seu trabalho final do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, da ESE/PP.

Ao longo do ano, o Serviço de Estudos e Investigação acompanhou e orientou os seguintes projetos académicos:

- Projeto de mestrado **“A Misericórdia do Porto em tempo de Guerra – Memória e Património 1939-1945”**, por Francisca Oliveira Barbosa e coorientado pela Prof.ª Doutora Lígia Rocha e pelo Prof. Doutor Sérgio Veludo Coelho (ESE/PP), em fase de conclusão.
- Projeto de mestrado **“Coleção de escultura da Misericórdia do Porto. Abordagem histórica e artística”**, por Madalena Nogueira e coorientado pelo Prof. Doutor Sérgio Veludo Coelho e pelo Prof. Doutor Rui Teles (ESE/PP), a

decorrer.

- Projeto de mestrado em Ciências da Comunicação da FLUP intitulado: **“Visitas d’Autor: A experiência de redescobrir o Porto”**, desenvolvido por Sílvia Resende e defendido a 23 de novembro de 2021. Orientado pela Prof.ª Doutora Alice Semedo, este trabalho procurou “reunir conhecimento acerca deste modelo de atividade que, apesar de cada vez mais popular, ainda é pouco estudado”, propondo “uma reflexão acerca dos percursos pedestres guiados com tema patrimonial que se realizam na cidade do Porto, tendo como estudo de caso o Projeto Visitas d’Autor promovido, desde 2016, pelo Museu e Igreja da Misericórdia do Porto.”, pode ler-se no resumo da dissertação que se encontra disponível no Repositório da Universidade do Porto em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/137928>

5.2.12. VISITAS ORIENTADAS

Em 2021, o SEI acolheu, em contexto de visita orientada,



as seguintes instituições:

- 20-05-2021 – Percurso orientado: A Rua de Santa Catarina das Flores, para um grupo de alunos do 11.º ano da Escola Básica e Secundária de Canelas (Vila Nova de Gaia).
- 30-06-2021 – Percurso orientado: A Rua de Santa Catarina das Flores para duas turmas do ensino secundário, do curso técnico de turismo, da Escola Secundária de Águas Santas (Maia).
- 12-10-2021 – Apresentação integrada na visita “Porto Barroco – A Igreja da Misericórdia”, para um grupo de alunos do ensino secundário da Escola Profissional Ruiz Costa (Matosinhos).
- 18-12-2021 – Visita à exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência” para um grupo de professores e ex-professores de história da Escola Secundária Aurélia de Sousa (Porto).

5.2.13. AÇÕES PONTUAIS

- Resposta pontual a solicitações de investigadores e genealogistas.
- Investigação e redação de conteúdos sobre peças das coleções da Misericórdia do Porto. Salientamos a condecoração da Ordem de Cristo atribuída ao benfeitor Estêvão Torres; as insígnias episcopais de D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa; e o painel de Santa Ágata.

5.2.14. ROTA PORTO LIBERAL

Neste projeto, do qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto é um dos seis parceiros, desenvolveram-se as seguintes atividades:

- Representação técnica da instituição nas reuniões do projeto, que decorreram na Irmandade da Lapa (entidade coordenadora do projeto), no Museu Nacional de Soares dos Reis e por videoconferência;
- Gestão e redação de conteúdos das redes sociais da Rota;

- Participação na exposição tripartida – MMIPO, Museu Nacional de Soares dos Reis e Museu Militar do Porto, entre 8 de julho e 30 de setembro. O Museu participou nesta ação expondo, na sala dedicada à Administração, o Livro de Eleições da Mesa, onde consta a assinatura de D. Pedro IV.

- Realização das seguintes atividades:

08-07-2021 – *Roteiro Da Lapa ao MNSR* (por ocasião do aniversário do Desembarque e da assinatura do protocolo da Rota);

22-07-2021 – *Visita ao Quartel de Santo Ovídio e à Igreja e Cemitério da Lapa*;

29-07-2021 – *Visita orientada ao Cemitério do Prado do Repouso*;

09-09-2021 – *Roteiro Do MNSR ao MMIPO*;

24-09-2021 – *Exéquias de D. Pedro IV, na Igreja da Lapa*.

30-09-2021 – *Roteiro Do Museu Militar do Porto à Serra do Pilar* (enquadradas nas Jornadas Europeias do Património).

5.2.15. COMUNICAÇÃO

Site e Redes sociais

- Revisão de conteúdos do submenu “Públicos” e “Coleções”.
- Redação regular de conteúdos para o site, para a newsletter e redes sociais do MMIPO.

5.2.16. INQUÉRITOS E QUESTIONÁRIOS

Foi dada resposta aos seguintes inquéritos/questionários:

- IMUS – Inquérito aos Museus e IGEET – Inquérito às Galerias de Arte e outros Espaços de Exposições Temporárias, do Instituto Nacional de Estatística.
- Envio de informação estatística sobre as atividades desenvolvidas pelo MMIPO, solicitado pela Câmara Municipal

do Porto no âmbito da elaboração do novo Plano de Gestão e Sustentabilidade para o Centro Histórico do Porto Património Mundial.

5.2.17. GESTÃO DE COLEÇÕES

A Gestão de Coleções tem por missão o tratamento, estudo, documentação e inventariação do acervo de bens móveis da Santa Casa da Misericórdia do Porto que se encontra em reserva, exposição e depósito, cumprindo os planos de conservação preventiva (controlo ambiental e observação de possíveis infestações) e de segurança, e gerir todas as necessidades inerentes às questões museológicas e museográficas do MMIPO.

Foi feito o acompanhamento e dado o apoio aos Mestres de Conservação e Restauro de Bens Culturais dos bolseiros da Universidade Católica Portuguesa, ao abrigo do Prémio José Luís Novaes:

- O estudo da pintura *Fons Vitae* requer, além da investigação e reflexão histórica e pictórica, o exame e análise, para melhor compreender e enquadrar a obra no espaço crono-geográfico, percebendo em que contexto foi encomendada e produzida. Ainda, o conhecimento material permitirá melhorar as condições de conservação e a forma de comunicar a obra junto do público. Este é o projeto para o mestrado do bolseiro Diogo Bernardes.

- O mestrado de Catarina Figueiredo consiste no estudo, tratamento de limpeza, estabilização e proteção de 19 instrumentos e equipamentos de psiquiatria do acervo do Centro Hospitalar Conde de Ferreira. Foi necessário fazer o acompanhamento presencial no Arquivo Histórico do hospital para permitir a consulta.

A Coleção de Numismática e Medalhística cresceu consideravelmente com novas entradas no inventário, trabalho passível de ser realizado durante o encerramento do MMIPO devido à pandemia. A interrupção na programação do museu reverteu numa dedicação ao trabalho nas Reservas.

Com vista à realização de um catálogo de inventário da coleção do mobiliário da SCMP, foi já efetuado o levantamento nas Unidades Operacionais: ERPI Hospital de S. Lázaro, Colégio Barão de Nova Sintra, Casa de Santo António e Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Realizou-se a atribuição do valor patrimonial das Cole-



ções do universo SCMP para efeito de seguro.

Depois de sete meses patente, procedeu-se à desmontagem da Exposição “A Revolução Liberal e a Misericórdia do Porto”, colocando novamente em reserva o acervo utilizado e preparação da Galeria dos Benfeitores para o próximo evento.

A exposição inédita Giacometti / Lindbergh no MMIPO teve tempos muito curtos para a montagem e desmontagem e foi necessária coordenação logística e uma cooperação com a equipa da Fondation Giacometti por forma a cumprir a agenda.

As insígnias episcopais do Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, doadas por este prelado à Misericórdia do Porto em 2019, levou à criação de um núcleo sobre os mesmos no MMIPO. Para o efeito, foi adaptada uma estrutura museográfica e constituída a exposição.

Foram feitas outras alterações à exposição permanente do MMIPO, como a integração do Escudo de Armas da Rainha D. Leonor na Sala 1, e do Sinete de Frei José Maria da Fonseca e Évora na vitrina de acesso à mesma sala.

Para a exposição “Ouro e Azul. Esmaltes em Portugal da Época Medieval à Época Moderna”, o Museu Nacional de Soares dos Reis pediu o empréstimo do Cálice de Arouca e respetiva Patena (00001 e 00001A), da Patena (00002A) e da placa de esmalte “A Caminho de Emaús” (P0041).

Foi feito o Contrato de Empréstimo e o acompanhamento do transporte para a exposição.

Foi finalizada a identificação física do acervo inventariado da SCMP disperso nas Unidades Operacionais. Fora destas, encontra-se por identificar o acervo no Hospital Geral de Santo António (atual Centro Hospitalar Universitário do Porto), onde a circulação durante a pandemia está condicionada.

A incorporação do serviço Artes Gráficas e Serviços de Imprensa no Centro Professor Albuquerque e Castro libertou das suas funções maquinaria do século XIX e XX. Foi feito um Protocolo de Colaboração com o Museu Nacional da Imprensa, com o depósito sem ónus, de cinco máquinas pelo período de dez anos. Foi igualmente feito o acompanhamento do transporte das máquinas do Centro Hospitalar Conde de Ferreira para as Reservas do Museu Nacional da Imprensa.

Procedeu-se à devolução da instalação interativa do *Fons Vitae* à Universidade Católica Portuguesa, que desde 2017 permitiu aos visitantes do MMIPO o acesso a informação mais detalhada da pintura.

Para a exposição “500 Anos da Rua das Flores: passagem e permanência”, deu-se o contributo a todas as áreas da montagem.

Sendo a Gestão de Coleções do MMIPO responsável por diversos bens dispersos pelo universo SCMP, surge frequentemente a necessidade de manuseamento, acondicionamento e transporte de peças.

Ao longo do ano criaram-se conteúdos comunicacionais para o Gabinete de Comunicação e Marketing divulgar nas redes sociais.

5.2.17.1. MISARTE | CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O Misarte centra a sua área de atuação na conservação e restauro dos bens culturais móveis da Misericórdia do Porto, de acordo com as suas características intrínsecas. Procura ser uma equipa de profissionais de referência com valores percetíveis, quer a nível institucional, quer ao nível dos serviços prestados a clientes externos, no rigor de procedimentos, transparência de processos e qualidades dos resultados.

A equipa executa ainda funções diversas no museu, como as “Noites no MMIPO”, para limpeza, observação das peças e alterações do contexto expositivo e na montagem e desmontagem de exposições.

No Misarte foram realizadas ações promotoras do conhecimento de temas transversais aos bens culturais móveis:

Julho – Workshop Limpeza e acondicionamento de Numismática

Outubro – Workshop Limpeza e acondicionamento de Numismática

Outubro – Workshop Técnicas tradicionais de douramento

Dezembro – 20.ª Masterclass “Agar Spray: New Applications of Rigid Gel for the treatments of large surfaces”, Workshop organizado pela 20|21 Conservação Restauro

No ano de 2021 foram executadas as seguintes intervenções de conservação e restauro:

Documentos gráficos CHCF	300,00 €
Duas Plantas do Arquivo Histórico (Casa da Prelada)	150,00 €
Documentos gráficos diversos (exposição 500 Anos Rua das Flores)	250,00 €
Bula Papal	350,00 €
Aplicação de verniz em pinturas a óleo sobre tela do SPEC	150,00 €
Aplicação de verniz em pinturas a óleo sobre tela na Casa da Prelada	300,00 €
Escultura e base S. Miguel Arcanjo	500,00 €
Escultura de Mozart (Conservatório de Música do Porto)	1.250,00 €
Ambão (elementos)	600,00 €
Pintura Paisagem (cliente externo)	100,00 €
Retrato de Reverendo Francisco Xavier Araújo	1.200,00 €
Retrato de Benfeitor José Joaquim Rodrigues de Freitas	1.000,00 €
Retrato de Benfeitor António José da Cruz Magalhães	1.300,00 €
Retrato de Benfeitor Manuel Joaquim Gomes de Faria	1.250,00 €
Pintura “Adoração dos Magos” de Simão Brito	3.000,00 €
Escultura Nossa Senhora da Conceição	250,00 €
Escultura S. José	250,00 €
Escultura Beethoven (Conservatório de Música do Porto)	350,00 €

Escultura S. Miguel Arcanjo (elementos)	250,00 €
Retrato D. Maria II de José Maia	100,00 €
Pintura "Paisagem Marítima" de Vasco Pimenta de Castro	100,00 €
Escultura S. João Evangelista	200,00 €
Escultura Nossa Senhora	200,00 €
Nossa Senhora da Conceição	1.500,00 €
Nossa Senhora com o menino	1.000,00 €
Retrato Baronesa de Azevedo	600,00 €
Retrato Manoel Francisco dos Santos	700,00 €
Moldura Francisco Xavier Araújo	400,00 €
Moldura da pintura "Adoração dos Magos" de Simão Brito	400,00 €
Moldura José António de Freitas Guimarães	400,00 €
Moldura José Joaquim Rodrigues de Freitas	500,00 €
Ambão (parcial)	700,00 €
Prestação de serviços CNSE	60,00 €
Prestação de serviços Casa Prelada	225,00 €
Prestação de serviços CIAD	120,00 €
Prestação de serviços CHCF	300,00 €
Prestação de serviços SPeC	165,00 €

5.2.18. SERVIÇO DE PÚBLICOS

5.2.18.1. VISITAS E PERCURSOS ORIENTADOS

No ano de 2021, entre as várias visitas que o Serviço de Públicos realizou para os mais diversos públicos, nomeadamente o público escolar, destacamos:

- Apresentação exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível para membros Porto CBV/Turismo do Porto e Norte (20 de abril);
- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível à Inkulto – Instituto de Cultura (23 de abril);
- Visita orientada e realização de Workshop Experimentar a Arte com Paróquia de Leça do Balio (24 de abril);
- Visita orientada À Descoberta do MMIPO aos Guias Interpretes da SNATTI – Sindicato Nacional de Atividade Turística (25 de abril);
- Percurso orientado A Rua de Santa Catarina das Flores à Escola Básica e Secundária de Canelas (20 de maio);
- Visita orientada À Descoberta do MMIPO à Universidade Sénior Mutualista (21 de maio);
- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível à Escola Secundária Augusto Gomes (21 de maio);

- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível à Escola Secundária Garcia de Orta (2 de junho);
- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível ao Conservatório de Música do Porto (14 de junho);
- Visita orientada À Descoberta do MMIPO à Escola Secundária de Monção (16 de junho);
- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível ao Círculo Dr. José de Figueiredo (19 de junho);
- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível à Universidade Municipal de Artes y Ofícios de Vigo (29 de junho);
- Percurso orientado A Rua de Santa Catarina das Flores à Escola Secundária de Águas Santas (30 de junho);
- Workshop Experimental a Arte, no âmbito do 6º aniversário do MMIPO, ao Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória (15 de julho);

- Visita orientada exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível à Escola Utopia, Arte e Ideias (18 de julho);
- Visita orientada à Igreja Privativa da Misericórdia do Porto ao Colégio Paulo VI (1 e 7 de outubro);
- Visita orientada À Descoberta do MMIPO à Escola Profissional Ruiz Costa (26 de outubro);
- Visita orientada À Descoberta do MMIPO à Escola Secundária Henrique Medina (22 de novembro);
- Visita orientada à exposição Rua das Flores: Passagem e Permanência ao grupo de docentes do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (18 de dezembro);
- Visita orientada à exposição Rua das Flores: Passagem e Permanência ao grupo da KeitWoops – Sociedade de Têxteis, Vestuário e Acessórios, Lda. (22 de dezembro).

5.2.18.2. PARTICIPANTES NAS VISITAS E PERCURSOS

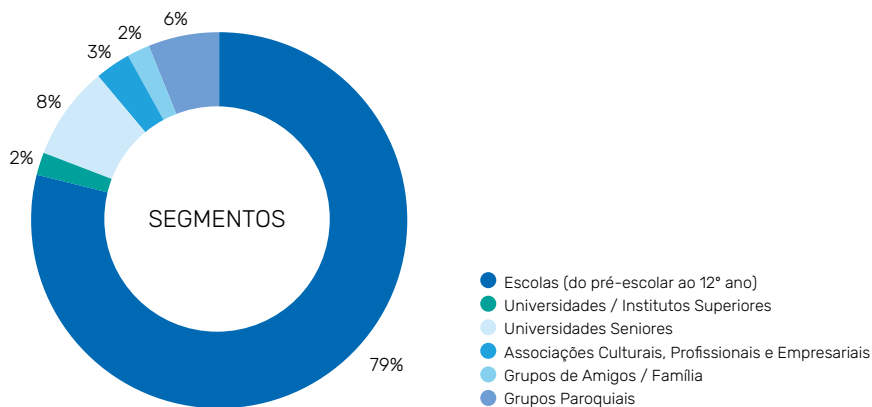
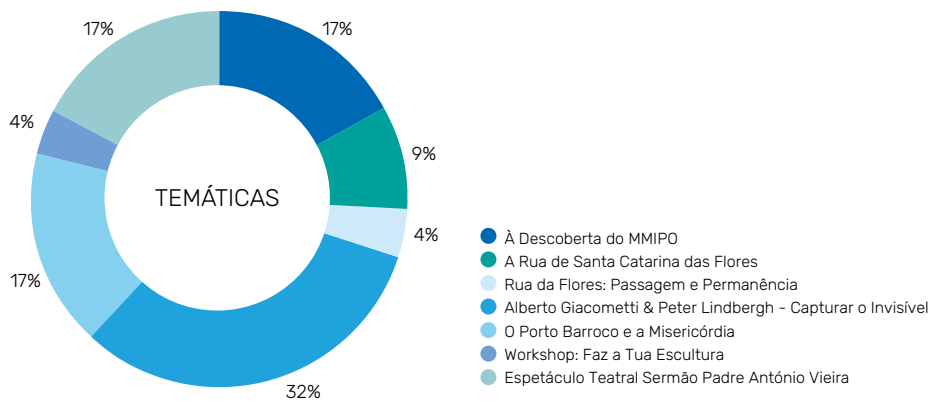
Nas tabelas abaixo, apresentamos os números relativos às visitas e percursos orientados realizados em 2021.

a) Temáticas

À Descoberta do MMIPO	98
A Rua de Santa Catarina das Flores	50
Rua das Flores: Passagem e Permanência	24
Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível	184
O Porto Barroco e a Misericórdia	97
Workshop: Faz a Tua Escultura	25
Espetáculo Teatral Sermão Padre António Vieira	97
Total	575

b) Segmentos

Escolas (do pré-escolar ao 12º ano)	451
Universidades/Institutos Superiores	10
Universidades Seniores	48
Associações Culturais, Profissionais e Empresariais	17
Grupos de Amigos/Família	14
Grupos Paroquiais	35
Total	575



5.2.18.3. ROTA PORTO LIBERAL

O Serviço de Públicos assegura, em termos administrativos, as visitas orientadas realizadas no âmbito da Rota Porto Liberal. Em colaboração com instituições como o Museu Militar do Porto, o Museu Nacional Soares dos Reis, a Venerável Ordem da Lapa e o Centro Português de Fotografia, realizaram-se as seguintes visitas orientadas:

- Percurso do Paço ao Palacete (8 de julho);
- Do Quartel de Santo Ovídio à Igreja e Cemitério da Lapa (22 de julho);
- O Cemitério do Prado Repouso (29 de julho);
- O Mosteiro da Serra do Pilar (5 de agosto);
- Do Prado ao Baluarte (30 de setembro).

5.2.18.4. VISITAS ÀS ESCOLAS, UNIVERSIDADES SENIORES E OUTROS ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Durante o período letivo, o Serviço de Públicos estabeleceu contactos com escolas e outros locais de cariz educacional, nomeadamente:

- Colégio Nossa Senhora da Esperança (7 de outubro);
- Escola Profissional da Árvore (25 de outubro);
- Externato Santa Clara (26 de outubro);
- Colégio D. Dinis (26 de outubro);
- Colégio Nossa Senhora da Paz (27 de outubro);
- Externato Ribadouro (27 de outubro);
- Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (28 de outubro);
- Escola EB 2, 3 Dr. Augusto César Pires de Lima (2 de novembro);
- Direção Regional de Educação do Norte (2 de novembro).

5.2.18.5. DATAS E EFEMÉRIDES

- **24 de março de 2021 – Dia Nacional dos Centros Históricos (DNCH)** – O Serviço de Públicos realizou um Webinar com o tema “**O centro histórico do Porto aliado à Misericórdia**” tendo como convidado Germano Silva.
- **1 de junho de 2021 – Dia Mundial da Criança** – O Serviço de Públicos realizou uma atividade com os alunos do Colégio Nossa Senhora da Esperança: **Jogo de Tabuleiro – As 14 Obras de Misericórdia**.
- **15 de julho de 2021 – 6º aniversário do MMIPO** – O Serviço de Públicos realizou uma visita orientada à exposição Alberto Giacometti & Peter Lindbergh – Capturar o Invisível bem como um **Workshop Experimentar a Arte** ao Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Vitória.

5.2.18.6. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

- **Conferências Digitais: Redes e Parcerias**; realizado a 13 de janeiro de 2021. Organizador: ICOM Portugal.
- **Conferências Digitais: Transformação Digital**; realizado a 20 de janeiro de 2021. Organizador: ICOM Portugal.
- **Conferências Digitais: Gestão de Coleções**; realizado a 27 de janeiro de 2021. Organizador: ICOM Portugal.
- **Conferências Digitais: Públicos e Mediação**; realizado a 3 de fevereiro de 2021. Organizador: ICOM Portugal.
- **Conferências Digitais: Gestão de Museus, Palácios e Monumentos**; realizado a 10 de fevereiro de 2021. Organizador: ICOM Portugal.
- **Série de Conferências ICCROM: “Nuevas estrategias y el rol social del patrimonio ante el COVID-19**; realizado a 25 de fevereiro de 2021. Organizador: ICCROM.
- **As Conferências do Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF)**; realizado a 4 e 5 de março de 2021. Organizador: Museu de Arte Sacra do Funchal.
- **Debate: Para uma nova definição de museu**; realizado a 11 de março de 2021. Organizador: ICOM Portugal, ICOM Brasil, ICOM Moçambique.

- **Conferência digital Museus e Responsabilidade Social - Participação, Redes e Parcerias**; realizado a 23 e 24 de março de 2021. Organizador: Ministério da Cultura.

5.2.18.7. WEBINAR

No âmbito do **Dia Nacional dos Centros Históricos (DNCH)** o Serviço de Públicos do MMIPO realizou um Webinar com o tema **“O centro histórico do Porto aliado à Misericórdia”** tendo como convidado Germano Silva.

5.2.18.8. OUTRAS ATIVIDADES

O Serviço de Públicos desenvolveu uma rubrica, durante o mês de abril, época Pascal com o tema **“O MMIPO no trilho da Quaresma”** destacando obras do Museu e suas reservas com apontamentos desta temática.

O Serviço de Públicos colaborou, também, com o **Departamento de Marketing e Comunicação** na produção de conteúdos sobre as temáticas do Museu, nomeadamente: destaque retratos de benfeitores e sua biografia, destaque de peças de ourivesaria expostas no Museu bem como elaboração de conteúdos a fim de assinalar datas e efemérides como: Dia Internacional dos Museus, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia dos Bens Culturais da Igreja, Jornadas Europeias do Património, Dia da Receção ao Estudante.

5.2.18.9. VISITAS D'AUTOR

As Visitas de Autor do MMIPO, atividade que se realiza duas vezes por mês, contaram com a colaboração de sete prestigiados historiadores, profundos conhecedores da instituição e da cidade: Alcide Gonçalves, Germano Silva, Joel Cleto, José Ferreira e Silva, José Guilherme Abreu, José Manuel Tedim e Manuel de Sousa.

Realizaram-se 17 visitas, com 267 participantes gerando uma receita de 1.602,00 €.

5.2.18.10. GESTÃO OPERACIONAL E COMERCIAL

Durante o ano de 2021, esta área foi marcada pelas exigências da grande exposição de Alberto Giacometti e Peter Lindbergh.

Para além da logística normal do museu (caixa diária, gestão de pessoal, anomalias, etc), houve necessidade de dar apoio ao Rooftop, tendo um colaborador permanentemente na porta de acesso.

Foram integrados para formação 4 estagiários (um do colégio S. Gonçalo de Amarante e três do IS CET).

Foi efetuada a gestão dos materiais à consignação e registada a entrada de novos produtos.



Tarefas de apoio ao Misarte e Gabinete de Culto, assim como controlo dos resíduos e registo dos gastos de água e eletricidade das entidades externas que utilizam espaços da Misericórdia, nomeadamente o Rooftop Flores e a ViniPortugal.

5.2.18.11. EVENTO QSP SUMMIT

Decorreu nos dias 9 e 10 de setembro de 2021, na Exponor, em Leça da Palmeira, o evento QSP SUMMIT, conferências de Marketing e Gestão da Europa. Este acontecimento contou com a presença de mais de 2 500 participantes e mais de 120 expositores com relevância nacional, tais como, Turismo do Porto e Norte de Portugal, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Câmara Municipal do Porto, Matosinhos e Gaia, Global Media, entre outros. Os temas desta edição incidiram sobre as perspetivas futuras, desafios industriais, aprendizagem e conteúdos, empoderamento das organizações e a Sustentabilidade do Turismo.

A 26 de julho, o MMIPO começou a estabelecer contactos com a responsável pela gestão da Área de Exposição do QSP SUMMIT, Francisca Trindade, seguindo todas as informações e normas de montagem e acesso ao evento para se darem início aos trabalhos de planeamento e produção.

O transporte dos equipamentos e a organização do stand decorreu durante os dias 6, 7 e 8 de setembro. As desmontagens, dias 10 e 11 do mesmo mês.

O staff, também da equipa do museu, assegurou todas as normas para o cumprimento de higiene e segurança, tendo em consideração as restrições face à pandemia.

O expositor, localizado à saída do auditório, mostrou-se um lugar estratégico para as pausas das conferências, conseguindo diretamente a atenção dos participantes, o que se traduziu numa grande afluência de visitantes ao expositor, que com curiosidade por ser um serviço cultural, promovendo a democratização da cultura e tornando-a visível como outros setores.

Passaram pelo stand largas centenas de pessoas durante os dois dias, fazendo chegar o MMIPO a um público diferenciado do habitual, ligado às empresas, com variadas faixas etárias e proveniências. Esta afluência permitiu amplas abordagens sobre o museu, a sua origem e características deste espaço diferenciador no Porto, assim como da sua coleção permanente e também o acolhimen-

to de exposições temporárias na Galeria dos Benfeitores, em particular aquela que estava patente no momento (Alberto Giacometti e Peter Lindbergh – Capturar o Invisível), aproveitou-se o momento para divulgar a abertura do Rooftop das Flores. Para se tornar mais interativo, o stand promovia um jogo – “Girar a Roleta” – com prémios como Publicações da SCMP e os Postais do MMIPO, com intuito de difundir a história da instituição e estimular a curiosidade para futuras visitas.

A presença neste evento marcou, para o MMIPO, a proximidade com público nacional e internacional, num segmento diverso, funcionando como um canal de comunicação permitindo que a Santa Casa da Misericórdia se diferenciase, na QSP SUMMIT, como o único expositor de um equipamento de cultura da cidade.

5.2.18.12. PUBLICAÇÕES

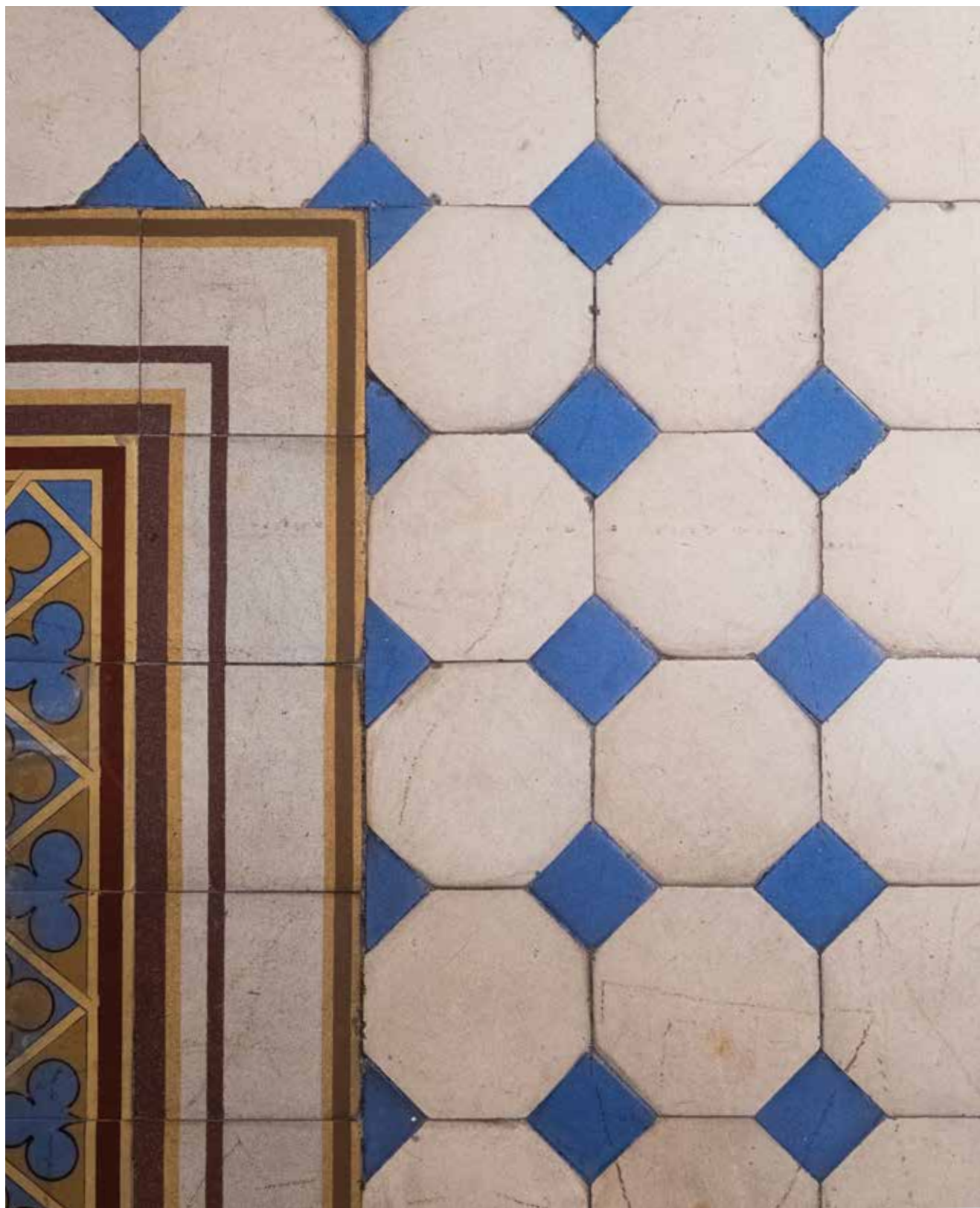
Muito do que fica registado na historiografia e na memória das pessoas provém dos testemunhos plasmados em publicações. Por exemplo, uma exposição temporária será perene se um catálogo for gizado.

A atividade de edição de livros da Misericórdia do Porto passou por diversos períodos e políticas editoriais que colocam desafios no presente.

Na verdade, mormente na última década do século XX, as tiragens de certas publicações foram de vulto. Nos últimos anos acentuou-se o cuidado nas tiragens, sendo as mesmas reduzidas em mais de 80% quando comparadas com o período supracitado.

Este legado resulta que, apenas analisando os 32 títulos com maior quantidade, chegamos ao valor de mais de 18.000 (dezoito mil) livros em armazém. De notar que boa parte destas publicações têm entre 20 e 25 anos.

Não obstante as contingências, foram continuados os esforços de escoamento de stock e preparados novos projetos nesta área. Um reforço de ofertas como incentivo de participação em atividades pagas da área da Cultura, tanto no MMIPO e Misarte, como na Casa da Prelada e outros estabelecimentos da instituição, sendo imperioso que seja encetado um esforço adicional no sentido de enxamear ainda mais bibliotecas e arquivos municipais, escolares e paroquiais com livros que enalteçam o percurso e importância da Misericórdia.



5.3. GABINETE RELIGIOSO E CULTO

A atividade do Gabinete Religioso e Culto (GRC) durante o ano foi especialmente condicionada pela situação de pandemia, sofrendo, não obstante, melhorias em relação a 2020.

Mesmo assim, o culto na Igreja Privativa e nos outros lugares foi mantido o máximo possível, tendo sido interrompido apenas durante o tempo de paragem geral do país.

Durante o ano transato, foi remodelado o modo de assistência aos lares de idosos de S. Lázaro e Pereira de Lima, sendo destinado a este serviço o Capelão Davide Matamá. Mesmo assim, foi difícil aceder aos estabelecimentos durante os períodos árdus da pandemia. Sempre que solicitado, foi administrado o sacramento da Unção dos Enfermos, mesmo nas situações mais difíceis.

A necessidade de uma intervenção de emergência na Igreja de Nossa Senhora da Esperança obrigou à suspensão do Culto, situação que ainda se mantém. As Comunhões previstas para esta Igreja, realizaram-se na Igreja Privativa nos dias 23 e 24 de outubro.

A assistência aos estabelecimentos hospitalares foi especialmente condicionada, mas nunca deixou de funcionar em situações de emergência.

Quando não foi possível efetuar as celebrações anuais prescritas no calendário da SCMP, houve sempre alguma forma de assinalar as ocorrências, mediante mensagens e outras formas de contacto à distância com as pessoas utentes e colaboradores.

Foi possível durante o período em análise lançar o germen de um Serviço de Acolhimento e Escuta Espiritual para utentes de servidores da SCMP, serviço que será melhorado e divulgado no ano que agora começa. Este serviço, especialmente a cargo da Dra. Lídia Neves e do Diácono Fernando Almeida, encaminha as pessoas em causa para o encontro sacramental dos Capelães quando isso corre.

Através da implementação de um projeto interno, entre o Gabinete Religioso e Culto e o Green Serviços, os espaços religiosos da Misericórdia do Porto passaram

a ser decorados com flores produzidas internamente, cultivadas no Parque Avides Moreira (PAM), localizado no CHCF.

Nos momentos de grande produção, foram enviadas flores para as diversas Unidades Operacionais da SCMP. Este é mais um sinal de otimização de recursos internos, assim como de valorização dos nossos serviços e produtos.

No dia 30 de março de 2021 o Bispo do Porto, Dom Manuel Linda, e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, numa pequena cerimónia simbólica, assinalaram a recolocação da placa comemorativa dos 4.º e 5.º centenários da fundação da Santa Casa da Misericórdia do Porto, atualmente, colocada na parede do Claustro Velho da Sé, local da primeira sede da Instituição. Ficou assim reposta a evocação de um percurso que dura desde 1499.

No dia 16 de outubro, sábado, pelas 11h00, a Igreja Privativa da Misericórdia recebeu o, Festival Internacional de Órgão e Musica Sacra com o organista **Jorge Silva** e no dia 23, à mesma hora, o organista **Bruno Baptista**.

Festival “Cantar em Liberdade – Coros de Portugal”

A Igreja Privativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto acolheu no dia 30 de outubro o “Festival Cantar em Liberdade – Coros de Portugal”.

Organizado pela Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, o Festival contou com as seguintes participações:

- Coro Polifónico da Associação Musical de Pedroso;
- Orfeão São Pedro da Cova;
- Orfeão da Associação Académica e Cultural de Ermesinde;
- Orfeão “Portuscale” do Grupo Desportivo do BPI;
- Coro Audivi Vocem da Associação Cultural e Recreativa Berços das Artes – Lixa;
- Coro do Ateneu Comercial do Porto.



Concerto do Conservatório de Música do Porto - Orquestra de Cordas Dedilhadas

Inserido nas Comemorações dos 500 anos da abertura da Rua das Flores, e para marcar o encerramento do Colóquio “A Rua na Estrutura Urbana”, realizou-se, no dia 13 de novembro, um Concerto da Orquestra de Cordas Dedilhadas do Conservatório de Música do Porto, na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto.

Inseridos na Programação de Natal do MMIPO, o GRC desenvolveu as seguintes ações:

• Concerto do Grupo Coral ECCOS- Ensemble Vocal

Decorreu no passado dia 04 de dezembro, o concerto do Grupo Coral ECCOS - Ensemble Vocal sob a Direção da Maestrina Mónica País.

Foi apresentado um reportório de Natal de elevada beleza.

• Exposição “PRESEPIO” – Coletivo 18

Inaugurou no dia 10 de dezembro a exposição de Presépios de esculturas de pasta de papel, tecido, metal e cerâmica, com a curadoria de Sacha Kuul. As peças estiveram expostas na Sacristia da Igreja Privativa.

“Coletivo 18” é um projeto cujo desígnio é ousar a abordagem de novas temáticas, incentivar novas linguagens e trilhar um percurso alternativo aos tradicionais mercados de artesanato.

É formado por um grupo de geometria variável, que se renova a cada ano e que partilha uma raiz cultural comum.

Através de diversos materiais, cada criador trouxe a sua individualidade, experiência e visão no tratamento de cada uma das peças.

A exposição esteve patente entre o dia 10 de dezembro e o dia 10 de janeiro de 2022.

• Concerto do Coro do Ateneu Comercial do Porto

Também no dia 10 de dezembro, decorreu o Concerto do Coro do Ateneu Comercial do Porto, sob a Direção da

Maestrina Lígia Castro. O Coro apresentou um reportório Natalício.

• Concerto de Natal 2021

Sob a Direção de Helder Tavares, o Concerto de Natal decorreu no dia 17 de dezembro na Igreja Privativa da SCMP. Este Concerto esteve a cargo da Banda Sinfónica Portuguesa através do seu Ensemble de Clarinetes.

5.3.1. OUTRAS ATIVIDADES

Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH)

A responsável pelo GRC é a secretária-geral do “Centro Mundial de Solidariedade Humana”, inserido no Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH), que desde 2018, instalou na Santa Casa da Misericórdia do Porto (MMIPO), um “Centro Mundial de Solidariedade Humana”.

O Dia Internacional da Solidariedade Humana (20 de dezembro), passou a ser assinalado universalmente, numa ação conjunta, entre o OIDH e Santa Casa da Misericórdia do Porto, por intermédio desta representação do Observatório Internacional de Direitos Humanos.

5.3.2. COMISSÃO DE ÉTICA

A responsável pelo GRC supervisiona e permite condições logísticas para a realização das reuniões da Comissão de Ética da SCMP, que se realiza mensalmente na Rua das Flores.

DEPARTAMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

6.1. ÁREA SOCIAL, MULHER E JUVENTUDE

Depois de um ano em que toda a operação foi subvertida por uma pandemia com a qual poucos anteviam, 2021 foi um ano planeado para uma otimista retoma de normalidade, não alcançada, mas com planos contingenciais desenhados para cenários nocivos à operação.

Contudo, apesar da Misericórdia do Porto ter apresentado uma estrutura de intervenção mais bem preparada, tal não impediu que o cerne da operação se continuasse a focar em elementos muito imediatos e primordiais, assentes, fundamentalmente, na segurança e bem-estar dos nossos múltiplos residentes.

A operação continuou a ser negativamente influenciada pelo contexto de saúde pública global vivido. Este condicionou não só as diferentes UO e projetos, per se, mas, igualmente, a relação destas com a comunidade, empobrecendo as relações vivas e altamente prolíficas estabelecidas em anos anteriores.

6.1.1. OBJETIVOS GLOBAIS DO DIS

- **Consolidar a abordagem à prestação de serviços (integrada, compreensiva e transversal a todas as Unidades Operacionais), assente em equipas especializadas, flexíveis e capacitadas para responder aos desafios decorrentes das eventuais alterações de públicos, necessidades e regulação**

A intervenção social da Misericórdia do Porto é caracterizada por uma multiplicidade de respostas e projetos com

níveis de maturidade e complexidade perfeitamente distintos, com tempos de desenvolvimento igualmente díspares. Como resultado, a intervenção técnica, ainda que alicerçada em elementos comuns, tem vindo a desenvolver-se de modo autónomo e alheio à realidade social contígua.

Neste sentido, o DIS tem vindo a consolidar estratégias de aproximação técnica, mediante reuniões de trabalho com elementos técnicos transversais, com vista à partilha de boas-práticas e metodologias. Este trabalho continuará nos próximos anos, sempre com vista ao desenvolvimento de uma linguagem comum, que fomente a partilha e o intercâmbio de recursos e experiências.

- **Promover a prestação de serviços sociais ajustados às necessidades de cada cliente/utente, humanos e humanizados, compreensivos, multidisciplinares e que se afirmem pela qualidade da abordagem, intervenção, resultados e impactos gerados;**

No seguimento da heterogeneidade sublinhada acima, sublinhamos dois aspetos essenciais da intervenção:

- **Primazia na resposta** – atendendo ao contexto pandémico, foi entendimento da administração da SCMP que a área social deveria reforçar o apoio dado nas diferentes UO, por forma a garantir que nenhum cidadão ficasse desprotegido, independentemente das condições económicas de suporte;
- **Reforço de equipas** – Com um contexto perfeitamente atípico, caracterizado por um profundo isolamento, as equipas técnicas das UO com maior exposição ao contexto pandémico, foram reforçadas com profissionais qualificados (e.g.: psicólogo nas ERPI, recurso a subcontratação de cuidadores para fazer face à escassez de oferta).

- **Garantir as condições para a manutenção das certificações da qualidade em curso, ao mesmo tempo que se alarga a metodologia e desenvolvimento de sistemas de gestão da qualidade a UO que ainda não as tenham implementado;**

A área social manteve a certificação SGS nas ERPI e no SAD, tendo começado a alargar a metodologia operacional subjacente ao sistema ISO 9001 a outras UO, com vista a, futuramente, requerer a certificação por este sistema.

- **Promover a revisão dos Acordos de Cooperação que se encontram desajustados às realidades da intervenção atual, nomeadamente: Casa de Santo António, Casa da Rua – D. Lopo de Almeida, Colégio Barão de Nova Sintra e Centro Professor Albuquerque e Castro;**

A revisão dos Acordos de Cooperação é um processo que se encontra em curso, tendo sofrido um atraso considerável, por parte do ISS, atendendo ao contexto sanitário. Contudo, o Acordo de Cooperação do CBNS foi iniciado, como poderá ser constatado na secção daquela UO.

- **Potenciar os fatores distintivos da abordagem e intervenção social da Misericórdia do Porto, capitalizando os mesmos na criação de parcerias estratégicas e candidaturas a projetos de inovação;**

A Misericórdia do Porto tem uma capacidade institucional invejável de criação de novas respostas. Neste sentido, foi preocupação, em alargar a intervenção realizada, reforçando a já implementada. Destacamos: a) o Projeto Rede Sorrisos, que atuou em complementaridade com a “Plataforma+Emprego”, para o apoio à inserção socioprofissional e respetiva autonomização da população sem abrigo devolvendo a esta população condições para o exercício efetivo do seu direito de cidadania; b) a candidatura a viaturas ecológicas para o SAD, com aprovação de duas viaturas elétricas; c) início da implementação da terceira fase do programa Chave de Afetos, em modo pós financiamento europeu, com manutenção do apoio prestado e expectativa de crescimento para outros municípios.

- **Consolidar a integração dos projetos e UO em curso no DIS num modelo de gestão mais consolidado, por forma a rentabilizar intervenções;**

O DIS consegue, em tempo real, ter acesso a informação de gestão na vertente operacional (consumos). A devolução desta informação sistematizada às UO é sistemática, para que as mesmas possam realizar um melhor controlo operacional, minimizando desvios ao orçamentado.

- **Garantir as condições para o término dos programas Lifana (Lifelong Food and Nutrition Assistance Package) e Nutriage;**

Ambos os programas foram concluídos no timing esperado. No que concerne ao Nutriage a última ação, implementação da dieta mediterrânica nas ERPI, não pode ser concluída pelos condicionalismos sanitários verificados.

- **Desenvolver, em articulação com a Academia Misericórdia, um programa de formação intensiva para cuidadores, em torno do Certificado Europeu de Cuidados;**

Apesar de ter sido desenhado o programa base para a formação integrada, atendendo às dificuldades em manter equipas de cuidadores estáveis nas diferentes UO não foi possível implementar o mesmo. Espera-se que, oportunamente, este dossiê seja retomado.

- **Potenciar condições que facilitem a renovação do quadro de Recursos Humanos;**

Dentro das limitações evidenciadas, tem-se procedido à renovação de RH nos quadros das UO do DIS. Esta dimensão de trabalho é, no entanto, crítica, sendo necessário dedicar-se à mesma uma particular atenção, em torno de uma estratégia bem definida, alargada e com recurso a parceiros estratégicos bem definidos.

Encontrar recursos humanos válidos e motivados para a área dos cuidados tem sido particularmente difícil, gerando situações operacionais de elevada complexidade. Torna-se fundamental repensar a abordagem ao mercado, assumindo uma postura

6.1.2. ÁREA DO ENVELHECIMENTO | OBJETIVOS DAS UNIDADES OPERACIONAIS

6.1.2.1. ALINHAMENTO COM O PLANO ESTRATÉGICO

A área do envelhecimento da Santa Casa da Misericórdia do Porto é constituída pelas seguintes respostas:

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

- ERPI Nossa Senhora da Misericórdia
- ERPI Pereira de Lima
- ERPI S. Lázaro

Serviço de Apoio Domiciliário

- SAD Manto Azul e SAD Nossa Senhora da Misericórdia

Projetos

- Chave de Afetos
- Humaniza

6.1.2.2. ERPI – NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

A intervenção junto da população sénior institucionalizada, durante o ano de 2021, foi fortemente marcada e condicionada pela pandemia resultante da infeção pelo SARS COv2. Na ERPI N.ª Sr.ª da Misericórdia, verificou-se a existência de um surto durante o mês de janeiro, que afetou grande parte da comunidade aí residente e um número significativo de colaboradores.

Esta realidade, obrigou a um enorme reajuste na atividade da Unidade Operacional e na aquisição de meios que permitissem um combate eficaz à pandemia. Nomeadamente, no que se refere à substituição de recursos humanos, contratação de novos profissionais, aquisição de materiais de proteção individual e outros. E, não menos importante, a implementação de uma estratégia de comunicação rigorosa, transparente e de grande proximidade, junto de residentes, familiares e parceiros.

Esta experiência altamente impactante serviu, contudo, de ensaio para validação dos planos de contingência que as diferentes UO do DIS tinham já implementados, daqui resultando um conjunto de lições aprendidas particularmente relevantes, nomeadamente:

- Importância de termos definidos cenários contingenciais de fim de linha, que permitam que a UO se centre na ação do que já está definido, não perdendo tempo crucial na reflexão acerca do que fazer;
- Necessidade de uma agilização e comunicação fluída entre Departamentos e UO, por forma a movimentação de recursos (materiais e humanos);
- Importância de um Serviço de Apoio ao Cliente da área social, profissionalizado e célere na articulação com as famílias e significativos, libertando os RH das UO para a operação.
- Necessidade de robustecer as equipas, concretamente as técnicas, com RH que acrescentem valor à intervenção, como: psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta da fala.

Apesar do contexto pandémico, foi sempre um objetivo da ERPI, a retoma, o mais possível, da atividade planeada. Neste sentido, conseguiu-se renovar a certificação de qualidade ISO 9001, bem como a certificação VSafe, nas suas múltiplas auditorias.

De uma análise financeira, a ERPI N.ª Sr.ª da Misericórdia apresenta resultados altamente penalizadores, pois se, por um lado, se verificou um significativo aumento da despesa, decorrente da aquisição de meios necessários ao combate à pandemia, por outro, constatou-se uma redução na receita, uma vez que, ao longo do ano de 2021 foi necessário cancelar a integração de novos clientes na unidade operacional.

Encontramo-nos a trabalhar para que, em 2022, possamos normalizar a atividade, cumprindo a projeção realizada em sede de orçamento, nomeadamente, no que respeita ao objetivo de alcançar a plena taxa de ocupação da Unidade Operacional e o cumprimento rigoroso do orçamento realizado para o ano em curso.

6.1.2.2.1. Planeado e Desenvolvido

A execução dos objetivos planeados continuou fortemente limitada pela realidade pandémica vivenciada. De facto, a população idosa, identificada como um dos grupos de maior risco, não viu recuperada a retoma da normalidade no seu dia-a-dia, estando sujeita ao cumprimento do plano de contingência em vigor, em linha com as orientações e normas decretadas pela Direção Geral de Saúde.

Objetivos da UO/Serviço

• **Melhorar a qualidade assistencial do serviço oferecido, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:**

• **Melhorar o nível de satisfação do residente com particular enfoque nos serviços de alimentação, conforto/hotelaria e segurança;**

De acordo com a avaliação de satisfação realizada, constata-se uma diminuição de 0,3 pontos no nível de satisfação global com os serviços da ERPI NSM em 3,8 – Muito Satisfeito.

Para um ano tão exigente, parecem-nos relevante estes resultados globais. Estamos conscientes, contudo, que o serviço de alimentação ainda é gerador de algum desconforto por parte de alguns residentes, encontrando-nos em colaboração com o DGAP na reflexão e robustecimento do caderno de encargos e condições de serviço que farão parte de um próximo processo negocial.

• **Recomeçar a relação de proximidade com as famílias/significativos, visando a consolidação da construção de um quadro de conhecimento de necessidades e expectativas;**

O cumprimento das regras relativas ao funcionamento das visitas aos residentes dentro da ERPI e das saídas ao exterior, continuou a ser prioritário. Consideramos que o sistema de marcação de visitas e programação de saídas, permitiu à equipa técnica manter uma relação de maior proximidade com os familiares e significativos e promover a manutenção da proximidade de todos os intervenientes. As videochamadas, mantiveram-se como uma prática diária, em especial junto de familiares que, anteriormente, não estabeleciam contacto regular. É de salientar o esforço e a capacidade que a equipa revelou em reinventar e otimizar a relação com

residentes e seus familiares, porém consideramos que não conseguimos atingir em pleno o objetivo delineado para a construção de um plano de trabalho conjunto.

• **Melhorar o tipo e género de atividades lúdico-terapêuticas, procurando proporcionar um melhor tempo e modo de experiência na casa;**

Através da reestruturação da equipa técnica da ERPI NSM, caracterizada pela inclusão de novos profissionais, foi possível a realização de atividades inovadoras e diferenciadoras. Destas, destacam-se aquelas promovidas no âmbito das artes plásticas e as atividades dinamizadas no espaço exterior do edifício, com a utilização de diversos materiais e a promoção do contacto com elementos da natureza. A atividade física e terapêutica foi uma aposta prioritária, assim como a intervenção no âmbito da estimulação cognitiva, materializada na criação de grupos homogêneos devidamente orientados, em alguns casos específicos foi possível realizar acompanhamento individualizado. Verificou-se ainda, com especial agrado por parte dos clientes, a promoção de atividades com utilização da música. No que se refere às atividades externas, foi feito um esforço no sentido da retoma, contudo não se encontravam reunidas as melhores condições para sua plena concretização, ficando muito aquém do desejável.

• **Adequar o perfil do cuidador e equipa técnica com o perfil do residente, nomeadamente, através dos seguintes objetivos operacionais:**

Promover medidas com vista à renovação do quadro de Recursos Humanos (algo envelhecido e impreparado) procurando a melhor capacitação dos “cuidadores” e restante equipa, adequando-os às reais necessidades da ERPI;

Esta preocupação assume-se como uma necessidade de fundo. Contudo, atendendo à elevada volatilidade ao longo do ano, não foi possível assumir-se uma postura pró-ativa no que a este objetivo diz respeito, com os momentos de reflexão e formação idealizados inicialmente.

Como boas práticas a este nível, salientamos a consolidação dos briefings como momentos mais alargados (inclui a equipa de saúde e técnica), por forma a garantir um mais ajustado alinhamento operacional.

Apesar dos constrangimentos já identificados, foi possível o cumprimento uma parte do plano de formativo delineado, com mais de vinte sessões de formação, num total superior a 42 horas formativas. As temáticas abordadas refletem a preocupação da organização na formação continua dos seus colaboradores, de modo a promover a capacitação das diferentes equipas para a prestação de cuidados de qualidade junto da população sénior.

- **Manter o modelo de gestão de incentivo à participação ativa de todos os colaboradores e melhorar a partilha e disponibilização da informação;**

- **Investir na capacitação dos RH no processo (digital) de registos da atividade;**

O investimento realizado no ano anterior, numa plataforma de gestão direcionada para as Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas, revelou-se um enorme salto de qualidade no que se refere à digitalização dos processos individuais dos residentes, concretamente, na elaboração dos planos individuais e dos planos individuais de cuidados, e ainda na gestão dos processos clínicos. A possibilidade de realização

dos registos de forma digital, numa plataforma moderna e intuitiva permitiu à equipa melhorar e otimizar a capacidade de comunicação, partilha e disponibilização de informação.

- **Melhorar os meios e recursos afetos à atividade:**

- **Renovar o parque assistencial (camas, mesas de cabeceira, cadeirões, etc.) com vista á melhoria da qualidade hoteleira/assistencial do residente e à melhoria da qualidade laboral dos profissionais;**

A este a nível a SCMP fez um importante investimento financeiro na renovação do parque assistencial, cumprindo-se em pleno o objetivo definido, com vista à melhoria da qualidade assistencial prestada aos residentes e ainda no que se refere à melhoria das condições de trabalho das equipas afetas aos cuidados diretos. Concretamente:

- 67 camas articuladas elétricas e respetivos cadeirões anti escaras
- 33 cadeirões
- 67 mesinhas de cabeceira
- 13 cadeiras de banho
- 14 cadeiras de rodas



- Renovar e melhorar os espaços de bastidor da ERPI (vestiários, cozinha, lavandaria, etc.), melhorar circuitos de segurança e eficácia sanitária do espaço assistencial;

Com o atual contexto sanitário foram reestruturados espaços chave de apoio da ERPI, dos quais salientamos:

- criação de vestiários adicionais para as equipas
- Reorganização do espaço de lavandaria, com circuitos de limpos e sujos mais definidos e operacionais
- Reorganização dos espaços de apoio na área assistencial, tornando-os autosuficientes a nível de materiais de apoio (evitando-se deslocações interespaços desnecessárias)



- Promover uma cultura de respeito pela preservação / manutenção do edifício, parque assistencial e equipamentos de apoio à atividade;

A este nível a sensibilização juntos de todos os utilizadores para a preservação dos espaços, manutenção e conservação dos equipamentos é uma prática regular. A dinâmica de *briefings* diários reforça, também, esta necessidade de alinhamento institucional.

- Desenvolver medidas com vista a um upgrade digital que nos aproxime dos restantes equipamentos da organização e que nos proporcione melhorias comunicacionais.

Apesar da integração da plataforma ANKIRA a nível operacional, bem como de um *tablet* para videochamadas, a ERPI NSM continua com um parque digital perfeitamente obsoleto, em nada respondendo às necessidades da operação. Este objetivo necessita de ser revisitado a curto prazo.

- Melhorar os níveis de segurança e confidencialidade na ERPI, nomeadamente através de:

Promover uma reestruturação do arquivo dos processos, bens documentais e pecuniários dos residentes no rigoroso cumprimento e segurança do RGPD (particularmente no que se refere à licitude do acesso e uso).

A plataforma de gestão para a prestação de cuidados, permite definir distintos níveis de acesso à informação, relativa ao processo individual do cliente, através da criação de perfis de utilizadores por área de intervenção. Aliás, a referida plataforma, divide-se em dois módulos distintos, o *módulo base* e o *módulo de registo*. O primeiro, permite a agregação de informação administrativa, social e clínica e aqui é efetuado todo o planeamento das diferentes áreas de intervenção. O módulo de registo, reflete esse mesmo planeamento, permitindo à equipa de cuidados diretos o acesso à informação disponibilizada e a realização dos respetivos registos. Desta forma, é possível garantir o cumprimento e segurança impostos pelo Regime Geral de Proteção de Dados.

6.1.2.2.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação	60	55
Total de utentes em Residências	20	8
Taxa de Ocupação	100%	88%
Total de reclamações	0	5
Total de quedas em utentes	0	32
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	88%
Taxa de elaboração e revisão dos Planos Individuais	100%	3%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	100%	55%
Taxa de execução do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal	≥ 90%	80%
Taxa de participação nas atividades de Desenvolvimento Pessoal	≥ 80%	75%
Nível de Satisfação dos Utentes	4	4
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Resultados ainda não divulgados

6.1.2.3. ERPI – PEREIRA DE LIMA

Apesar de, operacionalmente, haver fortes restrições que impactaram no bem-estar e qualidade de vida dos idosos acolhidos, não podemos deixar de sublinhar a diferença fundamental que, pelo menos de um ponto de vista subjetivo, contribuiu para tranquilizar a operação: o processo vacinal de residentes e profissionais.

Brevemente, considerou-se que uma nova normalidade se iria impor em 2021. Contudo, o surgimento de diferentes variantes marcaram uma nova fase da pandemia, tendo consolidado a manutenção do carácter extraordinário da intervenção institucional. A primazia da intervenção centra-se no bem-estar físico e, em última análise, sobrevivência dos residentes.

Toda esta intervenção foi acautelada nas orientações explanadas nos seguintes documentos:

- Plano de Contingência Coronavírus/ Covid -19 Colaboradores, aprovado pela CPO SCMP
- Plano Complementar de Contingência DIS
- Plano de Operacionalização de visitas (março 2021) – de referir que as visitas aos residentes estiveram encerradas entre os dias 05 de janeiro e 15 de março e entre os dias 27 de dezembro e 10 de janeiro de 2022
- Despachos do Provedor da SCMP
- Orientações da Unidade de Saúde Pública de V.N.

6.1.2.3.1. Planeado e Desenvolvido

- **Promover as melhores condições de estabilidade de colaboradores e utentes em face do objetivo institucional de proceder ao encerramento da resposta até 2022.**

O processo de encerramento da ERPI PL, espelhada em Plano Estratégico da área social, está perfeitamente assumido pela equipa da ERPI PL. Contudo, por questões afetivas por parte da maioria dos colaboradores, não deixa de ser ansiogénico a incerteza quanto ao timing do encerramento. Neste sentido, aguardam-se decisões superiores relativamente ao assunto.

- **Assegurar a capacidade plena da UO, quer a nível de ERPI, quer de Centro de Convívio**

A taxa de ocupação média anual da ERPI PL foi de 87% (correspondente a 19 residentes), para as vagas de acordo e de 100% (correspondente a 3 residentes), para as vagas de cota.

Os resultados subalcançados prenderam-se com o facto de ter havido períodos do ano em que as admissões se encontraram suspensas, não permitindo uma reocupação tão célere como habitualmente.

A nível do Centro de Convívio (CC), a Mesa Administrativa tomou a decisão de encerrar esta resposta social, atendendo à decréscimo significativo de idosos apoiados, por um lado, e à impossibilidade operacional de garantir espaços autónomos entre ERPI e CC, como medida de segurança neste contexto pandémico. Foi garantido, nesta operação, que todos os idosos apoiados se encontrassem devidamente apoiados por outras estruturas e/ou familiares ou significativos.

- **Assegurar as condições para o desenvolvimento e consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade, potenciando uma análise crítica das metodologias implementadas e dos registos inerentes**

A implementação do sistema de gestão da qualidade tem sido uma evidente mais-valia para a dinâmica institucional. Salientamos o salto qualitativo permitido pela plataforma de gestão ANKIRA, tão útil para a fluidez de informação e comunicação. No entanto, por restrições que se prendem com a dimensão da equipa, particularmente de cuidadores e de saúde, ainda não conseguimos o registo sistemático e em tempo útil. É uma dimensão a continuar a desenvolver futuramente.

O processo de revisão de processos, com o Gabinete da Qualidade manteve-se e revelou-se fundamental para o suporte do processo de auditoria de recertificação que ocorreu a meio do ano.

Complementarmente, destacamos, também, as diferentes auditorias VSAFE, que levaram a que a instituição refletisse e implementasse medidas corretivas nas suas práticas de higienização e limpeza, ainda que desenvolvidas operacionalmente por uma empresa de fornecimento de serviços externos, cruciais para a segurança de todos.

• **Melhorar a qualidade dos serviços, assegurando:**

A organização e /ou revisão do Processo Individual do residente cumprindo a Lei do Maior Acompanhado e os requisitos da Qualidade

Foi realizado o levantamento dos residentes que necessitam de representante legal, tendo-se informado os familiares dessa necessidade, bem como os procedimentos internos para os residentes que não possuem retaguarda familiar.

O facto de, apenas uma vez por semana, termos apoio da Educadora Social, condiciona todo o processo de consolidação processual.

• **A definição e/ou revisão dos Planos Individuais de Cuidados definidos em função do grau de autonomia dos residentes**

A adequação dos cuidados à real situação de necessidade dos residentes é uma prioridade para toda a equipa. Neste sentido, aquando da admissão, e em parceria com o serviço de enfermagem, são elaborados os Planos Individuais de Cuidados, os quais sofrem as alterações necessárias sempre que se justifica.

• **A definição e /ou revisão do Processo de Saúde de cada residente, com prestação de serviços de enfermagem e acompanhamento médico**

A plataforma de gestão ANKIRA permitiu dar passos significativos também a este nível, com atualização de informação e acesso à mesma fácil e rapidamente. Complementarmente, em junho, foi implementada a Preparação Individualizada de Medicação, que contribuiu para a minimização do erro humano e a libertação de tempo de enfermagem para cuidados diretos.

A partir de setembro a admissão de uma enfermeira para assegurar o turno das tardes revelou-se uma mais-valia para a qualidade da intervenção. Contudo, devido a falhas de enfermagem noutras UO, este reforço foi pouco sentido, sendo necessário consolidar-se o mesmo em 2022.

• **A definição e implementação do Plano Mensal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal, potenciador da autonomia funcional e cognitiva dos residentes, socialização, participação e ocupação de tempos de lazer e de convívio**

A transversalidade do Plano Mensal de Atividades de Desenvolvimento pessoal não se desenvolveu, atendendo a que cada ERPI necessitou de manter a sua operação completamente autonomizada. Foram, contudo, iniciadas reuniões de trabalho técnico com vista ao desenvolvimento deste objetivo em 2022.

• **A participação dos residentes na gestão na gestão da ERPI, criando as Comissões de Residentes (para a área da alimentação; tratamento de roupa; limpeza e higienização dos espaços; segurança e conforto das instalações; atividades de animação sociocultural)**

• **Promover a reorganização do quadro de recursos humanos afetos à U.O, contribuindo para uma gestão mais participativa e eficaz da equipa, e para a promoção de condições que contribuam para a melhoria da oferta de serviços.**

A articulação com os serviços partilhados do DIS foi entendida como uma mais-valia, permitindo um, entre outros aspetos:

- Um acesso atempado a informação de suporte à gestão;
- Partilha interdisciplinar.

• **Garantir as condições de atualização de equipamentos básicos na ERPI de modo a assegurar uma maior e melhor qualidade nos serviços prestados;**

O processo de substituição de equipamentos básicos nas ERPI NSM e SL alongou-se para além do esperado, o que atrasou, subsequentemente, a atualização dos equipamentos na ERPI PL.

- Valorizar e reforçar as competências e/ou motivação da Equipa de Trabalho pelo desenvolvimento de métodos de trabalho assentes na constituição de equipas fixas potenciadoras do aumento do conhecimento em áreas específicas, da vinculação afetiva, da inteligência emocional, do trabalho em equipa, da resolução de problemas, da negociação, flexibilidade e criatividade.

As limitações de recursos humanos, com evidentes dificuldades na substituição de cuidadores por motivos de baixas (de curta e longa duração) e, também, por motivos de reforma, não permitiram a estabilidade necessária à concretização deste objetivo.

- Reforçar /consolidar a rede de parcerias que permita diversificar a oferta de atividades de desenvolvimento pessoal, aumento do conhecimento e competências da equipa de trabalho e contributo para a sustentabilidade da Unidade Operacional.

O contexto comunitário, associado ao isolamento geográfico da ERPI, não permitiu um particular investimento nesta área. Torna-se urgente a diversificação de atividades de desenvolvimento pessoal, uma vez que aa oferta atual está muito aquém das necessidades e expetativas dos residentes.

6.1.2.3.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação - ERPI	25	84%
Taxa de Ocupação - ERPI	100%	84%
Total de utentes em Acordo de Cooperação - C. Convívio	0	0
Total de reclamações	0	0
Total de quedas em utentes	--	26
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	100%
Taxa de elaboração e revisão dos Planos Individuais	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	100%	80%
Taxa de execução do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal	≥ 90%	75%
Taxa de participação nas atividades de Desenvolvimento Pessoal	≥ 80%	75%
Nível de Satisfação dos Utentes	4	4
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Resultados ainda não divulgados

6.1.2.4. ERPI – S. LÁZARO

Um ano desafiante pelo contexto Pandémico de Covid-19, condicionou toda a dinâmica praticada nas estruturas residenciais de acolhimento para pessoas idosas, os métodos de trabalho, a afetação de recursos humanos e materiais, existindo uma constante necessidade de reorganização e adaptação tendo em vista a segurança de todos os elementos da UO. Neste sentido, os planos de contingências sofreram diferentes ajustes, decorrentes das constantes orientações da DGS.

Ainda assim, a UO retomou, gradualmente, algumas atividades e rotinas que, até então, estiveram suspensas, nomeadamente: a) as saídas ao exterior, b) visitas dos familiares/significativos de forma presencial e c) o retomar das rotinas do dia-a-dia, no que concerne às atividades de vida diária dos clientes.

Por forma a responder às necessidades dos idosos, e simultaneamente respeitando as normas da DGS, houve necessidade de readaptar e criar novos espaços promovendo o conforto e segurança. Este é um processo permanentemente inacabado, sempre visando a segurança e conforto dos residentes.

Importa salientar o esforço da SCMP em reforçar a Equipa Técnica nas áreas da Fisioterapia, Psicologia e Terapia da Fala, no sentido de potenciar o bem-estar e qualidade de vida dos residentes, minimizando o impacto que o isolamento teve neste grupo etário, promovendo a melhoria da sua saúde de um modo holístico.

6.1.2.4.1. Planeado e Desenvolvido

Atendendo aos objetivos definidos e apresentados no PAO 2021, salientamos o esforço em cumprir-se com os objetivos até então delineados. Apesar de todos os constrangimentos que existiram, ao longo do ano, nomeadamente, com as alterações da Direção e da Equipa Técnica, conseguiu-se alcançar parte dos mesmos.

• **Adaptar os espaços da ERPI, tornando-os mais funcionais e adequados ao acolhimento de idosos de grande idade e com maior grau de dependência (física e cognitiva);**

No que diz respeito ao objetivo definido, este foi concretizado. Esta UO reforçou o procedimento da preparação do processo de acolhimento, atendendo às necessidades de

cada cliente, respeitando a sua individualidade. Esta prática mantém-se ao longo da sua estadia, procedendo-se a um reajuste sempre que necessário.

• **Aumentar a capacidade de alojamento da área residencial para idosos com capacidade económica;**

Atendendo à necessidade constante de reorganização de espaços residenciais para garantir condições de isolamento profilático, não foi possível concretizar o objetivo. Foram, contudo, acolhidos 3 clientes, dois dos quais em regime de Acolhimento Temporário e um definitivo.

• **Criar as condições necessárias para diversificar a oferta de serviços, na área dos cuidados geriátricos, visando um maior impacto financeiro positivo;**

Foi efetuada uma parceria, com a ERPI da Beneficência Evangélica do Porto, tendo sido acolhidos 7 idosos. Este acolhimento decorreu entre 1 de maio e 30 de setembro. Esta parceria permitiu responder favoravelmente a um pedido efetuado pelo Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social do Porto, refletindo-se financeiramente, bem como um encaixe financeiro extraordinário muito significativo.

• **Melhorar as condições de alojamento garantindo maior conforto e segurança com plano de modernização dos equipamentos;**

No Plano de Modernização, o objetivo foi concretizado, tendo sido efetuada substituição de diferente material obsoleto através da aquisição de novos equipamentos que promovem a segurança e conforto dos clientes, permitindo também a melhoria das condições de trabalho na equipa de cuidadoras, concretamente:

- 76 camas articuladas e colchões anti escaras;
- 76 mesinhas de cabeceira;
- 36 cadeirões reclináveis;
- 12 cadeiras de banho;
- 8 cadeiras de rodas.

• **Melhorar a qualidade dos serviços, assegurando:**

1. A humanização da Resposta Social ERPI, implementando o modelo de organização e de funcionamento assente no Primado do Princípio da Dignidade Humana (abordagem respeitadora da Lei do Maior Acompanhado) que assegure a dignidade, a autodeterminação e a defesa dos projetos de vida e do património da pessoa idosa;

2. A organização e/ou revisão do Processo Individual do residente cumprindo a Lei do Maior Acompanhado e os requisitos da Qualidade;

Constata-se, que ao longo dos últimos anos se tem privilegiado e incentivado junto dos familiares e das entidades uma maior sensibilidade para assegurar de forma legal os direitos e o bem-estar do idoso. Foram alvo de instrução e revisão de processo no âmbito do Regime de Maior Acompanhado 26 residentes. Neste sentido, consideram-se alcançados os objetivos 1 e 2.

3. A definição e/ou revisão dos Planos Individuais de Cuidados definidos em função do grau de autonomia dos residentes;

4. A definição e/ou revisão dos Planos Individuais a partir das vontades, necessidades e expectativas dos residentes;

5. A definição e/ou revisão do Processo de Saúde de cada residente, com prestação de serviço de enfermagem e acompanhamento médico;

6. A definição e implementação do Plano Mensal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal, potenciador da autonomia funcional e cognitiva dos residentes, socialização, participação e ocupação de tempos de lazer e de convívio;

No âmbito do Sistema de Qualidade e sua Certificação, os serviços prestados, tem sido alvo de aprimoramento.

Através da implementação da plataforma Ankira foi possível atingir os objetivos 3, 4, 5 e 6. Esta ferramenta mostrou-se como facilitadora da monitorização dos cuidados prestados aos clientes, nas diferentes áreas, na medida em que permite a obtenção de informação detalhada, responsabilizando desta forma os principais intervenientes.

Salienta-se ainda que a aquisição de equipamento informático se mostrou um contributo fundamental.

Simultaneamente, procedeu-se à implementação da Preparação Individualizada de Medicação, com o objetivo de minimizar o erro na administração da medicação aos residentes, libertando a Equipa de Saúde, para outras tarefas fundamentais.

• **A participação dos residentes na gestão da ERPI, criando as Comissões de Residentes (para a área da alimentação; tratamento de roupa; limpeza e higienização dos espaços; segurança e conforto das instalações; atividades de animação sociocultural);**

Atendendo à importância da participação ativa dos clientes no funcionamento da UO, o respetivo objetivo tem sido alvo de abordagem, porém, devido às condicionantes que se mantêm em vigor, e ao grau de dependência dos idosos, ainda não foi possível a sua implementação.

• **As Redes de apoio sociofamiliar dos residentes, com acompanhamento sistemático e multidisciplinar (reuniões familiares; terapia de grupo; roleplay, ações de sensibilização/informação);**

Apesar das restrições e das limitações impostas pela Pandemia, foi possível manter a proximidade junto dos familiares e outros elementos significativos. A comunicação estabeleceu-se através de Videochamadas, contactos telefónicos e reuniões presenciais.

• **Valorizar e reforçar as competências e/ou motivação da Equipa de Trabalho pelo desenvolvimento de métodos de trabalho assentes na constituição de equipas fixas, potenciadoras do aumento do conhecimento em áreas específicas, da vinculação afetiva, da inteligência emocional, do trabalho em equipa, da resolução de problemas, da negociação, flexibilidade e criatividade;**

Foram definidas e implementadas diferentes ações de formação com a finalidade de capacitar e motivar a equipa. Apesar de todos os constrangimentos, foi possível concretizar 17 formações internas e externas, que contribuíram para a melhoria dos cuidados prestados e consequentemente para o bem-estar dos clientes.

Tipo	Curso	Horas
Interno	Prestação de Cuidados Geriátricos: Cuidados Gerais de Higiene e Bem-Estar - Parte I	2
Interno	Prestação de Cuidados Geriátricos: Cuidados Gerais de Higiene e Bem-Estar - Parte II	2
Interno	Oficina de saúde 2 - Participação e Cidadania: O cidadão enquanto gestor da sua saúde	3,5
Interno	Prestação de cuidados geriátricos: Competências relacionais e comunicacionais	2
Interno	Nutrição e alimentação saudável - Manual de dietas, boas práticas de higiene e segurança alimentar e novo plano e registo de higienização	1,5
Externo	Violência Doméstica Contra Idosos/as	6
Externo	Oficina de saúde 3 - Promovo a qualidade de vida	3,5
Interno	Implementação/intervenção de recolha seletiva resíduos - ERPI São Lázaro - Procedimentos triagem/encaminhamento/recolha: equipa da cozinha	0,5
Interno	Novo modelo de avaliação de refeições	1
Interno	Implementação/intervenção de recolha seletiva resíduos - ERPI São Lázaro - Procedimentos triagem/encaminhamento/recolha: equipa de limpeza e responsáveis locais	0,5
Interno	Plano de Higienização e Segurança de Superfícies e Equipamentos	1
Externo	Oficina de saúde 4: Intervenção no âmbito da saúde/doença mental - Parte I	3,5
Externo	Oficina de saúde 1: Comunicação assertiva e inclusiva - Parte I	3,5
Externo	Oficina de saúde 1: Comunicação assertiva e inclusiva - Parte II	3,5
Externo	Oficina de saúde 4: Intervenção no âmbito da saúde/doença mental - Parte II	3,5
Interno	Registar e responder reclamações, sugestões e elogios	1
Interno	Portal iB - Validação de Faturas	1

• **Reforçar/consolidar a rede de parcerias que permita diversificar a oferta de atividades de desenvolvimento pessoal, aumento do conhecimento e competências da equipa de trabalho e contributo para a sustentabilidade da Unidade Operacional: Delegação de Saúde Porto Ocidental; Segurança Social; Autarquia do Porto; Fundação AGA KHAN; Universidades e Escolas de Ensino Profissional.**

As atividades e as diversas parcerias foram retomadas gradualmente. Iniciamos o ano letivo 2021/2022 com os estágios nas áreas da Psicologia e Educação Social, em parceria com as Universidades Lusófona e Portucalense, respetivamente. Houve ainda o retomar do Projeto de autoparticipação com a Fundação Aga Khan.

6.1.2.4.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação	50	47
Total de utentes em Residências	100% 19	68% 14
Taxa de Ocupação	100%	97,5%
Total de reclamações	0	4
Total de quedas em utentes	0	29
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	95%
Taxa de elaboração e revisão dos Planos Individuais	100%	95%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	100%	65%
Taxa de execução do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal	≥ 90%	90%
Taxa de participação nas atividades de Desenvolvimento Pessoal	≥ 80%	85%
Nível de Satisfação dos Utentes	4	4
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Resultados ainda não divulgados



6.1.2.5. SAD MANTO AZUL E NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

O Serviço de Apoio Domiciliário é a resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

A Santa Casa da Misericórdia do Porto, formalmente, desenvolve dois SAD – Manto Azul e Nossa Senhora da Misericórdia – ainda que ambos funcionem como um único serviço. Este tem como objetivos:

- a. Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
- b. Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- c. Contribuir para a permanência das pessoas no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- d. Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia;
- e. Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes (mediante contratualização);
- f. Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- g. Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores.

De um ponto de vista global, o SAD tem-se assumido como uma estrutura fundamental nesta conjuntura atual de pandemia. A Misericórdia do Porto assumiu que o SAD deverá ser um **serviço de soluções para problemas sociais emergentes**, nomeadamente aquelas geradas por falta de apoio por parte de outras entidades ou garantindo alguns serviços, independentemente do definido em Acordo de Cooperação com o ISS, de modo a garantir que vai ao encontro das necessidades reais dos utilizadores.

Verificou-se, neste sentido, uma alteração de perfil no cliente que recorre ao apoio domiciliário. Tratam-se de pessoas mais dependentes, mais isoladas e com menor retaguarda familiar. Se este facto já vinha a ser verificado anteriormente, com o confinamento ficou patente que os clientes recorrem ao SAD como último recurso, precisando, assim, de mais cuidados, o que tem um impacto direto no tempo despendido pelas colaboradoras com cada cliente.

Do ponto de vista operacional, o SAD encontra-se em processo de reestruturação, com vista à fusão dos dois Acordos de Cooperação existentes com o ISS. Este processo tem implicado positivamente na operação, dado terem sido reformuladas as instalações do SAD.

Foi possível ocupar a nova área de empratamento das refeições, algo fundamental para a dinâmica e logística deste serviço, o SAD beneficiou bastante com esta alteração, bem como anteriormente, com a ocupação dos novos gabinetes, o armazém e os vestiários das colaboradoras do SAD para um espaço distinto dos da ERPI. Esta mudança permitiu redefinir procedimentos e circuitos dentro da estrutura, permitindo, não só, uma maior separação da nossa atividade da dinâmica da ERPI, mas também criar alguma autonomia relativamente ao nosso funcionamento.

6.1.2.5.1. Planeado e Desenvolvido

• **Concluir a fusão dos Acordos de Cooperação (caso não ocorra em 2020) de modo a promover as condições para a total fusão dos serviços de apoio domiciliário, nomeadamente recursos humanos e materiais, permitindo o desenho de um modelo de gestão mais eficiente e eficaz;** Processo iniciado, aguardamos validação do ISS, no entanto, já foi estabelecido um modelo de funcionamento dos recursos humanos e materiais ajustado à fusão dos Acordos e que permite um modelo de gestão com maior flexibilidade mediante as necessidades da operação.

• **Divulgar a Resposta Social de SAD na Comunidade envolvente, aumentando a promoção dos serviços prestados e, consequentemente, o aumento da sua procura, com o objetivo de assegurar o aumento da frequência de utentes na resposta;**

Embora não tenha decorrido uma campanha formal de propagação da resposta, nos primeiros meses do ano foram distribuídos folhetos informativos da existência do

SAD e dos serviços facultados. Todavia, o facto de o SAD da Misericórdia do Porto continuar a trabalhar e a garantir o apoio normativo aos clientes em período de pandemia, levou a um aumento da procura, em particular de informações sobre o funcionamento. Lamentavelmente, muita da procura foi de residentes em áreas geográficas não abrangidas pelo SAD da SCMP. Contudo, quando não é possível assegurar serviços, há um encaminhamento para entidades congéneres da rede, por forma a que as mesmas possam dar resposta às situações, reforçando a imagem da Misericórdia do Porto como instituição de apoio à comunidade.

• **Complementar a oferta de serviços base com serviços de carácter facultativo e com uma componente de retribuição financeira, promovendo condições que beneficiem a sustentabilidade da UO;**

Não foi possível promover uma oferta de serviços abrangente que complemente a oferta de serviços base existente. A preocupação ao longo de 2021 foi garantir o funcionamento normal da reposta, assegurando a totalidade de serviços contratualizados a todos os clientes.

• **Melhorar a qualidade dos serviços prestados;**

Em consolidação, o SAD trabalha no sentido de melhoria continua constante, iniciamos o processo de integração na Plataforma ANKIRA, sistema que irá facilitar a comunicação entre a equipa e elevar o patamar de qualidade, segurança e controlo assistencial. A formação realizada pela Academia ao longo do ano, é uma mais-valia para a UO de forma a melhorar a qualidade dos nossos serviços.

• **Melhorar o modelo de organização de SAD e solucionar os problemas sinalizados em tempo útil;**

A organização do serviço passa pela fusão do SAD MA e SAD NSM, processo iniciado a aguardar validação do ISS. Outro modelo iniciado em 2021 que irá melhorar a organização do SAD passa pela integração na plataforma ANKIRA que, como anteriormente mencionado, será uma mais valia para o funcionamento e organização do serviço.

• **Aumentar o nível de satisfação dos clientes com o SAD, mais concretamente ao nível do serviço de Alimentação;**

Em consolidação. Verifica-se uma melhoria das condições do serviço desde que foram alteradas as instalações. No que diz respeito à alimentação, o SAD, no final do ano de

2021, foi reforçado com novos recursos humanos que vieram estabilizar a equipa da copa, conseguindo, desta forma, melhorar o serviço de empratamento e a sua dinâmica (avaliação da alimentação, monitorização da temperatura da alimentação, registos de temperatura/ higienização do equipamento), de forma que o produto chegue em melhores condições ao cliente.

• **Reforçar e/ou atualizar o sistema de registo de informação, ou seja, possibilitar uma elevada taxa de registo dos serviços prestados, através da integração na plataforma ANKIRA;**

Processo iniciado. No final de setembro foram introduzidos todos os processos na Plataforma Ankira, aguardamos atribuição de equipamento que possibilite o funcionamento total da plataforma. Os registos na plataforma ANKIRA vão permitir um maior controlo dos serviços prestados ao cliente.

• **Reforçar a imagem do SAD enquanto apoio abrangente, não só no terreno, mas também em termos de atendimento a utentes e familiares (por exemplo, providenciar informação e facilitar encaminhamentos) e manter a formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para as necessidades dos idosos.**

Processo iniciado. O SAD dá sempre resposta a todas as solicitações de clientes, familiares/ significativos, encaminhando para os serviços mais indicados de forma a solucionar os problemas dos nossos clientes e dos seus familiares. Devido à situação pandémica atual, não foi possível iniciar formação com os familiares e cuidadores informais.



6.1.2.5.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação	80	80
Total anual de utentes		73
Média de utentes	75	54
Taxa de Ocupação	≥ 85%	68%
Média de serviços prestados	≥ 3	3
Média de serviços obrigatórios prestados	≥ 3	3
Média de serviços complementares prestados	≥ 1	0
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	85%	0%
Nível de Satisfação dos Utentes	4	4
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Resultados ainda não divulgados



6.1.3. PROGRAMA CHAVE DE AFETOS

O Programa Chave de Afetos concretizou o Plano de Desenvolvimento proposto em sede de candidatura, no sentido de consolidar a sua implementação no Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Valongo e Vila do Conde. Considerando cada realidade local e dinâmicas de trabalho próprias, foi possível obter uma *rede efetiva* de trabalho e, assim, diminuir gradualmente o número de pessoas idosas isoladas.

No final do projeto é possível verificar uma superação da meta contratualizada (1.360 admissões até outubro de 2021), com a seguinte evolução: até ao final do ano de 2019 foram realizadas 23 admissões (1,69% de execução), em 2020, o projeto contava com 554 beneficiários (40,74%) e até outubro de 2021, o Chave de Afetos totalizou 1.514 pessoas admitidas (111,32%), sendo que até dezembro o número aumentou para 1.527.

Principais constrangimentos

Apesar de resultados francamente positivos, não podemos de refletir acerca dos principais constrangimentos sentidos, concretamente o contexto pandémico. Este determinou a alteração de estratégias e procedimentos, designadamente, as visitas domiciliárias (evitando as visitas conjuntas por forma a minimizar os riscos, a equipa da SCMP assumiu este papel para além do previsto), suspensão de visitas presenciais dos voluntários (o que condicionou esta atividade, mesmo sendo adaptada para comunicação remota), a falta de fornecimento de equipamentos de teleassistência e alteração de preços do serviço.

Apesar da necessidade de adaptação do Chave de Afetos face ao contexto pandémico, não permitindo que este atingisse o seu máximo potencial, foi possível verificar os benefícios fundamentais para o acompanhamento de idosos em situação de isolamento, nomeadamente, pela monitorização do seu estado e sinalização de necessidades de apoio, como alimentação, e também uma mais-valia ao nível do fornecimento de informação e aconselhamento, promovendo a prevenção e contrariando a ansiedade.

Avaliação de Resultados e Impacto social

Foi concluída e entregue, a Avaliação de Resultados e Impacto Social do projeto de crescimento do Chave de Afetos, realizada pelo IES – Social Business School, em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (SINCLAB – Social Inclusion Laboratory). O estudo veio confirmar, que a população alvo, apresenta uma rede de suporte social frágil e que os beneficiários diretos, como os indiretos e também os técnicos, estão de acordo com os benefícios do Programa.

As pessoas idosas e cuidadores informais, atribuíram um forte impacto do Programa na diminuição do medo de cair, do medo de estar/ficar sozinho/a em casa, do sentimento de segurança na rua, do sentimento de solidão e do isolamento, e na melhoria da sua qualidade de vida, do seu bem-estar, da sua saúde, da sua autonomia, da sua autoconfiança e da sua capacidade de comunicação. Estão extremamente satisfeitas com os serviços da teleassistência, como a Voz Amiga e o Serviço de Emergência e muito satisfeitas com o Serviço de Alerta e com o Aconselhamento Médico/Enfermagem.

Sobre o acompanhamento dos voluntários, devido ao contexto pandémico, a grande maioria dos idosos não teve este apoio, mas os que responderam aos inquéritos de satisfação mostraram estar extremamente satisfeitos com a relação estabelecida, o trabalho desenvolvido, a disponibilidade, referindo ter sido extremamente importante ter este apoio.

Os técnicos envolvidos, como as coordenadoras municipais e gestoras de caso, destacaram a importância do programa no combate ao isolamento sénior, disponibilizando apoio imediato e individualizado, proporcionando um sentimento de segurança.

“... os resultados de MIS sustentam o impacto social do Chave de Afetos e, desta forma, a importância da existência de programas com estas características, fortemente focadas no combate ao isolamento social, na promoção de processos de inclusão social e de relações afetivas positivas e funcionais, diminuindo os sentimentos de isolamento e de solidão, e, assim, os riscos que estes acarretam, particularmente para a saúde mental da pessoa sénior.”

6.1.3.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

• Consolidar a dinâmica de trabalho com os gestores de casos na sinalização e acompanhamento de casos

A fase de admissão de beneficiários iniciou no final de 2019 e, desde então, foram sinalizados e registados na plataforma 1709 casos de idosos isolados, dos quais 1514 foram integrados no projeto até final de outubro de 2021. Em 2021 foram realizadas 1003 inscrições que se traduziram em 978 admissões.

Devido às diferentes realidades locais, dinâmicas de trabalho e seus agentes, e ainda o contexto pandémico, foi necessário adaptar/personalizar a metodologia de sinalização e integração dos idosos, conseguida através do acompanhamento da a equipa da SCMP aos técnicos de proximidade.

O desenvolvimento da plataforma online, revelou ser essencial, considerando o número crescente de beneficiários, permitindo uma gestão integrada do Projeto, nomeadamente, no acompanhamento de admissões e desistências, fundamental para a definição de estratégias e concretização da meta.

• Consolidar o processo de capacitação dos gestores de casos;

Ação concluída com entrega de um kit de manuais, aos coordenadores e gestores de casos, composto por: Manual para o Gestor de Casos Chave de Afetos, Manual de Apoio ao Voluntariado, Guia Prático de Desenvolvimento 65+ e cinco monofolhas informativas sobre o Isolamento, a Ansiedade, a Demência, o Luto e Perda e a Depressão.

Desde o início do projeto foram realizadas 13 sessões de capacitação, sobre a origem, a metodologia e os procedimentos do Programa Chave de Afetos, e também sobre a teleassistência e plataforma de gestão e comunicação, com um total de 158 participantes. Em 2021, a capacitação foi reforçada através do acompanhamento previsto.

• Promover um processo de follow-up eficiente aos gestores de casos com apoio na operacionalização;

No total, foram realizadas 16 sessões, para esclarecer e reforçar os temas da capacitação, colocando em prática a teoria apresentada. Para além das reuniões e da disponibilidade via telefone e email, foram realizadas visitas domiciliárias conjuntas, para o apoio na instalação do serviço de teleassistência, preenchimento da documentação necessária e registos na plataforma.

As visitas domiciliárias conjuntas iniciaram em novembro de 2019 e decorreram ao longo de todo o projeto. Com a Pandemia, houve necessidade de reduzir o número de pessoas no domicílio dos beneficiários e por isso, a equipa da SCMP assumiu, em 65% das situações, o papel de técnico de acompanhamento, realizando as visitas (apenas com um elemento) e consequentemente, a instalação de teleassistência, o preenchimento de documentação e a submissão de dados na plataforma, com o devido reporte aos técnicos de intervenção local.

• Manter o processo de angariação e capacitação de voluntários;

No total foram contabilizadas 119 inscrições, das quais, 43 foram realizadas em 2021. No final do ano estavam 65 voluntários no ativo, a acompanhar 84 pessoas idosas em isolamento.

Foram realizadas 30 sessões de capacitação, com um total de 277 participantes, em que 15 das quais foram realizadas em 2021, onde foram abordados assuntos como: Introdução ao Chave de Afetos, Equilíbrio Emocional e Atitude Afetuosa, Guia Prático de Desenvolvimento 65+, Comunicação Remota e Trabalho em Equipa.

• Assegurar a obtenção do estudo de avaliação de resultados e impacto social do programa

O estudo foi entregue no final do projeto, onde são apresentados os principais resultados obtidos junto das pessoas idosas que integram o Chave de Afetos, os dados de satisfação e de atribuição de impacto obtidos, junto dos cuidadores informais e dados relativos ao serviço de teleassistência em 2020 e de janeiro a agosto de 2021. Integra também o *feedback* dos coordenadores municipais e gestores de casos.

As fases da Avaliação:

- Mapeamento de *stakeholders*
- Auscultação de *stakeholders*
- Definição de metodologias e processos
- Desenvolvimento e teste de instrumentos
- Cálculo e definição da amostra representativa
- Recolha de dados qualitativos e quantitativos (2021)
- Apuramento e análise de resultados (2021)
- Estudos de Caso – Resultados em Destaque de cada município (2021)
- Avaliação do impacto do investimento nas dinâmicas de atividade económica local (a decorrer).

• Divulgar os resultados da avaliação do projeto nos municípios;

A informação sobre os resultados da avaliação foi estrategicamente partilhada nas reuniões de negociação, com as vereações das câmaras dos 6 municípios, para a continuidade do Projeto pós financiamento. Foram disponibilizados: o estudo da Avaliação de Resultados e Impacto Social e os Principais Resultados por Município.

• Explorar medidas de sustentabilidade do programa.

Não sendo este, um projeto gerador de receita, a sua continuidade implica a responsabilização pelos custos por parte dos municípios, utentes ou ambos, situação que, apesar do reconhecimento alargado e global da enorme mais valia do Programa Chave de Afetos, compromete e dificulta a sua continuidade e crescimento.

Nesse sentido, a negociação que está a ser efetuada com os municípios interessados na continuidade do Programa, depende da capacidade de gestão da Misericórdia do Porto e da disponibilidade financeira de cada um dos parceiros.

Prevê-se a continuidade do Chave de Afetos em 5 dos municípios investidores, com a saída de Matosinhos, o qual a Câmara ficará como entidade promotora e responsável em assegurar o serviço de teleassistência e voluntariado no concelho.



6.1.3.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicadores de Resultado	Meta global (3 anos)	Resultado 2020	Resultado 2021
N.º de beneficiários do Chave de Afetos	1640	206	1527
N.º de clientes do Chave de Afetos	410	17	82
N.º de voluntários envolvidos	615	90	118

Indicadores de Realização	Meta global	Resultado 2020	Resultado 2021
N.º de gestores de casos identificados	25	47	49
N.º de ações de capacitação para gestores de casos (módulos)	12	10	13
N.º de ações de capacitação para voluntários (módulos)	12	4	12
N.º de parcerias estabelecidas para voluntariado	--	11	12
N.º de novas parcerias	--	19	19
N.º de registos na plataforma	1640	206	1725
N.º de visitas domiciliárias conjuntas realizadas	800	300	992
Relatórios de avaliação de resultados e impacto social	3	1	4

6.1.4. HUMANIZA – EQUIPA APOIO PSICOSSOCIAL

A Equipa de Apoio Psicossocial da Santa Casa da Misericórdia do Porto é uma das onze equipas de apoio psicossocial (EAPS) que integram o Programa de Apoio Integral a Pessoas com Doenças Avançadas – Programa Humaniza, impulsionado pela Fundação La Caixa e que operam em todo o território português com vista a melhorar a qualidade de vida das pessoas com doenças avançadas e das suas famílias. Esta visão integral é importante para prevenir e aliviar o sofrimento de doentes paliativos e das suas famílias.

Os profissionais das EAPS trabalham para complementar o apoio prestado pelas equipas de cuidados paliativos, intervindo no âmbito psicossocial e espiritual, e defendem que os cuidados paliativos integrais são um direito humano.

O objetivo prioritário de 2021 foi consolidar a atividade assistencial, demonstrando, desta forma, a necessidade do apoio psicossocial e espiritual na doença avançada e no final de vida. Neste sentido, o alargamento da cobertura a outras equipas recetoras é importante porque permite acompanhar doentes e familiares com necessidades paliativas.

A Equipa conseguiu este ano um marco nos resultados na atividade assistencial, prestando apoio a 4385 pessoas.

Um dos objetivos chave foi a formação e implementação do voluntariado, dado que é um dos eixos estratégicos do Programa e cuja presença é necessária para oferecer um apoio integral. Contudo, tem sido um dos maiores constrangimentos à execução do plano de ação estabelecido, devido à situação pandémica instalada pela COVID-19. Este constrangimento levou a uma reformulação do processo formativo, de forma a conseguir implementar o apoio dos voluntários ainda que num formato à distância.

6.1.4.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

Do Porto no início do convénio definiram em conjunto o plano de ação para 2021, a implementar nas Entidades Recetoras: *Centro Hospitalar Universitário de São João e Unidade Local de Saúde de Matosinhos*.

OBJETIVOS:

A – Qualidade do Apoio

- **Realizar uma intervenção integral que contemple as dimensões psicossocial e espiritual.** A equipa aumentou o numero de casos com as três dimensões: psicológica, social e espiritual, a quando definição do plano de intervenção.
- **Implementar ações para melhorar a percentagem de visita única.** Este objetivo foi concluído. Foi realizada uma proposta com ações concretas de melhoria e diminuir, assim, a visita única, tais como, estabelecer contactos via telefone (teleconsulta) e sensibilizar as Entidades Recetoras, para que as referenciações para a equipa EAPS sejam mais precoces.
- **Assegurar a formação a voluntários, recorrendo à utilização de novas tecnologias ou técnicas de comunicação novas, se a formação presencial não for possível.** Este objetivo foi iniciado. Foi realizado o plano de formação dos Voluntários com previsão da sua realização em março de 2022. Esta formação de voluntários, inclui a capacitação para apoio à distância.
- **Assegurar a implementação do plano de voluntariado, garantindo o acompanhamento de voluntários, sempre que o doente precise e consinta.** Este objetivo não foi concluído. Devido ao contexto pandémico vivenciado, o acesso aos voluntários nas Entidades Recetoras estão suspensos, contudo a Equipa tem planeado após a formação dos voluntários, criar uma linha de apoio ao doente e seus familiares.
- **Identificar os referentes / recursos espirituais do território e estabelecer circuitos de comunicação e referenciação.** Este objetivo foi concluído. Foi realizado um levantamento dos recursos existentes e consolidada a referenciação por via direta.

B-Sustentabilidade B2 (B1- nos indicadores)

• **Realizar a avaliação sistemática das necessidades de apoio psicossocial existentes e da procura. Elaborar um plano de ação com propostas partilhadas com as partes interessadas (gerentes das instituições, ER, etc.).** Este objetivo foi concluído. Foi realizado um levantamento de necessidades junto das ER, e traçado um plano de novas intervenções.

• **Alargar a atividade a novas equipas recetoras** (UCI, Serviço de Urgência, Serviço de Oncologia,...). Este objetivo foi concluído. Foi feita uma proposta às Entidades Recetoras para alargamento a outras Equipas Recetoras, o objetivo foi alcançado maioritariamente no Centro Hospitalar e Universitário de São João (CHUSJ). São novas equipas recetoras a Oncologia Pediátrica, Cuidados Paliativos Pediátricos, consulta externa de luto prolongado e equipa de Crónicos Complexos.

• **Realizar reuniões de seguimento de apresentação de resultados com as partes interessadas** (gerentes das instituições, ER, etc.) Este objetivo foi concluído. Foram realizadas várias reuniões de alto nível, entre as administrações hospitalares e a da Misericórdia do Porto, bem como entre as responsáveis das Equipas Recetoras e os do departamento do DIS e coordenação do projeto, onde foram apresentados os resultados da equipa e procedimentos dos objetivos a implementar.

• **Planear ações recorrentes de comunicação nas quais se visualize o impacto do Programa no apoio integral a pessoas com doenças avançadas e o papel de referência da EAPS no território. Participar nas redes sociais com o hashtag #FundlaCaixaBPI e garantir a presença da colaboração FBLC no website da SCMP.** Este objetivo foi concluído. Foram feitas várias publicações referentes à equipa onde podemos identificar o impacto do Programa e equipa EAPS, publicações nas redes sociais e website da SCMP.

C - Docência, formação e Educação

• **Participar na elaboração de programas docentes de diferentes formas:**

- Em comités académicos

- Mestrados, cursos com reconhecimento académico, cursos de pré-graduação

- Participar no ensino prático a alunos de cursos de pré-graduação e pós-graduação.

- Participação em sessões de sociedades científicas

- Explorar fórmulas de colaboração com as universidades

Este objetivo foi concluído. Foram realizadas varias sessões de formação a cuidadores dos Bombeiros Voluntários Matosinhos Leça, cuidadores das ERPIs da Santa Casa da Misericórdia do Porto e participações no ensino prático a alunos de cursos de pré-graduação na Escola Superior de Saúde Santa Maria.

D - Investigação

• **Participar em congressos e jornadas nacionais e internacionais.** Este objetivo foi concluído. Participação na Conferência “o processo de lidar com o fim anunciado” e 1º Congresso de Cuidados Paliativos Pediátricos.

E - EAPS

• **Facilitar a especialização dos elementos da EAPS em áreas específicas de atuação: pediatria, luto, espiritualidade, EM, ELA, ...** Este objetivo foi concluído. A assistente social integrada na equipa HSJ, realizou Curso básico em Cuidados Paliativos Pediátricos. A Psicóloga da ULSM realizou Pós-graduação em cuidados Paliativos ESSSM; o Assistente Social da ULSM iniciou em outubro pós-graduação em Cuidados Paliativos na ESSSM.

A taxa de conclusão de objetivos do plano de ação é de 93%, todos os objetivos foram auditados.

6.1.4.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

B- Sustentabilidade B1

No que concerne à atividade assistencial, na tabela seguinte identificamos as metas estabelecidas, as alcançadas e percentagem de execução do objetivo no plano de ação de 2021:

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021	% de execução do objetivo
N.º de Doentes novos	415	472	113,73%
N.º de seguimentos a Doentes	1120	1211	108,13%
N.º de Familiares novos	660	690	104,55%
N.º de seguimentos a Familiares	1200	1346	112,17%
N.º de Lutos novos	30	25	83,33%
N.º de seguimentos de Lutos	200	320	160%
N.º de Intervenções de Trabalho Social	100	321	321%
Relatórios de avaliação de resultados e impacto social	3	1	4



6.1.5. RISCO E EMERGÊNCIA SOCIAL

A do Risco e Emergência Social da Santa Casa da Misericórdia do Porto é constituída pelas seguintes respostas:

Estruturas Residenciais

- Casa de Acolhimento Residencial Barão de Nova Sintra (CAR-BNS)
- Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica – Casa de Santo António (CSA)
- Comunidade de Inserção – Casa da Rua D. Lopo de Almeida
- Centro de Alojamento de Emergência Social D. Manuel Martins

Projetos

- Porto Sentido
- Home 4 Homeless
- Incorpora
- Plataforma + Emprego

6.1.5.1. CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL BARÃO DE NOVA SINTRA

Foi um ano de desafios, marcado pela vontade de mudança e evolução ao nível do modelo de intervenção no acolhimento residencial de crianças e jovens, na Misericórdia do Porto.

Partindo da experiência e *know how* acumulados e de uma nova visão estratégica congregadora de sinergias, assente no Modelo de Acolhimento Reparador de intencionalidade terapêutica, que acolhe, educa, repara e autonomiza, operacionalizado através de uma intervenção técnico educativa centrada: a) nos direitos das criança/jovem, b) na família/significativos e c) na comunidade onde reside; bem como d) na formação contínua de toda a equipa da Casa de Acolhimento Residencial – Barão de Nova Sintra (CAR-BNS), traçamos um novo caminho, tendo sempre como objetivo principal o cumprimento da nossa Missão.

Como contributos facilitadores da mudança regista-se o apoio e adesão imprescindível da Administração, priorizando a intervenção personalizada e humanizada, ao princípio economicista, não descurando os contributos e benefícios da visão estratégica adotada, mais adequada aos princípios e metas a atingir no acompanhamento de crianças e jovens em risco no contexto de Estado Membro da União Europeia.

Destaca-se, no desempenho operacional da CAR BNS, os seguintes elementos estratégicos para a operação futura da CAR BNS:

- Apresentação ao ISS Pedido de Revisão do Acordo de Cooperação em vigor para a Resposta Social Casa de Acolhimento para crianças e jovens vulneráveis, fundamentando redução de frequência para 30 crianças/jovens, preparando a transição para nova estrutura física, promotora do acolhimento residencial o mais próximo possível ao meio familiar para jovens, com necessidades de acompanhamento em resposta generalista de fim de linha.

- Demonstração de interesse ao ISS, para Celebração de Acordo de Cooperação para nova resposta social para crianças em Acolhimento Familiar, com capacidade para 30 crianças.

- Reforço da Parceria com a PAJE (Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos), com participação em inquérito de satisfação aos jovens acolhidos na CAR-BNS; ponto de partida para a elaboração de grelha/indicadores de evolução das crianças/jovens durante o acolhimento; participação como entidade parceira no Projeto “Voar para a Autonomia” no âmbito da candidatura Cidadão Ativos financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, envolvendo a participação de 13 jovens beneficiários deste contributo com vista à sua transição para uma vida em autonomia; frequência da formação “Ser Acolhido para Saber Acolher” com duração de 35h, aberta a todos os elementos da equipa da CAR- BNS.

A nível operacional, destacamos os seguintes elementos condicionadores:

- Participação limitada, por motivos de saúde pública, em atividades promovidas pelas entidades parceiras, nomeadamente a Fundação de Serralves; Autarquia do Porto; Associações Desportivas e Clubes de Futebol, Movimento de Escutismo, Movimento Transformers, entre outras.

- Readaptação da CAR para a frequência de aulas em modalidade não presencial.

- Reforço do trabalho de cooperação e em rede com as entidades envolvidas no acompanhamento e execução do Projeto de Vida definido para cada criança/jovem, como sejam as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Equipas de Assessoria Técnica aos Tribunais; Tribunais de

Família e Menores; Unidades de Saúde Familiar, Hospitais e outros, foram incrementadas e fundamentais para a re-integração em meio natural de vida ou autonomização de algumas crianças e jovens.

- Articulação próxima com a Delegação de Saúde Pública Porto Oriental, por forma a garantir uma adequação e celeridade na gestão das questões de saúde das crianças e jovens.

6.1.5.1.1. Planeado e Desenvolvido

- **Desenvolver as condições necessárias para a alteração do CBNS para um edificado de menores dimensões, mais condicente com uma intervenção de cariz familiar**
Foi um ano crucial para a reestruturação total do modelo de intervenção com crianças e jovens implementado pela SCMP.

Tendo por base as necessidades identificadas pela equipa técnica e educativa e, fundamentalmente, as recolhidas junto das crianças e jovens acolhidas, foi apresentado ao ISS, após aprovação pela MA, um projeto de um novo edificado, sito na Rua Conde Ferreira, com capacidade para 15 crianças e jovens.

Os aspetos inovadores deste projeto assentam do desenvolvimento de um espaço altamente securizante, acolhedor e personalizado, que promova a privacidade e vivência quotidiana em contexto de acolhimento residencial, que de acordo com o estabelecido na Lei 147/99, de 01 de setembro, artigo 94º ponto 2, “tem como finalidade contribuir para a criação de condições que garantam a adequada satisfação das necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens e o efetivo exercício dos seus direitos, favorecendo a sua integração em contexto sociofamiliar seguro e promovendo a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral”.

Após definição do Plano de Ação e elaboração de estrutura-base de arquitetura para funcionamento da CAR-BNS, em novas instalações decorrem as diligências necessárias junto da Autarquia do Porto para requalificação do edifício.

Complementarmente, e mediando o tempo de concretização para o objetivo supramencionado, foi elaborado processo técnico-financeiro, entregue ao ISS, para revisão do Acordo de Cooperação em vigor para a resposta

social Casa de Acolhimento Residencial, com redução de frequência para 30 crianças e jovens. Processo em curso. Aguarda-se decisão.

Complementarmente, e cumprindo com o Plano Estratégico aprovado atualmente em vigor, foi apresentado interesse formal ao ISS para celebração de Acordo de Cooperação para funcionamento de nova resposta social no apoio e acolhimento de crianças em risco – Acolhimento Familiar para 30 crianças do distrito do Porto.

- **Consolidar o modelo de intervenção promovendo uma melhor individualização do acolhimento e respetivo projeto de vida da criança/jovem.**

Relativamente ao objetivo em análise, desatacamos:

- A definição do Modelo Técnico-Educativo assente numa comunicação assertiva e eficaz entre Equipas: redefinição das equipas técnica e educativa e atividades de referência. Criação da figura do Mediador, facilitador e gestor reflexivo de emoções e vivências.
- Formação aberta a todos os elementos da equipa da CAR-BNS, “*Ser Acolhido para Saber Acolher*”, com duração de 35h, em parceria com a PAJE (Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos).
- Construção do Manual de Boas Práticas para todos os colaboradores da Casa de Acolhimento.

- **Reforçar as dinâmicas de autorrepresentação e participação ativa no quotidiano das crianças e jovens**

Implementaram-se as estratégias necessárias para o desenvolvimento de Crianças e jovens ativos na manifestação de vontade e opinião nos seus Projetos de Vida, bem como nas opiniões de revisão de medida de promoção e proteção para Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Tribunais e Equipas Técnicas de Assessoria aos Tribunais.

Implementada a figura do Gestor de Caso, reunindo a informação e contributos necessários à elaboração dos Relatórios Psicossociais.

Mensalmente foram definidos momentos formais de participação ativa das crianças e jovens em Assembleia de Residentes, na gestão e funcionamento da CAR com Direção Técnica e elementos da Equipa Técnica e Educativa.

- **Reorganizar as dinâmicas de intervenção e partilha entre as equipas técnica e educativa**

Foi criado e implementado um Plano de Reuniões, acessível a todos os colaboradores, com datas, horários e periodicidade das reuniões.

Formação aberta a todos os elementos da equipa da CAR-BNS, *"Ser Acolhido para Saber Acolher"*, com duração de 35h, em parceria com a PAJE (Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos).

Criada a figura do Gestor da Casa como coordenador, facilitador e formador em contexto de trabalho.

- **Potenciar as condições de conforto e bem-estar às crianças e jovens**

Foram criados espaços mais acolhedores e confortáveis em todos os espaços da CAR. Os quartos e corredores foram personalizados, com a participação ativa das crianças e jovens, aliando a criatividade ao sentimento de pertença.

- **Proporcionar momentos de partilha e diálogo entre os grupos de pares**

Semanalmente foram definidos momentos formais de participação ativa das crianças e jovens com a participação da Direção Técnica, elementos da Equipa Técnica e Educativa, e do Padre Abílio refletindo sobre os valores cristãos e da fé e para a integração social.

- **Manter, e se necessário reforçar, a articulação com as escolas envolventes, apoiando o desenvolvimento de percursos académicos que contribuam para a criação de condições de autonomização e integração profissional**

Mantivemos o acompanhamento próximo de articulação com as Escolas, tendo sido criado no início do ano letivo, a figura de Técnico de Referência como Gestor de Educação/Formação.

- **Alargar a integração das crianças e jovens nas estruturas da comunidade, contribuindo para uma maior normalização das suas condições de vida e, consequentemente, para uma inclusão social mais ativa**

Neste ano conseguimos que 75% das crianças e jovens estivessem integradas em atividades desportivas ou atividades socioculturais adequadas aos seus gostos e motivações, contribuindo assim para uma inclusão social mais ativa na comunidade.

- **Promover ações e desenvolver projetos que contribuam para uma diminuição do défice financeiro da UO, rentabilizando as estruturas disponíveis do CBNS e/ou parcerias estratégicas a desenvolver neste âmbito**

Rentabilização do espaço do salão de festas para formação externa, contribuindo para a diminuição do défice financeiro da UO.



6.1.5.1.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação	42
Média de utentes	30
Taxa de ocupação	71%
Total anual de Jovens /frequência a 31 de dezembro	26
Jovens integrados em escola (regime regular)	12
Jovens integrados em formação profissional, cursos de educação e formação e PIEF	13
Jovens integrados em mercado de trabalho	1
Total de novos acolhimentos na CAR	12
Total de saídas	20
Saídas – encaminhamento para outra resposta	4
Saídas – regresso à família de origem	8
Saídas – outra resposta familiar	6
Saídas – autonomização	2
Utentes em acompanhamento durante 6 meses após a Cessação da Medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial	6
Tempo médio de permanência (meses)	23



6.1.5.1.3. Indicadores Operacionais

Domínios de intervenção	Atividades	Avaliação	Resultado 2021
PROMOÇÃO DE UMA INTEGRAÇÃO SECURIZANTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acolher o jovem garantindo a presença de Equipa Multidisciplinar (Psicólogo, Assistente Social e Educadora Social); 2. Assegurar a presença de uma criança/jovem (mentor) que acompanhe o acolhido na apresentação da Casa, Pares e Colaboradores; 3. Assegurar o acompanhamento por Técnico e Educador de Referência nas primeiras horas do acolhimento; 4. Informar os Direitos e Deveres da Criança/Jovem e Regras de Funcionamento da CAR; <p>Apresentar à criança/jovem o seu futuro quarto e auxiliá-lo na personalização do mesmo (colocar o nome no armário da roupa, p. ex.).</p>	<p>Abertura do processo individual;</p> <p>Preenchimento de instrumento de avaliação da integração da criança/jovem na CAR, nas primeiras 48 horas.</p>	<p>Foram abertos 12 Processos Individuais;</p> <p>Foram preenchidos 12 instrumentos de avaliação da integração da criança/jovem na CAR nas primeiras 48 horas.</p>
INTEGRAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integração académica, sempre que possível, indo ao encontro das características da criança/jovem; 2. Assegurar uma relação estreita e de cooperação com toda a comunidade escolar; 3. Acompanhar o estudo diário e realização de tarefas escolares, promovendo a autonomia e hábitos de estudo; 4. Garantir, em articulação com o estabelecimento de ensino, o acompanhamento específico para situações em que seja necessária atuação mais individualizada; 5. Articular, sempre que necessário, com o Gabinete de Apoio Multidisciplinar (GAM) do Agrupamento de Escolas; 6. Proporcionar às crianças/jovens as medidas educativas adequadas ao seu perfil; 7. Garantir e/ou complementar, sempre que tal não for possível, em tempo útil pela escola, o encaminhamento para avaliação cognitiva para adequar o plano educativo à criança/jovem; 8. Facultar todo o material escolar necessário ao bom desempenho e responsabilizar as crianças/jovens na sua gestão e conservação; 9. Incentivar as crianças/jovens a participar em atividades extracurriculares de enriquecimento cívico, cultural, desportivo e académico, que promovam a sua inserção social, de acordo com as suas preferências; 10. Garantir a igualdade de oportunidades, na prática e acesso ao conhecimento e formação. 	<p>Inscrição e integração em estabelecimento de ensino adequado ao perfil da criança/jovem;</p> <p>Registo no processo das reuniões com a comunidade educativa/formativa;</p> <p>Registo de reuniões no processo individual;</p> <p>Reuniões individualizadas com as crianças/jovens;</p> <p>Reuniões com a Equipa Educativa para partilha de informações pertinentes para a definição das medidas de apoio individualizado;</p> <p>Relatórios de avaliação cognitiva e estratégias de intervenção (quando necessários).</p>	<p>16 inscrições e integrações em estabelecimento de ensino adequado ao perfil da criança/jovem;</p> <p>41 reuniões presenciais com a comunidade educativa/formativa com o respetivo registo de reuniões nos processos individuais;</p> <p>26 reuniões individualizadas para definição de estratégias para o ano letivo seguinte;</p> <p>24 reuniões com a Equipa Educativa para partilha de informações pertinentes para a definição das medidas de apoio individualizado;</p> <p>Foram realizados 5 relatórios de avaliação cognitiva por entidades externas – <i>Hospital de Magalhães Lemos</i> (2) e <i>Clinica New Way</i> (3).</p>
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar o reconhecimento de modelos educativos e relacionais com a promoção de relações de proximidade entre pares e com os adultos, com o desenvolvimento de atividade individuais ou em grupo que favoreçam a promoção de valores e atitudes para a sua integração social; 2. Oferecer um ambiente na CAR securizante, de confiança, com regras claramente definidas e coerentes; 3. Promover atividades em grupo que fomentem a participação ativa, a integração e pertença à CAR (por exemplo, Assembleia de Jovens); 4. Proporcionar, sempre que se considere necessário, acompanhamento técnico individualizado e específico (psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional e/ou pedopsiquiatria); 5. Definir o projeto de vida com a criança/jovem, sempre que for benéfico, trabalhando os vínculos com a família no sentido de aumentar a sua funcionalidade e equilíbrio; 6. Favorecer o desenvolvimento progressivo de sentimentos de autoconfiança, de autoconhecimento, de competências e relacionamento saudável com os outros; 	<p>Realização do Plano Mensal de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Registo de assiduidade e grau de satisfação das crianças/jovens nas atividades desenvolvidas (no interior e exterior da CAR);</p> <p>Realização de registos das propostas apresentadas pelas crianças/jovens;</p> <p>Registos das consultas/accompanhamentos de especialidade no processo individual;</p> <p>Registo das visitas domiciliárias no processo individual;</p> <p>Registo das reuniões e contactos telefónicos de acompanhamento à família;</p> <p>Registo de diligências com os Técnicos Gestores de Processo na comunidade (CPCJ, EMAT).</p>	<p>10 Planos Mensais de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos de assiduidade e grau de satisfação das atividades desenvolvidas.</p> <p>As propostas de atividades apresentadas pelas crianças e jovens foi sendo realizada de forma informal.</p> <p>Foram realizadas 129 consultas médicas com respetivo registo no processo individual;</p> <p>Foram realizadas 18 visitas domiciliárias com registo no processo individual;</p> <p>17 reuniões de acompanhamento às famílias;</p> <p>Realização de contactos telefónicos semanais com o familiar de referência de cada criança/jovem;</p> <p>32 diligências com os Técnicos Gestores de Processo na comunidade (CPCJ e EMAT).</p>

Domínios de intervenção	Atividades	Avaliação	Resultado 2021
PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E SAÚDE FÍSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assegurar encaminhamento para o Centro de Saúde; 2. Promover o acesso às consultas de especialidade consoante as necessidades individuais; 3. Fornecer toda a medicação necessária; 4. Realizar ações de sensibilização/esclarecimento sobre as mais variadas temáticas (por exemplo: sexualidade, higiene, comportamentos aditivos, entre outros) em conjunto com os profissionais de saúde; 5. Promover hábitos de higiene adequados, aproveitando as rotinas da CAR; <p>Em conjunto com a Nutricionista, proporcionar uma alimentação diária completa e equilibrada e individualizada sempre que se considere necessário;</p>	<p>Garantir a inscrição da criança/jovem no Centro de Saúde;</p> <p>Manter o boletim de vacinas das crianças e jovens atualizado;</p> <p>Registo do acompanhamento às consultas de medicina geral ou especialidades;</p> <p>Manter atualizado o plano individual de medicação;</p> <p>Registo no Plano Individual de cuidados.</p>	<p>19 crianças e jovens inscritos em Centros de Saúde no Distrito do Porto. Apoio da Pediatria da USF Barão de Nova Sintra para os restantes;</p> <p>Todas as crianças e jovens têm o seu boletim de vacinas atualizado;</p> <p>Foram realizados registos de todos os acompanhamentos a consultas de medicina geral ou especialidades;</p> <p>Todos os planos de medicação são revistos sempre que se considere necessário;</p> <p>Em curso. Atualizado sempre que necessário.</p>
PROMOÇÃO DA INDIVIDUALIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorizar o dia de aniversário de cada criança/jovem (por exemplo, jantar de aniversário com o seu prato preferido); 2. Personalização dos quartos tendo em conta o gosto de cada criança/jovem; 3. Fornecer um espaço individual de acesso a cada criança/jovem para guardar os seus pertences; 4. Conversar com a criança/jovem aplicando o nome pela qual gosta de ser tratado; 5. Diversificar os espaços da CAR, tendo em conta os interesses das crianças/jovens, tornando os espaços mais acolhedores e personalizados; 6. Demonstrar disponibilidade para a escuta ativa individual; 7. Promover o acesso a atividades de lazer tendo em conta o gosto/apetido de cada criança/jovem; 8. Garantir o acesso da criança/jovem à correspondência. 	<p>Realização de Plano Anual de Atividades;</p> <p>Realização do Plano Mensal de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Registo de assiduidade e grau de satisfação das crianças/jovens nas atividades desenvolvidas (no interior e exterior da CAR);</p> <p>Registo no Plano Individual das atividades frequentadas pela criança/jovem;</p> <p>Realização de registos das partilhas individuais com as crianças/jovens;</p>	<p>Foi realizado o Plano Anual de Atividades;</p> <p>10 Planos Mensais de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos de assiduidade e grau de satisfação das atividades desenvolvidas.</p> <p>As atividades frequentadas pelas crianças e jovens são atualizadas no Plano Individual de Intervenção (PII);</p> <p>As partilhas individuais com as crianças/jovens realizadas de forma mais formal, encontram-se disponibilizadas no PII, bem como nas opiniões formais às entidades externas (CPCJ, Tribunais e EMAT).</p>
PROMOVER O RELACIONAMENTO ENTRE AS CRIANÇAS E JOVENS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar momentos de convívio na CAR e saídas ao exterior; 2. Envolver entidades parceiras para o desenvolvimento de atividades em grupo ou pequenos grupos; 	<p>Realização do Plano Mensal de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Registo de assiduidade e grau de satisfação das crianças/jovens nas atividades desenvolvidas (no interior e exterior da CAR).</p>	<p>10 Planos Mensais de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos de assiduidade e grau de satisfação das atividades desenvolvidas.</p>
PROMOVER COMPETÊNCIAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar momentos de interação, fora do contexto institucional, de modo a fortalecer vínculos entre crianças/jovens e os adultos; 2. Desenvolver dinâmicas, em pequenos grupos, para partilha de diversas temáticas realizadas pelo Psicólogo da CAR envolvendo outros parceiros (por exemplo, a gestão de conflitos, o respeito pelo outro, o respeito pela diferença, a gestão das tarefas na CAR,...) 	<p>Realização do Plano Mensal de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Registo de assiduidade e grau de satisfação das crianças/jovens nas atividades desenvolvidas (no interior e exterior da CAR).</p>	<p>10 Planos Mensais de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos de assiduidade e grau de satisfação das atividades desenvolvidas.</p>
PROMOÇÃO DOS CUIDADOS PESSOAIS / FÍSICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir, em conjunto com a Equipa Educativa, que as crianças e jovens têm vestuário e calçado adequado à estação do ano, faixa etária e gosto pessoal; 2. Envolver e Responsabilizar as crianças e jovens na arrumação dos seus bens pessoais (roupa, calçado e outros) nos seus quartos; 3. Monitorizar e apoiar nos momentos de higiene pessoal; <p>Respeitar as escolhas individuais (por exemplo, corte de cabelo)</p>	<p>Registo individual diário na Grelha de Comportamento;</p> <p>Registo no Plano Individual de cuidados;</p> <p>Realização de registos das propostas apresentadas pelas crianças/jovens.</p>	<p>No ano de 2021 não foram realizados os registos diários na grelha de comportamento. Em curso para 2022.</p> <p>Em curso. Atualizado sempre que necessário.</p> <p>As propostas de atividades apresentadas pelas crianças e jovens foi sendo realizada de forma informal.</p>

Domínios de intervenção	Atividades	Avaliação	Resultado 2021
DESENVOLVIMENTO DE TAREFAS DE AUTONOMIA	<p>1. Criar rotinas nas crianças/jovens para a participação nas tarefas da vida diária da CAR de forma estruturada;</p> <p>2. Responsabilizar as crianças e jovens para cuidar da sua cama (mudança de lençóis e fazer a cama);</p> <p>3. Responsabilizar as crianças e jovens para a manutenção dos espaços de utilização comum (por exemplo, WC, salas de estar, etc) organizados;</p> <p>4. Assegurar a participação dos jovens no atelier de autonomia;</p> <p>5. Auxiliar na resposta de anúncios de emprego e mostrar onde podem encontrar essas ofertas;</p> <p>6. Consciencializar para a importância de iniciar, por exemplo, um <i>part-time</i> em períodos fora do tempo letivo;</p> <p>7. Apoiar e acompanhar os jovens a recursos existentes na comunidade e conhecer a funcionalidade dos serviços (por exemplo: bancos, loja de cidadão, IEFP, Centro de Saúde, etc);</p> <p>Promover a ida autónoma dos jovens, sempre que possível, a consultas médicas (ou de especialidade).</p>	<p>Realização do Plano Mensal de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Registo de assiduidade e grau de satisfação dos jovens nas atividades desenvolvidas (no interior e exterior da CAR);</p> <p>Registo individual diário na Grelha de Comportamento;</p> <p>Registos no Plano de Atividades do Atelier de Autonomia;</p> <p>Registos individuais de saída;</p> <p>Realização de registos das partilhas individuais com as crianças/jovens.</p>	<p>10 Planos Mensais de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos de assiduidade e grau de satisfação das atividades desenvolvidas.</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos diários na grelha de comportamento. Em curso para 2022.</p> <p>Em curso para 2022.</p> <p>Foi criado um mapa para os registos de saída dos jovens;</p> <p>As partilhas individuais com as crianças/jovens realizadas de forma mais formal, encontram-se disponibilizadas no PII, bem como nas opiniões formais às entidades externas (CPCJ, Tribunais e EMAT).</p>
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A GESTÃO DOS SEUS BENS	<p>1. Ser facultado a todas as crianças/jovens uma semanada, tendo em conta a sua faixa etária;</p> <p>Apoiar na gestão do dinheiro de bolso: juntamente com as crianças/jovens aprender a poupar parte das suas semanadas para aquisição de algo que os motive a poupar.</p>	<p>Registo de receção da semanada;</p> <p>Registo da gestão de um Plano Poupança.</p>	<p>São realizados registos individuais para cada criança e jovem com a receção da semanada;</p> <p>Apenas é realizado registo da gestão de um Plano de Poupança em situações pontuais de jovens onde se trabalhe a autonomização.</p>
PROMOVER A DIFERENCIAÇÃO DE REGRAS CONSOANTE OS GRUPOS ETÁRIOS	<p>1. Participação mensal na Assembleias de Jovens;</p> <p>2. Flexibilização dos horários consoante as rotinas e responsabilidade dos jovens;</p> <p>3. Flexibilização da utilização de telemóveis e meios informáticos de forma diferenciada;</p> <p>Promover saídas, em pequenos grupos, dos jovens mais velhos para alguma atividade que seja do agrado destes (p. ex: ir ver jogos de futebol; ir ao cinema; ir ao café após o jantar.)</p>	<p>Registos individuais de saída;</p> <p>Registo individual diário na Grelha de Comportamento;</p> <p>Realização de registos das partilhas individuais com as crianças/jovens;</p> <p>Realização de registos das propostas apresentadas pelas crianças/jovens.</p>	<p>Foi criado um mapa para os registos de saída dos jovens;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos diários na grelha de comportamento. Em curso para 2022.</p> <p>As partilhas individuais com as crianças/jovens realizadas de forma mais formal, encontram-se disponibilizadas no PII, bem como nas opiniões formais às entidades externas (CPCJ, Tribunais e EMAT).</p> <p>As propostas de atividades apresentadas pelas crianças e jovens foi sendo realizada de forma informal.</p>
PROMOVER COMPETÊNCIAS DE DECISÃO E REALIZAR ESCOLHAS ASSERTIVAS	<p>1. Apoiar, utilizando a escuta-ativa, sem crítica inibitória, sobre os momentos de falha;</p> <p>2. Refletir com os jovens, em grupo ou individualmente, a promoção de tomada de consciência das consequências de uma escolha;</p> <p>3. Valorizar as Assembleias de Jovens como momento de pleno exercício de direitos e deveres;</p> <p>4. Realizar sessões temáticas para apoio às decisões assertivas.</p>	<p>Realização do Plano Mensal de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Registo de medidas reparadoras e sua avaliação;</p> <p>Registos individuais de saída;</p> <p>Registo individual diário na Grelha de Comportamento;</p> <p>Realização de registos das partilhas individuais com as crianças/jovens;</p> <p>Realização de registos das propostas apresentadas pelas crianças/jovens.</p>	<p>10 Planos Mensais de atividades lúdico-pedagógicas;</p> <p>Em curso para 2022. Atualização de novo documento.</p> <p>Foi criado um mapa para os registos de saída dos jovens;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos diários na grelha de comportamento. Em curso para 2022.</p> <p>As partilhas individuais com as crianças/jovens realizadas de forma mais formal, encontram-se disponibilizadas no PII, bem como nas opiniões formais às entidades externas (CPCJ, Tribunais e EMAT).</p> <p>As propostas de atividades apresentadas pelas crianças e jovens foi sendo realizada de forma informal.</p>

Domínios de intervenção	Atividades	Avaliação	Resultado 2021
INTEGRAR AS CRIANÇAS/JOVENS EM ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E DESPORTIVAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar as crianças/jovens na sua integração social em atividades promovidas na comunidade que sejam de acordo com os seus interesses pessoais (p. ex. escuteiros, catequese, modalidades desportivas); 2. Promover o acesso a atividades socioculturais desenvolvidas por entidades parceiras; 3. Incentivar as Ações de Voluntariado. 	<p>Registos individuais de saída;</p> <p>Registo individual diário na Grelha de Comportamento;</p> <p>Registo de assiduidade e grau de satisfação das crianças/jovens nas atividades desenvolvidas (no interior e exterior da CAR);</p> <p>Registo no Plano Individual das atividades frequentadas pela criança/jovem.</p>	<p>Foi criado um mapa para os registos de saída dos jovens;</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos diários na grelha de comportamento. Em curso para 2022.</p> <p>No ano de 2021 não foram realizados os registos de assiduidade e grau de satisfação das atividades desenvolvidas. Em curso para 2022.</p> <p>As atividades frequentadas pelas crianças e jovens são atualizadas no Plano Individual de Intervenção (PII).</p>
PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PROFISSIONAL E/OU SUPERIOR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar na CAR a realização de estágios académicos; <p>Promover a participação das crianças e jovens bem como colaboradores em Investigações Académicas.</p>	<p>Relatórios de Estágio produzidos na CAR;</p> <p>Preenchimento de questionários.</p>	<p>Durante o ano 2021 realizaram-se 5 estágios na área de Educação Social, Técnico Psicossocial e Técnico de Juventude;</p> <p>Foram realizadas avaliações de desempenho pela Equipa Técnica relativamente aos estágios.</p>
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR, FOMENTANDO A REORGANIZAÇÃO FAMILIAR E AS RELAÇÕES PARENTAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contactar telefonicamente, sempre que possível, com as famílias das crianças e jovens; 2. Realizar visitas domiciliárias; 3. Proporcionar momentos na CAR entre a Família e a criança/jovem para avaliar a dinâmica relacional; 4. Intervir pedagogicamente junto da família (trabalhar temáticas como a comunicação, afetividade e segurança); 5. Promover o envolvimento das famílias nas atividades e vida dos filhos; 6. Envolver as famílias nas tomadas de decisão e na definição dos projetos de vida; 7. Envolver as famílias nas atividades em que as crianças/jovens estão inseridos (p.ex. ir ver os jogos das modalidades desportivas, festividades); 8. Proporcionar às famílias o acompanhamento a consultas de especialidade (p.ex. Pedopsiquiatria, Psicologia ou outras); 9. Sensibilizar as famílias para a importância da frequência de formações de acordo com as suas necessidades. <p>Articular com as diferentes entidades com o objetivo de capacitar a família (p. ex. CPCJ, EMAT, CAFAP, Centros de Saúde, Hospitais, etc).</p>	<p>Registo das visitas domiciliárias no processo individual;</p> <p>Registo das reuniões e contactos telefónicos de acompanhamento à família;</p> <p>Registo de avaliação das dinâmicas familiares;</p> <p>Registo de diligências com os Técnicos Gestores de Processo na comunidade (CPCJ, EMAT).</p>	<p>Foram realizadas 18 visitas domiciliárias com registo no processo individual;</p> <p>As reuniões e contactos telefónicos pertinentes são registados no Processo Individual de cada criança/jovem;</p> <p>Em 2021 apenas existiu 1 visita na CAR com supervisão, registada no Processo Individual do jovem;</p> <p>As diligências realizadas com os Técnicos Gestores de Processo na comunidade foram registadas no Processo Individual de cada criança/jovem.</p>
GARANTIR O ACESSO ÀS OFERTAS FORMATIVAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a participação dos jovens na Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego (p. ex. Qualifica – Exponor); 2. Reforçar, junto dos jovens, a importância da formação, como garante da inserção laboral bem-sucedida; 3. Estabelecer contactos e parcerias com entidades formadoras e estabelecimentos de ensino; 4. Ter disponíveis os recursos materiais à frequência de cursos que correspondam aos interesses individuais; <p>Envolver os jovens, sempre que possível, em contexto real de trabalho, durante o período de férias ou fins de semana.</p>	<p>Registos de assiduidade;</p> <p>Registos de supervisão e acompanhamento;</p> <p>Registos no Plano de Atividades do Atelier de Autonomia;</p> <p>Registos individuais de saída;</p> <p>Realização de registos das partilhas individuais com as crianças/jovens.</p>	<p>Os registos de assiduidade são realizados pelas Escolas e reportados sempre que os docentes considerem necessário. O registo é colocado no Processo Individual de cada criança/jovem;</p> <p>Os registos das reuniões de avaliação com as Escolas ou Formação Profissional encontram-se no Processo Individual de cada criança/jovem;</p> <p>Em curso para 2022.</p> <p>Foi criado um mapa para os registos de saída dos jovens;</p> <p>As partilhas individuais com as crianças/jovens realizadas de forma mais formal, encontram-se disponibilizadas no PII, bem como nas opiniões formais às entidades externas (CPCJ, Tribunais e EMAT).</p>

Domínios de intervenção	Atividades	Avaliação	Resultado 2021
ELABORAÇÃO DO PROJETO SOCIOEDUCATIVO INDIVIDUAL	<p>1. Promover a participação da criança/jovem na elaboração do Projeto Socioeducativo Individual;</p> <p>2. Promover a participação da família na elaboração do Projeto Socioeducativo Individual;</p> <p>3. Definir, juntamente com a criança/jovem, os objetivos a atingir a curto, médio e longo prazo;</p> <p>4. Envolver a criança e o jovem na expressão formal da sua vontade na elaboração dos Relatórios Psicossociais;</p> <p>Avaliar, no final de cada ano letivo, o Plano Individual anterior e delinear novas estratégias para o ano letivo seguinte.</p>	<p>Avaliação da perceção das crianças e jovens relativamente à CAR;</p> <p>Realização de registos das partilhas individuais com as crianças/jovens.</p> <p>Registo de diligências com os Técnicos Gestores de Processo na comunidade (CPCJ, EMAT).</p>	<p>23 crianças e jovens responderam ao questionário do ISS "Direitos, Jovens e Acolhimento";</p> <p>23 crianças e jovens responderam ao questionário da PAJE relativamente à qualidade do Acolhimento.</p> <p>As partilhas individuais com as crianças/jovens realizadas de forma mais formal, encontram-se disponibilizadas no PII, bem como nas opiniões formais às entidades externas (CPCJ, Tribunais e EMAT).</p> <p>As diligências realizadas com os Técnicos Gestores de Processo na comunidade foram registadas no Processo Individual de cada criança/jovem.</p>



6.1.5.2. CASA ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – CASA DE SANTO ANTÓNIO

A CSA é uma resposta de fim de linha que visa proporcionar condições para que a vítima de violência doméstica possa definir um novo projeto de vida, garantido sempre: a confidencialidade e segurança no processo de empoderamento e autonomização. Para a definição do projeto de vida, os agregados familiares acolhidos contam com o apoio de uma equipa multidisciplinar para trabalhar as áreas da justiça, do emprego, da formação, da educação, social e da saúde.

O trabalho desenvolvido foi, naturalmente, condicionado pela pandemia e os impactos foram múltiplos. Fundamentalmente teve os seus principais reflexos nos processos de autonomização das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica (MVVD), nomeadamente no processo de emancipação laboral, com a área dos serviços (a área principal de empregabilidade nas utentes da CSA) a ser a mais condicionada. Como resultado, assistiu-se a um processo (expectável, mas nocivo) de maior acomodação ao contexto de acolhimento por parte de algumas MVVD, o que complexificou o trabalho das equipas. Este contexto extraordinário levou, igualmente, a situações excecionais de forte resistência à saída, sendo a interlocução com a tutela e entidades da comunidade fundamentais para a resolução com sucesso destes processos de autonomização.

Do ponto de vista técnico, este contexto constituiu-se como uma importante oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento de novas metodologias de trabalho em equipa.

De um ponto de vista global, considera-se que, apesar dos condicionalismos evidenciados, se alcançaram resultados de desempenho dignos de registo, nomeadamente:

- 4 autonomizações de agregados familiares (6 elementos),
- 12 situações de acompanhamento jurídico/legalização, dos quais 4 destes processos ficaram fechados / concluídos
- 6 integrações de menores em equipamentos escolares
- Assegurado o apoio escolar *on-line* (numa estrutura em nada preparada para este cenário contingencial), a 2 crianças a frequentar a escolaridade obrigatória
- 1 processo de repatriação
- 2 pedidos de habitação junto da Domus Social e do IHRU
- 6 integrações no mercado de trabalho, com contrato de trabalho
- 2 integrações em processo formativo (1 RVCC, 1 aprendizagem do português)
- 2 requerimentos de apoios sociais (RSI)

6.1.5.2.1. Planeado e Desenvolvido

• Garantir a ocupação máxima da resposta social

Foi garantida uma taxa de ocupação anual de 94%.

Durante o ano de 2021 a CSA apoiou 39 pessoas, das quais 12 correspondem a agregados familiares (mães com menores).

Deste universo de 39 pessoas, 21 corresponderam a novos acolhimentos realizados em 2021, entre mulheres e agregados.

Foi ainda alcançada a autonomização de 4 agregados familiares, um dos quais (mãe com menor), regressou ao país de origem (Gabão), tendo os restantes estabilizado a sua situação por via do emprego e/ou do apoio de familiares da rede alargada.

• Iniciar a implementação de um sistema de gestão da qualidade adequado às especificidades desta resposta

Foi iniciado o processo de auditoria as Casas Abrigo, da responsabilidade da CIG, que se encontra em curso.

Procedeu-se à alteração de alguns procedimentos administrativos e dos processos, com a atualização do Regulamento Interno, a implementação de um novo software de gestão de processos, em conformidade com o modelo de Ficha Única da CIG, bem como o recurso da plataforma de gestão de vagas da CIG.

- **Capacitar a equipa através de módulos de formação (interna e externa) específicos na área da violência doméstica;**

Dois dos três elementos da equipa técnica concluíram a formação de Técnico de Apoio a Vítima, enquanto ferramenta fundamental para o trabalho qualificado da Casa de Santo António.

Foi implementada uma metodologia de trabalho semanal, em torno de uma Comissão Técnica alargada, para reflexão e monitorização da intervenção, visando o desenvolvimento e consolidação da intervenção global da CSA.

A alocação de um jurista à Casa Abrigo, visando o apoio e consultoria à equipa técnica, foi, igualmente, fundamental para uma capacitação técnica transversal e alinhada.

No trabalho direto com as utentes, a CSA desenvolveu um conjunto de sessões formativas de consolidação de competências parentais.

- **Fomentar a partilha de experiências entre os técnicos de instituições congéneres que trabalham a problemática da Violência Doméstica;**

Apesar de uma articulação próxima entre a equipa da CSA e as Equipas de proveniência das vítimas acolhidas, visando um melhor conhecimento das situações de acolhimento, considera-se que devam ser implementadas dinâmicas de *benchmarking* e *benchlearning* com outras Casas Abrigo.

- **Explorar o “Guia de Requisitos Mínimos para Programas e Projetos de Prevenção Primária da Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica”, visando a pré-operacionalização de eventuais dinâmicas;**

Foram desenvolvidas ações de sensibilização e dinâmicas de prevenção da violência doméstica, mais direcionada para a prevenção da violência entre pares e alienação parental.

- **Explorar a possibilidade de candidaturas e de intercâmbios internacionais, visando a**

Operacionalização de novas dinâmicas – Não iniciado (a situação de pandemia também dificultou esta articulação)

- **Alargar a articulação em rede recorrendo a novos projetos e parcerias com faculdades e outras entidades onde as mulheres se sintam elementos participativos numa sociedade equitativa e inclusiva;**

Considera-se que este objetivo foi alcançado e possibilitou responder de uma forma mais eficaz às necessidades das utentes, tendo-se operacionalizado da seguinte forma:

- Encaminhamento de utentes para a APAV, no âmbito do acompanhamento psicológico;
- Articulação com a Associação SEIVA (Associação ao Serviço da Vida) na orientação de vítimas de nacionalidade estrangeira, para o apoio nas questões relacionadas com a nacionalização e a aprendizagem / formação de portugueses.
- Encaminhamento de menores para o Projeto Lara, promovido pela Associação Plano I, no âmbito do apoio psicológico especializado para crianças vítimas de violência doméstica. Iniciaram este apoio 3 crianças acolhidas, numa parceria que se consubstanciou a partir de novembro de 2021.
- Participação das MVVD no Projeto Ópera, que visa a capacitação dos grupos envolvidos na procura de estratégias para aumentar o reconhecimento social e diminuir a sua condição de vulnerabilidade.

A CSA participou no Projeto de Investigação acerca dos impactos do SARS-COV-2 para avaliação dos impactos sociais da Violência de Género: Propostas de Ação e Intervenção, fundamental para futura compreensão desta conjuntura atípica numa franja de intervenção social tão específica como a Violência Doméstica, visando a capacitação futura de mulheres e do sistema de apoio a elas dirigido.

- **Desenvolver e implementar uma metodologia de avaliação da satisfação do processo de acolhimento;**

A CSA no âmbito do processo de certificação da qualidade no qual nos encontramos a participar, quer através do grupo de utentes acolhidas quer através da equipa da CA participaram num processo de satisfação das condições de acolhimento da CA, através do preenchimento de um questionário on line da responsabilidade da entidade auditora.

Encontra-se, internamente, a desenvolver uma metodologia própria para este fim.

6.1.5.2.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação	15	14
Média de utentes	15	15
Taxa de Ocupação	100%	94%
Total anual de utentes		39
Utentes – migrantes	--	8
Utentes – com dependência	--	0
Utentes – famílias	--	12
Utentes – crianças (≤ 18 anos)	--	14
Utentes – mulheres	--	25
Tempo médio de permanência (meses)	6	9
Total de acolhimentos em vaga de emergência	8	2
Tempo médio de permanência em vaga de emergência (dias)	3	5
Total de saídas – Encaminhamento para outra resposta	--	3
Total de saídas		22
Saídas – regresso à família de origem (agregados)	--	2
Saídas – total de pessoas envolvidas no regresso à família de origem	--	2
Saídas – outra resposta familiar (agregado)	--	4
Saídas – autonomizações (agregados)	--	4
Saídas – total de pessoas envolvidas no processo de autonomizações	--	6
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Ainda sem informação

6.1.5.3. COMUNIDADE DE INSERÇÃO – CASA DA RUA D. LOPO DE ALMEIDA

O ano caracterizou-se por um ano de mudanças na Casa da Rua – DLA, nomeadamente ao nível da Direção e Equipa Técnica. Alinhados com o trabalho desenvolvido há mais de duas décadas, os novos elementos desenvolveram esforços no sentido de (1) aumentar a taxa de ocupação do alojamento, sendo que, ao longo do ano, esta apresentou-se quase sempre muito próxima dos 100% e, constantemente, com lista de espera.

Um outro resultado almejado e alcançado, passou pela (2) humanização da resposta, na medida que foram desenvolvidos esforços no sentido de valorizar a relação dos profissionais da Casa da Rua com os clientes, tendo sempre em consideração a história de vida e idiossincrasias de cada indivíduo.

Já ao nível da (3) intervenção técnica, estabeleceu-se um alinhamento e coesão entre os diferentes elementos, o que, por sua vez, acabou por se refletir no trabalho desenvolvido junto dos clientes e, sobretudo, na execução dos Planos Individuais de Intervenção, de forma a promover a autonomia e integração dos mesmos. Ainda neste âmbito, acreditamos que também foram reforçados e alcançados proveitos na relação e articulação com o NPISA Porto, em particular com as diferentes Organizações, Públicas e Privadas, que compõem este ecossistema. Não obstante, numa perspetiva mais interna e no que concerne ao modelo de intervenção, de identificar que ainda será necessário solidificar ou criar alguns instrumentos de trabalho, monitorização e sistematização de dados.

Não invalidando o exposto anteriormente, de identificar que, ao nível da intervenção técnica, surgiram alguns constrangimentos, relacionados com a capacidade e limites da intervenção e, por outro lado, com a não adesão dos clientes ao plano de intervenção definido.

Na resposta Cantina Social (Plano de Emergência Alimentar) e estando esta orientada para clientes externos, também se verificaram incrementos, na medida que (4) ocorreram esforços no sentido de, dentro do possível, monitorizar a situação social e necessidades dos clientes, articulando sempre com os Técnicos Gestores de Processo. Atendendo à proximidade que estabelecemos com estes clientes, frequentemente foi possível identificar problemas e colaborar com a resolução.

Por fim, de identificar (5) um constrangimento referente ao serviço de refeições. No ano em análise, por razões de sustentabilidade e organização interna, verificou-se uma transição neste serviço, passamos de um modelo de produção própria para a contratação de um Fornecedor de Serviços Externos. Não colocando em causa a medida em si, a verdade é que, ao longo do tempo, verificaram-se algumas irregularidades que têm colocado a qualidade do serviço em causa, irregularidades estas que se encontram relacionadas essencialmente com quantidades/ca-pitações das refeições e, também, com a qualidade das refeições. Os clientes manifestaram alguma insatisfação e foi frequente apresentarem reclamações.



6.1.5.3.1. Planeado e Desenvolvido

- **Promover as condições necessárias à requalificação do edifício, com o objetivo de potenciar a sua utilização até ao máximo da sua capacidade (requalificação de balneários e quartos)**

Verificaram-se melhorias nos quartos o que, por sua vez, permitiu admitir mais clientes e, desta forma, aumentar a taxa de ocupação da UO. Foi, também, possível melhorar as condições dos WC nos quartos, através da colocação de novas cabines de banho.

- **Promover as condições necessárias à disponibilização de uma sala de TIC para capacitação e apoio dos utentes nas articulações necessárias à sua efetiva inclusão socioprofissional**

Não se executou. Não obstante e tendo em conta a utilidade para os clientes, foi facilitado o acesso aos meios informáticos disponíveis na CR-DL, bem como se encaminharam utentes para estruturas na comunidade. Não desconsiderando algumas limitações técnicas, de realçar que, em alguns casos, a utilização de smartphones facilitou a procura de empregos ou acesso ao correio eletrónico, por exemplo. Nestes casos, ficou evidente ser uma mais-valia a existência de rede sem fios na UO, que seria benéfico o seu reforço por forma a atingir maior alcance (pisos 1 e quartos).

- **Complementar a oferta de serviços na área da Saúde de primeira linha, mediante o Prémio Caixa Social 2021 – “Cuidado da Rua”, promovendo a qualidade de vida destes utentes;**

O Projeto/Serviço apresentou utilidade para os clientes da UO, internos e também externos, quer ao nível da monitorização do estado de saúde, quer acompanhamento de terapêuticas. Não obstante, verificaram-se alguns obstáculos no acesso ao serviço, decorrentes do distanciamento que, em alguns casos, esta população tem dos cuidados de saúde. De qualquer forma, a utilidade é inequívoca e será de apostar na continuidade semanal, em momento pós projeto.

- **Continuar a promover condições que facilitem o desenvolvimento de parcerias estratégicas na área da Cultura, Cidadania e Recreativa com entidades que agreguem valor à intervenção da UO.**

Ocorrem esforços no sentido de concretizar este objetivo,

nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao Programa Inovação Social, em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, mas não foi possível reunir condições para o efeito. Não obstante, conseguiu-se facilitar algumas atividades culturais – música, teatro e/ou áreas mais recreativas. Será um objetivo que necessita de ser reforçado de forma estruturada e sólida.

- **Consolidar as dinâmicas formativas a utentes em alojamento, centradas em torno de temas fundamentais para a sua autonomização e (re)integração social e alargar esta boa prática a parceiros da rede social.**

Objetivo não concretizado de forma estruturada e sólida. Não obstante, ao longo do tempo e de acordo com a necessidade de cada cliente, a Equipa Técnica foi abordando assuntos fundamentais para a permanência na Casa da Rua e autonomização, como a educação financeira, cuidados de higiene ou relação interpessoal. Sendo efetivamente um objetivo pertinente, será de reinvestir na sua execução com modelo sólido.



6.1.5.3.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de utentes em Acordo de Cooperação (alojamento)	20	60
Total de utentes em Acordo de Cooperação (alimentação)	60	203
Total de utentes em Acordo de Cooperação (alimentação - PEA)	34	47
Média de utentes - Alojamento	20	16
Média de utentes - Alimentação	125	104
Taxa de Ocupação	95%	95%
Total de refeições servidas	45000	35593
Total anual de utentes	145	250
Utentes – vítimas de violência doméstica		1
Utentes – vítimas de violência género		0
Utentes – migrantes		13
Utentes – agressores		2
Utentes – com dependência		-
Utentes – com medida ativa de emprego empregados		-
Utentes – com contrato de trabalho permanente		14
Total de ações de formação dinamizadas	4	6
Total de utentes que frequentaram formação	4	6
Total de autonomizações	15	14
Tempo médio de permanência (dias)	< 180	167
Total de reincidências		2
Taxa de satisfação de utentes		-
Taxa de satisfação dos colaboradores		-
Projeto “CUIDADO DA RUA”		
Total de pessoas sem abrigo apoiadas	>80	160
Casos suspeitos confirmados (COVID-19)	0	0
Total de atos de enfermagem	>80	160
Total de atos médicos	=20	8
Encaminhamentos para outras respostas de saúde	>15	15

6.1.5.4. CENTRO DE EMERGÊNCIA SOCIAL – D. MANUEL MARTINS

Foi um ano de alterações significativas na UO, concretamente ao nível da sua direção e equipa técnica. A essência, contudo, manteve-se inalterada: o Acolhimento de Emergência Social.

Uma estrutura de emergência como o CAS-DMM assenta, a um nível macro, numa eficiente relação com os diferentes *stakeholders*, nomeadamente com o financiador/encaminhador. Neste sentido, a relação com os serviços da Segurança Social e com os diferentes técnicos gestores de processo dos utentes, que operam em diversas entidades (IPSS, SAAS, ...), foram reforçados, no sentido do estabelecimento de uma funcionalidade e confiança recíprocas tão crucial a este trabalho.

A um nível de análise micro, não podemos deixar de destacar um dos grandes constrangimentos, transversal a todo o universo da Santa Casa da Misericórdia do Porto: o impacto funcional da pandemia. Os avanços e recuos dela resultantes, iam condicionando (por vezes quase semanalmente) a dinâmica institucional, com as consequentes limitações da atuação técnica, operacional e financeira da UO. Um dos principais impactos prendeu-se com a cadência dos acolhimentos que, na sua maioria, por os utentes não estarem vacinados, era necessário período de quarentena inicial. Estes acolhimentos eram realizados com uma periodicidade de oito em oito dias (e não diária, como previamente), por forma a garantir a. Este procedimento traduziu-se numa média de 4 acolhimentos por semana durante o ano de 2021

Sabemos que a área da emergência é, por natureza, multiexigente. Este contexto veio obrigar a uma revisão permanente da intervenção que, apesar dos incómodos sistémáticos, robusteceu a própria intervenção.

6.1.5.4.1. Planeado e Desenvolvido

1. Reorganizar o modelo de acolhimento, acompanhamento e saída do utente, com a inerente documentação de suporte

O CAS tem vindo a reconfigurar o seu modelo de intervenção, refletindo acerca do próprio processo de acolhimento, acompanhamento e saída do utente.

A integração social de pessoas em situação de fragilida-

de social é particularmente exigente na medida em que a atuação técnica se inicia logo no processo de acolhimento, de modo a se conseguir criar uma ligação vinculativa e securizante com o utente. Neste sentido, foram estabelecidos timings para o acolhimento, priorizando o acolhimento em horário diurno por forma a garantir uma integração pela equipa técnica, mas salvaguardando entradas em período noturno, pelo segurança, devidamente capacitado para o efeito, sendo atendido no dia imediatamente a seguir, para avaliação de necessidades imediatas por parte da equipa técnica.

Estabeleceu-se, também, que o utente deverá reunir com a equipa técnica e, se possível, com a técnica gestora de processo para (re)definição do projeto de vida. A articulação com os vários *stakeholders* envolvidos neste processo é, tendencialmente, semanal até ao momento de saída do utente.

Foi igualmente, iniciado o processo de Avaliação de Impacto, que terá a sua consolidação no ano seguinte.

2. Iniciar a implementação de um sistema de gestão da qualidade adequado às especificidades desta resposta, com a definição de procedimentos, criação de manual de boas-práticas e reformulação do Regulamento Interno

Atendendo ao contexto macro, considerou-se que a ênfase na operação foi prioritária. Contudo, iniciou-se um trabalho de reflexão interna acerca da intervenção realizada, estando já identificadas dimensões da intervenção que irão ser alvo de desenho de processos e procedimentos, concretamente: desenho do Plano Individual e Processo de Admissão e Acolhimento.

3. Consolidar a articulação interna com a equipa da CR-DLA, visando a uniformização de procedimentos e metodologias.

No primeiro trimestre houve uma aproximação destas duas respostas, visando uma reflexão integrada dos modelos operacionais, atendendo a que a intervenção junto da população em situação de sem abrigo / sem teto é comum às duas unidades operacionais. No entanto devido ao contexto de saúde pública fomos forçados a focar-nos na operação e a minimizar riscos.

4. Alargar as dinâmicas internas de apoio a crianças e

jovens acolhidos, visando o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais.

Durante o ano foi dada continuidade ao projeto “Cuidar do espaço que cuida de nós” com o recurso à artista plástica da equipa partilhada do DIS e que envolveu todos os residentes do CAS-DMM. Este projeto artístico de requalificação de espaços comuns teve como objetivos: a) melhorar a perceção e consequente vivência do espaço, b) melhorar a orientação no espaço, c) envolver a população da unidade em todo o processo criativo, d) reforçar um sentido de bem-estar e contribuir para melhoria de vida, e) aumentar a auto-estima e perceção do nosso “Eu” (self) e f) contribuir para empoderamento dos utentes acolhidos.

O CAS-DMM integrou o projeto Ópera – Mudando o que tem de ser mudado, atendendo à pertinência da temática nesta unidade operacional.

Ainda a nível interno, impulsionou-se um atelier de Apoio ao Estudo das crianças e jovens em idade escolar. Apesar da elevada imprevisibilidade de acolhimentos de crianças/jovens e numa lógica de potenciar recursos humanos, quando necessário, este apoio que é dinamizado por uma estagiária de mestrado de Psicologia Clínica e Saúde que vai dando apoio às crianças e jovens acolhidos que frequentem algum equipamento escolar.

A presença semanal do grupo de voluntários do G.A.S.Porto – Grupo de Ação Social do Porto, vocacionado para a Ajuda e Desenvolvimento Humano, permitiu aos utentes um espaço de reflexão e trabalho de competências, importante ferramenta de complementaridade ao trabalho desenvolvido pela equipa do CAS-DMM.

5. Consolidar a reorganização interna da UO em virtude de situações de Saúde Pública

Apesar de diretamente muito pouco atingido por situações positivas da pandemia, o CAS-DMM reorganizou os seus espaços e dinâmicas, em estreita parceria com as estruturas centrais da SCMP e com a Delegação de Saúde Pública, por forma a estar preparado para uma intervenção em situação de crise. Destacamos a articulação próxima e profícua com o ACES, que se mantém, e que é determinante para avaliações rápidas e eficazes acerca da vivência e reorganização coletiva, quando necessário.

6. Alargar a rede de parceiros visando o acesso às estru-

turas da comunidade (culturais, religiosas, etc.).

O Modelo de intervenção inicial do CAS-DMM, que agora se consolida a alteração, foi caracterizado por uma forte visão centrada numa intervenção “dentro de muros”. Atualmente, os diferentes *stakeholders* da comunidade são elementos cruciais para um trabalho coletivo que vise uma efetiva reintegração social.

Esta alteração do paradigma em surtido efeito na (re)definição dos projetos de vida dos utentes, com acessos facilitados e céleres às estruturas da comunidade.



6.1.5.4.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total Anual de utentes em Acordo de Cooperação	40	40
Total anual de acolhimentos	--	177
Média mensal de acolhimento de utentes	40	15
Taxa de Ocupação	100%	44%
Total anual de utentes (individuais)		119
Utentes – famílias		21
Utentes – crianças (≤ 18 anos)		20
Utentes – adultos		142
Caracterização complementar	-	--
Utentes – ausência de retaguarda familiar		133
Utentes – más condições habitacionais		12
Utentes – ex-reclusos		7
Utentes – expulsos de outras Instituições		1
Utentes – migrantes		0
Utentes – refugiados		3
Utentes – nacionalidade estrangeira		26
Utentes – agressores		9
Utentes – vítimas de violência doméstica		13
Utentes – vítimas de violência género		0
Utentes – vítimas de violência sexual		0
Utentes – vítimas de tráfico de seres humanos		0
Utentes – com terapêutica de substituição de metadona		12
Utentes – com problemas psiquiátricos		23
Utentes – com debilidade mental (sem perfil)		6
Utentes – com deficiência		4
Utentes – com incapacidade/ dependência (sem perfil)		9
Utentes – sem perfil de acolhimento		15
Utentes – acolhidos mais de 6 meses		22
Tempo médio de permanência (meses)		4
Total de reincidências		5
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Ainda sem informação

6.1.5.5. PORTO SENTIDO

O Projeto Porto Sento (PS) é um consórcio entre IPSS que, tendo a Câmara Municipal do Porto como Investidor Social, pretende implementar um programa de promoção de reinserção social para pessoas em situação de sem-abrigo. O SAOM, a SCMP e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria desenvolvem este projeto alicerçado em quatro eixos de ação:

1. Alojamento em modalidade de apartamento partilhado, de diferentes tipologias.
2. Acompanhamento biopsicossocial.
3. Formação e capacitação para a autonomização através de diferentes modalidades de formação adaptadas, quer nos seus conteúdos quer na duração, às necessidades dos utilizadores do projeto.
4. Mentoria para a empregabilidade, articulação com programas de promoção da empregabilidade de população sem-abrigo e potenciação de uma rede de empresas inclusivas e ações de programa apoiado em mercado normativo.

O PS foi concebido tendo por base os princípios do modelo HOUSING FIRST, que assume que toda e qualquer intervenção com população sem teto necessita de ver ultrapassada as questões de habitação. Contudo, e atendendo ao contexto nacional, o projeto assenta na modalidade de alojamento partilhado. Este facto, inevitavelmente, influencia os resultados obtidos, atendendo à heterogeneidade dos beneficiários, com proveniências distintas e com graus de exclusão e vivências quotidianas significativamente diferentes. Este elemento assume-se como um desafio adicional à intervenção, exigindo da equipa uma permanente reorganização metodológica.

Este compromisso com a incerteza implica que a equipa do projeto esteja perfeitamente alinhada. Se, num trabalho intrainstitucional este alinhamento já é exigente, numa parceria, mais ainda. A equipa do Porto Sento é constituída por dois elementos da Santa Casa da Misericórdia do Porto, dois do SAOM e três da Escola Superior de Saúde de Santa Maria.

6.1.5.5.1. Planeado e Desenvolvido

- **Desenvolver uma metodologia alternativa que possa contribuir para uma mudança da estratégia na intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo, na medida em que o tipo de resposta que tem vindo a ser utilizada junto desta população não se tem evidenciado eficaz;**

Este objetivo é ambicioso na medida em que a modalidade de habitação partilhada confere, por si só, uma complexidade que requer uma adaptação constante das medidas de intervenção previamente definidas. Os documentos técnicos de trabalho foram reestruturados (plano de ação), tendo sido criados novos documentos (formulário de registo de diligências online e formulário de reporte mensal), que facilitam a monitorização: a) do desempenho, b) do grau de evolução dos beneficiários, c) da intervenção técnica e d) dos resultados obtidos.

Durante o ano e perante a exclusão de 11 beneficiários, houve necessidade de repensar os critérios na seleção dos candidatos, tornando-os mais rigorosos e ajustados às exigências dos objetivos do PPS. Neste contexto, procurou-se integrar beneficiários com características mais estruturantes e resilientes. O objetivo encontra-se em consolidação.

- **Promover a reinserção efetiva e a independência, face a serviços e a Instituições, de indivíduos e/ou agregados em situação de sem-abrigo**

No momento subsequente ao acolhimento e conhecidas as características do beneficiário (normalmente no período de um mês), é elaborado o seu plano de ação (PA). A diversidade das pessoas que integram o PS, faz com que as metas definidas no seu PA sejam específicas e adequadas às necessidades de cada um. O objetivo primordial, é dotar o beneficiário de uma autonomia e responsabilidade para se tornar um cidadão cumpridor e adaptado às exigências sociais. Verifica-se que, enquanto uns beneficiários têm perfil mais dependente, outros são mais autónomos; esta situação, leva a que, por vezes, o percurso possa ser mais lento e longo (ajustável às características de cada um). Os beneficiários acolhidos, que permanecem no PPS ou que se autonomizaram conseguiram adquirir esta independência. Constata-se que o facto de os beneficiários não conseguirem lidar com a autonomia, está na génese de algumas das desistências. Este objetivo encontra-se em consolidação.

• **Desenvolver e consolidar sinergias internas (Plataforma + Emprego e Incorpora), para reforço das parcerias, ações de capacitação e mentoria dos beneficiários, visando uma intervenção mais integrada**

Todos os beneficiários que integraram o PPS com a condição de desempregados, foram sinalizados para os projetos internos de promoção de empregabilidade. Externamente, também se conseguiu encontrar sinergias com empregadores que promoveram a inserção de alguns utentes do PPS. No ano de 2021, uma das metas consistiu em regularizar as condições contratuais dos beneficiários que tinham condições precárias e indefinidas. O objetivo foi cumprido.

• **Acompanhar 32 utentes a um nível biopsicossocial**

Foram acompanhados 53 beneficiários. Neste contexto, sempre foi feito um esforço para manter as vagas dos alojamentos ocupadas, procurando-se compensar as 11 exclusões verificadas e colmatar a dificuldade no alcance das metas definidas para o PPS. O objetivo foi cumprido.

6.1.5.5.2. Indicadores de Execução

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de beneficiários inseridos no projeto	≥ 32	53
Total de vagas de alojamento disponibilizadas	32	32
Vagas ocupadas em apartamento SCMP	12	9
Vagas ocupadas em apartamento CMP	12	12
Vagas ocupadas em apartamento de renda livre	8	11
Taxa de ocupação dos apartamentos	100%	100%
Ações de capacitação dinamizadas	3	9
Total de beneficiários que frequentaram as ações de capacitação	≥ 8	13
Tempo médio de permanência (meses)	15	18
Total de autonomizações	20	5
Beneficiários – em estágio profissional		2
Beneficiários – com medida ativa de emprego		21
Beneficiários – com contrato de trabalho permanente		30
Beneficiários – com contrato de arrendamento		4

6.1.6. HOME4HOMELESS

O Home4Homeless é uma resposta de Apartamentos Partilhados, com Acordo de Cooperação com o ISS, IP, e enquadra-se no trabalho que já vinha sendo desenvolvido pela Misericórdia do Porto e Benéfica e Previdente, no âmbito da intervenção do NPISA, com as pessoas em situação de sem abrigo. Promove uma oferta de habitação estável e integrada, através da disponibilização de apartamentos partilhados, de diferentes tipologias e com carácter, transitório, contribuindo para a integração socioprofissional de pessoas em situação.

6.1.6.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

• **(Re) integração da pessoa em situação de sem-abrigo, tendo em consideração a alteração do seu estilo de vida e todos os passos inerentes à concretização desta mudança.**

Este é um objetivo complexo e depende da vontade de mudança de hábitos enraizados dos beneficiários, bem como da aceitação por parte dos mesmos, da intervenção técnica. Esta alteração depende, algumas vezes, de uma estabilização em termos de saúde e mesmo de capacitação dos beneficiários em termos de desenvolvimento de competências sociais e pessoais. Durante este ano têm-se verificado mudanças positivas, no âmbito das

competências pessoais e relacionais e houve também uma intervenção em termos de saúde (acompanhamento psiquiátrico), iniciando a terapêutica que vai permitir ao beneficiário tratar as situações que têm sido impeditivas de avançar no seu projeto de vida. O objetivo encontra-se em consolidação.

• **Promover a autonomia das pessoas em situação de sem-abrigo face aos serviços da comunidade.**

Após a integração do Beneficiário é feito o levantamento das necessidades de intervenção e são elencados os objetivos a atingir. Têm sido essencialmente trabalhadas questões de autonomia e responsabilidade, no âmbito do cumprimento das exigências que a vida em sociedade acarreta. O objetivo encontra-se em consolidação.

• **Promover a empregabilidade, através de uma ação conjunta que proporcione um reforço de parcerias, com vista a uma intervenção mais integrada.**

Todos os beneficiários do projeto que apresentam condições de empregabilidade foram sinalizados para a Plataforma + Emprego e para o Incorpora. Neste âmbito houve também a articulação com outros empregadores que foram permitindo a integração laboral de alguns beneficiários. Dos 10 beneficiários com capacidades para emprego, 9 foram integrados na atividade laboral, mas apenas 4 mantém a situação contratual. O objetivo foi cumprido.

6.1.6.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de Beneficiários Inseridos no Projeto	16	53
Total de Beneficiários do Género Feminino	3	32
Total de Beneficiários do Género Masculino	13	9
Beneficiários Desempregados	7	12
Beneficiário sem Formação	2	11
Beneficiários Ativos (emprego)	5	100%
Beneficiários Reformados	1	9
Beneficiários com incapacidade para o trabalho	3	13

6.1.7. INCORPORA

O Programa INCORPORA, visa fomentar a empregabilidade de utentes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social, assumindo o trabalho como ferramenta de dignificação pessoal, fundamental à reintegração social.

O ano de 2021, fortemente caracterizado pelo contexto pandémico global, foi caracterizado por algumas alterações à planificação inicial, concretamente: a) alterações na constituição da equipa; b) novo período de confinamento; c) nível dos perfis de empregabilidade dos candidatos disponíveis para trabalhar, d) uma crescente dissidência entre oferta e procura.

Estas alterações contextuais, contudo, não minimizam o trabalho desenvolvido que reflete, por seu lado, a capacidade de resiliência institucional e a capacidade de minimização de impactos adversos, como poderá ser verificado na análise de resultados.

6.1.7.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

- **Garantir as condições para o alcance dos indicadores definidos;**

O número projetado de 250 atendimentos não foi atingido (execução de 80%). Considerou-se que, mais importante que aumentar o número de inscritos na Plataforma Incorpora, era fundamental a revisão/clarificação da base de dados, com uma revisão rigorosa do total de beneficiários não disponíveis para trabalhar, tornando-os inativos no sistema. Neste sentido, foi necessário desenvolver o tipo de entrevistas realizadas, por forma a permitir um acompanhamento mais focado nos beneficiários já inscritos.

Considera-se que o total de 201 atendimentos efetuados, não espelha o número de ações de acompanhamento realizadas, com cerca de 388 contactos (presenciais, por email e por telefone).

A nível das **inserções**, foram alcançadas 42, das 50 inicialmente planificadas, com uma taxa de cumprimento de 84%. Considerando o cenário macroeconómico durante a pandemia, entende-se este indicador como francamente positivo. Salientamos, contudo, que, a nível operacional, houve mais de 50 inserções. Não foi possível, contudo, evidenciar registos para a totalidade. Como principal elemento justificativo desta discrepância indicamos o facto

de, devido ao RGPD, nem sempre se conseguir evidenciar os contratos de trabalho (há empresas que não facultam cópia dos contratos).

O valor planificado do qual se ficou mais aquém, foram as visitas às **empresas**. De referir, que este indicador foi o menos atingido a nível Nacional por todas as entidades Incorpora, devido, não só, ao contexto pandémico limitador mas, também, à ausência de uma estratégia concertada dos prospetores por *clusters*.

Para maximizar a prospeção e o número de ofertas fizemos a análise do setor e dimensão das empresas identificadas na plataforma:

a) 31 empresas vinculadas, comércio (4), indústria (6); e serviços (21); Dimensão, grande (7); média (7); pequena (17). b) as empresas com maior número de inserções foram a Distinto Saber (3), a SCMP (8), a Ferrovia (3) e a Multipessoal (5).

O número de **ofertas** geridas e partilhadas foi elevado face ao objetivo proposto. Ou seja, foram geridas 91 ofertas, de 70 previstas (taxa de execução de 130%); ofertas partilhadas 51, de 30 inicialmente planificadas (taxa de execução de 170%). Este resultado demonstra o trabalho já desenvolvido com as empresas, que demonstram confiança em nós, dando-nos conhecimento das ofertas e, por outro lado, de realçar a articulação com os colegas da zona Norte, aquando da partilha das ofertas em aberto.

- **Explorar e, sendo possível, implementar o programa Reincorpora, destinado a população (ex) prisional, numa articulação com o EPSCB-F e a Casa de Autonomia do Barão de Nova Sintra;**

A implementação da iniciativa Reincorpora encontra-se em fase inicial do projeto a nível nacional. A Coordenação Nacional do Programa Incorpora (CNPI) aguarda reposta sobre proposta apresentada à DGRSO (Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais). A articulação com Casa de Autonomia Barão de Nova Sintra não foi iniciada, por aquela resposta ainda não ter iniciado.

- **Garantir o bom funcionamento do Núcleo do Porto, promovendo o trabalho em Equipa e monitorização dos trabalhos das Entidades que o compõem;**

A Coordenação Nacional do Programa Incorpora (CNPI) estabeleceu que as 58 entidades existentes a nível nacional iriam funcionar por núcleos regionais (norte, centro, zona

metropolitana de Lisboa e sul), sob a orientação, em exclusivo, da Coordenação. Neste sentido, deixou de existir Núcleo do Porto devido a uma alteração orgânica.

• **Articular o desenvolvimento dos trabalhos com a Coordenadora Nacional do Programa e com a Fundação “la Caixa”;**

Além dos relatórios realizados sobre os indicadores do plano de atividades para 2021, a articulação com a CNPI foi realizada regularmente, através de várias reuniões setoriais (reunião da zona norte, reunião nacional com todos os técnicos, reunião coordenação de clusters e reunião acerca das empresas). A monitorização do desenvolvimento do trabalho, centrou-se, igualmente, na atualização regular e sistemática da Plataforma Incorpora e da grelha de caracterização de beneficiários, empresas e número de inserções no mercado de trabalho.

• **Implementar ações de formação/capacitação que permitam aos utentes o acesso mais eficaz e ajustado ao mercado de trabalho;**

Para promover o acesso dos utentes ao mercado de trabalho foram desenvolvidos itinerários de integração, ajustados às suas características e expectativas, bem como às exigências do mercado de trabalho. Apostou-se no acompanhamento personalizado dos beneficiários, no momento da entrevista de emprego e na fase posterior à integração laboral. De referir, também a importância da seleção criteriosa de candidatos e reavaliação presencial dos mesmos. Atendendo à importância da formação + Competências, foi reservado um período de 20 horas mensais, em exclusivo, para o apoio na formação, realizada na sala de informática do Centro Integrado de Apoio à Deficiência, reservada para este efeito.

Considera-se que se estabeleceu como uma boa prática que o trabalho de prospeção e acompanhamento de beneficiários seja realizado por ambas as técnicas, em modo de complementaridade, bem como o apoio aos beneficiários na formação → Competências. Considera-se relevante a realização de vídeos individualizados dos candidatos às empresas, enquanto forma de potenciar o processo de empregabilidade.

• **Promover ações de acompanhamento das pessoas com que tenha celebrado um contrato de trabalho e respetivas empresas onde trabalham;**

O acompanhamento de beneficiários que se encontram a trabalhar é realizado de forma intensiva na primeira semana de trabalho. Depois estes beneficiários são, por norma, acompanhados no final do 1º, 6º e no 12º mês de trabalho. No entanto, cada pessoa poderá ser acompanhada o número de vezes necessário ao sucesso da sua integração.

• **Promover a colaboração entre os agentes sociais, associações empresariais e outras entidades de relevo por forma a promover a sensibilização social na integração laboral de pessoas com dificuldade de integração;**

No final do ano iniciou-se um processo de articulação com o IEFP do Porto. No total foram realizadas 7 sessões: dos 280 utentes convocados pelo IEFP, compareceram 57 utentes, sendo que, apenas 22 manifestaram interesse em conhecer/integrar o Programa Incorpora. Até à data, foram agendadas várias entrevistas, tendo comparecido 3 utentes. Destes 3, um candidato já passou por dois processos de seleção para uma oferta de emprego, sem sucesso; outro candidato foi contratado e encontra-se a trabalhar.

Foram realizadas algumas reuniões com as estruturas sociais envolvidas (Norte Vida, Pastoral Penitenciária do Porto, Clínica do Outeiro, Casa da Rua, D. Lopo de Almeida, Hospital Joaquim Urbano, CPCJ, Junta de Freguesia de Paranhos, Massarelos e Campanhã, SAAS, P+E, Home4homeless, Centro Comunitário de São Cirilo) de forma a divulgar o Programa e as linhas de ação metodológicas.

De forma a promover o trabalho com as empresas foram realizadas várias reuniões, com os principais interlocutores das mesmas (Ikea, Nors, Grupo Pinto&Cruz, Grupo Vila Galé, Jerónimo Martins, Distinto Saber, entre outras).

De referir a importância dos **indicadores qualitativos** como, por exemplo: a subscrição da Carta de Compromisso por parte dos beneficiários inscritos na Plataforma Incorpora; elaboração de Planos Individuais de Trabalho (itinerário profissional) e dos CV's; Investimento e acompanhamento na formação do +Competências; sensibilização para a participação em Sessões de Apresentação e realização de vídeos de apresentação.

Consideramos importante a análise dos seguintes indicadores **qualitativos**, a saber:

- 16 beneficiários não participaram em processos de seleção, sendo que destes, 5 recusaram as ofertas apresentadas, 4 devido a sua incapacidade física/intelectual, 3 não estavam interessados na área profissional proposta, 2 não tinham experiência profissional e 2 apresentavam limitações nos horários por serem famílias monoparentais.
- 24 beneficiários que participaram em processos de seleção e não foram selecionados, destacam-se os seguintes motivos: fator desconhecido ao técnico (6), recrutamento

fora das candidaturas apresentadas (5), por ausência de resposta por parte da empresa (4), horários (3), recusa por parte do beneficiário (2), faltar à entrevista (1), incapacidade (1), não preenchia os requisitos devido à idade (1).

- Acompanhamento de beneficiários que se encontram a trabalhar. No decorrer deste ano, 41 beneficiários encontram-se a trabalhar. Existe em paralelo com feedback prestado pelas empresas, um contacto realizado com os beneficiários, no sentido de apurar a sua prestação laboral até completarem 1 ano de contrato.
- Número de ofertas fechadas sem candidatos: 11

6.1.7.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicadores	Metas 2021	Resultados	Taxa de execução
Total anual de beneficiários (pessoas atendidas)	250	201	80%
Empresas visitadas	80	50	63%
Empresas visitadas Novas	60	38	63%
Empresas Vinculadas novas	20	12	60%
Ofertas geridas	70	91	130%
Ofertas partilhadas	30	51	170%
Inserções	50	42	84%



Indicadores adicionais a monitorizar	Resultado 2021
Total de beneficiários em acompanhamento	79
Beneficiários Disponíveis para ofertas	47
Beneficiários não disponíveis para ofertas	32
Inserções MT – mulheres	17
Inserções MT – homens	25
Inserções MT – deficiência física	1
Inserções MT – deficiência intelectual	1
Inserções MT – problemas saúde mental	0
Inserções MT – vítimas violência de género	0
Inserções MT – ex-toxicodependentes	1
Inserções MT – ex-reclusos	1
Inserções MT – migrantes	
Inserções MT – ≤ 30 anos	6
Inserções MT – ≥ 45 anos	20
Vulneráveis dos 30 aos 45 anos	16
Grau de vulnerabilidade Alta	13
Grau de vulnerabilidade Média	28
Grau de vulnerabilidade Baixa	4
Beneficiários que não participaram em processos de seleção	16
Beneficiários que participaram em processos de seleção mas nunca foram selecionados	24
Beneficiários que se encontram a trabalhar	29
Total de ofertas não concretizadas canceladas pela empresa	11
Total de ofertas cobertas parcialmente	2
Total de ofertas cobertas totalmente	27
Desestimada pelo candidato	2
Desestimada pela empresa	9
Recrutamento fora das candidaturas apresentadas	22
Diplomados +Competências	16
Beneficiários com vídeo de apresentação realizado	8
Beneficiários em sessões de preparação para entrevistas	2
Beneficiários com CV Incorpora	79

6.1.8. PLATAFORMA + EMPREGO

A Plataforma+Emprego é um projeto implementado na cidade do Porto, enquadrado no Eixo 2: Emprego e Formação do NPISA Porto, que visa promover a inserção laboral de pessoas em situação de sem-abrigo com indicadores de empregabilidade. Os resultados apresentados, ao nível da empregabilidade, fazem dele um projeto de sucesso. Em 2015 recebeu uma Menção Honrosa nos Prémios Europeus de Promoção Empresarial na categoria de “empreendedorismo responsável e inclusivo” do IAPMEI.

O projeto é financiado pelo instrumento Parcerias para o Impacto do programa Portugal Inovação Social e a sua missão é ser agente de avaliação, sinalização e credibilização destas pessoas junto de entidades empregadoras.

A Misericórdia do Porto, desde 2018, é a Instituição promotora da P+E, fazendo parte desta rede colaborativa a Câmara Municipal do Porto na qualidade de investidor social, o IEFP, a ARS-Norte e a Associação CAIS.

O ano continuou a ser marcado pela crise pandémica, o que condicionou a operacionalização deste projeto, de salientar:

- O aumento do desemprego, que se repercutiu diretamente na nossa população-alvo, uma vez que se candidataram a ofertas de emprego, conjuntamente com pessoas com mais competências e mais experiência no mercado laboral;
- Dificuldade no contato com as empresas;
- Redução do número de ofertas de trabalho;
- Condicionaismos no atendimento presencial.

Apesar dos constrangimentos elencados e do indicador de execução física definido (30), em sede de candidatura ter sido plenamente alcançado nos anos transatos, a Misericórdia do Porto não diminuiu esforços e alcançou o mais elevado número de inserções laborais (30), obtendo uma intervenção com Êxito.

Esta conquista, resulta da estratégia definida pela SCMP, concretamente:

- a. Na dinamização de sinergias entre as diferentes Unidades Operacionais (UO) da SCMP e outros programas complementares, nomeadamente, o Programa INCORPORA;
- b. No contato mensal com todos os beneficiários (n.º) para avaliação da situação e resolução imediata das dificuldades apresentadas, quer a nível pessoal quer profissional.

6.1.8.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

Os objetivos definidos previstos:

- **Promover as condições necessárias ao reforço de uma Intervenção Promotora da Integração das Pessoas em situação de Sem-Abrigo.**
 - a) A P+E intensificou o acompanhamento individual e contínuo aos seus beneficiários. Este acompanhamento implicou a definição de um plano de intervenção adequado ao perfil do utente, envolvendo o próprio e o Técnico Gestor, enquanto garante das necessidades subjacentes à empregabilidade.



b) Nos últimos dois anos, a Plataforma+Emprego desenvolveu ações direcionadas especificamente para apoiar a integração profissional desta população, uma vez que o conhecimento adquirido com a prática, diz-nos que o trabalho remunerado é o primeiro passo para a autonomia. No decurso da intervenção foram identificadas barreiras, não relacionadas diretamente com as competências dos beneficiários, mas sim com outras fragilidades, sendo as principais:

- Graves problemas de dentição e/ou problemas visuais e sem capacidade económica para fazer face aos mesmos, impossibilita a integração num atendimento ao público;
- Sem capacidade financeira para completar formações específicas exigidas para o exercício de algumas funções, concretamente, vigilante;
- Sem conseguir adquirir o fardamento exigido, designadamente, botas de biqueira de aço, indispensáveis na construção civil;
- Sem qualquer capacidade financeira para fazer face ao primeiro mês de trabalho, nomeadamente para transportes e/ou alimentação.

c) Numa perspetiva de reflexão crítica sobre os projetos e candidaturas no âmbito da empregabilidade, a Misericórdia do Porto conclui que, apesar de imprescindíveis, os mesmos se focam nas ações e não nos beneficiários – *não existe um olhar diferenciador, que garanta uma real igualdade de oportunidades*. Numa atitude de proatividade e resiliência, foi realizada uma candidatura ao prémio AGIR da REN – designada **Rede de Sorrisos**, (Classificação obtida: 2º lugar ---- atribuição do montante: € 15 000), os seus objetivos estão explanados, neste relatório, na respetiva secção do projeto.

d) Os resultados alcançados pela P+E, demonstram, claramente, a necessidade de uma intervenção técnica contínua e profissional. A intervenção realizada entre 2013 e 2018 (cujos resultados estiveram na base da definição dos objetivos e metas para esta candidatura), relevou, apesar de essenciais, resultados mais diminutos, quando comparados com a intervenção dedicada realizada entre 2019 e 2021. A boa vontade interinstitucional foi potenciada com esta equipa permanente, cujos resultados sustentaram, por sua vez, a afetação de 1 Técnico de empregabilidade à atual candidatura ao Consórcio social para a Inclusão (CSI). O consórcio é constituído por 5 Instituições, sendo a Mise-

ricórdia do Porto a entidade promotora e resulta de uma candidatura ao Norte 2020 – *Projetos inovadores de inclusão social, de âmbito territorial, para resposta a pessoas em situação de sem-abrigo*. Este novo projeto visa:

- O acompanhamento social das pessoas em situação de sem abrigo, - 5 técnicos gestores;
- Contribuir para a inclusão socioprofissional de pessoas em situação de sem abrigo; - 1 técnico de empregabilidade;
- Promover o combate ao estigma nos diferentes agentes da sociais e comunidade em geral - 1 Educador de pares

• Garantir a informação qualificada ao NPISA Porto - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo.

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA) 2017-2023 e de acordo com o previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017 de 25 de julho, foi constituído na 28ª sessão plenária do Conselho Local de Ação Social da Rede Social do Porto, no dia 21 de fevereiro de 2018, o NPISA Porto - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do Porto, cabendo ao Município do Porto a sua coordenação. Para o bom exercício das suas competências, o NPISA Porto organiza-se em 6 eixos de intervenção:

> **Eixo 1** - Acompanhamento Social, coordenado pelo Centro Distrital do Porto do Instituto de Segurança.

> **Eixo 2** - Emprego e Formação, coordenado pelo IEPF - Instituto de Emprego e Formação Profissional.

> **Eixo 3** - Habitação, coordenado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

> **Eixo 4** - Participação e Cidadania, coordenado pelo Núcleo Distrital EAPN Portugal.

> **Eixo 5** - Saúde, coordenado pela Administração Regional de Saúde Norte.

> **Eixo 6** - Voluntariado, coordenado pela UDIPSS - União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A Plataforma+Emprego é uma das ações do Eixo 2 e, assim sendo, numa base de intervenção em rede, a Misericórdia do Porto, sempre atuou numa lógica de partilha de resultados, nomeadamente através:

- Elaboração de relatório anual ao Investidor Social (CMP);

- Reuniões bimensais com os Parceiros da P+E;
 - Divulgação de resultados alcançados nas reuniões do Núcleo Executivo do NPISA do Porto;
 - Participação na elaboração do Relatório de Impacto Social da P+E, da responsabilidade da Universidade Católica do Porto (UCP), destacando os seguintes impactos:
 - O projeto aumentou significativamente o impacto que gera junto das pessoas sem-abrigo da cidade do Porto, nomeadamente ao nível da promoção da sua empregabilidade.
 - A P+E contribui, não apenas para a inserção profissional, mas também para a permanência no emprego da população sem-abrigo.
- **Contribuir para a retirada de, pelo menos, 30 pessoas em condição de sem-abrigo, mediante a inserção no mercado laboral.**
- Em sede de candidatura e com base na experiência an-

terior a P+E apresentou duas metas de resultado: 1. elaboração de planos de intervenção para 40 beneficiários e 2. integração profissional de 30 beneficiários – ambas atingidas e ultrapassadas.

Dada a importância dos resultados e visto que Plataforma+Emprego terminou em outubro, destaca-se os resultados alcançados pela Misericórdia do Porto:

- 1) Sinalizações/atendimentos -255 beneficiários
- 2) Inserções em mercado de trabalho – 65 contratos de trabalho (42 beneficiários)
- 3) Planos de acompanhamento de integração laboral 88 beneficiários
- 4) Ações de Formação – 1 Ação de formação na área da jardinagem

6.1.8.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicadores	Meta global (2021)	Resultado 2019	Resultado 2020	Resultado 2021
Total anual de beneficiários	--	98	69	88
Beneficiários - inserções em mercado de trabalho	30	17	18	30
Beneficiários - Planos de acompanhamento de integração laboral	40	40	20	28
Ações de formação	2	1	0	0

6.1.9. SAAS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

A Misericórdia do Porto, foi uma das Instituições do setor social que abraçou este desafio, sendo o SAAS um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão e/ou emergência social, garantindo um atendimento personalizado, de primeira linha, que responde a situações de crise ou de emergência social.

Esta resposta reveste-se de fundamental importância, uma vez que contribui para a proteção especial dos grupos mais vulneráveis através da disponibilização de informação e da mobilização dos recursos adequados a cada situação tendo em vista a promoção da melhoria das condições de vida o bem-estar das populações, condições facilitadoras da inclusão social.

Trata-se de uma mudança no paradigma da intervenção social, constituindo uma resposta de proximidade efetiva, cumprindo o propósito da sua criação, na medida em que:

- São serviços de porta aberta, com horário de funcionamento flexível;
- Assentam a sua intervenção numa lógica de trabalho em rede;
- Promovem o acompanhamento próximo das situações das pessoas/famílias, pelo contacto frequente com estas, pela articulação regular com outras entidades/serviços ou mesmo pelo acompanhamento a serviços;
- Garantem a inexistência de duplicação de apoios (pretende-se uma distribuição mais justa e que o apoio às pessoas seja mais efetivo, próximo, adequado, atual e respeitador da privacidade das famílias) e perda de informação;
- Evitam que as pessoas relatem a situação de vulnerabilidade a que estão expostas inúmeras vezes.

6.1.9.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

- **Consolidar os Serviços de Proximidade, promovendo a qualidade de vida de indivíduos e famílias ao nível da Interdependência**

a) Descentralização dos postos de atendimento (Cedofeita, Lordelo e Miragaia), de forma a garantir a acessibilidade aos serviços, bem como flexibilidade horaria de atendimento, ajustado à disponibilidade dos beneficiários, nomeadamente os que apresentam impedimentos por motivos laborais;

b) O SAAS da Misericórdia do Porto, assegurou o acompanhamento individual e contínuo aos seus beneficiários. Este acompanhamento implicou a definição de um plano de intervenção (AI) adequado ao perfil do utente, envolvendo sempre o próprio.

- **Participação social e Bem-estar**

a. Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;

b. Realização de apoios económicos, (ao nível da ação social) para situações de carência económica;

c. Articulação intra e interinstitucional, nomeadamente, Juntas de Freguesias, Médicos do Mundo, Cruz Vermelha Portuguesa, CMP, Cáritas, incorpora, entre outras, para responder às necessidades dos beneficiários;

d. O SAAS da Misericórdia do Porto, visa reconhecer as capacidades dos sujeitos – trabalhar sentimentos como admiração e orgulho, autoestima, respeito pelo próprio e pelos outros tendo presente todas as facetas dos indivíduos conseguindo deste modo fazer sobressair o seu potencial.

- **Qualificar a intervenção técnica, garantindo informação qualificada, permanente e atempada de todos os processos em atendimento e acompanhamento social**

a. As diligências efetuadas são registadas na plataforma ASIP da Segurança Social;

b. Elaboração de relatórios sociais solicitados pelo Ministério Público (MP)

c. Sinalizações ao MP

d. Informações sociais para integração em respostas sociais dos beneficiários, nomeadamente, ERPI, Comunidades de inserção, comunidades terapêuticas, SAD

e. Elaboração de acordos de intervenção (AIS)

- **Garantir as condições para o desenvolvimento de ações de âmbito coletivo de desenvolvimento de competências**

a. O contexto pandémico e os constrangimentos impostos pela DGS, não permitiu o cumprimento do objetivo.

- **Desenvolver e diversificar a rede de parceiros.**

Por forma a colmatar a falta de recursos, temos procura-lo estabelecer algumas parcerias informais, exemplo é a parceria com os médicos do mundo para garantir a medicação aos beneficiários.

6.1.9.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de agregados apoiados	--	1278
Total de pessoas apoiadas	--	2284
Total de atendimentos	4800	4894
Total de Acordos de Intervenção celebrados (AIS)	200	200
Taxa de conclusão dos AIS		100%
Taxa de sucesso dos AIS		100%
Total de visitas domiciliares	250	193
Total de ações de âmbito coletivo	2	0
Total de pessoas envolvidas nas ações de âmbito coletivo	--	--
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Ainda sem informação



GABINETE DE ASSUNTOS EUROPEUS

O Gabinete de Assuntos Europeus é uma estrutura cuja finalidade visa apresentar candidaturas no âmbito dos instrumentos financeiros europeus, nomeadamente, Portugal 2020, PRR – Plano de Recuperação e Resiliência e Horizonte Europa. Adicionalmente, tem a responsabilidade da gestão física e financeira dos projetos financiados com o objetivo de maximizar a eficácia na utilização dos financiamentos.

7.1. RESULTADOS DE CANDIDATURAS APRESENTADAS

7.1.1. CANDIDATURAS COMO PROMOTOR

Programa	Projeto	Mais valia	Estado
PARES 2.0	Reabilitação da creche do CNSE	FNR – 487.657,8€	Recurso MTSSS
ISS, IP	Adaptar +Social	FNR – 6 356€	Aprovada
FCG Cidadãos Ativ@s	Projeto ICCA	FNR – 67 440,35€	Em análise
PARES 3.0	ERPI PL 2.0	FNR – 1.947.000€	Não elegível
PARES 3.0	Intervenção CIAD	FNR – 441.886€	Recurso ISS
Decathlon	Equipamento desportivo CIAD	FNR – 26 080,67€	Aprovada
Norte 2020	Intervenção com sem-abrigo	FNR – 450 000€	Aprovada
PRR	Mobilidade verde	FNR – 50 000€	Aprovada
CMP	Programa de consumo vigiado	FNR – 270 000€	Recurso Judicial
ISS	Acolhimento familiar	Manifestação de interesse	Em análise
PNRU	Casas no Rosário	Prémio Reabilitação Urbana	Não distinguida
PróMuseus	MMIPO – Catálogo Exposição	FNR – 7 579,26€	Não aprovada
European Commission	HP – ROBOT	FNR – 70 000€	Aprovada

Durante este período foram apresentadas e acompanhadas **13 candidaturas na qualidade de promotor**, envolvendo um **investimento global de 5.488.981,10€** e um **financiamento**, a título não reembolsável (FNR) de **3.337.380,38€**, representando uma Taxa Média de Financiamento de 60,8%.

Em termos de resultados, verifica-se o seguinte:

- . O Instituto da Segurança Social aprovou a candidatura ao reforço Programa Adaptar Social+;
- . Junto do Norte 2020 foi aprovado um projeto em parceria, liderado pela Misericórdia do Porto, para intervenção junto de pessoas em situação de sem abrigo;

A Fundação Decathlon distinguiu a nível europeu a candidatura apresentada com o CIAD e que visa a promoção de atividade desportiva junto das pessoas com deficiência e/ou incapacidade;

- A Comissão Europeia aprovou a doação de um ROBOT de desinfeção para o Hospital da Prelada com um valor comercial estimado de 70 000€;
- No âmbito do programa “Mobilidade Verde” do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), a Misericórdia do Porto viu aprovada a aquisição de duas viaturas elétricas para apoio da prestação de serviços no âmbito do apoio domiciliário.

7.1.2. CANDIDATURAS EM PARCERIA

Iniciativa	Promotor	Projeto	Mais valia	Estado
Erasmus Partnerships for innovation	Escola Superior de Saúde de Santa Maria	Healthy Workforce	Capacitação técnica	Em análise
Erasmus+	PEGKAP-NY (GR)	STEM practices in the education of adults with disabilities	Capacitação técnica	Em análise
Pólo de Inovação Digital (PID) em Saúde	Health Cluster Portugal	DigiHealthPT	Ehealth, SmartHealth, Medtech	Aprovada
Garantir Cultura	Manicómio Viarco	Projeto “Nós os loucos”	Intervenção técnica	Aprovada
Apoio Sénior	FBA DG Artes	Projeto TSUGI	Intervenção técnica	Aprovada
PRR	Universidade Lusófona	HEAD_L	Capacitação e intervenção	Aprovada

Durante o mesmo período a Misericórdia do Porto constituiu-se como parceira em 6 candidaturas envolvendo, maioritariamente, financiamento para apoio à capacitação e desenvolvimento de novas práticas de intervenção técnica e/ou terapêutica, quatro das quais já aprovadas.

7.1.3. GESTÃO FÍSICA E FINANCEIRA DE PROJETOS FINANCIADOS

7.1.3.1. PROJETOS FINANCIADOS PELO PORTUGAL 2020

A situação pandémica constituiu um desafio adicional na gestão dos projetos financiados, nomeadamente ao nível da implementação das ações e concretização das metas contratualizadas, situação que tem vindo a ser ultrapassada com o empenho de todos os colaboradores que desenvolvem funções neste âmbito. Atualmente, encontra-se ainda em fase de finalização os reembolsos relativos ao trabalho desenvolvidos em 2021, bem como outros créditos em atraso, que se estimam no total em cerca de 1.000.000€.

POISE - IEFPI | Formação Profissional CIAD

POISE - CIG | Projeto “Mudando o que tem de ser Mudado” - Ópera

POISE - PIS | Programa Chave de Afetos

POISE - PIS | Plataforma +Emprego

POISE - PIS | Porto Sentido

Norte 2020 – Consórcio Social para a Inclusão

Norte 2020 – Eficiência Energética no Hospital da Prelada

7.1.4. OUTROS FINANCIAMENTOS

A Misericórdia do Porto continua a demonstrar a sua proatividade e versatilidade no desenvolvimento de projetos inovadores que visam contribuir diretamente para a qualidade de vida dos grupos mais fragilizados, quer por recurso a oportunidades de financiamento nacionais, quer europeias, dos quais são exemplo os projetos abaixo enunciados.

Fundação LaCaixa – Projeto Humaniza

Fundação LaCaixa – Incorpora

INTERREG - Nutriage | FCT - Lifana

ISS, IP| Projeto Inovador - HOME4HOMELESS

REN | Prémio Agir – Rede de Sorrisos

ERASMUS+| Projeto Work4All

ERASMUS+| Projeto Leisure Skills

CGD| Prémio Caixa Social – Cuidado da Rua



8.1. HOSPITAL DA PRELADA

8.1.1. SUBSISTEMAS, SEGUROS E DOENTE PRIVADO DE INTERESSE DO MÉDICO

Conforme previsto, os clientes dividem-se em 3 segmentos, “Serviço Nacional de Saúde”, “Subsistemas, seguros e outras entidades” e “Doente privado de interesse do médico”.

Sem contabilizar o Serviço Nacional de Saúde, verifica-se que em 2021, a atividade de consulta superou os resultados obtidos no período pré-pandemia com um crescimento de 13% face ao ano 2019. Apesar de todas as limitações ainda em vigor, superamos as 17.500 consultas o que demonstra bem a vitalidade do HP nesta área de atividade.

Consultas médicas	2018	2019	2020	2021	2020 vs 2019	2021 vs 2020	2021 vs 2019
A.D.S.E.	2 039	5 537	4 309	5 940	-22%	38%	7%
Interesse Privado	5 102	4 822	4 020	5 124	-17%	27%	6%
Companhia Seguros	4 915	5 064	4 261	5 616	-16%	32%	11%
Outros	162	174	425	907	144%	113%	421%
Total	12 218	15 597	13 015	17 587	-17%	35%	13%

Consultas médicas não SNS

Relativamente à atividade cirúrgica, verifica-se também um crescimento excluindo o efeito SIGIC, com especial relevância no interesse privado do médico.

Doentes Operados	2018	2019	2020	2021	2020 vs 2019	2021 vs 2020	2021 vs 2019
Interesse Privado	703	762	573	929	-25%	62%	22%
A.D.S.E.	119	398	323	329	-19%	2%	-17%
Companhia Seguros	143	148	208	172	41%	-17%	16%
Outros	13	6	79	75	1217%	-5%	1150%
Total	978	1 314	1 183	1 505	-10%	27%	15%

Doentes operados não SNS

A cirurgia de interesse privado é responsável por 60% do total de cirurgias e a ADSE por 22,5 %. Na cirurgia plástica, 93% da atividade é de interesse privado do médico. Em ortopedia a ADSE representa 43% da atividade, as companhias de seguro 33%, o segmento de interesse privado representa, 12% e os outros subsistemas 13%.

8.1.2. EXECUÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO

O acordo de cooperação para o ano 2021 tinha um valor previsto de 26,7M€. Com os dados disponíveis nesta data e que poderão sofrer alterações na sequência do processo de codificação, auditoria e validação da produção em consonância com as regras de faturação do SNS, o resumo da execução do acordo de cooperação, por linha de produção, é o que se apresenta nos mapas seguintes.

Linha de Produção	Contratado	Realizado 2021	Taxa de Execução
Consultas Médicas Primeiras	18 900	17 388	92,00%
Cirurgia Geral	1 260	1 118	88,73%
Cirurgia Plástica	3 790	2 838	74,88%
Dermatologia	600	1 080	180,00%
Oftalmologia	6 000	5 831	97,18%
Ortopedia	6 000	5 537	92,28%
Urologia	1 250	984	78,72%

Execução de primeiras consultas do acordo de cooperação

A execução das primeiras consultas do acordo de cooperação, ficou aquém do esperado na generalidade das especialidades. Para este facto contribuiu a diminuição da procura por parte dos cuidados de saúde primários, a ausência de alguns médicos por aposentação e por isolamento e a falta de alguns doentes por isolamen-

to. Ainda assim, verifica-se uma diminuição do tempo de espera para consulta, existindo especialidades com tempos de anormalmente baixos para a realidade do SNS, pelo que o HP irá suscitar junto da ARS a divulgação destes tempos de espera tendo em vista alargar a sua oferta.

Tempo Espera Médio para primeira consulta (dias)

Serviço	2020	2021	Δ Abs	Δ %
Cirurgia Geral	45,0	35,16	-9,9	-22%
Cirurgia Plástica	81,7	42,24	-39,5	-48%
Dermatologia	3,5	3,2	-0,2	-6%
Oftalmologia	159,5	16,6	-143	-90%
Ortopedia	155,9	84,7	-71,2	-46%
Urologia	27,1	24,0	-3,01	-11%
Total	125,3	43,23	-82,1	-65%

Relativamente às consultas subsequentes, a execução global é muito próxima dos 100%, com a generalidade das especialidades a atingir o objetivo interno contratado.

Linha de Produção	Contratado	Realizado 2021	Taxa de Execução
Consultas Médicas Subsequentes	40 029	39 310	98,20%
Cirurgia Geral	1 840	2 045	111,14%
Cirurgia Plástica	10 300	9 783	94,98%
Dermatologia	739	1324	179,16%
Medicina Interna	9 800	8 024	81,88%
Oftalmologia	5 150	5 138	99,77%
Ortopedia	9 000	9 387	104,30%
Psiquiatria	400	422	105,50%
Urologia	2 800	3 187	113,82%

Execução consultas subsequentes do acordo de cooperação

A atividade cirúrgica assume particular relevância no funcionamento do Hospital pelo que a execução das linhas de atividade cirúrgica é decisiva na avaliação da atividade. Conforme se verifica no quadro seguinte, há

uma plena execução da atividade prevista para a cirurgia de ambulatório e uma execução bem próxima dos 100% na cirurgia de internamento.

Linha de Produção	Contratado	Realizado 2021	Taxa de Execução
GDH Cirúrgico de Ambulatório	5 705	5 747	100,7%
Cirurgia Geral	310	282	91,0%
Cirurgia Plástica	1 025	1 038	101,3%
Oftalmologia	3 100	3 142	101,4%
Ortopedia	1 160	1 158	99,8%
Urologia	110	127	115,5%
GDH Cirúrgico de Internamento	3 380	3 343	98,9%
Cirurgia Geral	120	89	74,2%
Cirurgia Plástica	960	996	103,8%
Ortopedia	1 980	1 987	100,4%
Urologia	320	271	84,7%

Execução atividade cirúrgica do acordo de cooperação

No que se refere ao tempo de espera para cirurgia, verifica-se uma diminuição de 6% nesse indicador,

sendo que todos os doentes foram operados abaixo do tempo máximo de resposta garantido.

Tempo de Espera em LIC Operados (dias)

Especialidade	2020	2021	Δ Abs	Δ %
Cirurgia Geral	162,4	110,2	-52,2	-32%
Cirurgia Plástica	112,1	102,1	-10,0	-9%
Oftalmologia	48,7	57,7	9,0	18%
Ortopedia	90,2	84,9	-5,3	-6%
Urologia	33,1	38,4	5,3	16%
Total	83,9	79,2	-4,7	-6%
Total	125,3	43,23	-82,1	-65%

Tempo de espera em LIC dos doentes operados

No que diz respeito às restantes linhas de atividade, verifica-se o cumprimento integral das diárias de Medicina Física e Reabilitação, e o cumprimento da PTCO nas suas diferentes vertentes praticamente a 100%.

Linha de Produção	Contratado	Realizado 2021	Taxa de Execução
GDH's Médicos Ambulatório	30	30	100,0%
GDH Médico de Internamento	90	81	90,0%
Dias de Internamento MFR	6 000	6 000	100,0%
Programa Tratamento Cirúrgico da Obesidade			
PTCO - Bypass	70	68	97,1%
PTCO - Outras Técnicas	250	246	98,4%
PTCO - 1º ano Follow Up Bypass	64	66	103,1%
PTCO - 2º ano Follow Up ByPass	65	63	96,9%
PTCO - 1º ano Follow Up Outras Técnicas	193	191	99,0%
PTCO - 2º ano Follow Up Outras Técnicas	306	306	100,0%

Execução das restantes linhas de atividade do acordo de cooperação

Globalmente a execução do acordo de cooperação do ano 2021 é positiva, sendo de esperar uma exsucção financeira acima do orçamentado.

8.1.3. ÍNDICE DE CASE-MIX (ICM)

O ICM é o coeficiente global de ponderação da produção que reflete a complexidade de um hospital face aos outros, em termos da sua maior ou menor proporção de doentes com patologias complexas e, consequentemente, mais consumidoras de recursos. A avaliação deste indicador é relevante na medida em pondera o volume de produção, com os gastos esperados e, assim que a ACSS atualizar esse índice no acordo de cooperação terá reflexos nos preços das linhas de produção mais relevantes.

ICM Calculado

Tipo Produção	2018	2019	2020	2021
GDH Ambulatório Cirúrgico Total	0,6819	0,6918	0,6906	0,6928
GDH Ambulatório Médico Total	0,2033	0,2346	0,2343	0,2375
GDH Internamento Cirúrgico Programado Total	0,9999	1,0599	1,1090	1,1119
GDH Internamento Médico Total	0,5069	0,7544	0,5612	0,4789
Total Geral		0,8289	0,8264	0,8320

ICM do HP

Conforme se comprova pelo quadro acima, há aumento do ICM no ambulatório e no internamento cirúrgico o que permite concluir a complexidade dos doentes tratados no HP tem vindo a aumentar.

8.1.4. PARCERIAS

Ao longo do ano o Hospital continuou as parcerias com a Diaverum (centro de hemodiálise), a Unilabs, a Blue-Clinical (unidade de ensaios clínicos – fase 1), consolidou o consórcio com Boehringer Ingelheim Healthcare Portugal (BIHP), para a unidade de AVC e iniciou a parceria com a TRUST no que diz respeito ao ambulatório de medicina física e reabilitação.

A parceria com a Unilabs tem como marco relevante, no ano 2021, a transformação dos antigos laboratórios de análises numa nova área de atendimento, colheitas e cardiologia. Esta transformação permite ao HP aumentar a sua capacidade de resposta e melhorar significativamente as condições de acolhimento dos doentes que necessitam dos serviços prestados.

No que diz respeito à Blueclinical, foram concluídos os trabalhos que permitirão lançar o concurso para as obras de conclusão do piso 7 e 8 no ano seguinte.

A CONSANAS Hospital da Prelada, resultante do Acordo de Consórcio com a Boehringer Ingelheim assinado, no final do ano de 2019, para a constituição de uma unidade de excelência especializada da reabilitação de doentes de AVC, concluiu mais um ano de atividade e apesar das limitações resultantes do contexto pandémico, a procura por parte do SNS para doentes vítimas de AVC continua a crescer. Por outro lado, foi assinado o primeiro acordo com uma seguradora, a Multicare, facto relevante pelo efeito que poderá provocar neste mercado, atraindo assim novos potenciais clientes.

Em maio de 2021 iniciamos a parceria com a TRUST para o tratamento de doentes de medicina física e reabilitação em regime de ambulatório. Esta parceria permitiu segregar toda a atividade de internamento e ambulatório concretizando a política iniciada no ano anterior de fazer do internamento de MFR o enfoque principal do serviço de MFR com a oferta de um serviço especializado e diferenciado. Por outro lado, a presença do parceiro permitiu aumentar a oferta quer em volume quer em disponibilidade, atividade exclusivamente centrada na ADSE, nos seguros e demais subsistemas.

8.1.5. RECURSOS HUMANOS

A estrutura de recursos humanos do HP diminuiu em número absoluto em 26 colaboradores, sendo os grupos com maior diminuição o dos enfermeiros e auxiliares.

Consultas médicas	31.12.2018	30.06.2019	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021
Pessoal Dirigente	3	3	3	3	3
Médicos	46	44	45	44	41
Enfermeiros	160	168	171	176	162
TDT e Ajudantes tec fisioter	28	28	28	28	26
Tec e Tec Superiores	12	12	13	13	11
Administrativos	66	67	67	65	66
Pessoal Auxiliar	122	125	118	125	120
Operários	19	19	20	17	16
Total	456	466	465	471	445

Figura 18 - Colaboradores HP
Nota: inclui contratados a termo incerto (substituições temporárias)

Nesta avaliação, para além do número de profissionais do HP é de realçar a aposentação de alguns médicos que estavam no HP desde a sua abertura, tendo a maior parte sido substituídos. Estas substituições representam uma diminuição da massa salarial e um rejuvenescimento do quadro de pessoal que em alguns serviços representou a substituição de metade do quadro de profissionais. Este processo de aposentações e substituições irá manter-se em 2022 sendo o grande desafio o de assegurar a manutenção do sistema de funcionamento do HP com as novas equipas.

Ainda em matéria de recursos humanos é de destacar a conclusão de alguns processos de litigância bem a resolução, através da negociação, de temas que se arrastavam há demasiado tempo e que contribuíam para um clima de hostilidade entre profissionais e órgãos dirigentes. A opção do Conselho Executivo para o estabelecimento de pontes e mecanismos de diálogo tem dado frutos, não existindo focos de conflito relevantes.



8.1.6. GESTÃO DE DOENTES

A gestão de doentes do HP sofreu uma profunda alteração fruto de um trabalho de avaliação do serviço, foi decidido implementar um conjunto de ações que vão da formação à remodelação de instalações, sendo a mais relevante destas medidas, a criação de unidades funcionais temáticas em substituição do modelo tradicional. Com a criação destas unidades funcionais pretendeu-se dar uma nova dinâmica, fortalecer as competências das equipas e permitir o crescimento de alguns profissionais assumindo um papel liderante dessas unidades.

Em paralelo, foi ministrada formação em gestão de conflitos e competências de liderança a todos os profissionais do serviço de gestão de doentes, por forma a criar um sólido espírito de equipa e de cooperação.

Esta transformação, ao quebrar com um modelo estabelecido no início da atividade do HP necessitará de tempo para amadurecer, existindo, desde já, melhorias visíveis.

8.1.7. PLANO DIRETOR, REMODELAÇÃO DE INSTALAÇÕES E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A execução do plano diretor foi novamente afetada pela evolução da situação pandémica, que impediu a sua persecução como esperado.

No entanto, foi possível finalizar o processo concursal relativo ao parque de estacionamento que ira permitir a sua transformação e iniciar as obras relativas à eficiência energética com a instalação dos painéis fotovoltaicos.

Ao nível dos equipamentos e sistemas médicos, é de registar a intervenção no equipamento de ressonância magnética que a transformou num equipamento moderno e adequado às necessidades do HP quer para a procura interna quer para permitir que o HP se mantenha uma entidade com competência de realizar serviços exteriores. De realçar a renovação de instrumental cirúrgico, reutilizável, procurando substituir instrumental cirúrgico descartável, após uma avaliação económica dessa substituição.

É um ano de início de normalidade da atividade do Hospital da Prelada, de consolidação de um novo modelo de gestão, de renovação tecnológica e de permanente atenção aos impactos da pandemia.

A recuperação da atividade, que não contribui para o acordo de cooperação com o SNS, é um claro indicador que o caminho anteriormente definido de equilibrar o peso das diferentes Entidades Financeiras Responsáveis é o caminho mais certo.

A articulação de complementaridade entre o Hospital da Prelada e o Serviço Nacional de Saúde evidencia bem como as oportunidades de parceria que usa para o bem estar dos doentes.

Autorizada fica a implementação do plano diretor devido ao imprevisto da pandemia.

Em conclusão, afirmamos que continuamos a cuidar dos nossos doentes e a olhar o futuro com esperança de bem fazer.



8.2. CENTRO HOSPITALAR DO CONDE DE FERREIRA

A atividade do CHCF desenvolveu-se, em 2021, muito condicionada pela pandemia COVID 19 e a sua operação de acordo com o seu plano estratégico, reduziu de forma significativa a dimensão do internamento, tendo incrementado a atividade da consulta externa e em termos de Centro de Dia de Alzheimer.

Os recursos empregues na operação, designadamente humanos, materiais e equipamentos, dada a envolvente, não sofreram na mesma proporção, os ajustamentos ocorridos ao nível das diferentes atividades, com reflexo na performance.

A segurança e a qualidade mantiveram-se como metas e padrões da US CHCF, atenda-se aos investimentos e manutenção nas certificações V-SAFE e de qualidade pelo Normativo ISO 9001/2015.



A modernização clínica e administrativa, foi alvo de investimento e reengenharia de processos, de modo a permitir aos profissionais de saúde uma visão integrada do processo, história e percurso do doente na US CHCF e, simultaneamente proporcionar maior efetividade à prestação assistencial, assim como, ganhos de produtividade e eficiência às equipas.

Os principais contratos, designadamente com os Ministérios da Saúde e Segurança Social, foram alvo de aperfeiçoamento/otimização, junto das Entidades parceiras da SCMP, com base na apresentação/prestação de contas da US CHCF e solicitação de clarificação das responsabilidades de todos os *stakeholders* do Sistema.

O modelo de receitas da US CHCF, foi revisto, atendendo à definição do nível de serviços que integram a diária de internamento de psiquiatria, clarificação/identificação dos serviços/prestações suplementares e introdução do conceito rendimento disponível dos beneficiários das prestações.

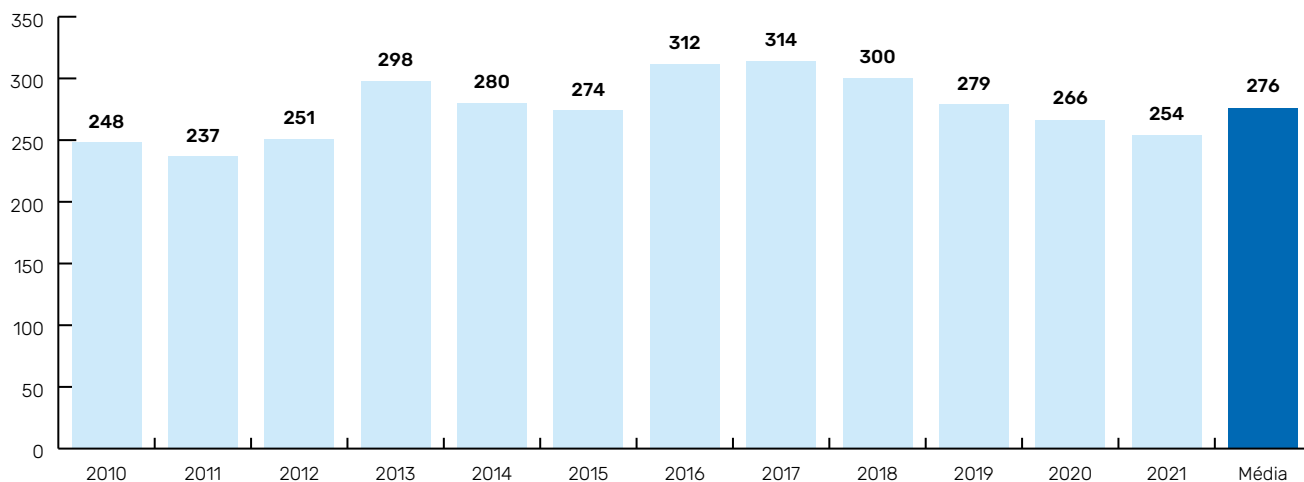
O regime do maior acompanhado, de acordo com o modelo aprovado pela MA, foi aplicado na US CHCF, encontrando-se em desenvolvimento e implementação, um vasto conjunto de normas e regras que decorrem da sua aplicação, no melhor interesse, segurança dos doentes/maiores acompanhados e inerentes às responsabilidades dos colaboradores e da Organização que exercem essa função.

Na sua ligação com a Comunidade e Academia, apesar do contexto, a US CHCF, desenvolveu um congresso de homenagem ao Professor Fernandes da Fonseca, com a presença da Sr.ª Ministra da Saúde e altas individualidades clínicas e académicas da psiquiatria, bem como, coorganizou com a PWC, um WEBINAR "Saúde Mental vs Produtividade", com a participação do Coordenador Nacional do Plano de Saúde Mental, Instituto de Segurança Social e Fundação Bial.

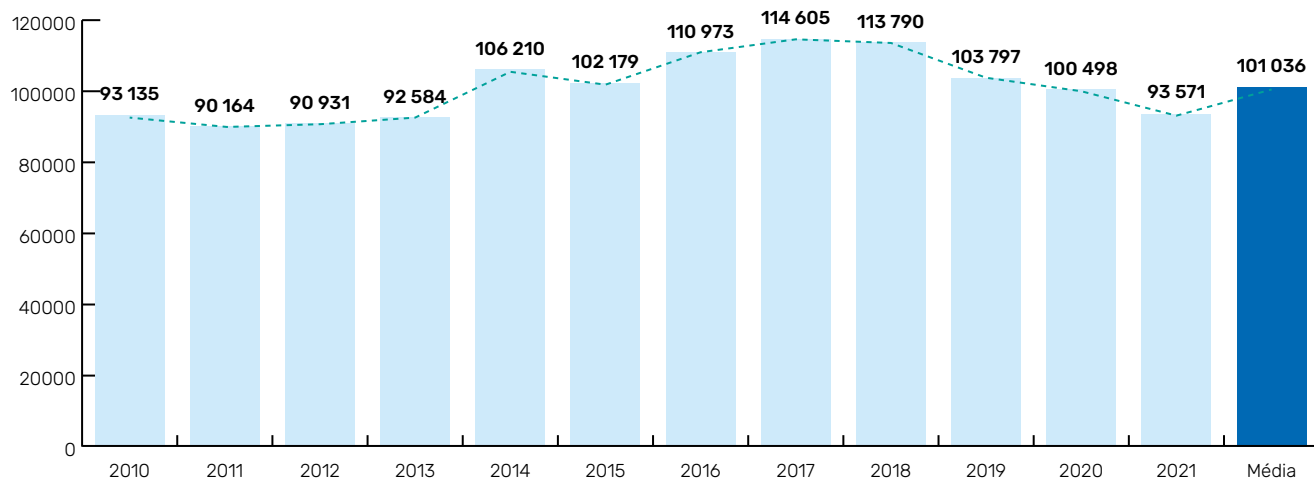
8.2.1. INDICADORES DE ATIVIDADES

Os indicadores, das diferentes áreas de atividade, revelam, face a igual período do ano anterior, um decréscimo, em toda a linha de atuação. Em função desta diminuição de produtividade, devido, não só, mas também, ao contexto pandémico, existe um reflexo na estrutura de gastos e performance operacional do CHCF.

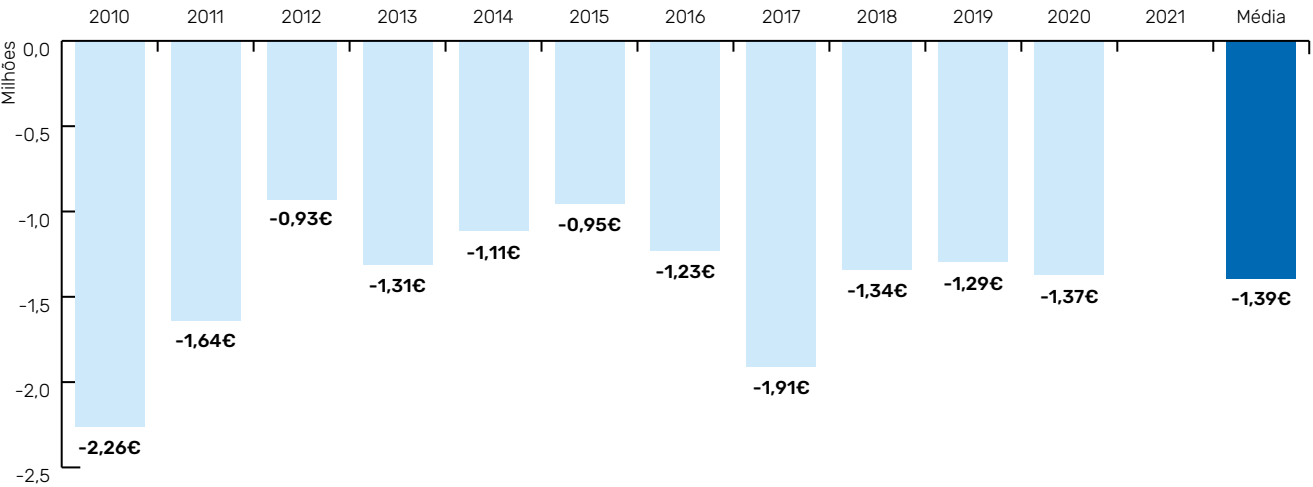
Nº DE DOENTES INTERNADOS



Nº DE DIÁRIAS DE INTERNAMENTO

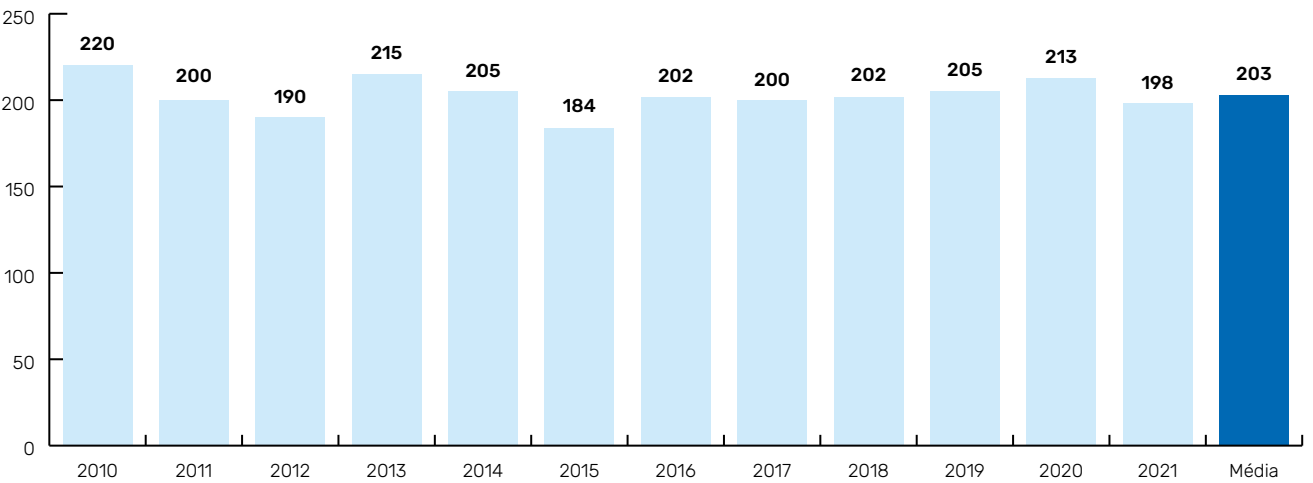


EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE DO CHCF (Resultado Líquido do Exercício)

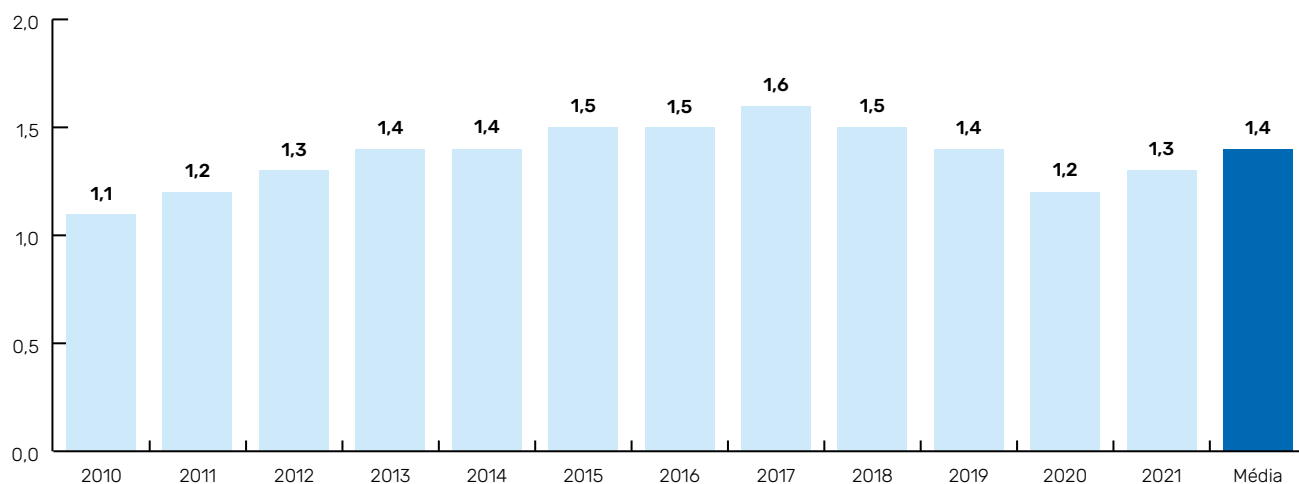


Recursos Humanos

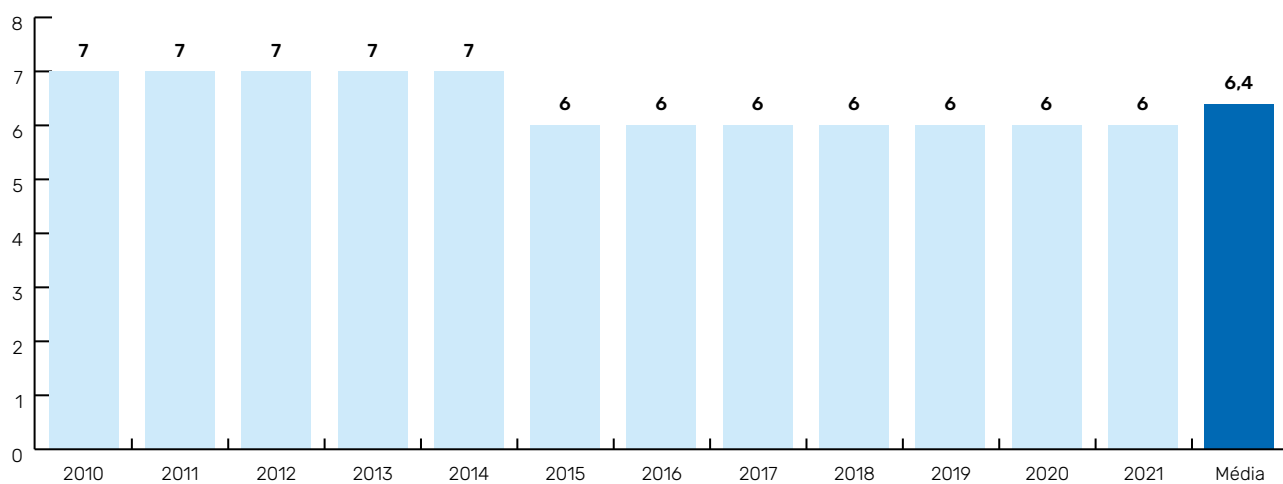
RH'S TOTAL



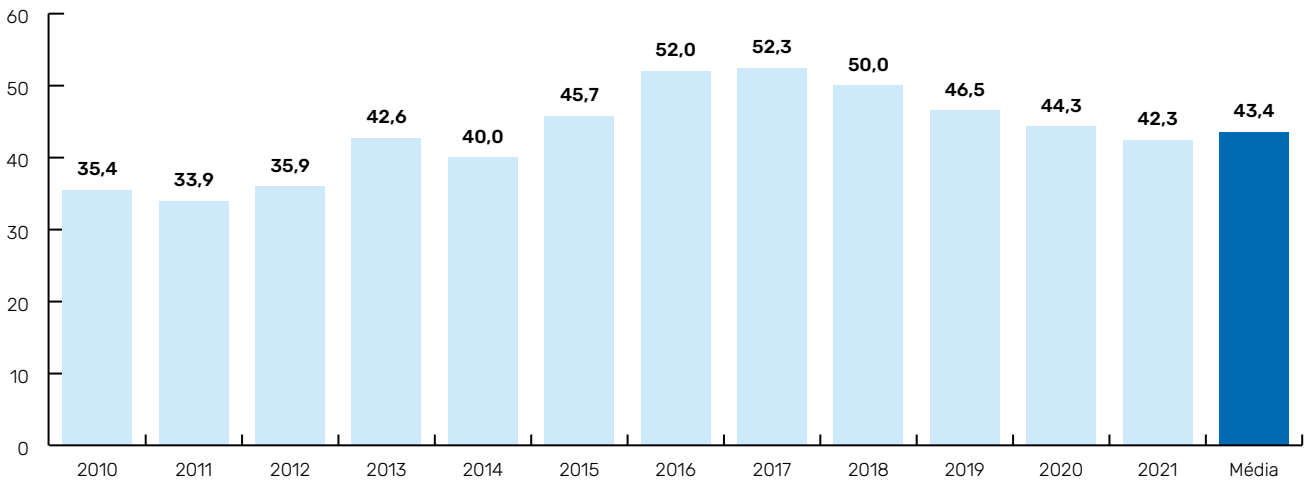
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) RH'S TOTAL



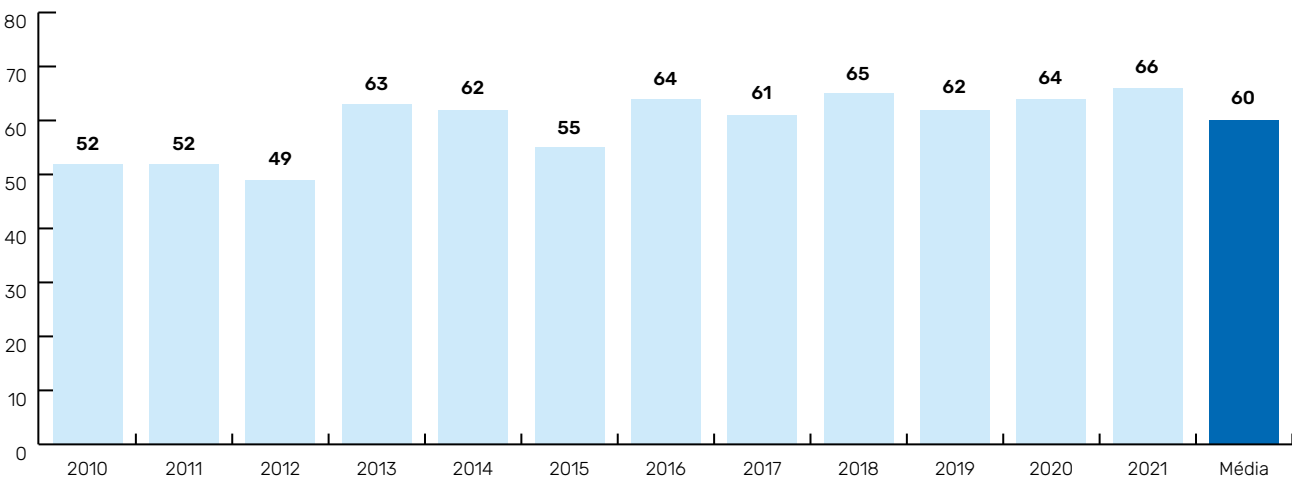
MÉDICOS



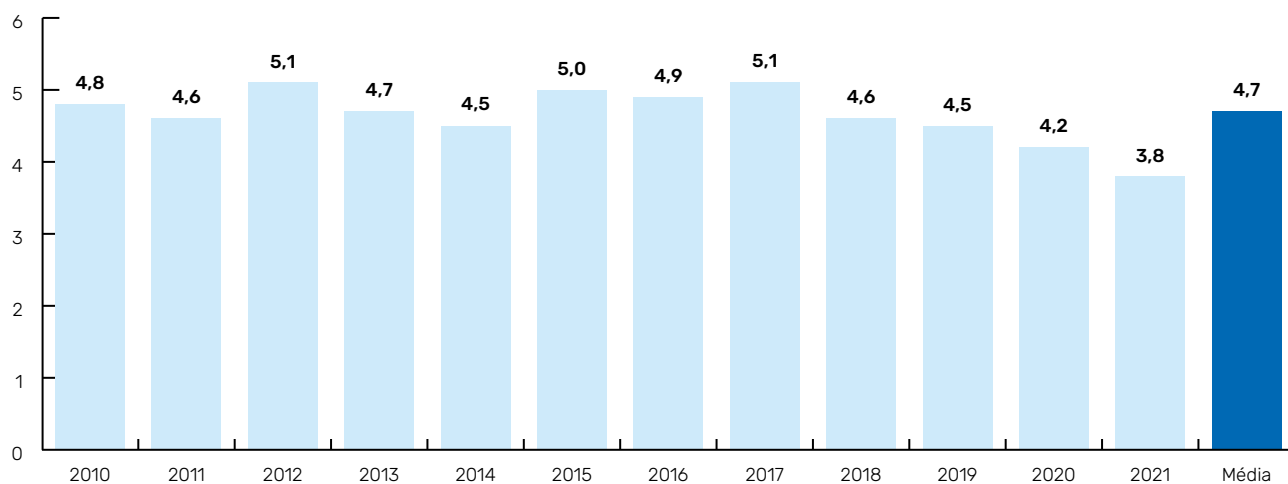
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) MÉDICOS



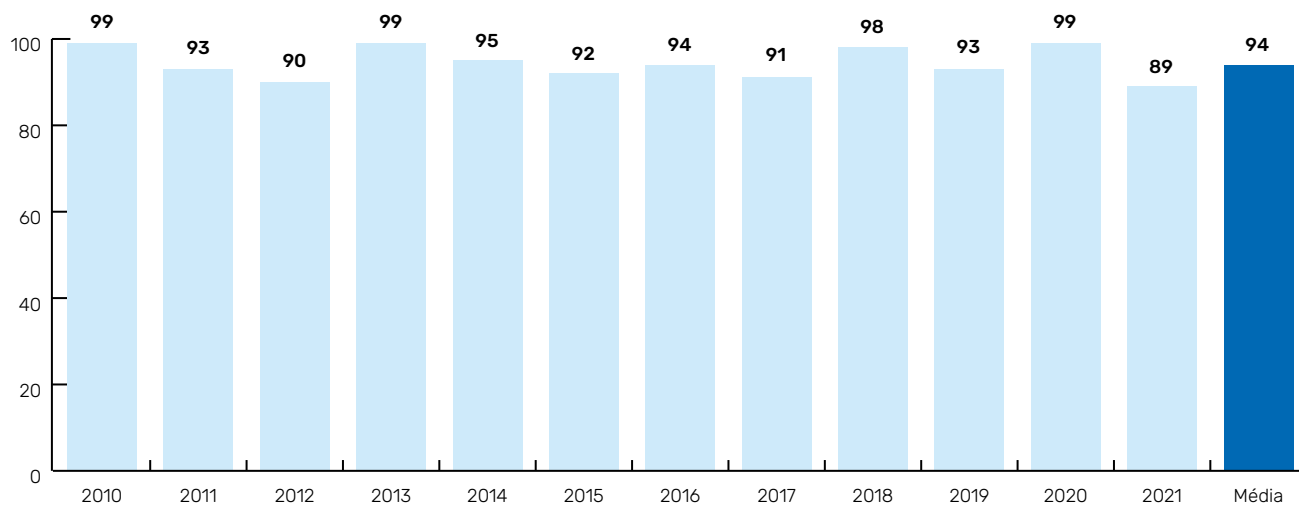
ENFERMEIROS



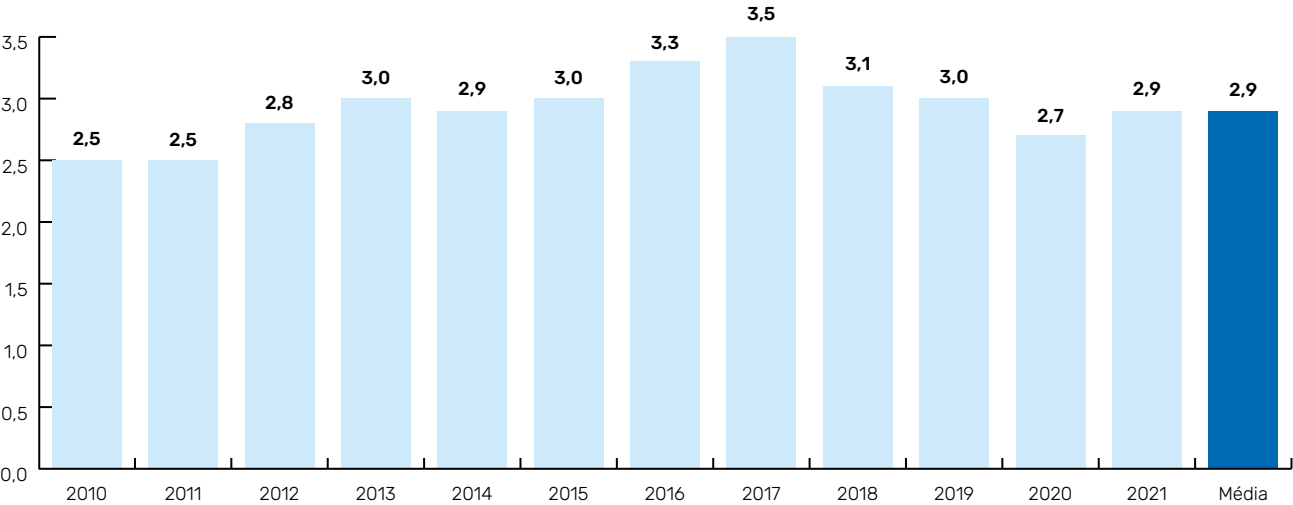
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) ENFERMEIROS



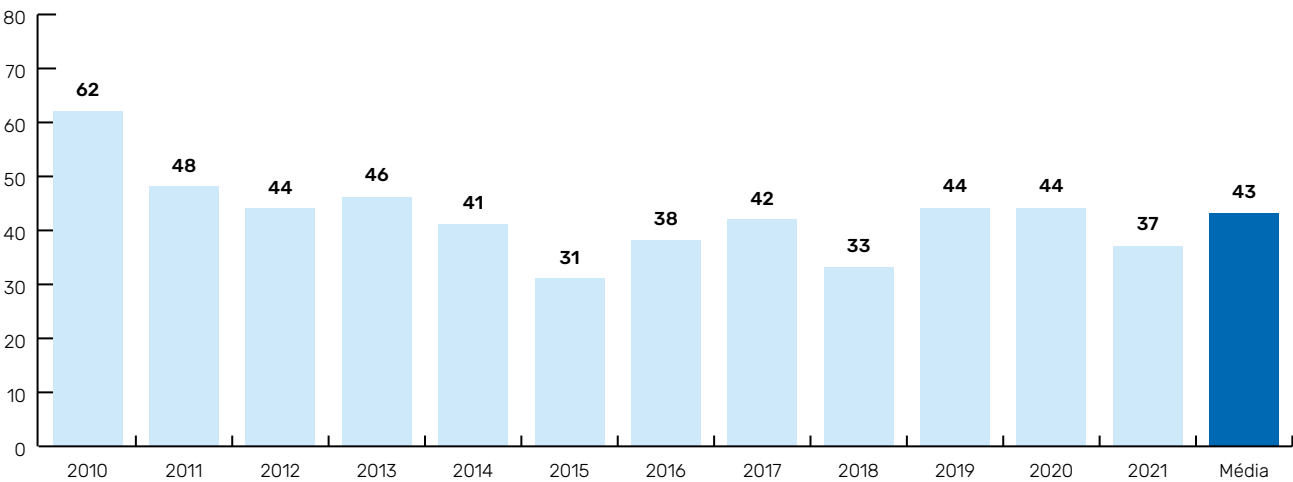
AUXILIARES DE AÇÃO MÉDICA



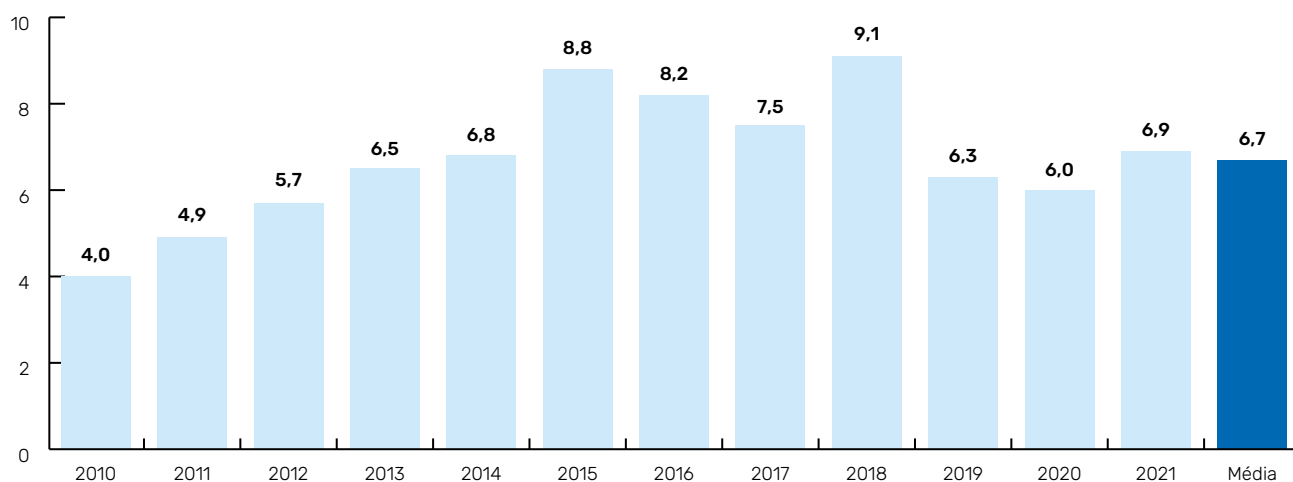
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) AAM



OUTROS



RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) OUTROS



8.2.2. ÁREA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

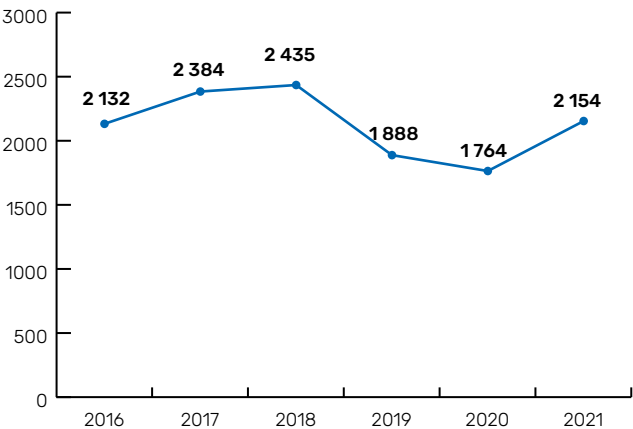
8.2.2.2. COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

Ao longo do ano o Centro Hospitalar Conde Ferreira (CHCF), tal como todas as outras Instituições, procurou adaptar-se e reorganizar-se tendo em conta as limitações e os condicionalismos provocados pela Pandemia COVID-19.

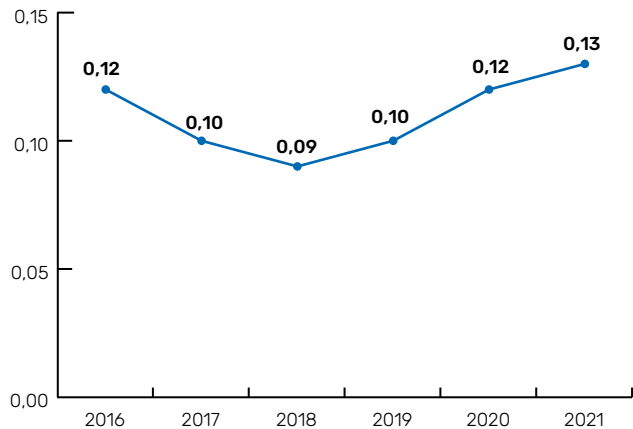
Ao longo do ano 2021, o Plano de Contingência COVID-19 CHCF, datado de 28 de fevereiro de 2020, foi sofrendo ajustes e alterações, acompanhando as orientações e as normativas emanadas pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Mediana
Consulta Externa	2.132	2.384	2.435	1.888	1.764	2.154	2.143
Primeiras	220	212	211	171	184	253	212
Subsequentes	1.912	2.172	2.224	1.717	1.580	1.901	1.907
%Primeiras/subsequentes	0,12	0,10	0,09	0,10	0,12	0,13	0,11
Número de Diárias	111.339	114.605	113.790	103.797	100.494	93.571	107.568
Número de Doentes Internados	329	327	322	291	270	254	307
N.º Doentes Centro Dia Alzheimer	29	30	29	27	13	22	28

CONSULTA EXTERNA

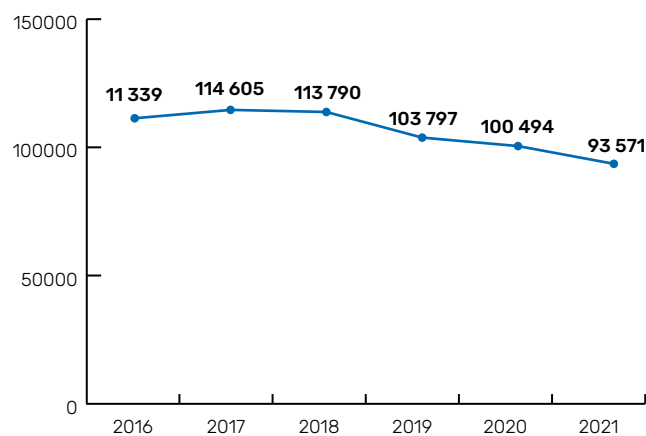


% PRIMEIRAS/SUBSEQUENTES

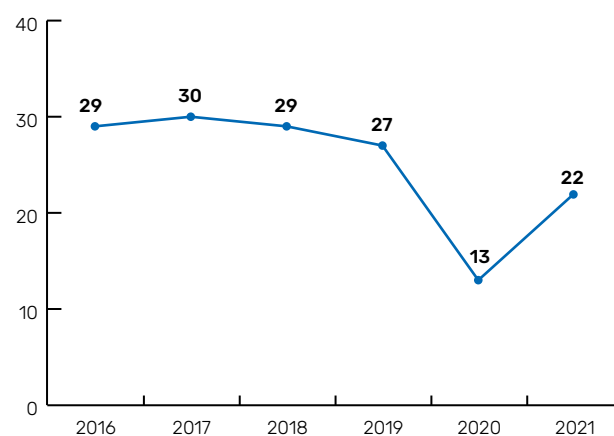


Indicadores	2018	2019	2020	2021	Mediana
Consulta Externa	2.435	1.888	1.764	2.154	2.021
Primeiras	211	171	184	253	198
Subsequentes	2.224	1.717	1.580	1.901	1.809
%Primeiras/subsequentes	0,09	0,10	0,10	0,10	0,10
Número de Diárias	113.790	103.797	100.494	93.571	102.146
Número de Doentes Internados	322	291	270	254	281
N.º de Doentes - Centro Dia Alzheimer	29	27	13	22	25
Número de Médicos	6	6	6	6	6
Rácio N.º de Consultas Médico	406	315	294	359	337
Rácio N.º de Doentes Internados/Médico	54	49	45	42	51
Número de enfermeiros	70	65	64	66	66
Rácio N.º de Doentes Internados/Enfermeiro	4,60	4,48	4,22	3,85	4,35
Número de Auxiliares de Ação Médica (AAM)	102,00	94,00	99,00	89,00	98,00
Rácio N.º de Doentes Internados /AAM	3,16	3,10	2,73	2,85	2,97
Número de colaboradores	219,00	211,00	213,00	198,00	215,00
Rácio N.º Doentes Internados/colaborador	1,47	1,38	1,27	1,28	1,33

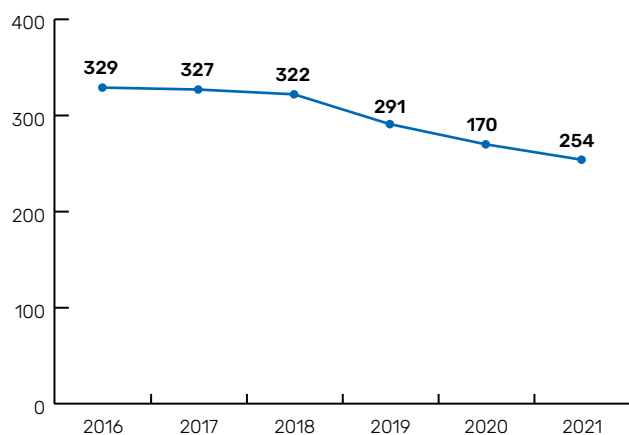
NÚMERO DE DIÁRIAS



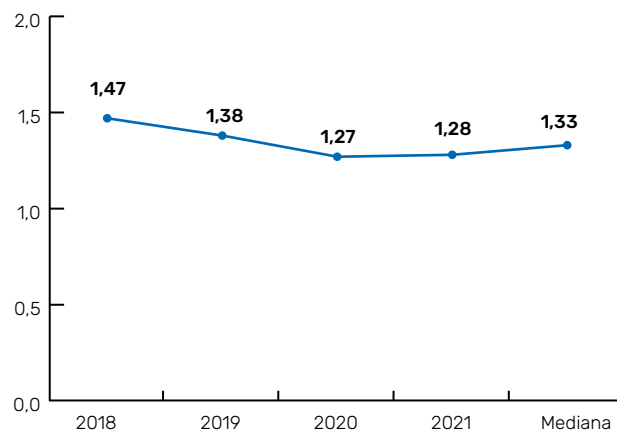
N.º DE DOENTES - CENTRO DIA ALZHEIMER



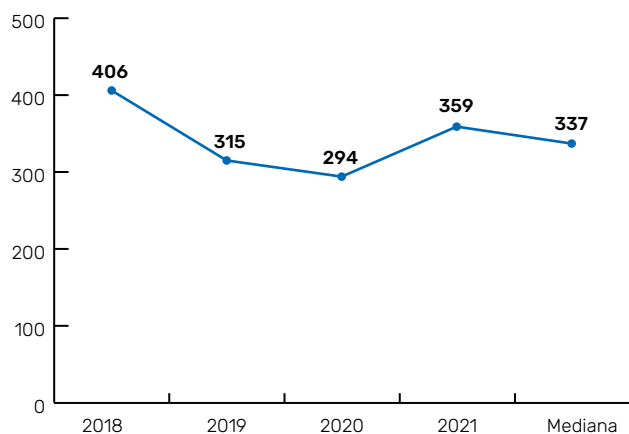
NÚMERO DE DOENTES INTERNADOS



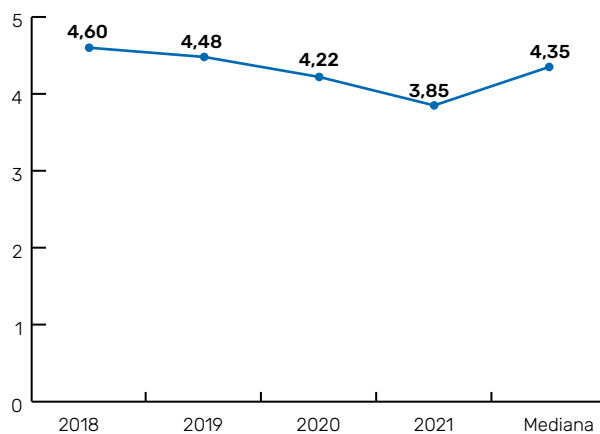
RÁCIO N.º DOENTES INTERNADOS/COLABORADOR



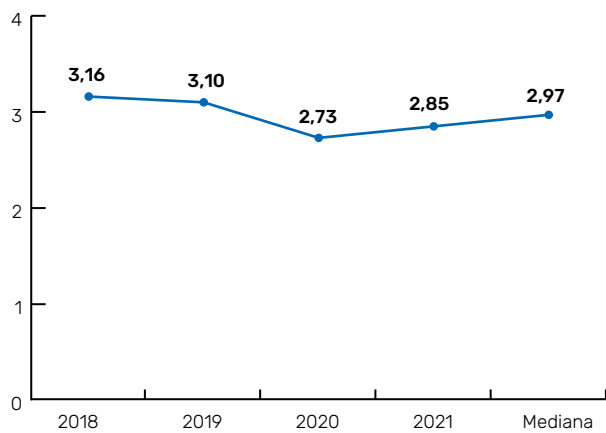
RÁCIO N.º DE CONSULTAS MÉDICO



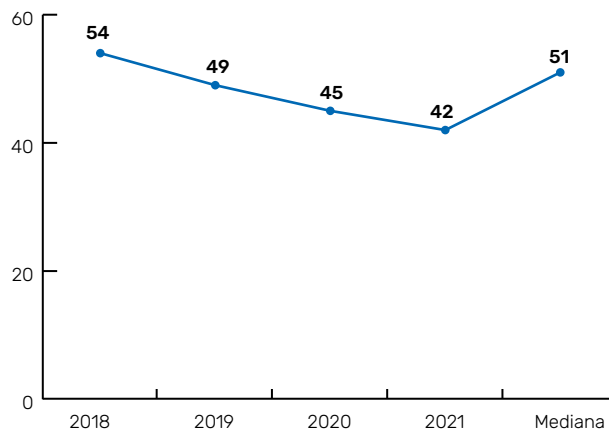
RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/ENFERMEIRO



RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/AAM



RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/MÉDICOS



O CHCF é uma unidade de saúde especializada em patologias do foro mental, nomeadamente no tratamento de esquizofrenias, depressão, debilidades mentais (ligeira, moderadas e profundas), demências, diagnósticos duplos, perturbações do humor, casos sociais, entre outros. Disponibiliza, como resposta a estas patologias, um serviço de consulta externa com valências de psiquiatria, psicologia e nutrição, Residência de Apoio

Máxima (RAMa), serviço de internamento para agudos e regime residencial, hospital de dia (HD) e um Centro de Dia para doentes de Alzheimer e outras Demências (CDA).

Todo o tipo de resposta teve de se ajustada e adaptada ao longo de todo o ano, considerando o contexto pandémico e a evolução epidemiológica do país.



8.2.2.3. CENTRO DE DIA PARA DOENTES DE ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS

Devido às contingências resultantes do contexto pandémico o CDA viu a sua atividade suspensa até ao dia 04 de abril de 2021.

Os recursos humanos, em funções, desta valência, foram alocados aos serviços de internamento, nomeadamente, ao serviço S. João, onde ocorreu o primeiro surto COVID-19, no CHCF, no final do mês de janeiro de 2021.

Serviço	N.º total utentes	N.º total colaboradores	Utentes infetados COVID-19	% Utentes Infetados	Colaboradores infetados COVID-19	% Colaboradores infetados
S.João	43	23	27	62,79	2	8,70
Paulo VI	26	18	23	88,46	7	38,89

Figura 2 Infeções por COVID-19 em contexto surto 2021

8.2.2.4. ESTABELECIMENTO DE NOVOS PROTOCOLOS E RENEGOCIAÇÃO DE PROTOCOLOS JÁ EXISTENTES

A questão do subfinanciamento da área da saúde mental tem merecido a preocupação e intervenção pelos Órgãos de Gestão.

Esta temática, tem vindo a ser uma área muito trabalhada ao longo dos últimos tempos, para que junto da Tutela, fosse conseguido um ajuste do valor pago por dia de internamento, uma vez que o mesmo, atualmente, não corresponde ao custo efetivo que cada cliente representa em termos de cuidados prestados.

Contudo, o contexto pandémico, condicionou, mais uma vez, a incidência em alargar/renegociar os protocolos já estabelecidos com algumas entidades e a criação de novos protocolos.

8.2.3. PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE (SGQ)

Apesar do contexto pandémico, o projeto de implementação do sistema de qualidade, NP EN ISO 9001:2015 sofreu um impulso no ano 2021. Neste âmbito, foi realizada uma Auditoria Interna no período de 25 a 27 de outubro, tendo como principais objetivos verificar a efetiva implementação e aptidão/eficácia do SGQ para

cumprir os critérios de auditoria, aplicados ao âmbito em avaliação e identificar oportunidades de melhoria.

O sistema de qualidade é uma ferramenta de apoio à gestão que implementa e determina procedimentos e processos, que assegura responsabilidades, permitindo monitorizar e identificar facilmente ações e planos de melhoria para a performance da Instituição.

Este projeto, que tem como objetivo final a certificação, de forma faseada, desta unidade de saúde, tem como propósito maior a satisfação do cliente.

8.2.4. REORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS/ENFERMARIAS

O contexto pandémico, veio reforçar a necessidade de dar continuidade ao processo de reorganização dos serviços, há muito identificado como essencial pela Instituição. A reorganização efetuada nos espaços das enfermarias, permitiu uma aproximação do previsto nas Normas e Orientações da DGS e sobretudo melhorar as instalações dos utentes.

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Serviços	Internamento					
João XXIII	58	59	53	63	61	61
João Paulo II	55	55	55	58	58	58
Paulo VI	29	29	29	29	28	28
Sobral Cid	43	0	0	0	0	0
N. Senhora Fátima	0	41	33	41	38	33
Magalhães Lemos	42	0	0	0	0	0
S. Teresa D'Ávila	0	42	42	42	38	33
Júlio de Matos	65	65	65	0	0	0
S. João	30	30	41	43	43	43
Total internamento	322	321	318	276	266	256
	Ambulatório					
C. D. Alzheimer	30	30	30	30	20	26
H. Dia	20	20	20	20	20	20
Total Ambulatório	50	50	50	50	40	46
Total Unidade Saúde	372	371	368	326	306	302

Figura 7 Evolução da Capacidade Instalada do Internamento do CHCF 2016-2021

OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Garantir e melhorar a qualidade dos cuidados prestados, implementando medidas e procedimentos que visem o processo de melhoria contínuo;

Prevenir e controlar as infeções hospitalares, nomeadamente por SARS-CoV-2

Promover a saúde e prevenir a doença;

Otimizar os recursos humanos e materiais disponíveis.

Reposicionar o Centro Hospitalar Conde Ferreira numa perspetiva de angariação de novos clientes

Tabela 8 Objetivos das atividades desenvolvidas

8.2.5. RECURSOS HUMANOS

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Serviço	Enfermeiros					
S. João	6	6	8	10	10	10
João XXIII	10	10	8	10	10	10
Paulo VI	7,5	7	7	7	7	7
Sobral Cid	8	8	0	0	0	0
N. S. Fátima	0	0	9	11	10	10
João Paulo II	13,5	14	14	16	16	16
Magalhães Lemos	6,5	6,5	0	0	0	0
S. Teresa D'Ávila	0	0	7	7	7	7
Júlio de Matos	7	7	7	0	0	0
C. D. Alzheimer	0,5	1	1	1	1	1
H. Dia	0,5	0	0	0	0	0
Total	59,5	59,5	61	62	61	61

Figura 14 - Evolução do número de Enfermeiros em cada serviço 2016 - 2021

Ao longo do ano o número de enfermeiros manteve-se relativamente ao ano anterior.

Enfermeiros que denunciaram contrato para integrarem o SNS

Serviço	2018	2019	2020	2021
João Paulo II	3	5	11	3
João XXIII	3	0	2	3
S. João	0	1	2	0
N. Sr.ª Fátima	0	0	3	0
S. T. D'Ávila	1	1	2	0
Paulo VI	1	0	0	1
CDA	0	0	0	0
Total	8	7	20	7

Figura 15 - Enfermeiros que denunciaram contrato para integrarem o SNS: 2018 - 2021

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Serviço	Auxiliares Ação Médica					
S. João	8	8	11	12	13	13
João XXIII	17	17	12	16	16	15
Paulo VI	9	10	9	10	10	10
Sobral Cid	10	11	0	0	0	0
N. S. Fátima	0	0	13	13	13	13
João Paulo II	18	18	19	21	20	20
Magalhães Lemos	9	10	0	0	0	0
S. Teresa D'Ávila	0	0	10	10	11	11
Júlio de Matos	12	12	12	0	0	0
C. D. Alzheimer	4	4	4	4	3	3
H. Dia	1	0	0	0	0	0
Total	88	90	90	86	86	85

Figura 16 – Evolução do número de Auxiliares Ação Médica em cada serviço 2016 – 2021

8.2.5.1. ESTÁGIOS CURRICULARES

Instituição Formadora	Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	Horas
Universidade Católica Portuguesa	2	180
Total		360

Instituição Formadora	Licenciatura em Enfermagem (Módulo Saúde Mental e Psiquiatria)	Horas
Escola Superior de Saúde de Santa Maria	30	154
Total		4620

Fig. 16 – Estágios Curriculares - 2020

8.2.6. CENTRO DE DIA ALZHEIMER (CDA)

8.2.6.1. MOVIMENTO DE UTENTES

Durante este ano registou-se ainda um movimento anormal no que respeita a altas e admissões, atendendo ao condicionamento das vagas (20) em grande parte do ano e ao encerramento do CDA: admitimos 18 pessoas durante o ano e tivemos 4 altas.

Terminamos o mês de dezembro com 22 utentes.

Foram realizadas 18 avaliações multidisciplinares para admissão no Centro de Dia.

8.2.6.2. FATURAÇÃO (VALOR DAS COMPARTICIPAÇÕES FAMILIARES)

Indicadores	2020	2021
Janeiro	12.853,09 €	2.035,49 €
Fevereiro	13.100,82 €	1.814,89 €
Março	10.020,89 €	1.707,40 €
Abril	6.460,06 €	3.272,92 €
Maio	5.558,41 €	4.242,59 €
Junho	5.558,41 €	4.563,83 €
Julho	5.001,34 €	4.874,00 €
Agosto	3.879,56 €	4.789,14 €
Setembro	3.471,49 €	4.882,50 €
Outubro	2.922,65 €	5.961,73 €
Novembro	2.208,61 €	5.575,54 €
Dezembro	2.669,68 €	5.793,49 €
Total	73.705,01 €	49.513,52 €

8.2.6.3. SERVIÇOS PRESTADOS

Cumpriu-se o previsto em regulamento interno, durante o período de funcionamento normal do CDA e foram prestados os seguintes serviços: refeições (jantar incluído), transporte, higiene (cuidados de higiene básicos, banho em situações específicas avaliadas pela equipa), serviços de enfermagem, psicologia, psiquiatria, terapia ocupacional, fisioterapia...

Durante o período de encerramento do CDA foi disponibilizado o serviço de refeições, consultas de psiquiatria, dispensa de receitas médicas, disponibilização de atividades de estimulação cognitiva e ocupacional.



8.2.7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atividades Semanais		
Estimulação cognitiva em grupo	Reminiscências	Treino de AVD's
Terapia de Orientação para a Realidade	Cinema	Expressão Plástica
Estimulação Sensorial	Música (voluntariado)	Fisioterapia
Expressão Motora e Corporal	Atividades Criativas	Jornal de Parede
Atividade Física (FADEUP)	Dança (Ginasiano)	
Atividades Mensais		
As atividades programadas no exterior foram todas suspensas.		
Grupo Multifamiliar		
Esta atividade foi igualmente suspensa. Foi avaliada a sua realização em formato online, sem sucesso, por dificuldades dos cuidadores informais.		

8.2.7.1. TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional, no âmbito de saúde mental é um recurso terapêutico que ajuda no reconhecimento de que a saúde do indivíduo, está ajustada sobre as complexidades dos conhecimentos diários, da autossatisfação e dos contextos sociais.

Indivíduos portadores de transtorno mental utilizam a terapia ocupacional como recurso terapêutico e conseguem alcançar muitos objetivos, entre eles:

- Organizar a vida diária, promovendo as rotinas, a valorização e a responsabilização pessoal, diminuindo o isolamento social e a apatia;
- Possibilitar ao indivíduo estruturar o seu quotidiano junto com a terapeuta, através de um adequado programa de intervenção individual, através de atividades terapêuticas;
- Prevenir a incapacidade, através de estratégias adequadas com vista a proporcionar o máximo de desempenho e autonomia.

A terapia ocupacional ajuda o indivíduo a entender seus valores e interesses dentro das relações interpessoais. As atividades auxiliam este processo reduzindo bastante o sofrimento causado pelo transtorno mental, atuando sobre a complexidade da vida do indivíduo.

Trabalha em articulação com outras áreas profissionais por forma a elaborar um programa de intervenção global, indo ao encontro da sua Reabilitação Psicossocial.

8.2.7.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

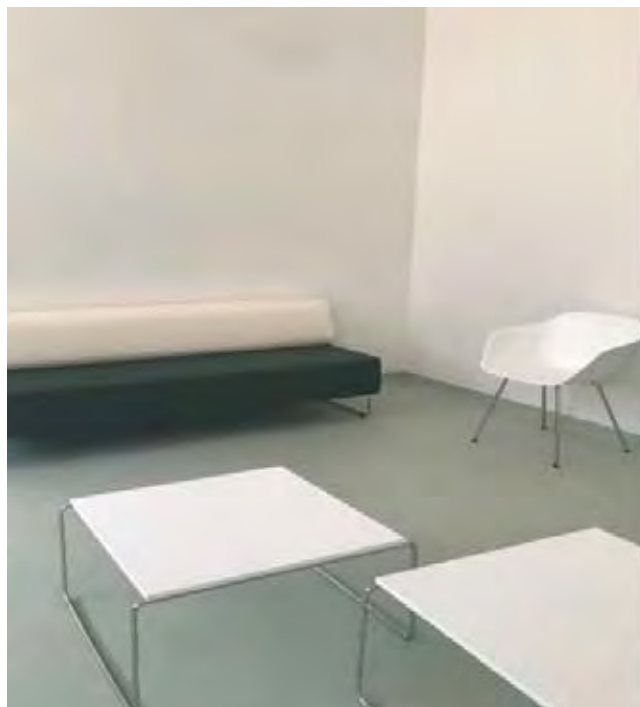
O planeamento das atividades do Serviço de Terapia Ocupacional foi desenvolvido de acordo com a situação epidemiológica da doença em Portugal. Os espaços, materiais e equipamentos utilizados durante as atividades são higienizados e desinfetados, entre as utilizações por grupos diferentes e no final de cada dia de trabalho.

8.2.8. SERVIÇO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.2.8.1. REABILITAÇÃO DA CONSULTA EXTERNA

No ano de 2020 foi concretizada e concluída a obra de Beneficiação da Consulta Externa e a criação do Centro de Tratamento da Depressão do Centro Hospitalar Conde de Ferreira. O projeto e fiscalização da obra ficou a cargo do DGAP e a execução ficou a cargo de uma empre-

sa externa, tendo constado na melhoria das condições de climatização e de iluminação dos espaços, bem como dos revestimentos de paredes e pavimentos, tornando-os mais confortáveis e melhor preparados para a atividade desenvolvida, orientada para o Cliente Externo.





8.2.8.2. BAR DOS UTENTES

O edifício do Bar dos Utentes do CHCF foi alvo de remodelação, bem como as instalações sanitárias que lhe são afetas. Os trabalhos ficaram a cargo da equipa interna do Serviço de Instalações e Equipamentos. Foi reabilitado um espaço onde se encontram instaladas as máquinas de vending, uma sala de estar interior e uma esplanada no exterior para usufruto dos Utentes.



8.2.8.3. ESPAÇO EXTERIOR PARA OS UTENTES JUNTO AO MUNDO A SORRIR

Num espaço exterior, mas coberto, foram desenvolvidos trabalhos para arranjo de paredes e pavimentos, assim como instalações elétricas para a criação de mais uma área exterior para usufruto dos Utentes do CHCF.

8.2.8.4. BIBLIOTECA

A biblioteca do CHCF foi organizada, ao nível do seu arquivo histórico, e teve a colaboração do Serviço de Instalações e Equipamentos no arranjo do mobiliário, e na melhoria da iluminação. Será ainda realizada intervenção ao nível dos revestimentos das paredes, que também ficará a cargo do SIE.

8.2.8.5. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

No âmbito da certificação da Qualidade pela ISO 9001, o Serviço de Instalações e Equipamentos efetuou o levantamento dos equipamentos e ajudas técnicas dos diversos serviços, com vista à calendarização das operações de manutenção preventiva e de calibração dos equipa-

mentos de medição, assim como elaborou um cronograma com as operações de manutenção preventiva das instalações do CHCF.

O objetivo será o de obter um cronograma de manutenção das instalações e equipamentos clínicos e não clínicos no universo CHCF, e o registo das diversas operações de manutenção realizadas.

8.2.8.6. MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO – SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

O Serviço de Instalações e Equipamentos tem vindo a colaborar na definição das medidas de autoproteção e atualização das plantas de prevenção e de emergência, bem como na implementação de algumas medidas que constam nas medidas de autoproteção e de outras que foram solicitadas no âmbito da vistoria realizada pela AENPC.



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

| QUINTA D'ALVA

No atual contexto económico mundial a produção competitiva, a qualidade dos produtos e as exigências legais levaram ao abandono das tradicionais formas de exploração das propriedades agrícolas.

Consagrando a necessidade de mudança de estratégia, passando as propriedades agrícolas a serem exploradas de forma empresarial, garantindo padrões de qualidade e produtividade necessárias a observar o acompanhamento dos custos de produção, a análise económica e financeira da atividade, bem como, a racionalização de recursos devem ser uma constante, potenciando resultados.

Em 2021 deu-se o primeiro e grande passo no investimento em meios tecnológicos com a aquisição de trator, frontal e vibrador com apara frutos, procurando inovar face à adversidade.

A ausência de meios tecnológicos arrasta para demoras de tempo de execução de determinados trabalhos muito acima do normal, consequente aumento do recurso mão-de-obra, implicando aumento do custo de produção, sobreposições de trabalhos, ausência de trabalhos e perdas de produção por colheitas fora de tempo útil.

Acreditamos que os planos de ação que compõem o plano estratégico 2020-2024 irão contribuir para resultados satisfatórios no âmbito da competitividade, eficiência, eficácia, operacionalidade, otimização e racionalização.

Como resultado da pandemia não seria de esperar melhores resultados, pois houve impossibilidades de transporte e valorização de produtos que contribuíam para a receita da quinta, até a execução dos próprios trabalhos se viu afetada.

Quanto ao olival a produtividade melhorou apesar de se desviar grande parte da colheita para transformação em azeite devido a geadas antecipadas.

Relativamente à vinha apesar das condições atmosféricas ao nível da precipitação não nos terem dado tréguas e imputarem maiores custos de fitofármacos e combustível foi possível uma colheita de razoável a boa.

As graduações das uvas variaram entre 11,1° e 15,6°, por um lado devido ao clima, mas também a problemas de rega, seria preferível menores graduações e mais kg de uva.

Os citrinos tiveram uma boa produtividade, em consequência das melhorias implementadas nomeadamente 2 lavouras e podas realizadas mas, é necessário corrigir os problemas nutricionais, nomeadamente ferro e azoto. Apesar da boa produtividade não foi possível colheita da maioria do fruto devido a geadas e nevoeiros contantes que promoveram a queda do fruto antes da maturação.

O amendoal aumentou a sua produtividade, mas há áreas em que se encontra decrépito e com muitas falhas, o que nos levou à replantação de 20% de amendoeiras em 2021 com recurso a plantas do viveiro da Quinta D'Alva. Proce-deu-se à enxertia de grande parte da área de amendoal plantada em anos anteriores.

As restantes culturas não tiveram grande expressão devido ao covid 19 que condicionou o envio de produtos para os departamentos centrais.

Foi efetuada retanchas nas áreas mais existentes.

Na cultura da ameixa foram efetuadas retanchas nas áreas já existentes que irão ser enxertadas com variedades que coincidam com a produção do pêssego de forma a valorizar o fruto de ambas as culturas.

Nas áreas abandonadas continuamos a intervir apesar do pouco tempo disponível para dedicar a estas áreas.

As áreas improdutivas são parte integrante do plano estratégico 2020/2024, com propostas de plantação a candidatar a fundos comunitários, mas vamos plantando sempre que possível com plantas dos nossos viveiros.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, vinha, citrinos em amêndoa com modo de produção biológico. Em 2021 foi possível aumentar o valor recebido anualmente com recurso à ampliação da área cultivada e aposta em novos apoios agrícolas.

No que diz respeito a nível dos colaboradores em 2021 perdemos 3 colaboradores, uma das quais já se encontrava com incapacidade temporária à algum tempo.

O ano fica marcado acima de tudo pelo Covid 19 que em tudo condicionou até a execução dos trabalhos.

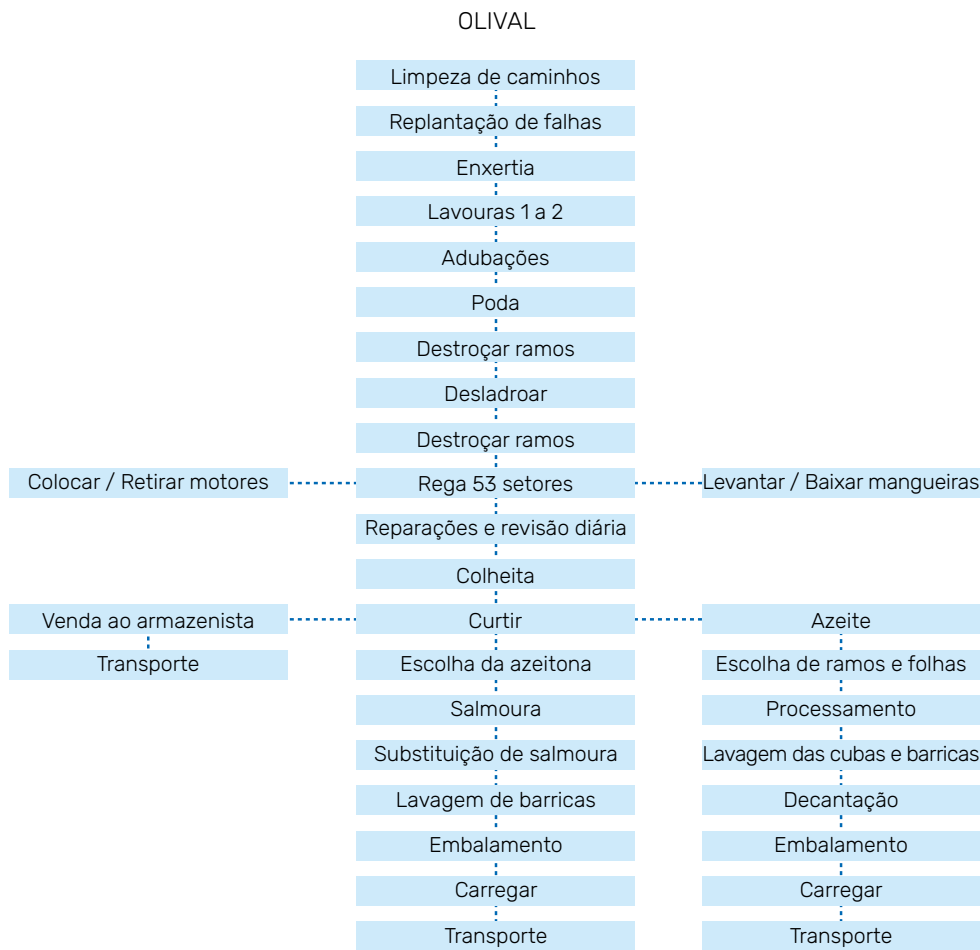
9.1. A QUINTA D'ALVA

QUINTA D'ALVA					
Agricultura	Escritório	Painéis fotovoltaicos	Hotelaria	Capela	Áreas improdutivas
Olival					(Rochas)/Paisagem/ Lazer
Vinha					
Citrinos					
Amendoal					
Ameixa					
Pêssego					
Figueiras					
Sobreiros					
Choupos					
Hortas					
Improdutivo					
Áreas abandonadas					
Subsídios/ Cadernos de campo					
Lagar					



9.2. AGRICULTURA

9.2.1. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM OLIVAL



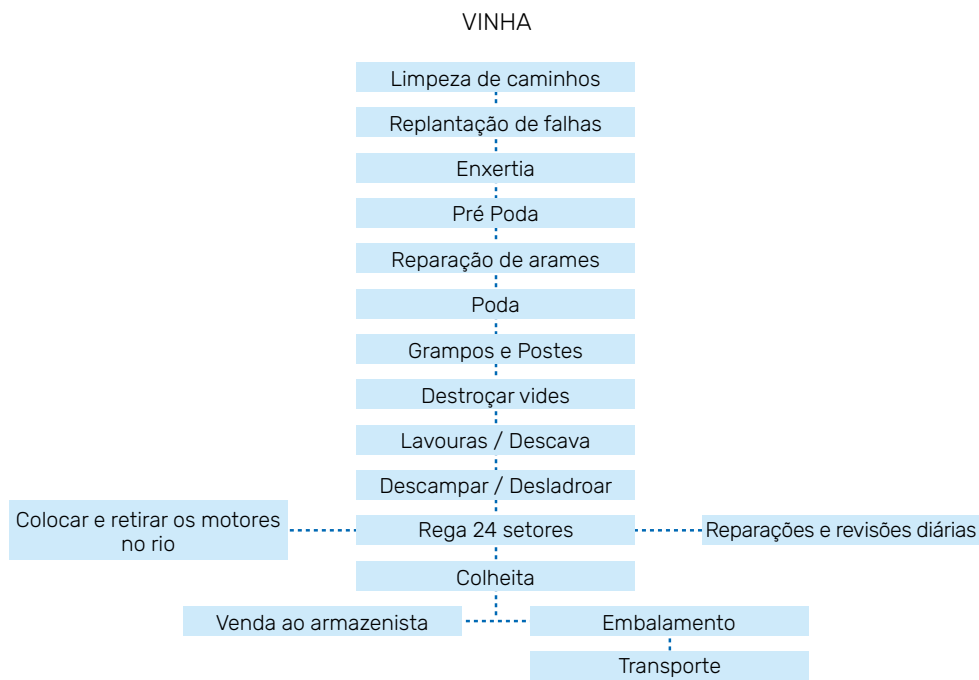
Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem;
- Rega e manutenção diária dos 53 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 80 hectares;
- Colocação dos motores no rio;
- Colheram-se 46324 kg de azeitona para venda exterior,

1750 kg para curtir e aproximadamente 42000 kg para transformar em azeite, que rendeu aproximadamente 4200 litros.

- Foram enviados 150 baldes de azeitona e 280 bilhas de Azeite para os departamentos centrais;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Criação de novo viveiro de oliveiras para reposição das falhas e arvores danificadas;
- Ampliação da área de olival em cerca de 2,5 hectares através da recuperação de áreas abandonadas;
- Aquisição de equipamento completo de colheito – trator, arco e vibrador com apara frutos.

9.2.2. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DA VINHA

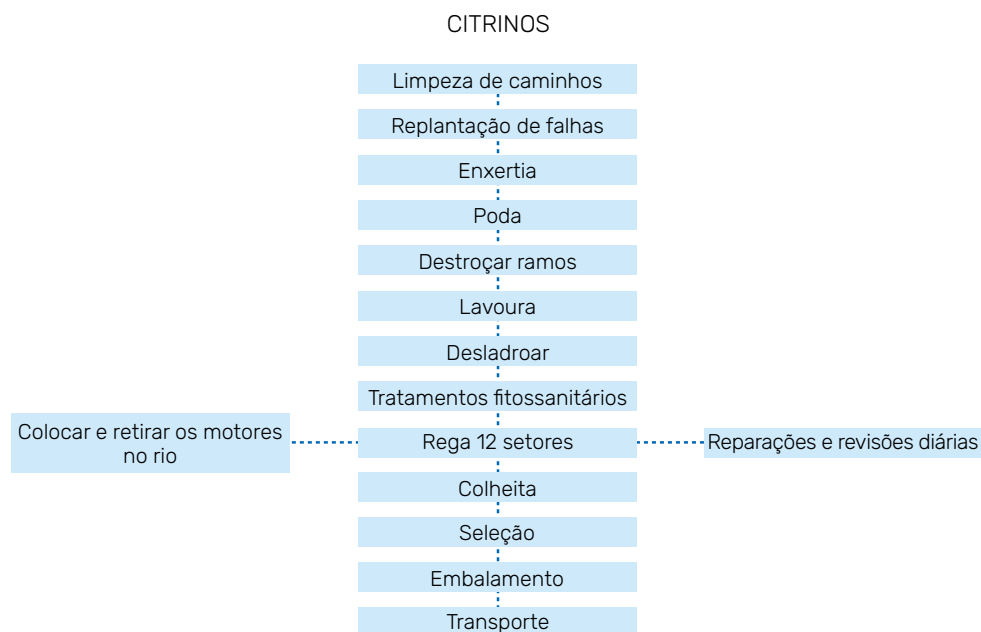


Vinha em pleno desenvolvimento

Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Pré poda
- Poda de toda a área;
- Reparação de arames;
- Colocação de grampos e postes partidos;
- Destroçaram-se as vides;
- Desladroagem e despampa;
- Rega e manutenção de 24 setores;
- Colheram-se para venda á sogrape 97100 kg de uvas com graduação que variaram entre os 11,1° e 15,6°;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Início de adubações foliares com micronutrientes.

9.2.3. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DOS CITRINOS



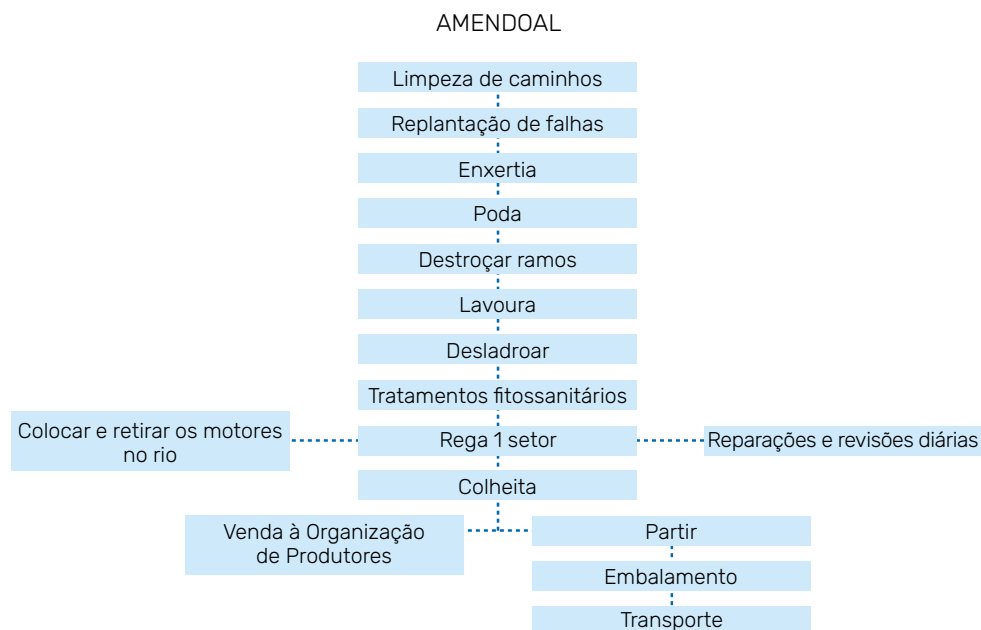
Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Duas Lavouras;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladrageamento de toda a área;
- Rega e manutenção diária dos 12 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 8,5 hectares;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Colheram-se e foram enviados para os departamentos centrais aproximadamente 1385 kg de laranja e 1025 kg de tangerina;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico.



Queda de laranja por efeito das geadas fortes

9.2.4. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM AMENDOAL



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Foram vendidos 900 kg à organização de produtores CAPTAMAD e enviados em grão para os departamentos centrais 28 quilogramas;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Plantação de novas áreas.



Caminhos paralelos onde se iniciou plantação de amendoeiras

9.2.5. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM POMAR DE AMEIXA

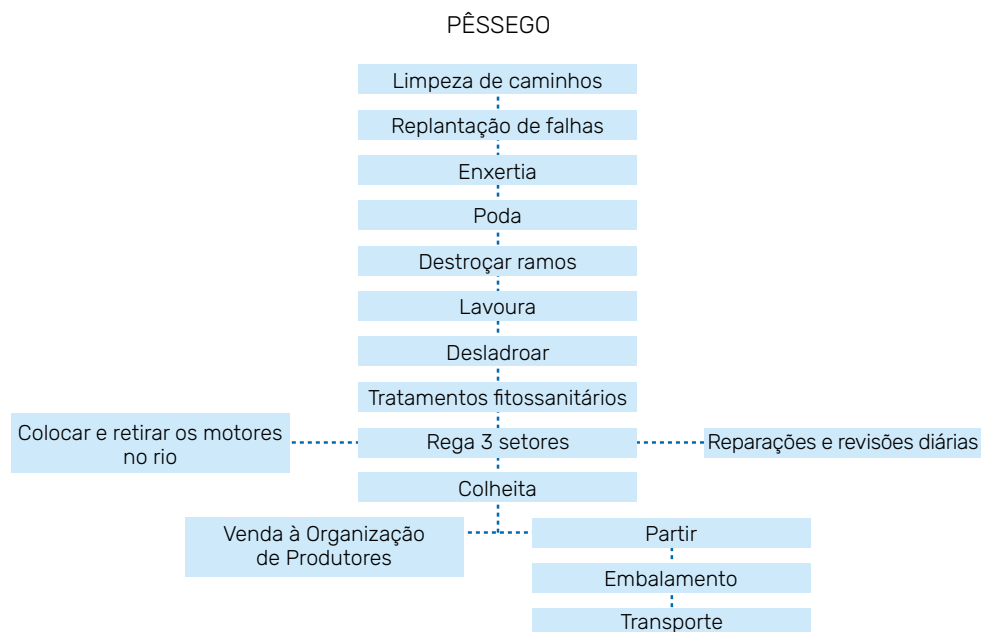


Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;
- Manutenção e revisão do sistema de rega;
- Desladroagem de toda a área;
- Apesar da quantidade produzida este ano não foi colhida uma vez que não houve transporte.



9.2.6. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM POMAR DE PESSEGUEIROS



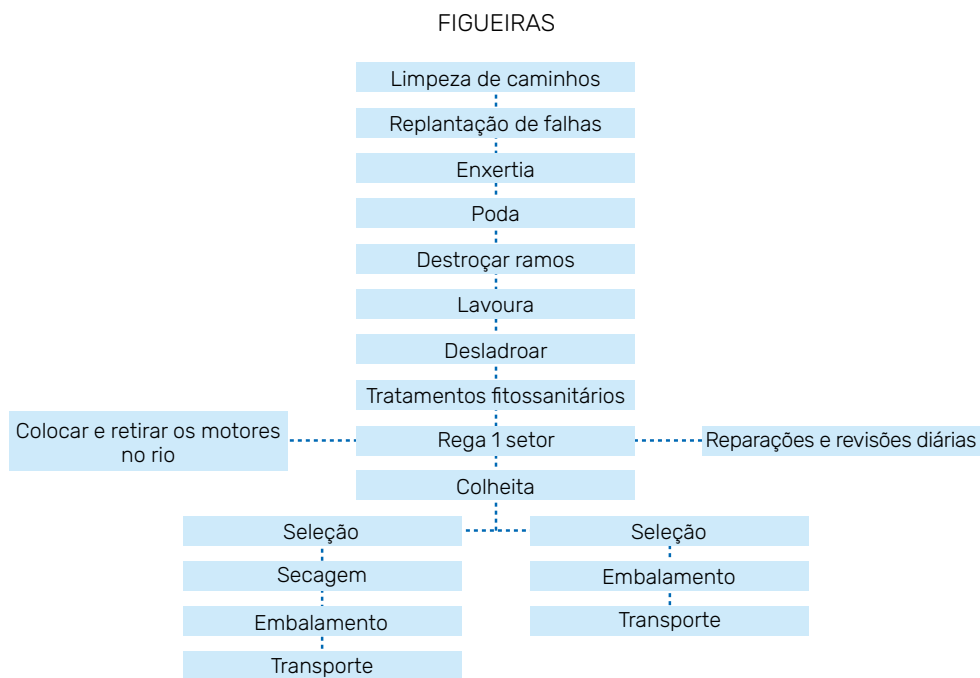
Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Apesar da quantidade produzida este ano não foi colhido, uma vez que não houve transporte.



Plantação com cerca de 40 pessegueiros e replantados em 2021

9.2.7. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM POMAR DE FIGUEIRAS

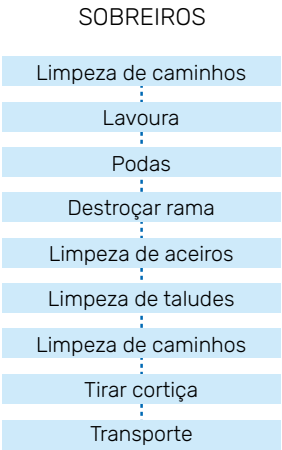


Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área.



9.2.8. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM SOBREIRAL



Realizado

- Lavoura da área de sobreiros na encosta situada a norte;
- Limpeza de todos os aceiros;
- Limpeza de todos os caminhos.

A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, atendendo que os lucros nunca irão existir devido à reduzida densidade e porte. A exceção são os sobreiros expostos a norte. Mesmo assim não poderemos deixar a área a mato uma vez que põe em causa as outras culturas caso deflagre um incêndio.

Ao nível do plano estratégico para 2020-2024 estão previstas medidas para substituição da área de sobreiros exposta a sul e plantar amendoal.

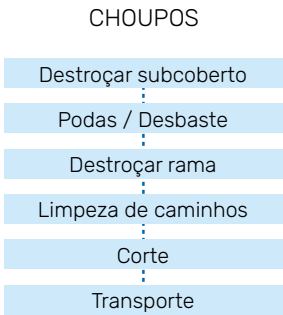
A área existente a sul seria colocada em local onde fosse possível de melhores resultados.

Em 2022 irá se pedida autorização para substituição dos sobreiros pouco desenvolvidos por áreas de amendoal. Os viveiros de amendoal já foram implantados.



Sobreiros expostos a norte com lavoura

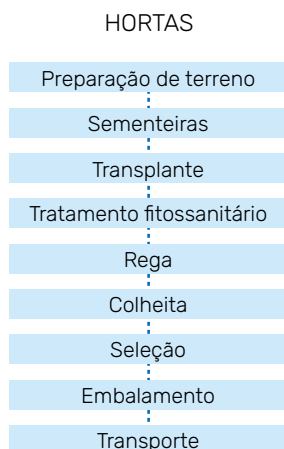
9.2.9. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO NO CHOUPAL



Realizado

- Limpeza das bordaduras junto ao pomar de citrinos;
- Corte de ramos caídos;
- Destroçar ramos;
- Limpeza dos caminhos.

9.2.10. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DAS HORTAS



Realizado

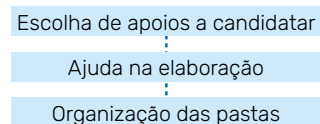
- Preparação do terreno;
- Sementeira;
- Transplante;
- Rega;
- Colheita.



Áreas de horta com culturas

9.2.11. SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS E CADERNOS DE CAMPO

SUBSÍDIOS / CADERNOS DE CAMPO



Realizado

- Escolha dos apoios a candidatar;
- Ajuda na elaboração dos subsídios e cadernos de campo;
- Organização da pasta caderno de campo;
- Novo subsidio em muros de suporte.

9.2.12. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE ÁREAS IMPRODUTIVAS E ABANDONADAS

Uma vez que a capacidade de execução de trabalhos tem sido escassa por ausência de fatores de produção e candidaturas a fundos comunitários adequadas ao plano estratégico, estamos a dar prioridade às áreas que geram rendimento.



Ao longo de toda a extensão da quinta existem 3 caminhos paralelos entre a vinha e o olival, pelo que estes são todos eliminados em termos de subsídios, ou seja dentro da área produtiva, logo estamos a ter custos de manutenção sem qualquer benefício.



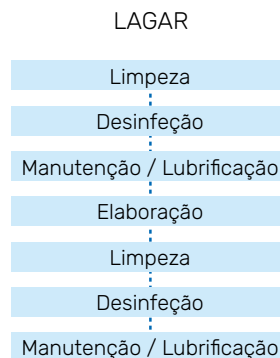
Área de olival abandonado que iniciamos a recuperação em 2019 e ampliamos em 2021

A área acima ilustrada representa um olival centenário que se encontra abandonado à vários anos, em 2019 apesar do escasso tempo, ainda foi possível recuperar um pequeno espaço, em 2020 demos continuidade e em 2021 ampliamos bastante.



Áreas de olival abandonado em início de recuperação

9.2.13. LAGAR



No ano de 2021 foram elaborados aproximadamente 4200 litros de azeite, o que se deve às geadas antecipadas e aquisição de novos equipamentos de colheita, desta forma aumentou em grande escala comparativamente aos anos anteriores.

O lagar não se justifica para pequenas colheitas e quantidades reduzidas.

Para elaborar um bom azeite temos que ter boa azeitona, escolher o momento certo em termos de maturação e elaborar o azeite no máximo nas 48 horas seguintes.

Por outro lado o arranque das máquinas e paragem alem dos consumos excessivos que exige a limpeza e Desinfeção das máquinas. Quando existem quantidades de azeitona que justifiquem o trabalho em contínuo promove-se economias e reduzimos perdas.

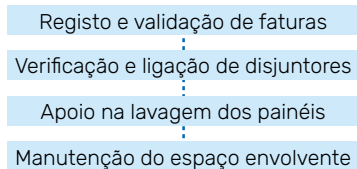
Realizado

- Gestão de todos os trabalhos da Quinta D'Alva;
- Pedido de Orçamentos, autorizações e compra de bens necessários;
- Organização do envio de produtos para os departamentos centrais;
- Gestão da manutenção das viaturas;
- Receção de hóspedes;
- Resposta a emails;
- Contagens da Luz e envio de contagens;
- Registo de consumos mensais de luz e envio;
- Registo da produção mensal de energia;

- Elaboração de planos anuais de atividades, orçamento, relatórios anuais de atividades, Inventários, elaboração de planos diários de rega, elaboração de planos estratégicos e elaboração de candidaturas;
- Coordenação dos trabalhos agrícolas e monitorização;
- Registos de combustível;
- Interlocutor entre colaboradores e serviços centrais;
- Interlocutor na elaboração de contrato de venda de azeitona;
- Interlocutor com a Associação de Agricultores;
- Interlocutor com entidades prestadoras de serviços;
- Registo de ponto dos colaboradores e envio;
- Registo de gastos de fundo de maneio e envio;
- Marcação de férias dos colaboradores;
- Apoio na elaboração de subsídios e cadernos de campo;
- Resolução de problemas a nível global;
- Registo e validação de faturas;
- Limpeza do escritório;
- Estudos de melhorias a implementar;

9.2.14. PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

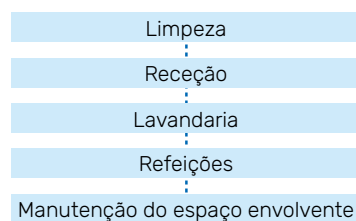


Realizado

- Validação e registo de faturas;
- Verificação e ligação de disjuntores;
- Apoio na lavagem dos painéis;
- Manutenção dos espaços envolventes;

9.2.15. HOTELARIA

HOTELARIA



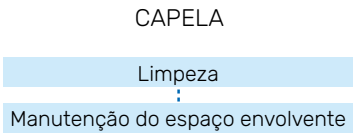
Realizado

- Limpeza;
- Receção de clientes;
- Serviram-se refeições aos clientes;
- Manutenção do espaço envolvente.



Envolvente do hotel

9.2.16. CAPELA



9.2.17. ÁREAS IMPRODUTIVAS (ROCHAS) / PAISAGEM E LAZER

9.3. CONSTRANGIMENTOS

Ao nível dos constrangimentos verificou-se uma redução significativa de uma das maiores lacunas da Quinta D’ Alva, que diz respeito à falta de capacidade de colheita e valorização do fruto em tempo útil.

Foi adquirido um equipamento completo de colheita (tractor, frontal, vibrador com apara frutos). O olival é a cultura que deveria proporcionar um retorno igual ao da vinha e com menos custos, pois somos muitas vezes induzidos em função da receita, mas é necessária avaliação do custo de produção.

Independentemente do ano e da produção, nunca era possível colher a totalidade do fruto, mas a contratação de mão-de-obra externa o custo de colheita vai coincidir com a receita gerada em resultado da falta de tecnologia e preço do fruto constante e aumento do custo de mão-de-obra.

A colheita arrastava-se por um período extenso demais, com perdas, uma vez que o fruto inicia a queda em meados de Novembro, por outro atrasávamos todo o processo operacional e funcional.

Em 2021 apenas se atrasou o processo uma vez que em Novembro saíram 3 colaboradores, mas de referir que em virtude deste investimento foi possível valorizar o fruto com menos mão-de-obra.

Na Agricultura a ausência de um único factor de produção pode por em causa todo o resultado, nomeadamente uma deficiência nutricional que por vezes o custo da correcção é insignificante comparativamente com o resultado que pode proporcionar.

E necessário perceber que na agricultura nada pode esperar, tem que haver respostas imediatas, como exemplo do míldio ou do oídio da vinha em que uma simples chuva pode alterar todos os planos e toda a programação dos trabalhos.



Quinta vista do miradouro

As podas e corte dos bravos na cultura do olival em 2020 ajudou em muito na recuperação do olival, mas existe um longo caminho a percorrer.

Ultimamente temos vindo a proceder a podas de aproximadamente 30 ha, mas essas podas inicialmente baixam as produtividades uma vez que têm que ser podas de renovação, o que a 3 anos veremos os seus frutos.

As vinhas estão a necessitar de normalização dos problemas com os sistemas de rega, adubações programadas e de uma resposta mais eficiente, ou com recurso a Mão-de-obra ou tecnologia.

Outro caso concreto de ausência de produção foram os citrinos, em que temos vindo a insistir com medidas corretivas, obtendo resultados muito satisfatórios.

Desta forma, acabamos por executar outros trabalhos fora do momento ideal, acarretando mais custos, mais stress por debilidade das plantas e consequentemente há trabalhos extremamente necessários que não serão executados.

Uma vez que a orografia do terreno é caracterizada por montanhas e vales, os cumes são as áreas que necessitam maior quantidade de água. Qualquer excesso de pressão de água do olival promove que os gotejadores canelados se soltem nas cotas inferiores, desperdiçando água e filas dos cumes ficam sem regar.

A água do rio acumula muito lixo nas tubagens, nomeadamente na entrada de cada setor, porque se encontram instaladas torneiras de duas polegadas. Neste caso e uma vez que por vezes as quantidades de água necessária à rega do setor ser reduzida, apenas é necessário abrir uma pequena ranhura que facilmente entope com o lixo depositado, causando dificuldade de acerto da pressão e caudal, levando a redução de caudal, filas do topo sem rega.

Em ambas as duas situações anteriores leva a desperdícios de água e consumo de energia eléctrica (maior tempo de rega para compensar as que não regaram). A falta de eficiência e eficácia promove fraco calibre dos frutos, produtividade e reduzido bem-estar da planta, levando à venda de um produto menos competitivo e de menor valor.

Os custos de bombagem de água são elevados, existem nascentes naturais que estão situados a cota superior à das culturas instaladas e vários tanques que poderiam armazenar-se água para o momento em que é necessário.

O ano de 2021 foi um ano marcado pela mudança positiva, com implementação de algumas medidas traçadas no plano estratégico para os anos de 2020 a 2024 onde constam planos de ação que acreditamos serem a solução para a maioria das lacunas levantadas.

Em termos de produtividade podemos definir 2021 como um ano razoável, primeiro em resultado do covid 19 que inicialmente parecia em nada vir afetar, mas com o evoluir verificámos o contrário.

Quanto ao olival o resultado foi melhor que em 2020 mas em virtude de geadas antecipadas fomos obrigados a transformar grande quantidade de azeitona em azeite.

A vinha apresentou uma produção média, mas superior a 2020 apesar da luta constante que foi travada com recurso a fitofármacos para fazer face às condições climáticas adversas que se fizeram sentir.

A falta de adubações programada ao nível de macronutrientes vai implementar produções alternadas como foi o caso, em que 2019 foi um bom ano de uvas, 2020 médio e 2021 melhor.

Iniciou-se a adubação com micronutrientes permitidos em agricultura biológica e que de certa forma se nota o efeitos com uma vinha mais forte e com melhores pânpanos.

As graduações que variaram entre 11,1° e 15,6 ° são muito devido às condições climáticas do local, mas também a problemas de rega, a uva perde humidade (kg) e ganha em graduação.

Constatamos que a ausência de plantas, envelhecimento das vinhas, adubações programadas e problemas no sistema de rega contribuem para resultados abaixo do expectável.

O ano fica marcado acima de tudo pelo Covid 19 que em tudo condicionou até a execução dos trabalhos e resultados, porque impediu gerar mais receita e por outro lado existe um acréscimo nos custos.

Esperemos que além de todas as consequências nefastas oriundas do covid 19 nos traga experiência, sabedoria, força e novos horizontes para os anos vindouros.

10 DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

A área da deficiência e Incapacidade da Santa Casa da Misericórdia do Porto é constituída pelas seguintes respostas:

Centro Integrado de Apoio à Deficiência

- Escola Especial (EE)
- Centro de ACI (CACI)
- Lar Residencial (LaR)
- Formação Profissional (FP)
- Imprensa Braille – Centro Prof. Albuquerque e Castro (CPAC)

Projetos

- Ópera – Mudando o que tem de ser mudado



10.1. CENTRO INTEGRADO DE APOIO À DEFICIÊNCIA

Ao contrário do ano anterior, o CIAD tentou reganhar alguma proatividade na organização e execução da sua atividade. Apesar de fortemente condicionados pelo contexto pandémico e pela necessária resiliência institucional com um foco evidente no bem-estar e qualidade de vida de todos os clientes, destacamos os seguintes aspetos, que se assumiram como uma mais-valia institucional:

- Parceria com a Fundação Decathlon, obtendo-se um financiamento no valor de 26.000€ em materiais e equipamentos desportivos;
- Início do projeto Erasmus+ *Leisure Skills*, com vista ao desenvolvimento de materiais técnico didáticos especializados;
- Início da reestruturação do CAO em Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), no seguimento da publicação da Portaria n.º70/2021 (processo que deverá estar concluído em 2023);
- Implementação de formação à distância no âmbito da Formação Profissional, minimizando o impacto na operacionalização da operação formativa;
- Continuação, apesar das evidentes limitações pandémicas e consequentes faltas de matéria-prima, de projetos estruturantes no CPAC, como a parceria com a Porto Editora e a angariação de novos projetos de forte impacto social, como a Declaração Universal dos Direitos da Criança – Formato universal, da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- Implementação do software de gestão institucional

ANKIRA, que se revelou uma ferramenta indispensável na otimização da comunicação interna e na monitorização dos níveis de cuidados;

- Integração das ferramentas de monitorização disponibilizadas pelo DIS, que contribuíram para uma gestão orçamental mais eficiente e um olhar mais crítico sobre gastos e investimentos, permitindo reduzir custos e otimizar o desempenho.

10.1.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

Escola Especial (EE)

- **Promover condições para a manutenção da equipa de EE, composta por dois docentes do ME, dois cuidadores e dois terapeutas especializados a meio tempo, para tal será necessário garantir a frequência de no mínimo seis alunos;**

Os encaminhamentos para uma estrutura limite no seio do contexto educativo inclusivo português, como a Escola Especial, tem de ser mediada, necessariamente, pelo Ministério da Educação. Os encaminhamentos são, no entanto, escassos.

Como consequência, a SCMP tem dialogado com o Ministério da Educação acerca da necessidade de manter a lotação acima de cinco alunos, número mínimo para poder beneficiar de dois docentes (sublinhamos que esta necessidade é fundamental pois os professores de Ensino Especial têm apenas meio horário, de tempo letivo).

No ano letivo 2021/2022 a EE iniciou com cinco alunos, pelo que apenas foi validada a mobilidade estatutária de um docente do ME. Em novembro de 2021, a SCMP aceitou um novo aluno, fora da época exigida pelo ME para o efeito, por se tratar de um pedido multiexigente urgente. Com esta entrada, perfazendo seis alunos, o pedido de mobilidade estatutária para o segundo docente não foi autorizado com a fundamentação de não ter sido solicitada na época exigida pelo ME para o efeito.

Conforme ocorrido nos anos letivos anteriores, a incerteza de novos encaminhamentos/entradas de alunos por parte da tutela, coloca em causa a concretização deste objetivo, assim como, a continuidade da resposta educativa no CIAD.

- **Promover sinergias com as diferentes valências do CIAD, através da partilha de intervenção técnica especializada nas diferentes áreas e dos espaços alocados preferencialmente a determinadas respostas;**

O contexto de saúde pública global condicionou fortemente este objetivo, tendo sido necessária a separação de respostas e recursos físicos e humanos para cada valência. Apesar das adversidades e limitações de intervenção durante o período de suspensão de atividades letivas, a equipa técnica da EE manteve o acompanhamento curricular e terapêutico, à distância e acompanhamento ao domicílio. A EE garantiu sempre a manutenção de terapias específicas e essenciais para a promoção de competências e para o bem-estar dos alunos.

Nos últimos três meses do ano letivo 2020/21, com o alívio de algumas restrições e de forma segura para os beneficiários das diferentes valências, a EE voltou a trabalhar em rede e com sinergias internas (aulas de psicomotricidade, apoio de fisioterapia), conforme a evolução da crise sanitária.

- **Realização de Plano Individual de Transição em duas respostas diferenciadas de acordo com o perfil de saída do aluno: Formação Profissional ou Cento de Atividades Ocupacionais / Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão;**

Pelas mesmas razões evidenciadas anteriormente, não foi possível a partilha de sinergias internas. Esta limitação manter-se-á enquanto as diretrizes da DGS e plano de contingência remeterem para uma separação de espaços físicos por resposta/valência.

- **Promover saídas livres e estruturadas à comunidade, de acordo com o plano curricular, promovendo a inclusão e socialização em espaços normativos.**

Pelos mesmos motivos referidos anteriormente, o ano letivo 2021 limitou a concretização deste objetivo. A suspensão de atividades de exterior esteve sempre em consonância com a evolução pandémica. Durante os períodos em que o quadro pandémico permitia saídas à comunidade com segurança, a EE realizou-as, quer as saídas programadas com parceiros externos (atividade assistida por cavalos), quer as saídas lúdicas em espaços normativos.

10.2. LAR RESIDENCIAL (LAR)

- **Promover oportunidades de convívio intrainstitucional, através da realização de atividades conjuntas entre as UO do DIS e o LaR;**

Pelo segundo ano consecutivo, devido ao confinamento obrigatório de todos os residentes de Lar, este objetivo de convívio intrainstitucional ficou suspenso.

- **Promover atividades lúdicas e de lazer ao final da tarde e fins-de-semana com objetivos paralelos, por um lado criar momentos de descontração e socialização, por outro lado promover competências pessoais e sociais nos clientes;**

Algumas atividades lúdicas e de lazer, sobretudo no período de agosto, não foram realizadas, devido às restrições de acesso a determinados espaços de lazer e lúdicos devido ao quadro pandémico (a título de exemplo, parques temáticos, parques aquáticos).

As restrições de acesso a espaços de lazer e de socialização não permitiram a saída destes clientes à comunidade.

- **Promover nos tempos livres atividades “outdoor” e atividades realizadas na comunidade, promovendo a inclusão em contextos normativos;**

À semelhança das atividades acima mencionadas, as atividades de tempos livres “outdoor” (por exemplo, aulas de surf) e outras atividades na comunidade (por exemplo, ida ao cinema, concertos, espetáculos) não se realizaram como planeado e desejável, devido à suspensão destas atividades durante os estados de emergência e seguindo as orientações do plano de contingência.

Apenas foi possível a realização de algumas atividades nos momentos de menor contenção e com uma evolução pandémica mais segura. Neste sentido, realizou-se de forma pontual a ida a serviços da comunidade como cabeleireiro e serviço de estética, ida a uma aula de *stand up paddle* e ida a um espetáculo de teatro musical.

- **Reestruturar e adaptar espaços internos CIAD, de forma a tornar o LaR um espaço de pertença para quem reside na UO, com vista a momentos de lazer e relaxamento;** Durante o ano os espaços afetos ao Lar Residencial sofreram constantes alterações, por forma a fazer cumprir

o plano de contingência e as orientações da DGS. Estas constantes alterações não permitiram o investimento necessário para a adaptação dos espaços afetos a esta valência, assim como um maior investimento nos quartos de cada residente, com o objetivo de promover o sentido de pertença ao LaR.

Dando resposta aos períodos de isolamento dos residentes, foi criada uma sala de lazer com biblioteca na zona do lar residencial, permitindo um outro espaço de socialização e ocupação de tempos livres. Este novo espaço permitiu ainda uma melhor gestão dos espaços disponíveis, cumprindo a lotação por espaço/sala, obedecendo ao distanciamento social entre residentes.

- **Dar continuidade ao “FOCUS GROUP”, no sentido de uniformizar procedimentos nas dinâmicas de Lar e capacitar o grupo de cuidadores no “cuidar” nas diferentes vertentes (implementar o Manual de Boas Práticas).** Considerando o ano desafiante de 2021 pela presença do quadro pandémico, que levou a restrições, limitações e alterações constantes de dinâmicas institucionais, os momentos formais de formação para cuidadores ficaram aquém do planeado e expectável. Durante este período, os momentos de privilegiados e possíveis para a capacitação de cuidadores ocorreu de forma informal, sempre que necessário, por implementação de procedimentos associados à covid-19 e nos momentos de *briefing* diário, que servem para a passagem de informação útil e operacional, esclarecimento de dúvidas e capacitação de profissionais através de estratégias e boas práticas de trabalho.

O Manual de Boas Práticas é um recurso de trabalho fundamental, que se encontra sempre presente nas dinâmicas diárias dos cuidadores. Este é apresentado a cuidadores que integrem de novo a equipa do CIAD. É um documento que se encontra em constante atualização por se tratar de cuidados diretos a clientes, que naturalmente necessitam de diferentes tipos de apoio e prestação de cuidados ao longo da sua vida.

A implementação da plataforma ANKIRA permitiu a transferência da informação deste manual para o sistema informático, permitindo uma maior celeridade na utilização deste dispositivo que se iniciou pelos cuidados diretos. A informação disponível por esta via, e o seu registo, permite a uniformização de procedimentos e permitirá uma maior monitorização da sua execução.

10.3. CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

- **Equilibrar o quadro de recursos humanos, através da contratação de um técnico de Terapia Ocupacional, no sentido de conseguirmos desenvolver uma intervenção especializada ao nível da promoção da autonomia e da funcionalidade;**

A equipa técnica afeta ao Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão foi reforçada, de forma significativa, com a integração de uma Terapeuta Ocupacional a tempo inteiro, tal como exigido em Acordo de Cooperação. Contudo, por vicissitudes várias, este elemento acabou por rescindir contrato em dezembro 2021, tornando-se necessário consolidar este objetivo no primeiro trimestre de 2022.

- **Otimização dos instrumentos de comunicação interna, ao nível da monitorização das atividades e na consciencialização dos objetivos definidos em plano individual;**

A implementação da plataforma digital de gestão institucional ANKIRA, revelou-se uma ferramenta fundamental na otimização da comunicação interna e gestão operacional.

A instabilidade constante ao nível da organização das atividades, da distribuição dos clientes por grupos controlados e circunscritos, a criação de circuitos fechados por resposta, horários diferenciados para várias atividades, foram variáveis que dificultaram, em parte, a monitorização das atividades nesta plataforma, contudo reconhecemos que em breve iremos recolher um evidente proveito organizacional.

- **Desenhar uma nova linha de comunicação interna para cada atividade ocupacional interna do CACI, identificando as intervenções estruturantes e seus objetivos e tornando mais acessível essa informação para cuidadores, clientes, mas também famílias/significativos;**

Durante o ano foi possível desenvolver novas ferramentas de comunicação interna sobre os diferentes níveis de intervenção a desenvolver em cada espaço ocupacional. Em alguns dos ateliês implementou-se um registo escrito, visual e acessível sobre cada atividade a implementar e os respetivos objetivos, apresentando os níveis de funcionalidade e a relação cliente/projeto interno. Este instrumento de intervenção pretendeu orientar a intervenção quer de monitores como de cuidadores.

- **Implementar, através da execução do Plano Estratégico Ocupacional 2021, projetos internos que promovam novas estratégias de intervenção entre os diferentes contextos ocupacionais do CIAD, nomeadamente:**

- **PINACOTECA** - desenvolver, através da criação de PIN's, uma oportunidade de expressão artística diferenciada promotora de diferentes dinâmicas internas da Instituição;

- **ECO-Arte** - implementar procedimentos de sustentabilidade e educação ambiental que promovam a utilização de resíduos diferenciados transformando-os em novas expressões artísticas, como por exemplo a criação de um painel de arte bruta e a criação de bricks de papel - parceria com a LIPOR;

- **Marca "DiverCIAD"** - dar continuidade ao desenvolvimento da marca interna, como forma de promover e dignificar os produtos desenvolvidos nas diferentes áreas ocupacionais do CIAD, por exemplo através da criação de uma linha de materiais didáticos inclusivos e de uma plataforma digital para divulgação.

A implementação do Plano Estratégico Ocupacional 2021 (PEO), nos diferentes espaços ocupacionais, apresentou-se como uma linha orientadora significativa para as atividades desenvolvidas com os clientes nas diferentes áreas de intervenção. O desenho de uma temática pedagógica geral - "CIAD a cores" - apresentou-se como um ponto unificador e uma matriz para a planificação das diferentes dinâmicas ao longo do ano.

A PINACOTECA 2021 revelou-se um potenciador da expressão artística dos clientes, pela criação de Pins individualizados através das próprias criações dos clientes, mas também como elemento analítico das atividades internas desenvolvidas pelos diferentes espaços ocupacionais, uma vez que todas as atividades foram representadas e afixadas com um PIN numa moldura existente numa área comum do edifício.

O projeto ECO-Arte desenvolveu-se ao longo de todo ano, através da criação de um painel de arte bruta, no espaço exterior da instituição, sendo promotor ativo da reciclagem e da reutilização de material diferenciado, mas também sendo um contraponto para a partilha mensagens inclusivas para a comunidade envolvente, como por exemplo "A cor é um super poder".

Pela dificuldade inerente às contingências epidemiológicas tornou-se difícil desenvolver atividades na comunidade, no entanto a parceria com a LIPOR está em suspenso aguardando um momento oportuno para desenvolvermos especificamente o nosso projeto interno do “ECO TÁXI”, que despertou interesse à equipa da pedagógica da LIPOR.

O desenvolvimento da marca “DiverCIAD” foi acompanhando, paralelamente, as diferentes dinâmicas e atividades implementadas através do PEO 2021, tendo sido possível desenvolver alguns produtos diferenciadores em alguns contextos ocupacionais e, especialmente na altura do Natal, partilhar alguns deles com a comunidade. Pretenderá ser um projeto de continuidade, pelo que consideramos existir um forte potencial diferenciador dos produtos criados pelos nossos clientes e um mercado interessado na aquisição dos mesmos.

• **Dinamização de projetos de inovação no âmbito da promoção de competências pessoais e sociais em articulação paralela com a oportunidade de intervenção ao nível das competências de Empowerment, nomeadamente:**

• **“InGerAção** – Projeto de Intervenção Intergeracional, no âmbito da Cidadania e das Competências Sociais, que pretende promover as relações de intercâmbio entre o CACI do CIAD e as diferentes unidades operacionais da Misericórdia;

• **“NotiCIAD”** – Criação de uma ferramenta de comunicação com o exterior que permita o reconhecimento público da intervenção especializada que o CACI desenvolve, bem como a divulgação permanente da missão e essência de intervenção do CIAD através de todas iniciativas que promove e todas as parcerias que estabelece;

• **“PalcoCIAD”** – Fomentar a criação de parcerias, em regime de voluntariado, que promovam a exploração das competências artísticas dos clientes, utilizando o espaço do Palco do Salão e organizando momentos musicais de partilha com toda a comunidade institucional;

• **Galeria de Arte”** – Reunir vários trabalhos artísticos dos clientes do Ateliê de Expressão Plástica e de Liores&Tecelagem, organizados numa coleção de Arte Bruta – Coleção de Arte CIAD 2021 – que culminará numa exposição temporária a realizar com entidade parceira.

Os projetos de inovação contemplados no plano de atividades de 2021 sofreram fortes limitações na sua implementação devido a todo o contexto epidemiológico que foi vivido e sentido na realidade institucional.

As atividades na comunidade, com e para a comunidade foram significativamente condicionadas, pelo que não foi possível desenvolver o projeto “InGerAção” porque este pressupunha a partilha de experiências com outras unidades operacionais da Misericórdia do Porto, especificamente as ERPI.

Os projetos “NotiCIAD”, “PalcoCIAD” e “Galeria de Arte”, pela força dos condicionalismos anteriormente referidos, desenvolveram-se internamente, num esboço embrionário do que se pretendeu no desenho da sua essência, mas permitiram compreender o interesse e motivação dos clientes para partilharem o que vivem, aprendem e experienciam na nossa instituição, bem como para explorarem as suas emoções e sentimentos através da expressão artística. Surgiram várias experiências do intercâmbio entre os diferentes espaços ocupacionais que deixaram potencial de desenvolvimento futuro para reforçarmos a comunicação com as famílias e a comunidade.

• **Desenvolver novas parcerias com entidades de proximidade que sejam potenciadoras da criação de novas oportunidades de atividades ocupacionais na comunidade.**

Durante o presente ano foram várias as resistências e limitações para conseguirmos fomentar e alimentar as parcerias já existentes com as várias entidades com quem costumamos desenvolver os nossos planos estratégicos de intervenção: Fundação Serralves, Associação Espaço t, Fundação Casa da Música, Hipoterapia da GNR do Carmo, Piscinas da Campanha, entre outros... Desta forma ressalvamos que, independentemente dos isolamentos profiláticos, dos momentos de suspensão total ou parcial da resposta e, até mesmo, pelas ausências prolongadas de muitos clientes, fomos conseguindo colmatar a ausência destas atividades na comunidade com uma grande flexibilidade e resiliência de toda a equipa institucional que, tantas vezes, necessitou de sair da sua zona de conforto para dar resposta às reais necessidades dos nossos clientes.

Mesmo num ano de grande resistência, destacamos a Parceria com o Espaço t que ainda permitiu a partici-

pação do grupo de Dança na iniciativa CORPO EVENTO no Auditório Almeida Garrett e a nova parceria com a Fundação Decathlon onde, após concurso e avaliação entre vários projetos diferenciadores, fomos selecionados para atribuição de um fundo de investimento em materiais e equipamentos desportivos, incluindo modalidades de desporto adaptado.

10.3.1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

- **Finalizar o projeto de FP, POISE184 que ultrapassará o limite anteriormente estabelecido (31/12/2020) como consequência da suspensão da decorrente da situação de pandemia;**

O Projeto foi finalizado em julho, com a frequência de 53 formandos sendo que o curso de Operador Gráfico Braille (GB) e Tratador de Equinos (TE) terminou com uma taxa de aprovação de 100%. No final do curso 2 formandos de AVH foram integrados no IEFP no programa CEI+ e acolhidos no CIAD

- **Dar continuidade ao projeto de FP POISE307, alicerçando metodologias e mecanismos de gestão, por forma a que decorram com todas as condições necessárias em todos os contextos formativos;**

O Projeto encontra-se a decorrer com data prevista de término em 2023. Os cursos a decorrer são Cozinha com 9 formandos, Atividades de Vida Hoteleira com 10 formandos, Tratador de Equinos com 10 e Operador de Jardinagem (ação2) com 9 formados. Nas instalações do CHCF decorrem os cursos de Operador de jardinagem (ação1) com 9 formandos e Carpinteiro de limpos com 9 formandos.

- **Utilizando as experiências anteriores de projetos de desenvolvimento de serviços à comunidade, nos cursos da área de Hotelaria e Jardinagem, expandir estas experiências a outros cursos (e.g. Carpintaria) e desenvolver estas dinâmicas interna e externamente, proporcionando experiências de trabalho real aos formandos;**

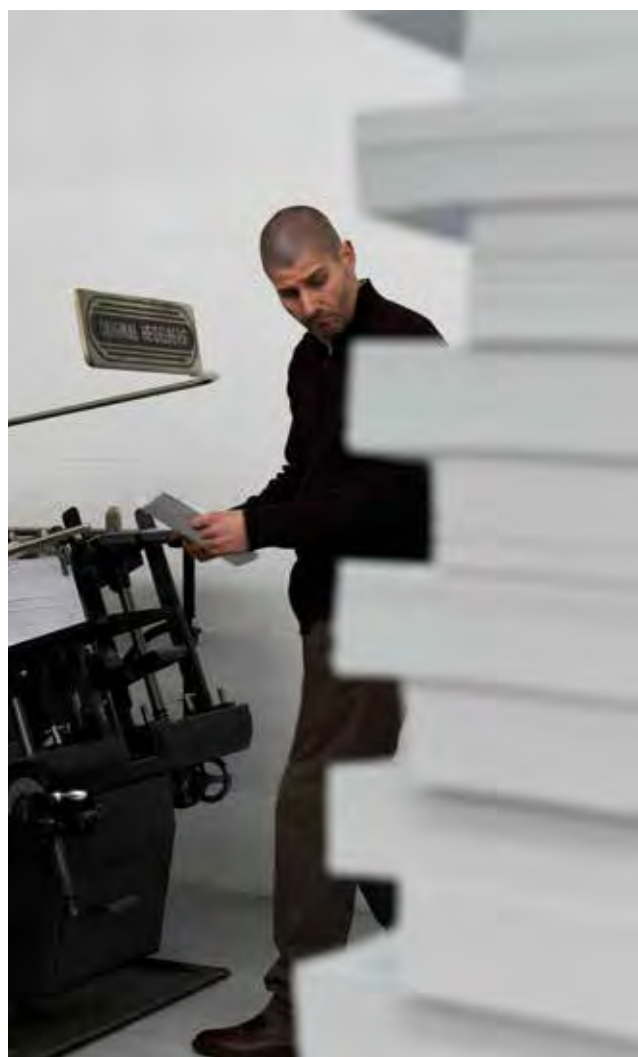
Apesar da situação pandémica e de todas as restrições vivenciadas foi possível internamente realizar serviços de jardinagem em ERPI e serviços de coffee breaks cumprindo todas as normas em vigor. Os serviços não se realizaram no número pretendido, por restrições de saúde pública.

- **Desenvolver um projeto de pós-formação de apoio à integração dos formandos no mercado laboral, através do lançamento das bases para a futura criação de uma “empresa social”, onde os formandos possam continuar a ter acompanhamento especializado e demonstrar a mais valia do seu trabalho à comunidade;**

Este objetivo não foi trabalhado por toda a conjuntura atual.

- **Responder a possíveis novas candidaturas do POISE, Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, com possível alteração das áreas formativas.**

Não foi possível responder a novas candidaturas dado apenas terem sido abertas candidatura para a zona Sul. A zona Norte ainda não foi contemplada com candidaturas.



10.4. CENTRO PROFESSOR ALBUQUERQUE E CASTRO (CPAC) E ARTES GRÁFICAS

- **Potenciar os serviços das Artes Gráficas da Misericórdia do Porto com o objetivo de criar novas dinâmicas e serviços para clientes internos e externos;**

Não foi possível alcançar as dinâmicas pretendidas para este objetivo, em virtude de os contextos, internos e externos, não terem permitido criar as dinâmicas pretendidas. Os permanentes “fechos e aberturas” da economia em virtude da pandemia, inviabilizaram de forma impactante a sua atividade bem como a descontinuidade do modo de impressão em offset que circunscreveu a área da impressão ao modo digital. Por fim, as dificuldades com as cadeias de abastecimento também impactaram fortemente a sua atividade.

- **Dar continuidade ao projeto-piloto com a Porto Editora de produção de livros escolares em Braille para Moçambique, com um total previsto de quatro fases, cuja realização foi atrasada em virtude do impacto da situação de pandemia**

Foi possível retomar o projeto com a Porto Editora para a produção dos livros escolares em Braille para Moçambique, nomeadamente para a 3ª classe, mas em moldes diferentes dos anteriores. Se para a 1.ª e 2.ªs classes o concurso incidia sobre a totalidade das fases, isto é, transcrição, impressão (em chapa de alumínio), alceamento e encadernação, para os manuais da 3ª classe o concurso público (em Moçambique) adotou um formato diferente. Para cada fase do projeto é aberto um novo concurso e o modo de impressão contempla o formato digital, situação que não aconteceu nas duas primeiras fases. Outro aspeto relevante, é as quantidades colocadas a concurso. Se nas primeiras duas fases, eram 10.000 exemplares de cada livro, para a 3ª classe essas quantidades diminuíram para 2.500 exemplares de cada livro. O CPAC fez a transcrição dos manuais da 3ª classe em formato digital, estando ainda pendente a forma de impressão. Se em chapa de alumínio ou em formato digital. Se a opção recair em chapa de alumínio, o CPAC tem condições técnicas e humanas para a sua produção, se a opção recair na impressão digital, aí o CPAC já não possui condições técnicas para a execução do trabalho.

- **Continuação da implementação da estratégia que tem vindo a ser desenvolvida de construção de novas parcerias que viabilizem o desenvolvimento de novos projetos e/ou a recuperação de projetos muito apreciados pelos leitores, nomeadamente, o Jornal da Notícias, a Visão e a Visão Jr.;**

Face ao contexto económico e social gerado pela pandemia, as dificuldades que os grupos de comunicação social passaram e estão a passar (que é do conhecimento público) reduziram fortemente a sua vertente e predisposição social para a construção de parcerias, uma vez que a própria sobrevivência económica de muitas empresas de media se tornou a primeira e mais urgente prioridade. Ainda assim, e face a este contexto adverso, o CPAC não deixou de procurar junto de vários parceiros, nomeadamente através de contactos quer telefónicos, quer via eletrónica, potenciais parcerias na persecução de novos projetos. Neste ponto, existe uma hipótese (ainda em estudo e análise) de o CPAC em parceria com a WOOK, disponibilizar nesta plataforma os seus livros em Braille e em dupla leitura.

- **Desenvolver dinâmicas de divulgação dos produtos do CPAC, nomeadamente pelo alargamento do portfólio de obras disponíveis e pela manutenção das dinâmicas de transcrição de diferentes obras de literatura nacional e internacional;**

Ao nível da ampliação do portfólio de obras disponíveis, 2021 revelou-se um ano profícuo nesta área. Foram transcritas cinquenta (50) novas obras que representam trezentos e um (301) volumes de Braille e que enriqueceram, sem dúvida, o vasto espólio de obras já transcritas que o CPAC possui. Esta dinâmica, em parte, foi possível face aos vários confinamentos impostos ao longo do ano, e também pela preocupação de transcrever livros impactantes como *Cem anos de Solidão* de Gabriel Garcia Marquez, *O Primo Basílio* de Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras* também do mesmo autor, e livros cujo sucesso é indiscutível como *A Origem* de Dan Brown ou ainda *A Teoria de Tudo* de Stephen Hawking, etc.

O resultado deste intenso trabalho, acaba por estar resumido num email que o CPAC recebeu por parte da Dr.ª Susana Vale que é Técnica Superior; Gaia Inclusiva – Serviço de Leitura Especial da Biblioteca Municipal de Gaia, no qual diz, “(...) quero-vos felicitar por este excelente ano em termos de produção. Desde que trabalho aqui,

nunca vi a Imprensa Braille com um ritmo de trabalho semelhante e com esta preocupação em produzir clássicos, mas também obras atuais e mais apelativas. Meus sinceros parabéns!"

Por consolidar e face a (mais) um ano atípico, ficou aquém do ambicionado a divulgação externa do CPAC quer na ótica da sua Missão, quer na divulgação das várias obras transcritas bem como a atualização/refresh do catálogo de publicações em Braille que consta no *site* da Instituição de forma a torna-lo mais apelativo e de acordo com os conceitos de imagem da Misericórdia do Porto.

• **Reorganização do espaço de loja, por forma a transformá-lo numa montra de serviços do CPAC e da Misericórdia do Porto, para público em geral | Não iniciado**

O espaço da loja sofreu uma mudança face ao inicialmente previsto em virtude de em 2021 se ter concluído a transferência total dos equipamentos (pertencentes às extintas Artes Gráficas) e que ainda se encontravam nas antigas instalações dentro do CHCF, que por razões de estratégia Institucional tiveram de ser retirados daquele local. Em virtude dessa situação, o único local disponível encontrado foi o espaço da loja cujo fim era outro, o que inviabilizou a ideia inicial de transformar a loja numa montra de serviços do CPAC e da Santa Casa da Misericórdia do Porto.



10.4.1. INDICADORES DE EXECUÇÃO

10.4.1.1. CIAD - ESCOLA ESPECIAL

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de clientes (Alunos)	≥ 5	5
Taxa de Implementação do Plano Educativo	20	8
Individual (PEI)	100%	90%
Taxa de execução das ações do PEI	≥ 90%	80%
Taxa de sucesso do PEI	≥ 85%	70%
Total de ocorrências	≤ 8	6
Clientes com continuidade interna	≥ 5	5
Psicologia (sessões)	≥ 100	40
Terapia Ocupacional (sessões)	≥ 440	220
Terapia da Fala (sessões)	≥ 340	240
Fisioterapia (sessões)	≥ 80	5
Psicomotricidade (sessões)	40	20
Hidroterapia (sessões)	120	0
Hipoterapia (sessões)	40	30
Saídas à comunidade	65	35



10.4.1.2. CIAD - LAR RESIDENCIAL

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de clientes	30	29
Clientes em Acordo de Cooperação	28	28
Clientes sem Acordo de Cooperação (permanentes)	1	1
Clientes sem Acordo de Cooperação (temporários)	1	0
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	74.9%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	75.4%
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	75%
Total de ocorrências	≥ 35	365
Clientes com continuidade interna	28	28
Clientes sem resposta interna/ comunidade (inclui listas de espera)	≥ 20	75
Psicologia (sessões)	≥ 80	160
Atividades realizadas na comunidade (inclui saídas)	≥ 200	30
Clientes que frequentam atividades na comunidade (Surf)	≥ 3	0
Projeto treino de competências pessoais e sociais (sessões)	≥ 10	20
Projeto treino de competências pessoais e sociais (clientes)	≥ 10	12
Taxa de execução das atividades do LaR	≥ 85%	75%

10.4.1.3.CACI

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de clientes	90	90
Clientes em Acordo de Cooperação	90	90
Clientes sem Acordo de Cooperação	0	0
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	70%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	65%
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	65%
Total de ocorrências	12	161
Clientes com continuidade interna	90	90
Clientes sem resposta interna/ comunidade (inclui listas de espera)	20	65
Psicologia (sessões)	≥ 300	150
Terapia Ocupacional (sessões)	≥ 400	200
Fisioterapia (sessões)	≥ 800	400
Atividade Física Adaptada (sessões)	≥ 300	250
Clientes em atividades ocupacionais no exterior	≥ 4	0
Saídas à comunidade	≥ 50	20
Taxa de execução das atividades do CAO	100%	65%



10.4.1.4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Projeto 2018-2020		
Total de cursos com financiamento aprovado (POISE)	6	6
Total de clientes (Formandos)	49	49
Formandos Cozinheiro/a	7	7
Formandos OJ	7	7
Formandos AVH	9	9
Formandos TE	8	8
Formandos OGB	10	10
Formandos Carpinteiro/a de Limpos	8	8
Volume anual de formação (horas)	10.259	10.259
Volume global de formação (horas)	150.389	150.389
Taxa de execução física do projeto	≥85%	85,30%
Execução financeira anual da candidatura (€)	302 462.99€	-
Execução financeira global da candidatura (€)	1 543 178.53€	-
Taxa de execução financeira do projeto	≥ 85%	-
POISE 307 2019-2022		
Total de cursos com financiamento aprovado	6	6
Total de clientes (formandos)	60	60
Formandos Agente em Geriatria	n/a	10
Formandos Cozinheiro/a	10	20
Formandos Operador/a de Jardinagem	20	10
Formandos Atividades de Vida Hoteleira	10	10
Formandos Tratador/a de Equinos	10	10
Formandos Carpinteiro/a de Limpos	10	6
Volume anual de formação (horas)	55.000	54.000
Volume global de formação (horas)	76.623	70.000
Taxa de execução física do projeto	≥ 85%	98%
Execução financeira anual da candidatura (€)	489 803.70€	--
Execução financeira global da candidatura (€)	497 049.31€	--
Taxa de execução financeira do projeto (€)	≥ 40%	40%
Clientes com continuidade interna	60	56

10.4.2. CPAC

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Total de clientes	1 512	1.491
Clientes institucionais	451	503
Clientes individuais	1 061	988
Poliedro (unidades/ano)	8 239	8.677
Enigma (unidades/ano)	350	350
Rosa-dos-Ventos (unidades/ano)	6 402	6.609
Produção de novos livros (unidades)	17	50
Produção de novos livros (volumes)	54	301
Reimpressões de livros previamente produzidos	113	175
Reimpressões de livros previamente produzidos (volumes)	552	471
Produção de livros Porto Editora (unidades)	3	3
Produção de livros Porto Editora (volumes)	65 400	26



10.5. ÓPERA – MUDANDO O QUE TEM DE SER MUDADO

O ano de 2021 revelou-se, novamente, um ano de desafios e condicionamentos devido à situação pandémica de COVID 19. Entre janeiro e abril tivemos que suspender toda atividade presencial planeada. De forma a minimizar o impacto que este confinamento teve no projeto, o cronograma previamente planeado teve de ser reajustado, permitindo assim a conclusão de 12 mini projetos num espaço de tempo menor. No final de 2021, com o aumento de casos de COVID 19 houve, ainda, a necessidade redirecionar um mini projeto de uma UO com população fisicamente mais vulnerável para outra, por forma a não comprometer a sua realização.

Durante o período de confinamento foram analisados, redesenhados e desenvolvidos documentos de suporte técnico do projeto para dar uma resposta mais eficaz tanto na avaliação do projeto como no desenho do manual de dinâmicas, ferramenta inovadora a ser desenvolvida ao longo de todo o projeto “Mudando o que tem de ser mudado”.

As apresentações finais dos mini projetos sofreram adaptações e foram essencialmente internas procurando sempre abranger o maior número de pessoas e assim sensibilizar o público para a problemática da Violência contra a Mulher.

10.5.1. PLANEADO E DESENVOLVIDO

• Continuação da implementação dos miniprojectos junto dos públicos do DIS;

A implementação dos mini projetos foi articulada com as diferentes direções das UO do DIS, o que permitiu que ao longo de todo o ano fossem concluídos 12 mini projetos: 4 na área de voz e percussão, 2 de cenografia, 2 de figurinos, 2 de multimédia, 1 de movimento e 1 de encenação. Dinamizamos todos estes mini projetos com as populações da Casa da Rua, CSA, CAS, ERPI NSM, CBNS, CIAD Lar, CIAD CACI e CIAD Formação Profissional onde foram desenvolvidos os diferentes subtemas da problemática em que este projeto assenta:

- Violência contra a mulher em espaços públicos,
- Violência contra a mulher em contexto familiar,

- Influência da violência doméstica nos projetos de vida das vítimas,
- Violência entre pares na adolescência, Violência contra a mulher: vida passada, presente e futura,
- Violência doméstica: percursos de vida,
- Violência contra a mulher: emoções e soluções,
- Violência contra a mulher: o peso do sofrimento, a invisibilidade da violência contra a mulher,
- A intimidade nas ERPIS,
- As diferentes realidades na violência doméstica: realidade ou encenação?,
- O meu mapa numa vida de violência doméstica,
- A gestão do passado no presente: histórias de maus tratos.

Foram 108 o número de participantes diretos nos 12 mini projetos realizados e o público abrangido por estes mini projetos foi de, aproximadamente, 220.

• Assegurar o funcionamento da parceria com o Quarteto Contratempus, assim como o cumprimento das suas responsabilidades no projeto;

O desenvolvimento do projeto, a articulação dos mini projetos aconteceu com a participação ativa do parceiro Quarteto Contratempus, foram realizadas diversas reuniões com a produção onde se reajustaram datas, identificaram-se tomadores para os mini projetos e se desenharam estratégias conjuntas sempre com o objetivo focado no bom funcionamento do projeto.

Os mini projetos foram todos devidamente documentados através da imagem de vídeo ou fotográfica de forma a permitir uma partilha eficaz, da matéria criada pelos participantes, a toda a equipa artística que o Quarteto Contratempus dirige: ponto fulcral deste projeto. Afirmaram-se expectativas de ambos os lados em reunião conjunta e presencial de equipa do Projeto SCMP e Equipa Quarteto Contratempus.

• Manutenção da coprodução com o Rivoli – Teatro Municipal do Porto;

A manutenção da coprodução com o TMP Rivoli está assegurada e é gerida em parceria com o Quarteto Contratempus. Os constrangimentos associados à pandemia não permitiram as 2 apresentações intermédias previstas para o ano de 2021, no entanto foi feita reunião conjunta e agendada apresentação do resultado de 3 mini projetos para 2022.

• **Contratação pontual (prestação de serviços) dos monitores, para assegurar a implementação dos mini-projectos;**

Por meio a assegurar a boa execução dos mini projetos foram identificados, em conjunto com o parceiro Quarteto Contratempus, os monitores com perfil mais adequado a cada área artística promovendo o desenvolvimento da temática através da arte e adicionando camadas de leitura para incluir no espetáculo final. No total foram contratados 5 monitores entre Bailarina, Encenadora, Cenógrafa e Figurinista.

• **Disponibilização de um/a psicólogo/a para acompanhamento do projeto e criação do manual de boas práticas do mesmo.**

Durante todo o ano de 2021 o projeto teve o acompanhamento especializado do psicólogo da CSA, que esteve presente nas sessões dos diferentes mini projetos. Desenvolveu conteúdos associados à problemática da Violência Contra a Mulher, planificou sessões e dinamizou debates técnicos com os participantes durante as sessões dos mini projetos. Apoiou tecnicamente todos os dinamizadores responsáveis dos mini projetos.

Relativante ao Manual de Boas Práticas afinaram-se ferramentas e foram criados documentos que facilitam a exposição do material técnico e artísticos dinamizado nos mini projetos.

10.5.2. INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicadores	Meta 2021	Resultado 2021
Miniprojetos implementados	≥ 14	12
Apresentações Rivoli (resumo miniprojectos)	2	0

EDUCAÇÃO | COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

O presente documento pretende registar o percurso da atividade do Colégio de Nossa Senhora da Esperança e, dada a sua especificidade, este relatório abrange oito meses do ano letivo 2020/2021 e quatro meses do ano letivo 2021/2022.

Para facilitar a sua leitura, está organizado em quatro capítulos – Áreas / Setores, Recursos Humanos, Infraestruturas e Atividades e Projetos.

De um ponto de vista global, do ano 2021 destaca-se o seguinte:

- Um interveniente externo, a pandemia Covid19, influenciou o normal desenvolvimento das atividades letivas e não letivas. Entre janeiro e março de 2021 os nossos alunos estiveram no Ensino à Distância, reservando-se apenas para abril e maio a retoma ao ensino presencial. Pelo segundo ano consecutivo, esta interrupção na normal atividade teve consequências a nível financeiro.

- O ano letivo 21/22 teve uma redução no número global de alunos do Colégio. Este facto está relacionado com o registo das naturais saídas dos alunos do 12.º ano, e com as implicações económicas que o país atravessa.

- a subida muito acentuada no *ranking* das Escolas do Ensino Secundário; o reconhecimento e certificação do Colégio externamente como uma Eco-escola, como uma escola Amiga da Criança e como uma escola que ostenta o Coração Verde;

- investimento significativo a nível das infraestruturas / aquisição de material e Recursos Humanos.

- Contratação de colaboradores com formação para o Apoio Escolar / Supervisão dos alunos em contexto de lazer (recreios).



11.1. ÁREAS / SETORES

O Colégio opera nas áreas da Educação e do Ensino, dividindo-se a sua intervenção por toda a área do ensino não superior: Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

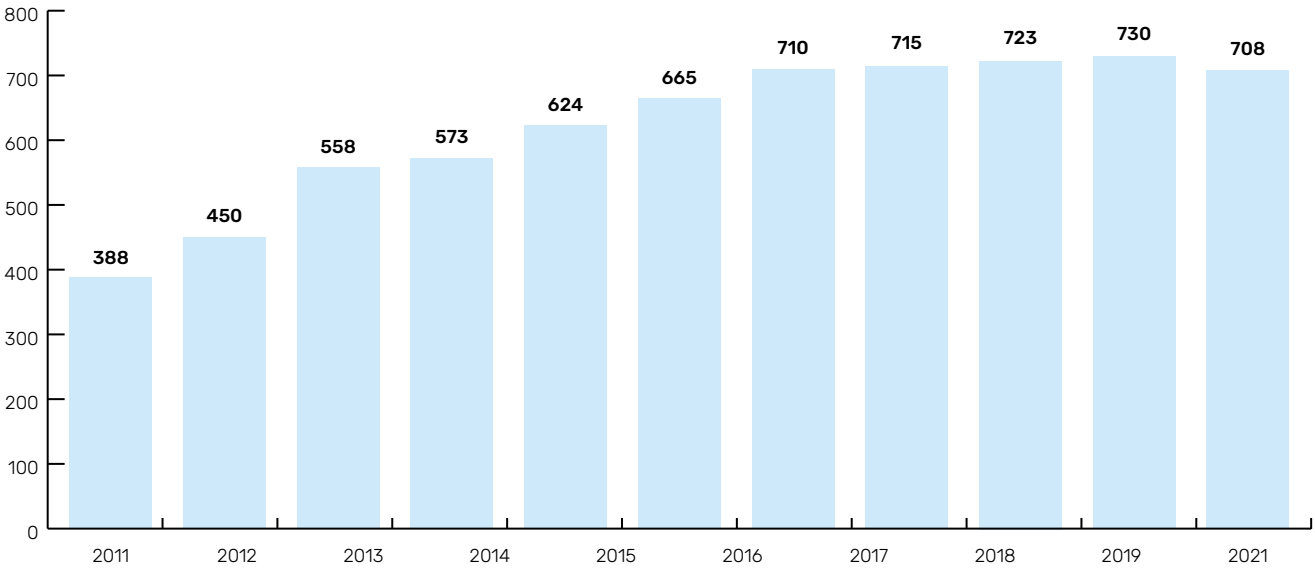
Os últimos anos vinham a registar um crescimento significativo no número de alunos, caindo um pouco para o

ano letivo 2021/2022. A maior queda verificou-se no ensino secundário, em cerca de 15%, a que correspondem menos 17 discentes. Por outro lado, registam-se crescimentos na creche e nos 2.º e 3.º ciclos, embora o saldo seja de menos 3% de alunos.

O ano letivo 2020/2021 concluiu com 730 alunos, frequentando no corrente ano 708 alunos, distribuídos conforme a tabela e gráfico abaixo:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Variação
Creche	39	40	83	83	82	80	82	82	79	78	81	+ 4%
Pré-escolar	68	92	139	146	142	144	141	147	146	141	137	- 3%
1.º Ciclo	90	107	100	110	132	158	184	177	171	161	153	- 5%
2.º e 3.º Ciclos	147	161	186	180	194	208	229	225	226	239	243	+2%
Secundário	44	50	50	55	74	75	74	83	101	111	94	- 15%
Total	388	450	558	573	624	665	710	715	723	730	708	- 3%

EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ALUNOS



11.2. RECURSOS HUMANOS

Os órgãos de gestão do Colégio sofreram uma reestruturação, ficando assentes numa Direção Pedagógica (responsável pelas áreas do 1º ciclo ao Secundário) e numa Direção de Infância, Logística e Suporte, (responsável pela Creche, Pré-escolar e todos os serviços operacionais do CNSE, incluindo as infraestruturas). Ambas respondem perante o Concelho Executivo de Educação.

Os Serviços Administrativos foram reformulados, contando-se agora com o pessoal de *front office* e um colaborador no *back office*, com experiência na área financeira; Os Serviços de Psicologia foram renovados com a entrada de uma nova psicóloga; e foi contratada uma Enfermeira, dedicada a tempo inteiro aos serviços de saúde. Também se procedeu à substituição de pessoal operacional, que saiu devido a reformas e baixas prolongadas, por pessoal mais qualificado. Com estas mudanças o objetivo da Mesa Administrativa foi apostar numa mudança organizacional, com o intuito de melhorar a qualidade de intervenção e, consequentemente, na resposta ao cliente.

Tabela 1 – Pessoal operacional

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Efetivos	29	28	27	29	31	33	35	32	32	32	38
Contrato a termo certo	1	2	2	4	2	3	2	5	5	8	5
Totais	30	30	29	33	33	36	37	37	37	39	43

Ao nível do pessoal docente, regista-se a saída de três elementos, uma educadora de infância, uma professora de Português e um professor de Físico-Química. Por outro lado, mantém-se a política de criação de um quadro estável de professores, pelo que foram contratados a termo certo um docente de Música, um docente de Educação Visual e Educação Tecnológica, um docente de Português

e um docente de Português / Espanhol. Naturalmente, foram também contratados professores para suprir as saídas anteriormente referidas. No que concerne a docentes prestadores de serviços foi necessário suprir necessidades residuais nas disciplinas / áreas de Geografia, Português, Geometria Descritiva, Economia, História, EMRC e Catequese.

Tabela 2 – Pessoal docente

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Efetivos	26	27	32	32	32	34	37	40	45	47	43
Contrato a termo certo	7	6	2	5	6	6	5	7	3	3	10
Prestadores de serviços	13	15	10	11	10	6	8	10	11	18	9
Totais	46	49	46	48	48	46	50	57	59	66	62

11.3. INFRAESTRUTURAS

Em 2021 foram realizados vários investimentos de melhoria de infraestruturas:

- aquecimento central nos Pólos A e B (1.º ciclo ao secundário);
- reforma do Refeitório (melhoria do espaço e melhoria na diversidade e qualidade das refeições);
- aquisição de cacifos novos (1.º ciclo ao secundário)
- colocação de estores novos nas salas do 1.º ciclo ao secundário, melhorando a qualidade de visibilidade;
- duas salas TIC completamente remodeladas (aquisição de 32 computadores novos e todo o mobiliário renovado);
- novo mobiliário para as salas de 1.º ciclo;
- novo mobiliário para sala de EVT (mesas e cadeiras);
- novos materiais de música, adequando a sala de música a novas experiências;
- abertura do Bar (entregue a exploração externa);
- área de atendimento renovada, mais próxima do cliente e modernizada;
- criação de uma loja de atendimento aos Encarregados de Educação.

Mantém-se ainda a elaboração dos projetos de especialidade para a concretização da 3.ª fase de obras no Colégio.



11.4. ATIVIDADES E PROJETOS

O ano letivo 2020/2021 teve como tema central a Sustentabilidade, concretizando em 2021/2022 a abordagem aos "Oceanos". O slogan adotado para o corrente ano letivo é "(Re)começar. Partilhar. Construir". Face às restrições ainda impostas pela pandemia, algumas atividades não letivas e projetos não se puderam concretizar.

a) Atividades Letivas

As atividades letivas correspondem àquelas que visam o cumprimento dos currículos nacionais para o ensino básico e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Face à publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, que visa incrementar a flexibilidade e autonomia curriculares, foram introduzidas as áreas de Cidadania e Desenvolvimento, no 4.º ano de escolaridade e aprovada a nova Estratégia do Colégio para a esta área. Foram também introduzidas as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, no 4.º ano de escolaridade e Assembleia de Tuma no ensino secundário. A área de CienciaMat constitui-se como a disciplina de oferta de escola no 1.º ciclo.

No final do ano letivo 2020/2021 foram aplicados exames nacionais apenas aos alunos do ensino secundário e apenas e só nas disciplinas com relevância para o acesso ao ensino superior. Os resultados obtidos foram substancialmente melhores do que os obtidos no ano anterior, sendo que já os resultados de 2019 espelharam uma franca evolução. Assim, em 2019, o Colégio ficou na 67.ª posição, recuperando do 433.º lugar obtido em 2018.

b) Atividades não letivas

Os alunos do 1.º ciclo beneficiaram de atividades de enriquecimento curricular - *Atividade Física e Desportiva, Expressão Musical, Orquestra Orff, Som e Imagem e Ensino do Inglês*, bem como da atividade complementar de *Catequese*.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, ao longo de 2021, não usufruíram das atividades de Complemento Curricular, que funcionavam como clubes, devido à pandemia e à estratégia de reduzir ao máximo as interações entre alunos de turmas diferentes.

Decorreram ainda atividades extracurriculares – *Inglês (Pré-escolar), Karaté, Ballet, Dança Criativa, Ensino de Piano, Violino e Guitarra, Introdução à Patinagem e Mindfulness*.

O CNSE desenvolveu ainda os seguintes projetos:

a) Ciência no Pré-escolar, implementando o programa da Direção Geral de Educação, com vista à promoção da educação científica desde os 3 anos;

b) Promoção do Ensino Articulado, através de protocolo concretizado com a Escola de Música *Guilhermina Suggia* (curso de Música), Conservatório de Música do Porto (curso de Música) e *Gimnasiano* (curso de Dança);

c) Literacia 3D, promovido pela Porto Editora para os alunos dos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, com vista promoção da literacia em quatro domínios: leitura, matemática, ciência e inglês;

d) Eco-Escolas, um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental. Pelo 9.º ano consecutivo, o Colégio ganhou e hasteou a bandeira verde;

e) Participação no Programa Escola Amiga da Criança, uma iniciativa da editora Leya, que revalidou o respetivo selo ao nosso Colégio;

f) Projeto “Devagar se vai ao Longe” para promoção de competências socioemocionais, destinado aos alunos do 1.º Ciclo;

g) Quadros de Honra e de Excelência, que visam distinguir os alunos pelo seu desempenho académico ou cívico.

No ano 2021, o Colégio foi alvo de uma ação inspetiva por parte da Inspeção Geral de Educação, destinada a avaliar a implementação dos procedimentos relativos à avaliação externa. Da mesma, não resultou o registo de qualquer inconformidade ou irregularidade.

As atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança visam a concretização da missão da Unidade Operacional, ou seja, prestar um Serviço de excelência na área da Educação, cumprindo com as obrigações perante os Encarregados de Educação e os alunos,



procurando ainda a sustentabilidade financeira por via do crescimento, aumento das mensalidades (adequado ao desenvolvimento / investimento realizado), redução da despesa nas áreas que atribuem maior carga financeira sem retorno efetivo e aumento da eficácia dos serviços administrativos.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio registou alterações significativas decorrentes da aposta de progressão / mudança, levada a cabo pela Mesa Administrativa, bem como da nova abordagem ao Cliente, mais modernizada, próxima e estruturada por áreas. Nesta área é de salientar o empenho que todos os colaboradores, no dia a dia, demonstram no exercício das suas funções, com o propósito de obter sucesso neste projeto educativo.

A Creche e o Pré-escolar são a base de formação, o início da etapa académica, o crescimento assente no carinho, na dedicação e formação.

O Colégio leciona, atualmente, todo o espectro do ensino não superior. É importante divulgar todos os níveis de ensino, nomeadamente, o ensino secundário, que tem pouco mais de uma década de existência, apostando na qualidade do ensino como base sustentável para o ingresso no ensino superior.

Os projetos em que o Colégio se insere visam promover a formação integral dos seus alunos, cumprindo com a sua principal missão que é Formar Cidadãos.

JUSTIÇA E REINserÇÃO SOCIAL | ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO – FEMININO

À semelhança dos anos anteriores a missão do Sector Laboral para o ano de 2021 foi manter, se possível aumentar, a taxa de ocupação laboral no EP (Estabelecimento Prisional). Assim, adiantamos que a taxa de ocupação laboral (média) em 2021 foi 58.96%. O número (médio) de empresas com parcerias estabelecidas com o Sector Oficial foi de 5. É importante realçar os efeitos da pan-

demia de Covid- 19, e respectivos confinamentos, nas dinâmicas do Sector Laboral. Para além de ter minimizado a sua atividade a um mínimo histórico aquando do primeiro confinamento (Março de 2020) o Sector Laboral encerrou novamente a sua atividade (desta vez totalmente) em Dezembro de 2021 como medida de prevenção da propagação do vírus SARS- COV-2 na população prisional.



12.1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SECTOR LABORAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

12.1.1. TAXAS DE OCUPAÇÃO LABORAL

A taxa de ocupação laboral em Janeiro foi de 47.21%, ou seja, 144 reclusas tiveram ocupação laboral.

Em Fevereiro, a taxa de ocupação laboral atingiu o valor de 49.84%, isto é, 152 reclusas tiveram ocupação laboral.

Março teve uma taxa de ocupação laboral de 50%, sendo que 154 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços do EP como no Sector Oficial.

Em Abril obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 52.68% com 167 reclusas com ocupação laboral.

Por sua vez, em Maio trabalharam no EP/ Sector Oficial 196 reclusas. A taxa atingiu o seguinte número: 62.62%.

Quanto ao mês de Junho, poder-se-á dizer que a taxa de ocupação laboral foi de 58.73%, assim, 185 tiveram ocupação laboral.

Em Julho, a taxa de ocupação laboral foi de 63.84%, ou seja, 196 reclusas obtiveram ocupação laboral.

Durante o mês de Agosto a taxa de ocupação laboral foi de 63.66%. Isto é, 193 reclusas trabalharam.

Setembro foi outro mês em que se registou uma oscilação da taxa de ocupação laboral: 62.46% (193 reclusas com ocupação laboral).

Relativamente ao mês de Outubro, obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 69.54%. Assim, 210 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços como no Sector Oficial do EP, num total de 302 reclusas.

Em Novembro a taxa de ocupação laboral foi de 65.661%, ou seja, 195 reclusas tiveram ocupação laboral, contudo, o número da população prisional desceu para 297 reclusas.

Por ultimo, no mês de Dezembro a taxa de ocupação laboral foi de 60.6% (a atividade laboral- exceto serviços- encerrou nas últimas semanas deste mês como medida

de combate ao Covid- 19). Portanto, 96 reclusas tiveram ocupação laboral nas "oficinas" e 86 reclusas tiveram ocupação laboral nos "serviços" do EP (a população prisional foi de 302 reclusas).

12.1.2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

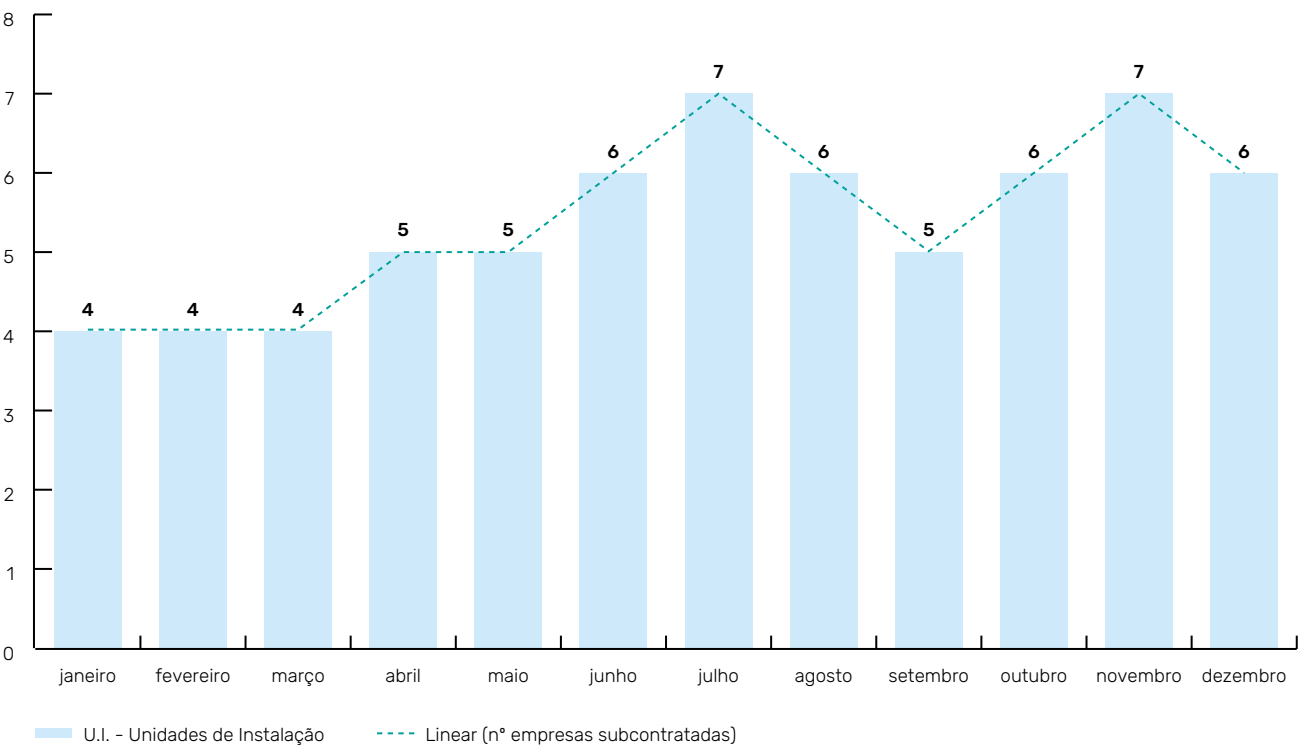
Há dois grandes tipos de subcontratações a saber: as anuais e as sazonais. Como facilmente se percebe as empresas que desenvolvem projectos com uma duração temporal alargada são as subcontratações anuais e as empresas cuja parceria com o Sector Laboral é de curta duração (dias ou semanas) são as subcontratações sazonais.

Nos serviços do EP estão atribuídos 63 postos de trabalho (ocupados, em media, por 76 reclusas). As reclusas estão colocadas nos serviços de limpeza (limpeza de alas, gabinetes, corredores comuns, espaço exterior, sector disciplinar), lavandaria, serviço de jardinagem, cabeleireiro, biblioteca, arquivo histórico, tratamento/ distribuição de roupa, cozinha, meste, bar de funcionários, copas e armazém). Estes últimos são supervisionados pela empresa concessionária a cargo da alimentação Uniself. Fase ao cenário de pandemia COVID- 19 foram criados vários postos de trabalho nos serviços (para limpar e higienizar novos espaços, isolar, realizar quarentenas).



12.1.3. EMPRESAS SUBCONTRATADAS EM 2021 (POR MÊS)

N.º DE EMPRESAS SUBCONTRATADAS



12.1.4. QUADRO MENSAL DE OCUPAÇÃO LABORAL ANO 2021

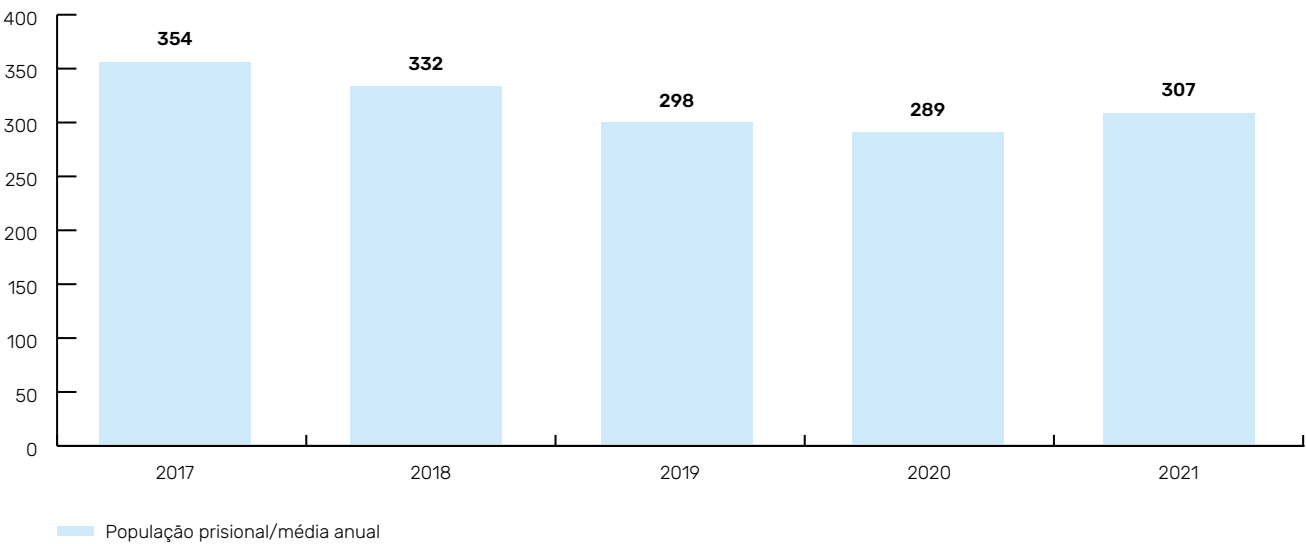
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
1. População Prisional/ último dia do mês	305	305	308	317	313	315	307	308	309	302	297	302	307
2. N.º de Reclusas a Trabalhar	144	152	154	167	196	185	196	193	193	210	195	183	181
2.1 N.º de Reclusas a Trabalhar nos Serviços	69	69	73	69	79	74	74	73	75	80	87	86	76
2.2 N.º de Reclusas a Trabalhar nas Oficinas	74	82	80	97	115	110	121	119	117	129	107	96	104
2.3 N.º de Reclusas a Trabalhar por Conta Própria (Artesanato)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3. Taxa de Ocupação Laboral	47.21	49.84	50	52.68	62.62	58.73	63.84	62.66	62.46	69.54	65.66	60.6	58.96%
4. Total dos Vencimentos Pagos	9056.81	13173.61	12682.38	13086.13	11832.17	12414.87	12564.03	9614.73	9572.34	10630.54	9632.97	8915.98	11098.05
4.1 Vencimentos Pagos nos Serviços (s/bar,messe,cozinha, arquivo, larSCMP)	4231.26	3978.7	4471.1	4551.26	4851.1	4890.41	5137.55	5197.16	5070.55	5210.39	5058.95	4968.3	4801.39
4.2 Vencimentos Pagos nas Oficinas	4825.55	9194.91	8211.28	8534.87	6981.07	7524.46	7426.48	4417.57	4501.79	5420.15	4574.02	3947.68	6296.65
5. Empresas Subcontratadas	4	4	4	5	5	6	7	6	5	6	7	6	5

Total dos Vencimentos Pagos (Janeiro-Dezembro): 133.176.56€

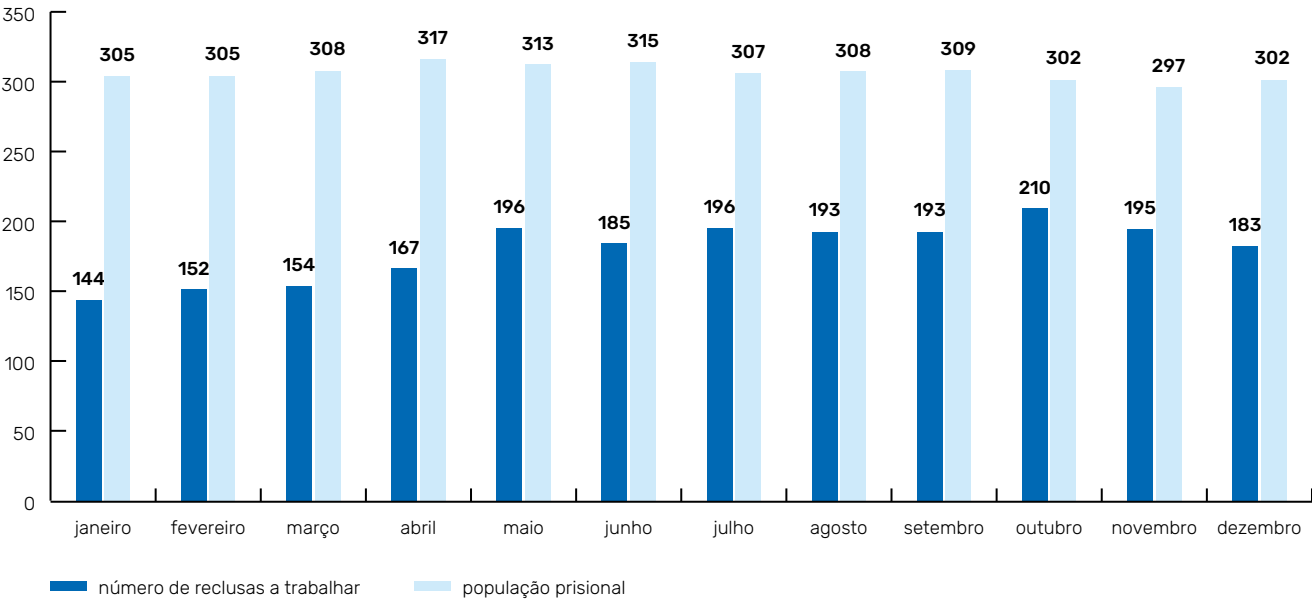


12.1.5. QUADROS DIVERSOS

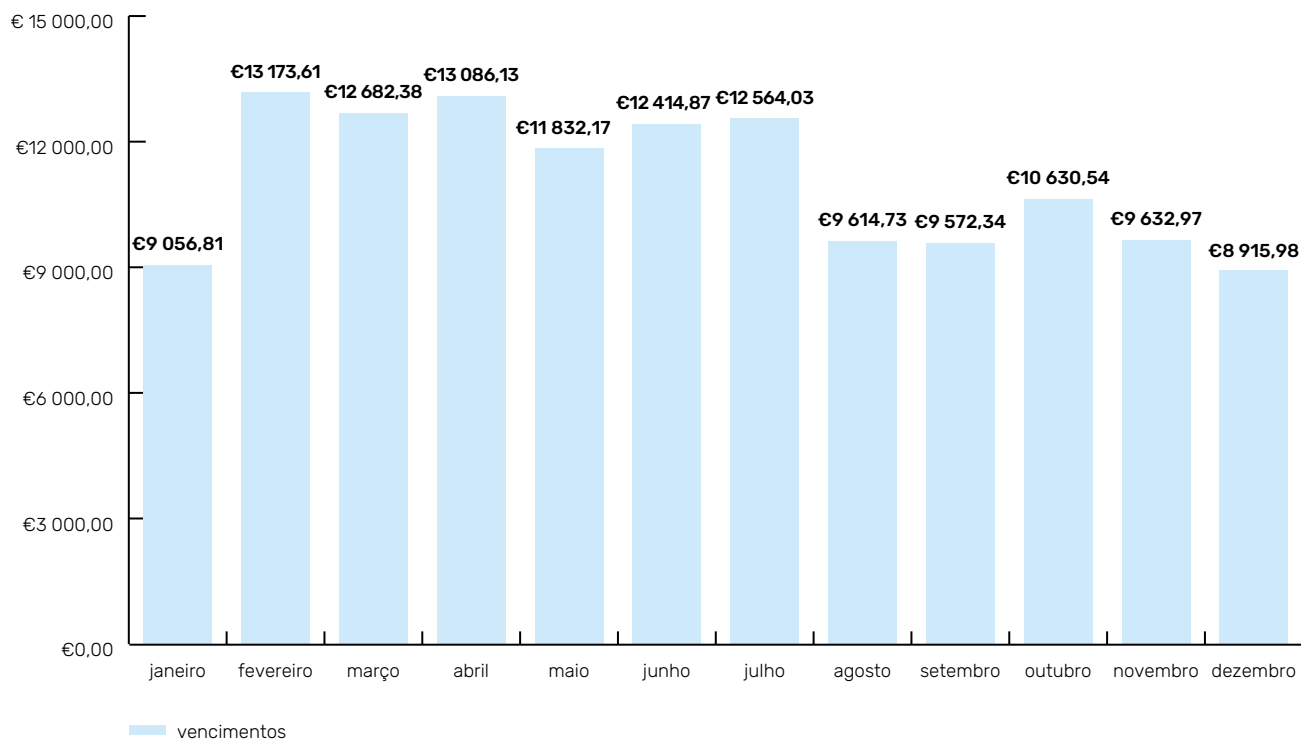
VARIAÇÃO ANUAL DA POPULAÇÃO RECLUSA



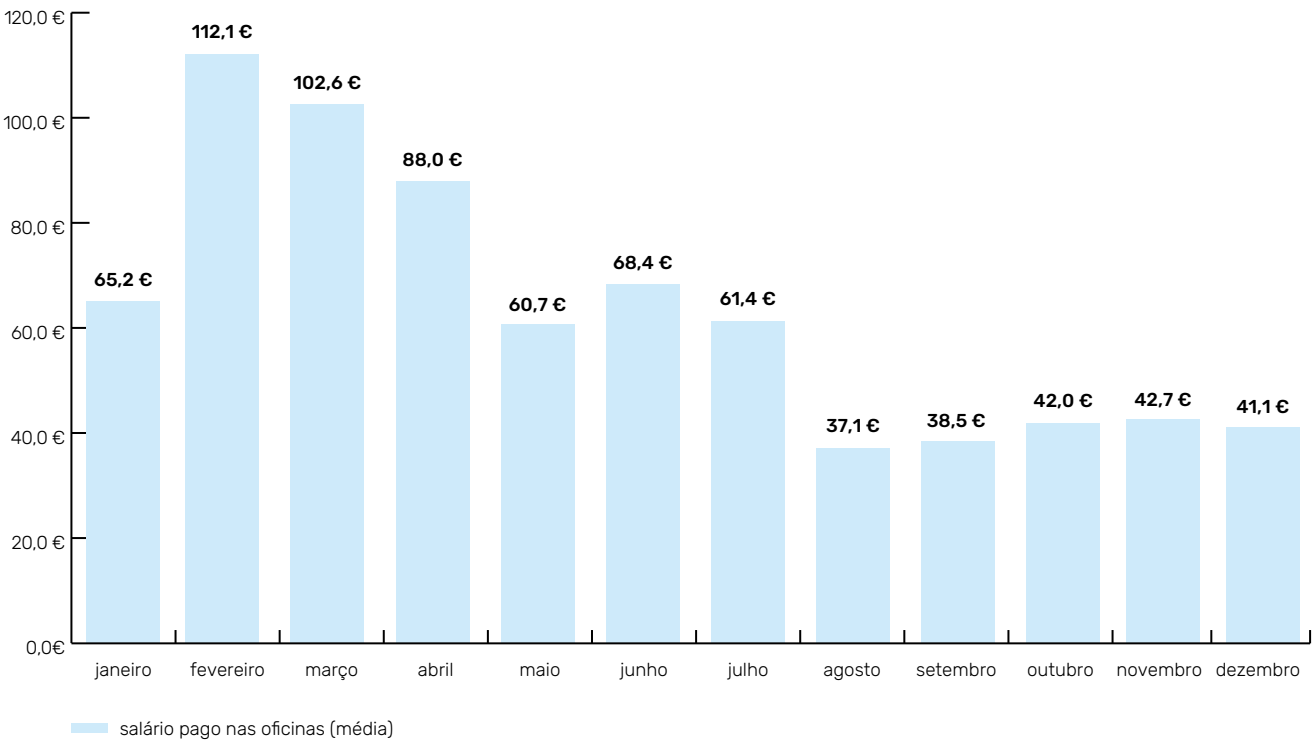
VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL E NÚMERO DE RECLUSAS A TRABALHAR



TOTAL VENCIMENTOS PAGOS EM 2021



SALÁRIO PAGO NAS OFICINAS (média)



12.1.6. CRECHE

Durante o ano de 2021 foram realizadas atividades propostas no plano anual de atividades que contribuíram para o desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo das crianças.

Devido à situação Pandémica de COVID-19 as aulas de natação, música, terapia do riso e expressão física e motora foram suspensas. Assim como as visitas ao exterior. Foram, apenas, realizadas atividades com as crianças na Creche.

PROGRAMA/ PROJETO

Iniciação à escrita (Grafismos a partir dos 3 anos de idade)

Introdução/Fundamentação

Promover o desenvolvimento das habilidades motoras finas e o reconhecimento das formas das letras e números. Os grafismos possibilitam a aquisição de competências ao nível da motricidade fina, através da reprodução e da repetição dos mesmos, o que permitirá posteriormente uma primeira abordagem à escrita mais facilitada. À medida que o desenho infantil se desenvolve também se desenvolvem as capacidades que a criança tem para aprender a escrever. Fazer grafismos é parte integrante deste processo assim como desenhar.

População alvo

Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Atividade	Grafismos
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Atividades com grafismos
Onde	Creche
Quando	Durante todo o ano
Avaliação	Estas atividades foram muito enriquecedoras para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e permitem verificar o desenvolvimento de cada criança.

PROGRAMA/ PROJETO

Atividades de modelagem

Introdução/Fundamentação

Atividades como a modelagem (com plasticina, barro, pasta de modelar ou outros materiais), o desenho, a pintura e os recortes desenvolvem a motricidade fina. As mãos e os dedos vão-se tornando hábeis nos movimentos necessários para a aquisição de uma caligrafia feita sem esforço.

População alvo

Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.

Atividade	Modelagem com plasticina, barro e pasta de modelar
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	Planificando atividades mensais relacionadas com o projecto
Onde	Creche
Quando	Mensalmente
Avaliação	Ao longo do ano foi notória um maior fortalecimento dos músculos das mãos e dos dedos o que fomenta o desenvolvimento da motricidade e da coordenação dos olhos e das mãos. Beneficia, também, o processo de alfabetização, uma vez que os movimentos das mãos e dedos irá facilitar a melhor utilização do lápis, caneta, realizar desenhos, etc. Ao trabalhar os músculos da mão, a força e domínio dos movimentos assim estamos a desenvolver os movimentos motores.

PROGRAMA/ PROJETO**Atividades relacionadas com os dias comemorativos****Introdução/Fundamentação**

As datas comemorativas propiciam a abordagem de temas importantes e que devem ser ensinados nos primeiros anos da escola. As comemorações podem ser transformadas em dias festivos, em que assuntos sérios são tratados de forma divertida.

População alvo

Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.

Atividade	Jogos, teatros, leitura de histórias, expressão plástica
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	Estas atividades foram feitas num contexto informal e com carácter lúdico
Onde	Creche
Quando	Durante todo o Ano
Avaliação	Estas atividades foram importantes para a socialização da criança, para a motricidade fina, para a linguagem.

PROGRAMA/ PROJETO

Aulas de Expressão Física e Motora

Introdução/Fundamentação

As aulas de Expressão Física e Motora foram realizadas essencialmente, no sentido de desenvolver as capacidades coordenativas das crianças.
As aulas foram realizadas duas vezes por semana, no período da manhã (durante os meses de Novembro e Dezembro).

População alvo

Crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 5 anos de idade.

Atividade	Aulas de Expressão Física e Motora
Quem	Crianças, Professora, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	As aulas de Expressão física e Motora foram planeadas pela professora
Onde	Pavilhão gimnodesportivo/ Creche
Quando	Semanalmente, duas vezes por semana.
Avaliação	As aulas de Expressão física e motora permitiram desenvolver a coordenação geral (óculo-manual e óculo-pedal), a lateralidade, o ritmo, o equilíbrio e a memória.

PROGRAMA/ PROJETO

Projeto: A brincar eu descobro... “as partes do corpo, as cores, as figuras geométricas, as estações do ano, os números e os animais”

Introdução/Fundamentação

Este projeto teve como objetivo dar a conhecer as diferentes partes do corpo e as suas funções, dar a conhecer as cores, as figuras geométricas, os números, os animais e as diferentes estações do ano. Durante o projeto foram realizados jogos (cores, figuras geométricas e números).

Atividade	Várias atividades relacionadas com o projeto e construção de jogos
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	Planificando atividades relacionadas com o projeto
Onde	Creche
Avaliação	Este projeto foi muito enriquecedor permitiu aprendizagens de forma lúdica. Os jogos realizados permitiram desenvolver a atenção e concentração e o desenvolvimento da linguagem.

PROGRAMA/ PROJETO

Dinamização da área dos jogos

Introdução/Fundamentação

Este projeto surgiu através da história: “Os jogos em família” as crianças demonstraram interesse em dinamizar a área dos jogos. Foram construídos jogos didáticos simples em diferentes materiais, foram realizados grafismos relacionados com o projeto, atividades para adquirir noções de tamanho (pequeno, médio e grande), Jogos de associação de imagens/memória entre outras atividades. Este projeto teve como objetivo proporcionar uma maior interação entre as crianças, através das brincadeiras ao faz de conta, proporcionar aprendizagens de forma lúdica, desenvolver a aquisição do domínio da linguagem oral, adquirir noções de tamanho (Pequeno, médio e grande), desenvolver a criatividade através de trabalhos de expressão plástica.

Atividade	Dinamização da área dos jogos e atividades relacionadas com o projeto
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	Planificando atividades relacionadas com o projeto
Onde	Creche
Avaliação	Ao longo do projeto verificou-se uma maior interação das crianças na área do Jogos. Com este projeto algumas crianças adquiriram noções de tamanho (Pequeno, médio e grande). Foram realizados trabalhos manuais permitindo que as crianças explorassem diferentes técnicas e materiais sendo esta uma atividade de interesse das crianças. Este projeto permitiu realizar atividades contribuindo para o desenvolvimento de cada criança tendo em conta as diferentes idades.

PROGRAMA/ PROJETO**Dia dos afetos****Introdução/Fundamentação**

O principal objetivo foi proporcionar uma atividade com a participação das mães de forma a reforçar os laços entre mãe e filho, assim como sensibilizar as mães da importância da creche no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

População alvo

Todas as crianças da Creche.
Todas as mães que tenham filhos a seu cargo na Creche.

Atividade	Atividades manuais entre mãe e filho
Quem	Todas as mães, Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	Planificando atividades tendo em conta o interesse das crianças
Onde	Creche
Avaliação	A participação das mães nas atividades é de extrema importância no desenvolvimento harmonioso das crianças. Estas atividades permitem também sensibilizar as mães para a importância da creche.

PROGRAMA/ PROJETO	
As Histórias	
Introdução/Fundamentação	
As histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento da criança e contribuem para o desenvolvimento do vocabulário. Os principais objetivos foram: desenvolver a atenção, a concentração, a linguagem, a criatividade e a memória.	
Atividade	As Histórias
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Ouvir e recontar Histórias através da associação de imagens, utilização de fantoches.
Onde	Creche
Avaliação	As crianças ouviram histórias, recontaram histórias com a ajuda da educadora através da associação de imagens e utilização de fantoches. Realizaram trabalhos de expressão plástica. Todas estas atividades permitiram estimular a atenção, a memória, o imaginário e a criatividade das crianças.

Este ano não foi possível ter Época banear no mês de Julho uma vez que foram suspensas todas as atividades e visitas ao exterior. Como alternativa foram realizados jogos no exterior, construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis e atividades de pintura de forma a proporcionar alegria e bem-estar a todas as crianças presentes na Creche.

12.1.7. CUIDADOS DE SAÚDE

Em 2021, a gestão dos cuidados de saúde no EPSCB-F, a cargo dos Serviços Clínicos, manteve-se de sobremaneira vulnerável à problemática do fenómeno pandémico.

Assim, os Serviços Clínicos do EPSCB-F mantiveram claros os objetivos de:

- Cumprir os requisitos legais, normativos e regulamentares aplicáveis à sua atividade;
- Prestar cuidados de saúde à população reclusa do EPSCB-F e descendentes a cargo com elevados padrões de qualidade assistencial;

- Promover de forma contínua e diferenciada a identificação e satisfação das necessidades atuais e futuras dos seus clientes, familiares e conviventes significativos, comunidade em que se encontram inseridos bem como das demais partes interessadas e, sempre que possível, exceder as suas expectativas;

- Promover a melhoria contínua, através da otimização do *Sistema de Gestão da Qualidade*, certificado desde 2018, bem como da avaliação sistematizada do seu desempenho, garantindo o cumprimento dos requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015 no âmbito da “*prestação de cuidados de saúde à população reclusa e descendentes a cargo afetos ao EPSCB-F*”.

Os dados a seguir discriminados demonstram estatisticamente a atividade desenvolvida no período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021.

Ao longo de 2021, passaram pelo EPSCB-F 458 utentes, tendo-se registado 159 admissões e 155 saídas. A 31 de dezembro de 2021, a população do EPSCB-F ascendia a 304 reclusas, ao passo que a população pediátrica se cifrava em 9 crianças presentes no EP à data.

A média de idades da população reclusa, à data de 31-12-2021, era de 44,4 anos.

12.1.7.1. CARATERIZAÇÃO CLÍNICA

Unidade Funcional: Diabetes		
DM I (n)	6	
DM II (n)	33	

A atividade desta *Unidade Funcional* é alicerçada no normativo internacional “DIAB-CARE” e em normas e orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Para além disso, manteve-se o enfoque na identificação de novos casos clínicos, incluindo-se os de *Diabetes Gestacional*.

Unidade Funcional: Doenças Infecciosas		
Patologia	%	
Hepatite C	7%	
VIH	4%	
Sífilis	5%	
Hepatite B	0,6%	
Tuberculose	Doença	0,4%
	Latente	0,4%

Os dados referentes às doenças infecciosas foram obtidos mediante estudo da totalidade das utentes que passaram pelo EPSCB-F no ano de 2021 (amostra = 458).

A *Hepatite C* continua a ser a patologia infecciosa com maior morbilidade. Efetuaram-se ao abrigo do Protocolo de Colaboração com a ULSM/HPH 3 tratamentos VHC.

No que concerne à problemática da *Tuberculose* (TB), deu-se cumprimento ao disposto no *Protocolo entre a DGS e a DGRSP* para a definição dos procedimentos de deteção e prevenção desta problemática nos estabelecimentos prisionais.

Produção de Saúde - Saúde Mental		Os dados apresentados relativos à população presente a 31/12/2021 evidenciam uma elevada percentagem de casos com necessidades de intervenção em saúde mental. Destaca-se a existência de inúmeros casos de perturbações específicas de personalidade, acrescido do efeito da reclusão como potencializador do desequilíbrio mental do utente.
Outputs relativos à amostra a 31/12/2021	N 304	
Medicação: Anti-psicóticos (%)	29%	
Medicação: Antidepressivos (%)	62%	

Unidade Funcional: Patologias Aditivas		A nível das problemáticas aditivas, preservamos a premissa de que o estabelecimento prisional é uma <i>"grande unidade livre de drogas"</i> . Esta Unidade Funcional visa dar resposta adequada à problemática aditiva neste contexto prisional, desenvolvendo estratégias de intervenção direccionadas para a redução de riscos e minimização de danos. Face à situação pandémica da COVID-19 e consequente plano de contingência, esta unidade funcional viu a sua atividade condicionada, no entanto, logrando o cumprimento dos seguintes programas: <ul style="list-style-type: none">• Programa de Desabituação de Drogas e Álcool;• Programa de Controlo de Consumo de Drogas Ilícitas;• Programa de Prevenção de Recaída de Drogas Ilícitas;• Programa de Prevenção de Recaída de Álcool.
Outputs relativos à amostra a 31/12/2021	N 304	
Antecedentes Toxicodependência	106	
Desintoxicação Drogas Ilícitas EP	37	
Desintoxicação Álcool EP	3	
Buprenorfina	1	
Metadona	10	
Tabagismo	168	

Unidade Funcional: Cardiovascular		Esta Unidade Funcional promove o acompanhamento multidisciplinar de inúmeros casos de <i>Hipertensão Arterial (HTA)</i> e/ou <i>Obesidade</i> . Destacam-se os procedimentos de avaliação global na <i>"Consulta de Rastreio Cardiovascular"</i> e o seguimento conforme descrito no <i>European Guidelines on Cardiovascular Disease Prevention in Clinical Practice</i> .
HTA	21,0%	
Obesidade	34,2%	

**Unidades Funcionais: Saúde Materno; Saúde Infantil;
Saúde da Mulher / Planeamento Familiar**

Crianças (valor a 31/12/2021) 9

Grávidas (valor anual) 7

No que respeita à saúde da criança, visamos promover o apoio materno, o crescimento e desenvolvimento adequados, a completa cobertura vacinal e o controlo das situações de risco de saúde.

Numa outra vertente, procuramos garantir que o acompanhamento de grávidas e puérperas se rege pelas diretrizes da DGS.

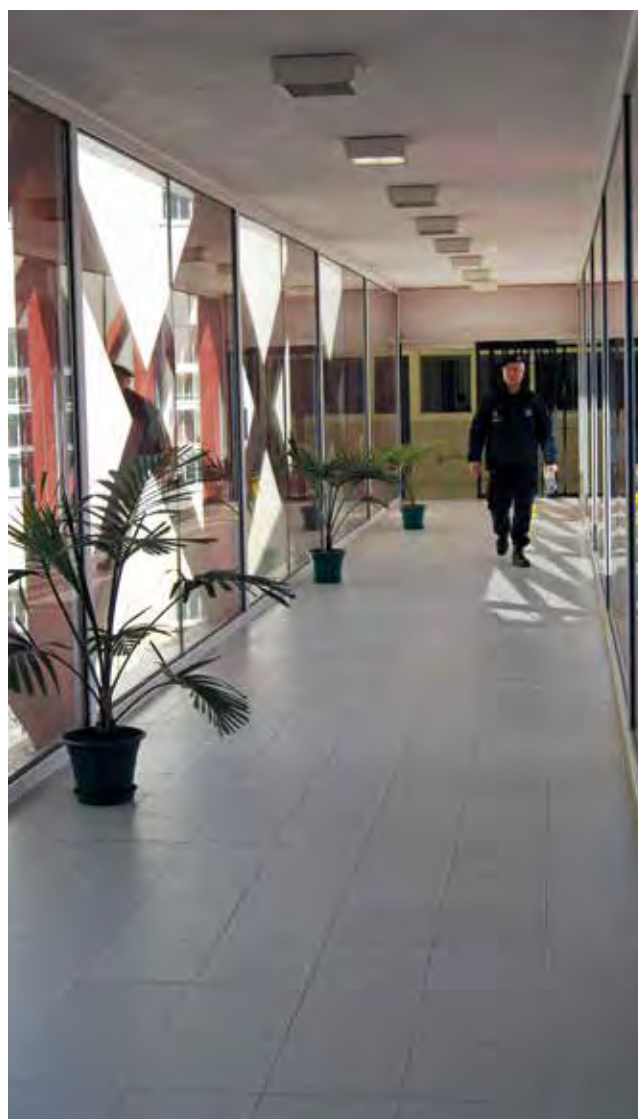
O "*Planeamento Familiar*" é uma forma de assegurar que todas as utentes têm acesso à informação, aos métodos de contraceção eficazes e a serviços de saúde que contribuam para a vivência da sexualidade de forma segura e saudável.

12.1.7.2. ATIVIDADE CLÍNICA

No que concerne à atividade clínica, registaram-se **2390** consultas internas de **Clínica Geral**; **724** consultas de **Psicologia**; **1622** consultas de **Medicina Dentária**; **1117** consultas de **Psiquiatria**; **541** consultas de **Ginecologia / Obstetrícia**; e **72** consultas de **Pediatria**.

A nível de outros atos clínicos, foram realizados **25065** atos de enfermagem (p. ex.: tratamentos; colheitas; injetáveis; avaliações antropométricas e hemodinâmicas, aerossoloterapia / oxigenoterapia, vacinação; intervenções invasivas; consultas; ...), dos quais se destacam **4870 Consultas de Recurso**, **1016 Consultas Urgentes** e **289 Consultas de Enfermagem Pediátrica**.

Noutro âmbito, realizaram-se ainda **595** consultas externas em meio hospitalar e **859** ECDT & Tratamentos no exterior. Foram ainda efetuadas **759** colheitas para análises clínicas no EPSCB-F e **88** colheitas no exterior.



13 AMBIENTE E PARQUES

Esta área de intervenção sofreu um profundo processo de reestruturação considerando a inovação estratégica que esta área implicou.

Desde logo uma maior articulação entre todas as unidades operacionais e o Parque Avides Moreira no sentido de potencializar a produção para a instituição.

O Parque da Prelada manteve o processo de diálogo com a Câmara Municipal do Porto no sentido de se pro-

ceder a permutas de terrenos com essa entidade de modo a alargar a zona de intervenção do Parque e a sua plena utilização. Dessa forma a Assembleia Geral deu o seu assentimento à estratégia definida para a recuperação daquele equipamento.

A manutenção dos espaços verdes foi assegurada com recurso a elementos internos e, com a saída de alguns elementos, passa a ser feita por entidades externas.





NOTAS FINAIS

Numa ano fortemente atravessado pela pandemia do COVID 19, inevitavelmente a Santa Casa da Misericórdia do Porto teria de se ressentir na sua atividade.

De certa forma todas as nossas equipas e pessoal dirigente soube estar à altura da responsabilidade do momento e no apoio aos nossos utentes e às suas famílias.

Contudo acabou por ser um ano concretizado na execução orçamental prevista, a qual só não foi plena pelo facto de não se ter conseguido concretizar a alienação do Campo Senhora da Hora.

Temos plena consciência da necessidade de continuarmos as reformas previstas na nossa instituição que permitam assegurar a rentabilidade da nossa operação.

Esta situação será assegurada pelo reforço do nosso parque imobiliário e, dessa forma, por maior rentabilidade do património. A sustentabilidade financeira da nossa instituição implica aumentar a sua rentabilidade no âmbito do património de rendimento e desenvolver uma atividade na saúde que permita melhorar os seus resultados.

Quero agradecer aos nossos colaboradores e colaboradoras pelo seu empenho e dedicação para que o nosso trabalho seja reflexo de todos os que consideram a Misericórdia do Porto uma casa para o seu abrigo.

Aos Irmãos e Irmãs da Santa Casa agradeço a sua confiança, paciência e estímulo nesta batalha constante de trabalhar no equilíbrio da instituição.

Uma palavra ao Senhor Bispo do Porto, D Manuel Linda e seus Bispos Auxiliares pela sua pronta presença na nossa ação social. Estendo este agradecimento ao Senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, D Américo Aguiar, amigo atento e generoso de todos nós.

O nosso obrigado institucional a todas as entidades que connosco colaboraram com destaque para o Senhor Presidente da República e a Câmara Municipal do Porto na pessoa do seu Presidente.

Acreditando na compreensão da Irmandade da Misericórdia do Porto na certeza que sabem do nosso esforço para continuar uma gestão equilibrada e responsável na conquista dos nossos objetivos de saber servir quem mais precisa.

O presente relatório exige ainda uma palavra de agradecimento ao Definitório pela seu constante e exigente apoio e à Mesa da Assembleia Geral pela sua capacidade de compreensão amiga.

Os desafios dos nossos tempos exigem confiança e credibilidade, na certeza dos nossos 523 anos de existência como um garante do exercício coerente da solidariedade e respeito pelos direitos humanos.

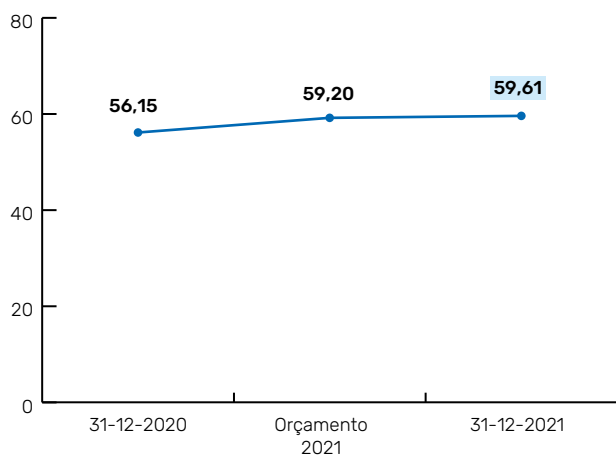


SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA

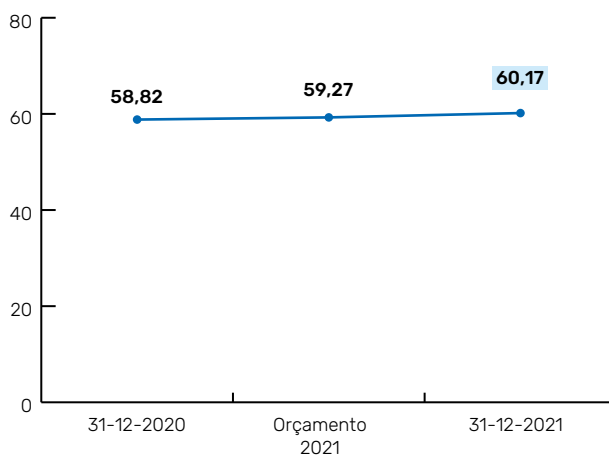
Indicadores Económicos e Financeiros – Santa Casa da Misericórdia do Porto

Apresentamos um conjunto de indicadores que refletem a atividade económica e financeira da Instituição. São estabelecidos comparativos entre o exercício em análise o respetivo orçamento e o exercício anterior.

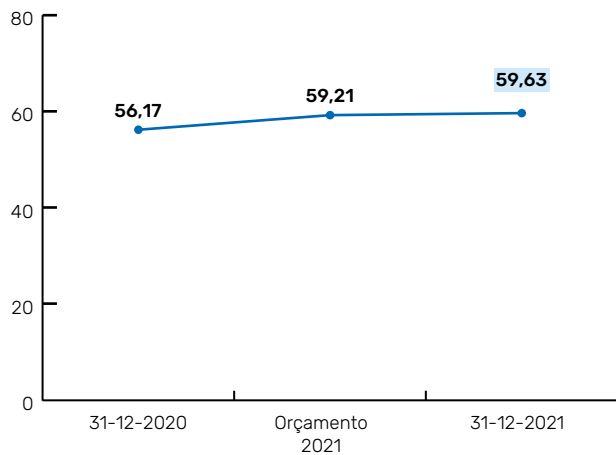
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS EBITDA | M€



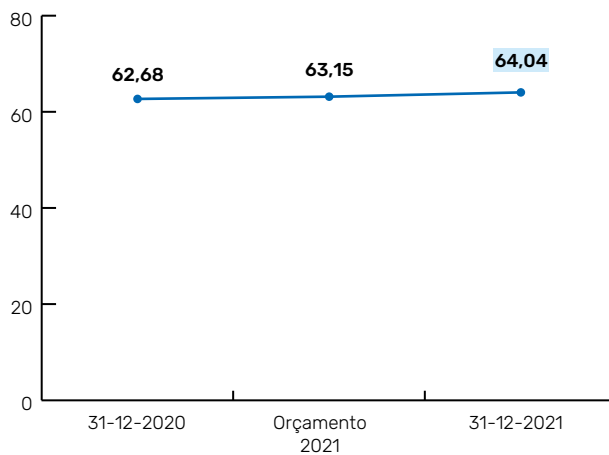
EVOLUÇÃO GASTOS EBITDA | M€



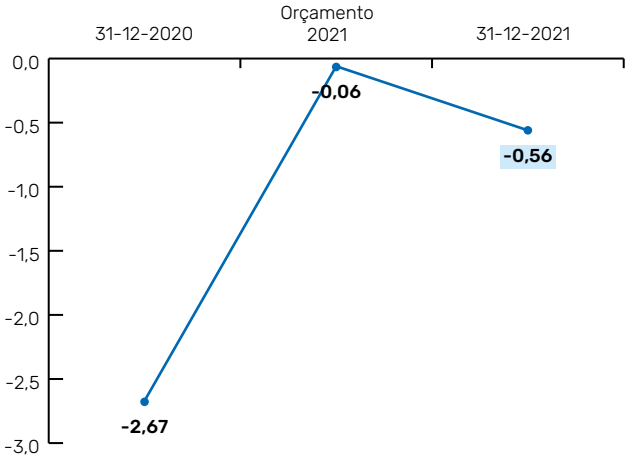
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS GLOBAIS | M€



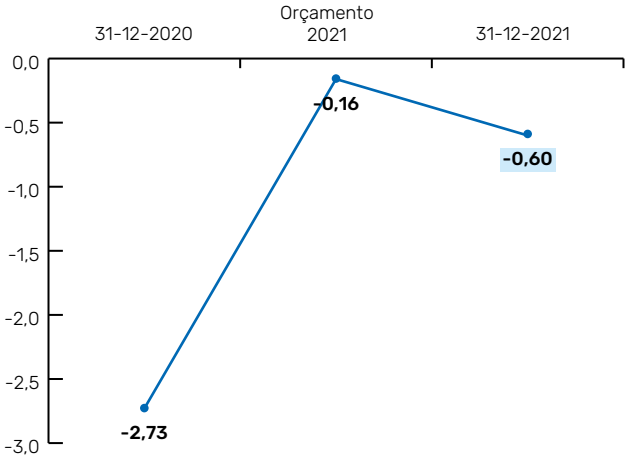
EVOLUÇÃO GASTOS GLOBAIS | M€



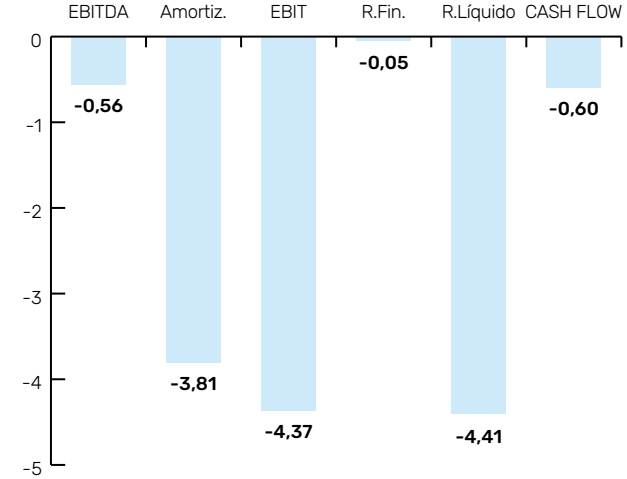
EVOLUÇÃO EBITDA - Resultado Operacional | M€



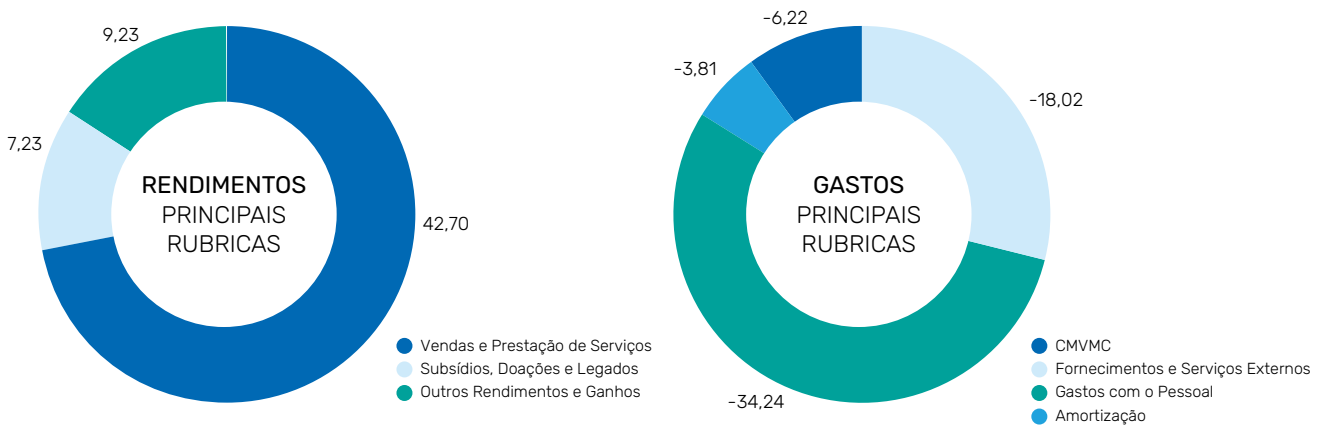
CASH FLOW | M€



COMPOSIÇÃO CASH FLOW | M€

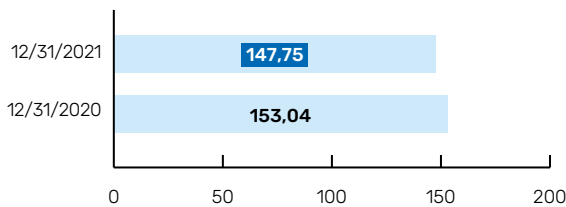


Análise de Estrutura de Gastos e Rendimentos | M€

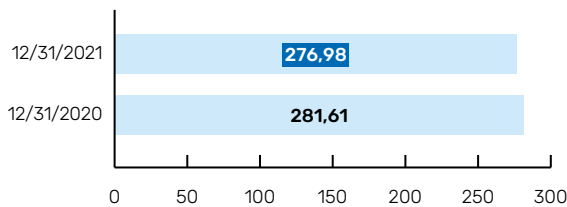


Análise de Estrutura do Balanço

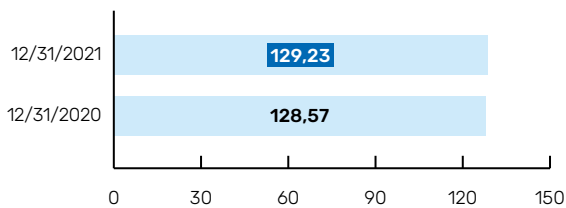
FUNDOS PATRIMONIAIS | M€



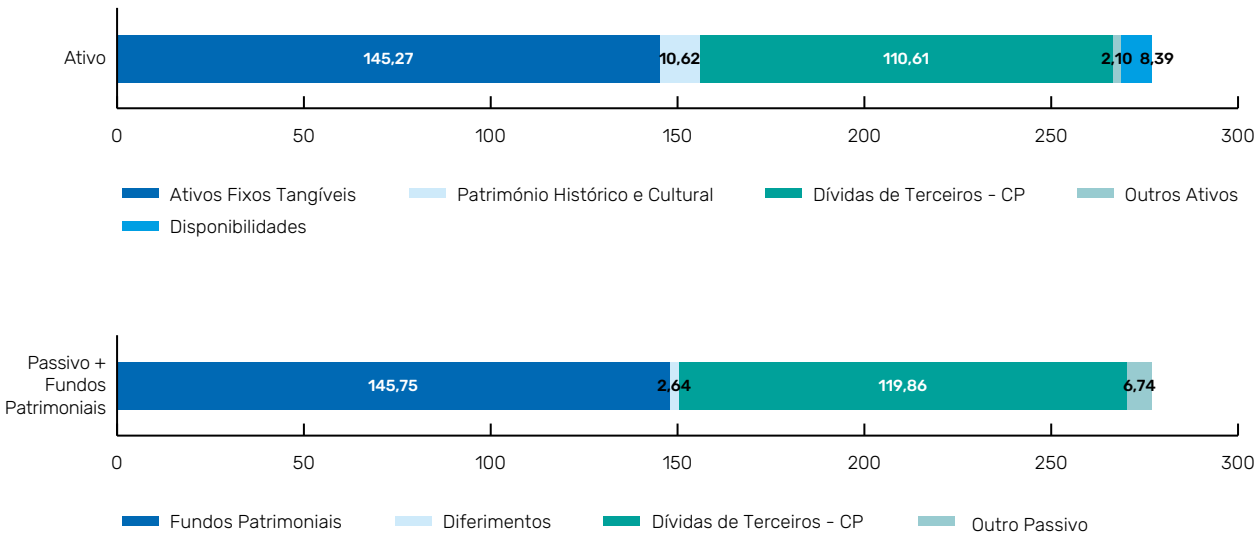
ATIVO | M€



PASSIVO | M€



BALANÇO | M€



16 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	31 DEZ. 2021	31 DEZ. 2020
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	145.273.560,43	147.752.689,04
Bens do património histórico e cultural	7	10.616.640,27	10.534.450,45
Ativos intangíveis	8	267.469,01	486.099,00
Ativos biológicos	11	18.925,00	6.650,00
Investimentos Financeiros	12	658.878,57	544.441,50
Outros créditos e ativos não correntes	12	7.959,98	8.608,42
Total do ativo não corrente		156.843.433,26	159.332.938,41
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	11	951.588,51	941.920,48
Créditos a receber	12	2.146.549,39	1.886.248,30
Estado e outros entes públicos	20	57.792,06	90.432,36
Fundadores/Beneméritos/Doadores		25.637,52	11.241,30
Diferimentos	13	190.499,00	159.518,62
Outros ativos correntes	12	108.375.446,32	110.135.291,90
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	8.392.452,01	9.053.864,55
Total do ativo corrente		120.139.964,81	122.278.517,51
Total do ativo		276.983.398,07	281.611.455,92
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		58.049.247,90	58.049.247,90
Reservas		1.450.030,04	1.450.030,04
Resultados transitados		7.372.147,36	13.881.939,89
Ajustamentos em ativos financeiros		(246.558,26)	(246.558,26)
Excedentes de revalorização		48.358.882,93	48.358.882,93
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais		37.191.034,44	38.052.894,72
Resultado líquido do exercício		(4.425.782,93)	(6.509.792,53)
Total dos Fundos Patrimoniais	15	147.749.001,48	153.036.644,69
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	9, 16 e 17	191.639,77	240.987,70
Provisões específicas	16 e 17	1.346.828,99	1.531.393,00
Financiamentos obtidos	18	2.107.250,10	2.087.363,85
Outras dívidas a pagar	18	336.586,63	158.966,09
Total do passivo não corrente		3.982.305,49	4.018.710,64
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	7.011.130,19	6.275.704,49
Adiantamentos de clientes	19	101.951.652,00	103.753.850,88
Estado e outros entes públicos	20	1.125.480,60	1.156.259,85
Financiamentos obtidos	18	2.752.912,83	1.471.566,83
Diferimentos	21	2.637.873,06	2.701.655,85
Outros passivos correntes	18	9.773.042,42	9.197.062,69
Total do passivo corrente		125.252.091,10	124.556.100,59
Total do passivo		129.234.396,59	128.574.811,23
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		276.983.398,07	281.611.455,92

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2021.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 DEZ. 2021	31 DEZ. 2020
Vendas e serviços prestados	22	42.695.732,01	41.079.648,67
Subsídios, Doações e Legados à exploração	23	7.225.624,76	7.029.610,61
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	9 e 16	-	-
Variação nos inventários da produção	11	12.275,00	1.089,50
Trabalhos para a própria entidade		254.603,15	-
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(6.216.640,74)	(5.242.731,72)
Fornecimentos e serviços externos	24	(18.022.339,24)	(15.911.175,91)
Gastos com o pessoal	25	(34.242.477,95)	(33.571.807,83)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	11	-	(56.000,00)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(64.333,77)	(380.418,90)
Provisões (aumentos/reduções)	9, 16 e 17	(63.174,61)	(5.663,01)
Aumentos/reduções de justo valor	12	(7.080,18)	(75.308,46)
Outros rendimentos e ganhos	27	9.233.168,50	7.713.456,70
Outros gastos e perdas	28	(1.374.488,56)	(3.248.620,66)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(569.131,63)	(2.667.921,01)
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	26	(3.810.705,33)	(3.779.309,87)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(4.379.836,96)	(6.447.230,88)
Juros e rendimentos similares obtidos	29	20.835,46	20.992,22
Juros e gastos similares suportados	29	(66.781,43)	(83.553,87)
Resultado antes de impostos		(4.425.782,93)	(6.509.792,53)
Imposto sobre o rendimento do exercício	10		
Resultado líquido do exercício		(4.425.782,93)	(6.509.792,53)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E DE 2021

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS
Posição em 1 de janeiro de 2020		58.049.247,90	1.450.030,04	18.524.532,68
Alterações no exercício				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(4.642.592,80)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(4.642.592,80)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 1 de janeiro de 2021		58.049.247,90	1.450.030,04	13.881.939,88
Alterações no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(6.509.792,53)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Regularizações por resultados transitados	15			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(6.509.792,53)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 31 de dezembro de 2021		58.049.247,90	1.450.030,04	7.372.147,35

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(246.558,26)	48.358.882,93	38.720.349,64	(4.642.592,80)	160.213.892,13
			4.642.592,80	-
		(263.399,16)		(263.399,16)
				-
		199.643,00		199.643,00
		(603.698,80)		(603.698,80)
-	-	(667.454,96)	4.642.592,80	(667.454,96)
			(6.509.792,53)	(6.509.792,53)
			(7.177.247,49)	(7.177.247,49)
(246.558,26)	48.358.882,93	38.052.894,68	(6.509.792,53)	153.036.644,64
			6.509.792,53	-
		(263.399,16)		(263.399,16)
				=
				-
		(598.461,12)		(598.461,12)
-	-	(861.860,28)	6.509.792,53	(861.860,28)
			(4.425.782,93)	(4.425.782,93)
			(5.287.643,21)	(5.287.643,21)
(246.558,26)	48.358.882,93	37.191.034,40	(4.425.782,93)	147.749.001,43

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	31 DEZ. 2021	31 DEZ. 2020
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	50.946.488,27	49.167.416,32
Pagamentos a fornecedores	(23.129.156,47)	(20.202.619,81)
Pagamentos ao pessoal	(34.236.648,54)	(32.699.132,65)
Caixa gerada pelas operações	(6.419.316,74)	(3.734.336,14)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / (pagamentos)	(682.505,16)	(3.414.366,72)
Fluxos das atividades operacionais [1]	(7.101.821,90)	(7.148.702,86)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(870.325,73)	(1.709.788,02)
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	(1.510,75)	(741,38)
	(871.836,48)	(1.710.529,40)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	1.106.000,00	2.750,00
Investimentos financeiros	5.139.021,41	4.854.789,86
Outros ativos	6.434,43	35.637,51
Subsídios ao investimento	36.892,68	36.385,43
Juros e rendimentos similares	1.149,39	1.079,59
Dividendos	-	-
	6.289.497,91	4.930.642,39
Fluxos das atividades de investimento [2]	5.417.661,43	3.220.112,99
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	25.131.818,26	4.698.768,18
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	25.131.818,26	4.698.768,18
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(24.042.890,44)	(3.724.451,81)
Juros e gastos similares	(66.188,05)	(55.009,22)
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	(24.109.078,49)	(3.779.461,03)
Fluxos das atividades de financiamento [3]	1.022.739,77	919.307,15
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(661.420,70)	(3.009.282,72)
Efeito das diferenças de câmbio	8,16	(6,61)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	9.053.864,55	12.063.153,88
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	8.392.452,01	9.053.864,55

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”) tem a sua sede na Rua das Flores, n.º 15, Porto.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira) e de apoio social; área dos projetos especiais (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo); ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social, bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 09 de março de 2022. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Instituição concluiu no essencial o processo iniciado em exercícios anteriores relacionado com a identificação, titularidade, valorização e reconciliação do seu património imobiliário com os seus registos contabilísticos e, em simultâneo, adoção dos critérios de mensuração requeridos pelo Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Público Não Lucrativo (“SNC-ESNL”), do qual resultou a adoção dos seguintes critérios de valorização dos ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 1990, encontram-se registados:

- (i) ao seu custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas, critério que vinha sendo utilizado em exercícios anteriores, ou
- (ii) nas situações em que o critério referido na alínea anterior não vinha sendo corretamente aplicado, ou não existia informação completa e adequada que assegurasse a sua aplicação, os correspondentes ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo montante determinado de acordo com o Justo Valor aproximado à data de 1 de janeiro de 2012, o qual foi determinado pelo Valor Patrimonial Tributário apurado à data de 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data, ou excecionalmente, pelo montante de acordo com avaliações externas independentes efetuadas, com referência a 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 31 de dezembro de 1990 e até 1 de janeiro de 2012 encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes com os seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50-100
Equipamentos Biológicos	25-50
Equipamento Básico	6-9
Equipamento de Transporte	5-6
Equipamento Administrativo	12
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6

Os Equipamentos biológicos dizem respeito aos ativos biológicos de produção (essencialmente vinhas e oliveiras) localizado na Quinta D´Alva.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada.

Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a

ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.3 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetadas à atividade operacional da Instituição, mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As depreciações das propriedades de investimento encontram-se a ser efetuadas linearmente, e são registadas na rubrica “(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização”, considerando uma vida útil estimada de 50 anos.

As propriedades de investimento construídas ou adquiridas são mensuradas ao custo, enquanto que as propriedades de investimento recebidas por herança ou doação são registadas inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada, ou, de acordo com o Valor Patrimonial Tributário, na ausência de outra determinação de justo valor alternativo, por se entender que se aproxima do seu justo valor.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais se espera a realização de atividades presentes ou futuras são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

Conforme preconizado no SNC-ESNL, a rubrica de Propriedades de Investimento encontra-se incluída na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis.

3.4 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. A rubrica de “Ativos intangíveis” inclui, essencialmente, gastos com programas de computador e licenças.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3-6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.5 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registrada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registrado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registrada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registrada.

3.6 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM SUBSIDIÁRIAS

As participações em subsidiárias são registradas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registradas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Instituição nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Instituição incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como uma perda do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registradas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da subsidiária excede o valor pelo qual o investimento se encontra registrado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Instituição tenha assumido compro-

missos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias são eliminados proporcionalmente ao interesse da Instituição nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registradas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

Os inventários da Instituição incluem igualmente artigos do património artístico, nomeadamente itens do arquivo histórico, porcelanas e pratos que se encontram registradas ao custo de aquisição.

O método de custeio dos inventários adotado pela Instituição consiste no custo médio.

3.8 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes, utentes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses (ou superior desde que possam ser desmobilizadas a qualquer momento sem penalização de juros) e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de Outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 SUBSÍDIOS E DOAÇÕES

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados na rubrica “Outros rendimentos e ganhos”, no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

Doações

Os ativos recebidos por herança ou doação, são registadas no ativo, ao justo valor, o qual é determinado por avaliação efetuada por uma entidade especializada e independente. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos depreciables / amortizáveis, são inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam.

3.10 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica “Outros rendimentos e ganhos” (Nota 27).

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Instituição e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

A pandemia COVID 19 trouxe uma imprevisibilidade acrescida sobre as premissas a considerar no exercício de avaliação de ativos. De facto, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

As estimativas foram determinadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso e bem assim na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de relato, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

A Instituição avaliou a atual exposição ao risco de crédito e os eventuais impactos das previsões económicas futuras, tendo concluído que o impacto é reduzido.

A Instituição considera que o valor realizável líquido dos seus inventários é superior ao valor contabilístico, tendo concluído que não são necessários quaisquer ajustamentos aos valores escriturados.

3.12 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2017 a 2021 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020.

3.13 TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 PROVISÕES

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.15 BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A Instituição reconhece em gastos os benefícios a curto prazo para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo, após a dedução da quantia já paga.

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente os colaboradores têm anualmente direito a um mês de subsídio de Natal, direito esse adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu respetivo pagamento.

Planos de benefícios definidos

A Instituição tem um plano de benefícios definidos para complementos de reforma, mas apenas para colaboradores que já se reformaram em exercícios anteriores no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17). A Instituição quantifica e regista uma provisão para fazer face aqueles encargos.

As responsabilidades da Instituição relacionadas com este plano são revistas em cada data de relato. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados na rubrica "Provisões (aumentos/reduções)".

A Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no ativo.

3.16 ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18 ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

3.19 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 09 de março de 2022, data em que foram aprovadas pela Mesa Administrativa, conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 30.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2021 e 2020 detalha-se conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Numerário	13.466,59	11.209,69
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	297.272,84	710.654,86
Aplicações de tesouraria	8.081.712,58	8.332.000,00
Linhas de crédito de curto prazo	-	-
	8.392.452,01	9.053.864,55

A rubrica de “Aplicações de tesouraria” refere-se a montantes relacionados com aplicações de curto prazo, as quais se encontram efetuadas em três diferentes instituições bancárias nacionais, e que vencem juros a taxas de juro de mercado. Algumas aplicações de tesouraria têm

maturidade superior a 3 meses, sendo as mesmas apresentadas na Demonstração do Fluxos de Caixa, na rubrica Caixa e Equivalentes, pelo fato de poderem ser desmobilizadas a qualquer momento.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2021										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipamentos biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39.495.030	74.373.084	19.277.395	946.281	5.628.966	891.494	2.400.140	77.227.889	2.064.646	222.304.925
Aquisições		8.550	617.380		21.912	683		24.669	528.297	1.201.491
Alienações										-
Transferências		122.290						48.534	(230.179)	(59.355)
Abates			(17.116)	(21.284)	(10.774)	(31)		(44)		(49.250)
Outras variações			117							117
Saldo final	39.495.030	74.503.925	19.877.776	924.997	5.640.104	892.145	2.400.140	77.301.047	2.362.764	223.397.928
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		38.773.755	18.170.707	815.970	5.504.466	877.153	483.581	9.926.604		74.552.236
Depreciações do exercício (Nota 26)		1.798.341	452.280	56.900	54.714	12.961	53.724	1.183.020		3.611.940
Alienações										-
Transferências										-
Abates			(17.005)	(21.284)	(9.762)	(31)				(48.083)
Outras variações		6.681	1.012		582					8.274
Saldo final		40.578.777	18.606.994	851.586	5.550.000	890.082	537.305	11.109.624		78.124.368
	39.495.030	33.925.148	1.270.782	73.411	90.104	2.063	1.862.835	66.191.423	2.362.764	145.273.560

2020

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipamentos biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39.495.030	73.863.437	19.025.275	931.537	5.630.579	891.526	2.400.140	75.456.644	2.654.673	220.348.840
Aquisições		5.859	254.407	34.900	12.224	477		24.513	1.395.986	1.728.367
Alienações										-
Transferências		503.788						1.480.541	(1.984.330)	-
Abates			(2.287)	(20.155)	(13.837)	(510)				(36.789)
Outras variações								266.191	(1.683)	264.507
Saldo final	39.495.030	74.373.084	19.277.395	946.281	5.628.966	891.494	2.400.140	77.227.889	2.064.646	222.304.925
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		37.024.706	17.709.228	753.687	5.458.246	847.064	429.856	8.774.989		70.997.777
Depreciações do exercício.(Nota.26)		1.749.049	462.880	78.424	60.000	30.599	53.724	1.151.615		3.586.292
Alienações										-
Transferências										-
Abates			(1.401)	(16.141)	(13.781)	(510)				(31.832)
Outras variações										-
Saldo final		38.773.755	18.170.707	815.970	5.504.466	877.153	483.581	9.926.604		74.552.236
	39.495.030	35.599.330	1.106.687	130.311	124.500	14.341	1.916.559	67.301.285	2.064.646	147.752.689

Em 31 de dezembro de 2021, os movimentos ocorridos na linha "Transferências" referem-se à passagem a firme de um conjunto de obras de reabilitação, essencialmente Rua Alegria,1732 - Hab12 (30.083 euros), obra de remodelação do MMIPO para a exposição GIACOMETTI (51.650 euros), requalificação dos Jardins do CHCF (32.986 euros).

A repartição dos “Ativos fixos tangíveis em curso”, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, por projeto de investimento é como segue:

	2021	2020
Rua de Costa Cabral	165.378,37	165.378,37
Obra ERPI S. Lázaro	139.172,68	136.774,18
Rua das Fontainhas, 81	279.269,77	256.313,28
Rua das Fontainhas, 71 a 75	275.791,38	252.938,34
Rua Miguel Bombarda, 199 a 203	223.120,98	196.419,18
MMIPO	25.558,64	69.964,88
Parque da Prelada - Infraestruturas + Rest.	188.366,07	158.685,05
Centro Hospitalar Conde Ferreira	86.840,71	98.513,5
Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga Cruz”	305.099,01	185.019,22
Praça 9 de Abril, 67-79	68.062,93	20.284,88
Rua António José da Silva	132.314,31	24.190,04
Terreno do Candal	86.427,00	43.050,00
Colégio N.ª Sr.ª da Esperança	54.998,47	44.710,84
Outros ativos fixos tangíveis em curso	325.677,53	302.220,21
Adiantamento de ativos fixos tangíveis	6.686,22	110.184,22
	2.362.764,07	2.064.646,19

Em 31 de dezembro de 2021, as depreciações do exercício, no montante de 3.611.940 euros (3.586.292 euros em 31 de dezembro de 2020) foram registadas na rubrica “gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

As propriedades de investimento são objeto de contratos de arrendamento.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

2021

	Rendimentos	Depreciações	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	4.915.470,83	(1.183.020,05)	600.069,12	4.332.519,90
Propriedades de Investimento	4.915.470,83	(1.183.020,05)	600.069,12	4.332.519,90
(Notas 26 e 27)	4.915.470,83	(1.183.020,05)	600.069,12	4.332.519,90

2020

	Rendimentos	Depreciações	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	5.131.046,26	(1.151.614,92)	605.306,80	4.584.738,14
Propriedades de Investimento	5.131.046,26	(1.151.614,92)	605.306,80	4.584.738,14
(Notas 26 e 27)	5.131.046,26	(1.151.614,92)	605.306,80	4.584.738,14

Uma parte significativa das propriedades de investimento corresponde a imóveis doados à Instituição. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos, deverão ser inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, devendo ser transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam. Assim, nos exercícios de 2021 e de 2020, foi registado na rubrica “Outros rendimentos”, um montante de 600.290,28 euros (2020: 603.306,80 euros) (Notas 27).

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas e de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3.

As depreciações do exercício, no montante de 1.183.020,05 euros (1.151.614,92 euros em 31 de dezembro de 2020) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

O resultado acima evidenciado não inclui outros encargos afetos à gestão e manutenção das propriedades de investimento arrendadas.

7. BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a Instituição apresenta bens relacionados com o património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, e que se apresenta como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, no montante de 10.616.640,27 euros (10.534.450,45 euros em 31 de dezembro de 2020). Estes bens, de acordo com o normativo aplicável, NCRF-ESNL, não são objeto de depreciação.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2021				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Ativos				
Saldo inicial	2.254.835,58	50.430,50	25.584,00	2.330.850,08
Aquisições	5.719,53			5.719,53
Alienações				-
Transferências				-
Abates			(25.584,00)	(25.584,00)
Outras variações				
Saldo final	2.260.555,11	50.430,50	0,00	2.310.985,61
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1.825.038,60	19.712,47		1.844.751,07
Amortizações do exercício (Nota 26)	193.722,48	5.043,05		198.765,53
Alienações/Abates	-			-
Saldo final	2.018.761,08	24.755,52	-	2.043.516,60
Ativos líquidos	241.794,03	25.674,98	(0,00)	267.469,01

2020				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Ativos				
Saldo inicial	1.768.387,32	50.430,50	228.432,87	2.047.250,69
Aquisições	283.599,39			283.599,39
Alienações				-
Transferências	202.848,87		(202.848,87)	-
Abates				
Outras variações				
Saldo final	2.254.835,58	50.430,50	25.584,00	2.330.850,08
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1.637.063,89	14.669,42		1.651.733,31
Amortizações do exercício (Nota 26)	187.974,71	5.043,05		193.017,76
Alienações/Abates	-			-
Saldo final	1.825.038,60	19.712,47	-	1.844.751,07
Ativos líquidos	429.796,98	30.718,03	25.584,00	486.099,01

As depreciações do exercício, no montante de 198.765,53 euros (193.017,76 euros em 31 de dezembro de 2020) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

Os ativos fixos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.4.

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Instituição evidenciava o seguinte investimento em subsidiária:

2021								
	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiária:								
Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA.	Lisboa					100%		-
							-	-
2020								
	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiária:								
Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA.	Lisboa	7.034,70	198.523,79	(191.489,09)	(168.862,83)	100%	(168.862,83)	(168.862,83)
							(168.862,83)	(168.862,83)

A Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, teve como atividade operacional a venda de lotaria clássica e popular, bem como a compra e venda de moedas antigas, ouro, prata e cobs, sendo uma das casas de apostas mais antigas no País.

Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial em conformidade com a NCRF-ESNL.

No ano 2020 deu-se início ao processo de liquidação/encerramento da Casa Testa, estando ainda em 31/12/2021 em fase de conclusão. Durante o ano 2021, devido à pandemia em curso não foi possível proceder ao encerramento definitivo da empresa. No entanto o encerramento em termos contabilísticos e fiscais ficou concluído em 2020, motivo pelo qual no ano 2021 não foram efetuados quaisquer registos nas contas da Instituição.

A Instituição não se encontra a apresentar contas consolidadas, na medida em que a sua única participada, Casa Testa, não é considerada materialmente relevante para a realização do objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira das demonstrações financeiras da Instituição.

Em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento, a Instituição encontra-se a registar uma provisão no montante do Capital Próprio negativo da mesma (Nota 16) que totaliza em 2021 um valor de 168.862 euros.

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou

impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2017 a 2021 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e em 2020.

11. INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2021			2020		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	440.690,22		440.690,22	447.966,81		447.966,81
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	619.988,72	109.090,43	510.898,29	603.044,10	109.090,43	493.953,67
	1.060.678,94	109.090,43	951.588,51	1.051.010,91	109.090,43	941.920,48

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é detalhado conforme se segue:

	2021		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	447.966,81	603.044,10	1.051.010,91
Compras	290.299,16	6.011.696,02	6.301.995,18
Regularizações	(8.664,36)	(67.022,00)	(75.686,36)
Saldo final	440.690,22	619.988,72	1.060.678,94
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	288.911,39	5.927.729,40	6.216.640,79

	2020		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	429.858,30	556.368,99	986.227,29
Compras	249.992,42	5.227.210,36	5.477.202,78
Regularizações	(8.699,23)	(160.988,21)	(169.687,44)
Saldo final	447.966,81	603.044,10	1.051.010,91
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	223.184,68	5.019.547,04	5.242.731,72

Ativos Biológicos

A variação dos ativos biológicos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é detalhada conforme se segue:

	2021				
	Produtos acabados	Produtos acabados	Produtos acabados	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	6.650,00				6.650,00
Regularizações					
Saldo final	18.925,00				18.925,00
Variação dos inventários da produção	12.275,00	-	-	-	12.275,00

	2020				
	Produtos acabados	Produtos acabados	Produtos acabados	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	5.560,50				5.560,50
Regularizações					
Saldo final	6.650,00				6.650,00
Variação dos inventários da produção	1.089,50	-	-	-	1.089,50

Perdas por imparidade de inventários

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as perdas por imparidade de inventários apresentaram o movimento conforme segue:

	2021	2020
Saldo Inicial	109.090,43	53.090,43
Reforço		56.000,00
Saldo Final	109.090,43	109.090,43

12. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 são detalhadas conforme segue:

Ativos Financeiros	2021			2020		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Não Corrente						
Ativos financeiros ao justo valor por resultados:						
Participações de capital			-			-
Obrigações e títulos de participação			-			-
Outras aplicações financeiras	423.302,83		423.302,83	338.876,23		338.876,23
	423.302,83		423.302,83	338.876,23		338.876,23
Ativos financeiros ao custo:						
Outras Contas a Receber	7.959,98		7.959,98	8.608,42		8.608,42
Investimentos Financeiros	235.575,74		235.575,74	205.565,27		205.565,27
	243.535,72		243.535,72	214.173,69		214.173,69
Corrente						
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	8.392.452,01		8.392.452,01	9.053.864,55		9.053.864,55
	8.392.452,01		8.392.452,01	9.053.864,55		9.053.864,55
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	2.809.574,62	(663.025,23)	2.146.549,39	2.789.717,71	(903.469,42)	1.886.248,29
Outras Contas a Receber	108.654.485,42	(279.039,10)	108.375.446,32	110.611.534,65	(476.242,75)	110.135.291,90
	111.464.060,04	(942.064,33)	110.521.995,71	113.401.252,36	(1.379.712,17)	112.021.540,19
	120.523.350,60	(942.064,33)	119.581.286,27	123.008.166,83	(1.379.712,17)	121.628.454,66

Outras aplicações financeiras

A rubrica de “Outras aplicações financeiras” refere-se, essencialmente, a instrumentos financeiros cuja intenção da Instituição é de detenção por um período superior a um ano. O impacto da valorização ao justo valor destes instrumentos encontra-se registado na rubrica da demonstração dos resultados “Aumentos/(Reduções) de justo valor”. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica analisa-se como segue:

	2021	2020
Ações cotadas	135.680,59	94.159,20
Ações não cotadas	21.970,00	16.318,39
Títulos da dívida pública	265.652,24	228.398,64
Seguro de capitalização		
	423.302,83	338.876,23

As restantes aplicações financeiras encontram-se consideradas em “Investimentos Financeiros” juntamente com a participação no Fundo de compensação do trabalho (220.050,24 euros), no Fundo de Reestruturação do Setor Social (2.641,49 euros) e em Ações Representativas do Capital Social do Montepio Geral (10.000 euros).

Cientes e Outras contas a receber

A rubrica de “Outras contas a receber” do Ativo corrente refere-se, essencialmente, ao valor da prestação de serviços do exercício de 2021 ainda não faturado pelo Hospital da Prelada à Administração Regional de Saúde do Norte (ARS -Norte) no montante de, aproximadamente, 26.142.649 euros bem como o 2020, no montante

de, aproximadamente, 25.673.000 euros, do exercício de 2019, no montante de aproximadamente 25.580.000 euros, e valores do ano 2018 no montante de aproximadamente 27.125.000 euros. A emissão da respetiva faturação relativamente aos montantes referidos apenas ocorrerá após o encerramento de procedimentos administrativos junto das entidades respetivas.

Do montante total da receita referida acima, a Instituição já recebeu, a título de adiantamento, o montante de aproximadamente 101.660.087 euros refletido na rubrica “Adiantamentos de Clientes” (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2021 e em 2020, as perdas por imparidade da Instituição apresentavam-se conforme segue:

31 Dezembro 2021

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	903.469,42	168.246,75	-110.198,29	-298.492,65	663.025,23
Imparidade de outras contas a receber	476.242,74	30.169,97	-23.884,66	-203.488,95	279.039,10
	1.379.712,16	198.416,72	-134.082,95	-501.981,60	942.064,33

31 Dezembro 2020

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	695.284,00	390.796,31	-88.360,01	-94.250,88	903.469,42
Imparidade de outras contas a receber	406.719,95	86.255,12	-8.272,53	-8.459,80	476.242,74
	1.102.003,95	477.051,43	-96.632,54	-102.710,68	1.379.712,16

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foram reforçadas imparidades líquidas em dívidas a receber de clientes no montante de 58.049 euros bem como as imparidades para outras contas a receber no montante de 6.285 euros.

gamentos antecipados de prémios de apólices de seguros multirrisco, no montante de 114.798 euros e 77.031 euros, respetivamente, e pagamentos antecipados de rendas de contratos de renting de equipamento informático, no montante de 75.171 euros e de 81.957 euros, respetivamente.

13. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica do ativo corrente “Diferimentos” é constituída, essencialmente, por pa-

14. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisa-se como segue:

	Beneficiário	2021	2020	Tipo
Outras		28.827,54	29.527,24	Garantia Bancária
		28.827,54	29.527,24	

15. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89, de 3 de março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social – “PCIPSS”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Excedentes de Revalorização

Esta rubrica para além de reavaliações extraordinárias ao nível de ativos fixos tangíveis realizadas em exercícios anteriores, inclui também uma reavaliação ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto-lei nº 264/92, de 24 de novembro.

Resultados Transitados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, os movimentos ocorridos na rubrica “Resultados transitados” analisa-se como segue:

	2021	2020
1 de janeiro	13.881.939,89	18.524.532,69
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	(6.509.792,53)	(4.642.592,80)
31 de dezembro	7.372.147,36	13.881.939,89

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 03 de Março de 2021, o resultado líquido do exercício de 2020 foi transferido para a rubrica “Resultados Transitados”.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os movimentos ocorridos na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” analisam-se como segue:

	Subsídios ao investimento	Doações	Total
1 de janeiro	3.436.704,87	35.283.644,77	38.720.349,68
Aumentos		199.643,00	199.643,00
Diminuições	(263.399,16)	(603.698,80)	(867.097,96)
31 de dezembro 2020	3.173.305,71	34.879.588,97	38.052.894,72
Aumentos			-
Diminuições	(263.399,16)	(598.461,12)	(861.860,28)
31 de dezembro 2021	2.909.906,55	34.281.127,85	37.191.034,44

Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Doações

As doações relacionadas com Propriedades de Investimento são inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” (ver

Nota 3.9) e subsequentemente imputadas, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações destes ativos.

No exercício de 2021 foi imputado a resultados um montante de 598.461,12 Euro (2020: 603.698,80 Euro) (ver Nota 27).

16. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é detalhada como segue:

2021

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso						
Pensões a liquidar	1.531.393	69.313			(253.877)	1.346.829
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191.489					191.489
Outras provisões	49.499	100			(49.448)	151
	1.772.381	69.413	-	-	(303.325)	1.538.469

2020

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso	118.234,71				(118.234,71)	-
Pensões a liquidar	2.052.997		(212.699)		(308.905)	1.531.393
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	25.510	168.863		(2.884)		191.489
Outras provisões	-	49.499				49.499
	2.196.742	218.361	(212.699)	(2.884)	(427.140)	1.772.381

Pensões a liquidar

A rubrica de Pensões a liquidar refere-se a encargos para fazer face ao pagamento de pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17).

Provisões para participações financeiras

A rubrica de “Provisões para participações financeiras” refere-se ao registo das provisões para a participação financeira na Casa Testa em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento financeiro (Nota 9).

O aumento ocorrido no exercício de 2020 na rubrica “Provisões para Participações Financeiras” compreende a absorção do resultado negativo do exercício de 2020 no montante de 168.863.

O resultado negativo evidenciado em 2020 está relacionado com o processo de encerramento/liquidação da Casa Testa e refere-se essencialmente ao valor das indemnizações do pessoal.

Por força do processo de encerramento/liquidação da empresa em 2020, no exercício de 2021 não foi evidenciado na Demonstração dos Resultados qualquer valor, na rubrica Provisões (aumentos)/reduções).

Outros potenciais compromissos

Em 31 de dezembro de 2021, de acordo com os advogados da Instituição, não existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo desfecho possa resultar em responsabilidades para a Instituição com impacto

relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021, pelo que não refletiu qualquer provisão para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Benefícios pós-emprego – planos de benefícios definidos

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, que estavam abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

De acordo com o estudo atuarial efetuado por uma entidade independente e credenciada para o efeito, com referência a 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o valor atual por serviços passados é conforme segue:

	31-12-2021	31-12-2020
i) Caixa Privativa	819.666,00	914.523,00
ii) Caixa Geral de Aposentações	527.163,00	616.870,00
	1.346.829,00	1.531.393,00
Provisões (Nota 16)	1.346.829,00	1.531.393,00

Em 31 de dezembro de 2021, as responsabilidades acima referidas incluem 20 aposentados da Caixa Privativa e 84 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (45 com pensão de aposentação e 39 com pensão de sobrevivência) (2020: 21 aposentados da Caixa Privativa e 91 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (51 com pensão de aposentação e 40 com pensão de sobrevivência). Durante o exercício de 2021, verificaram-se 1 saídas da Caixa Privativa, 7 saídas da Caixa Geral de Aposentações. De referir que 5 beneficiários auferem simultaneamente Pensão de Aposentação e Pensão de Sobrevivência.

Os pressupostos atuariais utilizados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foram os seguintes:

	31-12-2021	31-12-2020
i) Taxas de referência:		
Taxa de desconto	0,60%	0,29%
Taxa de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
ii) Tabelas de mortalidade dos pensionistas	TV 88/90	TV 88/90

18. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2021	31/12/2020
Passivos Financeiros		
Não Corrente		
Outras Dívidas a Pagar	336.586,63	158.966,09
	336.586,63	158.966,09
Corrente		
Fornecedores, conta corrente	7.011.130,19	6.275.704,49
Outras Dívidas a Pagar:		
Férias, subsídios férias e outros enc. c/ pessoal (i)	4.732.145,08	4.731.510,34
Fornecedores de imobilizado	389.839,04	338.957,34
Adiantamentos de utentes (ii)	3.191.863,71	2.890.363,46
Outros credores e encargos a liquidar (iii)	1.459.194,59	1.236.231,55
	9.773.042,42	9.197.062,69
	17.120.759,24	15.631.733,27

i) Férias, subsídio de férias e respetivos encargos, relativos ao exercício em análise, cujo vencimento e fluxo financeiro só irá ocorrer no exercício seguinte.

ii) Corresponde, fundamentalmente, aos adiantamentos efetuados por utentes do Hospital Conde Ferreira.

iii) Corresponde, fundamentalmente, aos encargos com

pessoal médico e de enfermagem relativos a prestações de serviços relacionadas com programas adicionais de produção – SIGIC e outros.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2021 e 2020 são detalhados conforme segue:

		Montante utilizado 2021			Montante utilizado 2020		
	Entidade	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana	IHRU	94.215,98	1.681.541,62	1.775.757,60	84.373,05	1.587.728,79	1.672.101,84
Contrato n° 6510012824820027	CGD			-	25.343,71		25.343,71
Contrato n° 6510012824820019	CGD			-	30.093,73		30.093,73
Contrato n° 030.37.100741-7	Montepio			-	851.756,34		851.756,34
Conta Caucionada	BPI	2.658.696,85		2.658.696,85	480.000,00		480.000,00
Locações Financeiras	Montepio/ Santander		425.708,48	425.708,48		499.635,06	499.635,06
Total instituições financeiras		2.752.912,83	2.107.250,10	4.860.162,93	1.471.566,83	2.087.363,85	3.558.930,68

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU

O empréstimo recebido do 'Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana' tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

Contrato n° 6510012824820027

e Contrato n° 6510012824820019 - CGD

Os empréstimos em instituições financeiras têm prazo de reembolso de 20 anos, com amortizações trimestrais iguais e sucessivas, a primeira das quais venceu-se em fevereiro de 2002. Adicionalmente os financiamentos beneficiam de uma bonificação de taxa de juro a suportar pelo Instituto Na-

cional da Habitação (INH), no montante de 75% e de 60% da taxa de referência, respetivamente, para cada um dos contratos. A taxa de juro a suportar pela Instituição corresponde à taxa de juro contratual aplicada em cada período deduzida da bonificação do INH. Como garantia destes financiamentos, foi emitida uma Procuração Notarial Irrevogável a favor da Caixa Geral de Depósitos (CGD) para garantia do capital global, a qual confere poderes à CGD, numa situação de incumprimento por parte da Instituição das obrigações dos financiamentos, para constituir hipoteca sobre os prédios construídos nos fogos objeto de financiamento.

Contrato n° 030.37.10741-7 - Montepio

Empréstimo com base na antecipação de verbas vencidas

e ainda não recebidas. Tem natureza de curto prazo. Totalmente amortizado em janeiro de 2021.

Conta Caucionada - BPI

Utilização de verba na forma de conta caucionada por conta de recebimentos vencidos no próprio mês ou meses anteriores.

Locações Financeiras – Montepio /Santander/Outros

Financiamento obtido para aquisição de equipamentos na área da Saúde.

O empréstimo recebido do 'Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana' tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

19. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2021 a rubrica "Adiantamentos de Clientes", corresponde essencialmente aos adiantamentos efetuados por parte da ARS Norte ao abrigo do Contrato Programa do Hospital da Prelada, no montante de 101.660.087 euros. (2020: 103.579.249 euros referentes ao Contrato Programa do Hospital da Prelada) (Nota 12).

20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 as rubricas "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2021		2020	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		395.681,77		419.713,20
Imposto sobre o valor acrescentado	57.792,06	82.855,20	90.432,36	77.313,32
Contribuições para a Segurança Social		636.266,00		648.781,01
Outros Impostos		10.677,63		10.452,32
	57.792,06	1.125.480,60	90.432,36	1.156.259,85

Em 31 de dezembro de 2021, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Instituição nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do n.º1 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º20/90, de 13 de janeiro, bem como à restituição de IVA Suportado na aquisição de bens e serviços de alimentação da área social (n.º 3 da Lei n.º 85-B/2014 de 31 de dezembro).

21. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" era constituída essencialmente por subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, mais Instituto de Formação Profissional, no montante de 2.333.466,06 euros (Nota 23). Estão consideradas também Rendas antecipadas de Propriedades de Investimento, no montante de 300.773,42 euros (102.882,41 euros a 31 de dezembro de 2020).

22. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição nos exercícios de 2021 e de 2020 é detalhado conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Venda de bens	510.091,53	450.511,49
Prestação de serviços		
Hospital da Prelada	32.823.562,78	30.993.679,82
Hospital Conde Ferreira	4.052.360,58	4.335.496,62
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo	1.456.501,15	1.416.508,95
Outros	3.853.215,97	3.883.451,79
	42.695.732,01	41.079.648,67
Rendimentos de Propriedade de Investimento (Notas 6 e 27)	4.915.470,83	5.131.046,26
	47.611.202,84	46.210.694,93

Relativamente ao Hospital da Prelada, a receita evidenciada é, essencialmente, proveniente de prestações de serviços realizados na área da saúde no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 24 de outubro de 2008 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição, cujo prazo terminou a 23 de outubro de 2018. O acordo foi renovado por igual período (5 anos) com início a 24 de outubro de 2018. O valor registado, é aproximadamente, 26.142.649 euros (25.673.000 euros em 31 de dezembro de 2020).

A Prestação de Serviços – Outros, refere-se fundamentalmente ao rédito obtido nas áreas da educação, infância e juventude e apoio à terceira idade.

A rubrica “Vendas” é constituída, essencialmente, por vendas de produtos da Quinta d’Alva e Cantina Social do Estabelecimento Prisional, bem como artigos do Museu.

A rubrica “Rendimentos de Propriedade de Investimento” refere-se essencialmente às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados na rubrica “Propriedades de Investimento” (Notas 6 e 27).

23. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Instituição beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Subsídios	31/12/2021	31/12/2020
Subsídios.à.exploração:	.	.
Centro.Regional.de.Segurança.Social.do.Porto		
Terceira.idade	1.147.211,91	1.139.300,97
Invalidez.e.reabilitação	2.414.422,51	2.377.352,26
Infância.e.juventude	1.062.375,20	1.043.207,39
Família.e.comunidade	1.155.154,70	1.041.511,76
Outros:	.	.
DGEN	32.534,68	50.263,12
Sec...Estado.Assuntos.Parlam...e.Igualdade	6.600,00	153,31
IFAP	67.486,36	59.020,12
Fundo.Social.Europeu.-.IEFP	1.055.571,42	840.034,12
Subsídios.de.Outras.Entidades	52.441,07	45.673,47
Doações.e.Heranças	91.506,78	-
Legados	29.356,20	298.876,53
Donativos	110.963,93	134.217,56
.	7.225.624,76	7.029.610,61

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidos de acordo com o número de Utentes dos serviços comparicipados por esta entidade.

Em 31 de dezembro de 2021 encontra-se registado na rubrica “Fundo Social Europeu – IEFP” um montante de 1.055.571 euros (840.034 euros em 31 de dezembro de 2020), relacionado com os subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego.

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é detalhada conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Subcontratos	8.415.106,40	7.087.428,26
Trabalhos Especializados	2.206.984,07	1.723.068,54
Publicidade e Propaganda	66.952,62	77.097,44
Vigilância e Segurança	807.891,84	875.900,45
Honorários	750.191,70	604.115,47
Comissões	6.793,68	2.854,73
Conservação e Reparação	1.208.323,57	1.205.036,40
Outros Serviços Especializados	274.145,06	293.125,43
Materiais	261.262,93	187.661,41
Energia e Fluidos	1.717.161,31	1.827.098,36
Deslocações, Estadas e Transportes	32.732,41	29.348,05
Rendas e Alugueres	354.843,19	309.929,09
Comunicação	293.226,58	269.643,61
Seguros	204.304,37	176.440,33
Contencioso e Notariado	4.433,19	5.496,30
Limpeza, Higiene e Conforto	1.149.788,20	1.028.004,76
Outros Serviços Diversos	268.198,12	208.927,28
	18.022.339,24	15.911.175,91

25. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Remunerações Certas	22.293.520,81	21.872.917,86
Remunerações Adicionais	5.603.607,38	5.482.834,99
Indemnizações	49.818,93	63.102,15
Encargos sobre remunerações	5.855.355,91	5.787.235,28
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	236.527,57	272.792,53
Gastos de ação social	1.206,17	2.289,15
Outros	202.441,18	90.635,87
	34.242.477,95	33.571.807,83

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 ascendeu a 1.250 e 1.278, respetivamente.

26. (GASTOS) / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 é conforme segue:

	2021	2020
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	3 611 939,80	3 586 292,11
Ativos intangíveis (Nota 8)	198 765,53	193 017,76
	3 810 705,33	3 779 309,87

27. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 é conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Rendimentos suplementares:		
Rendimentos suplementares	984.352,37	501.073,16
Rendimentos de propriedades de investimento (Notas 6 e 22)	4.915.470,83	5.131.046,26
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	1.108.555,59	16.140,00
Recuperação de dívidas a receber	1.903,59	4.580,60
Ganhos em Inventários	5.142,41	1.819,16
Sinistros	10.116,51	10.724,67
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 15)	-	12.851,97
Imputação de doações a resultados (Nota 15)	261.570,00	261.570,00
Correcções relativas a períodos anteriores	600.290,28	605.527,96
Outros	985.056,83	566.905,59
Outros	360.710,09	601.217,33
	9.233.168,50	7.713.456,70

Em 31 de dezembro de 2021 a rubrica Alienações está relacionada com a venda do terreno Bouça do Picoto, o valor de 31 de dezembro de 2020 está relacionado com a venda de viaturas.

A rubrica correcções relativas a períodos anteriores inclui o montante de 296.434 euros respeitante a acerto de estimativa para férias e subsidio de férias do ano 2020 pago em 2021. Inclui também o valor de 149.298 euros relativos a valores faturados ao Hospital Magalhães Lemos referente a atividade do ano 2016 e 2017 do Centro Hospitalar Conde Ferreira e ainda 192.429 euros referentes ao acerto do Contrato Programa de 2017 do Hospital da Prelada.

Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica “Outros” inclui o montante de 149.809 euros (182.993 euros em 31 de dezembro de 2020), referente a valores relativos a pensões de utentes do Centro Hospitalar Conde Ferreira que já faleceram e que não foram objeto de reclamação pelos respetivos familiares.

Nesta rubrica está também o valor 144.214 euros relativo à partilha de resultados no âmbito do consorcio celebrado entre o Hospital da Prelada e a empresa Boehringer Ingelheim para criação de uma unidade de tratamento de acidentes vasculares cerebrais.

28. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 é conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Correcções relativas a períodos anteriores	898.418,81	2.905.728,69
Donativos	75.831,01	98.695,02
Quotizações	7.012,27	13.547,07
Impostos	41.413,84	81.081,23
Perdas em inventários	7.933,54	54.098,89
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1.123,00	4.956,79
Dívidas incobráveis	224,44	1.110,67
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.869,85	2.113,68
Gastos c/apoios financ. concedidos Assoc./Clientes	15.919,88	22.834,60
Outros gastos e perdas	324.741,92	64.454,02
	1.374.488,56	3.248.620,66

As correções relativas a períodos anteriores 2021 incluem o valor de 322.660 euros pagos à Segurança Social relativos ao encargo patronal referente aos acertos salariais resultantes do processo interposto pelo pessoal de enfermagem do Hospital da Prelada.

As correções relativas a períodos anteriores 2020 incluem o valor de 2.503.420 euros pago por decisão judicial relativo a acertos salariais ao pessoal de enfermagem do Hospital da Prelada.

29. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 são detalhados conforme segue:

	2021		2020	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	62.075,98	62.075,98	27.558,76	27.558,76
Outros gastos de financiamento		4.705,45		55.995,11
		66.781,43		83.553,87

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020 são detalhados conforme segue:

	2021		2020	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	11.805,71		12.034,86	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	552,34		552,34	
Outros	8.477,41	20.835,46	8.405,02	20.992,22
		20.835,46		20.992,22

30. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2021 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2021.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição"), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 276.983.398 euros e um total de capital próprio de 147.749.001 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 4.425.783 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Bases para a opinião

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis.

Fluorocarbon Coatings & Accessories—2 (page 18) Fluorocarbon Coatings & Accessories, Ltd. serving a wide range of industries and all manufacturing Fluorocarbon Coatings & Accessories, Ltd. 10000 100th Ave. N.E. Unit 100, Everett, WA 98203, U.S.A. Tel: (206) 461-1111 Fax: (206) 461-1112

- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;


e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

11 de março de 2022

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Nuno Miguel da Costa Guimarães Cordeiro Távares, ROC nº 1838
Registado na CMVM com o nº 20200031



EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL

ÁREAS DE EXPLORAÇÃO

CENTROS DE RESULTADOS

Saúde

Hospital da Prelada
Centro Hospitalar Conde Ferreira

Social

ERPI N.ª. Senhora da Misericórdia
ERPI S. Lázaro
ERPI Pereira Lima
Serviço Apoio Domiciliário
Casa St.º. António
Casa Rua
Centro Alojamento Social D. Manuel Martins
Serviços de Saúde
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Apartamentos Partilhados
Unidade Cuidados de Apoio Doentes de Longa Duração
Departamento de Intervenção Social

Património de Rendimento

Complexos
Outros Imóveis na Zona do Porto
Imóveis de Concelhos fora do Porto
Parques de Estacionamento
Residências Universitárias

Educação

Colégio N.ª. Sr.ª. Esperança

Ensino Especial

Centro Integrado Apoio Deficiência
Centro Professor Albuquerque Castro

Justiça

Estabelecimento Prisional St.ª. Cruz Bispo Feminino

Agricultura

Quinta d'Alva

Ambiente

Parque da Prelada
Parque Avides Moreira

Juventude

Colégio do Barão de Nova Sintra

Arte e Cultura

Museu
Casa da Prelada
Gabinete Religioso e Culto
Centro de Restauro

Projetos Especiais

Projetos Especiais

Serviços Partilhados e Corporativos

Departamento de Contabilidade e Finanças
Departamento de Gestão Administrativa e Património
Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional
Departamento Gestão Operacional e Sistemas de Informação
Provedoria
Gabinete Auditoria Interna
Gabinete Assuntos Jurídicos e Contencioso
Sede

MODELO ANALÍTICO

As Demonstrações de Resultados 2021 apresentam um modelo analítico assente em **12 Áreas de Exploração**, a saber: Saúde | Património de Rendimento | Social | Juventude | Artes e Cultura | Ensino Especial | Educação | Ambiente | Agricultura | Justiça | Projetos Especiais | Serviços Partilhados e Corporativos.

Nestas **Áreas de Exploração** encaixam-se diversos **Centros de Resultados** agrupados pela natureza da sua atividade:

Saúde: Hospital da Prelada | Centro Hospitalar Conde Ferreira

Património de Rendimento: Complexos | Outros imóveis na Zona do Porto | Imóveis de Concelhos Fora do Porto | Parque de Estacionamento | Residências Universitárias

Social: ERPI's N.º. Sr.ª. Misericórdia, S. Lázaro e Pereira Lima | SAD | Casa Rua | C. S. António | CAS DMM | DIS | Serviço de Saúde | SAAS | Apt. Partilhados

Juventude: Colégio Barão Nova Sintra

Artes e Cultura: Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e Culto | Centro de Restauro

Ensino Especial: Centro Integrado Apoio à Deficiência | CPAC

Educação: Colégio N. Senhora da Esperança

Ambiente: Parque Avides Moreira | Parque da Prelada

Agricultura: Quinta D'Alva

Justiça: Estabelecimento Prisional S.C. Bispo Feminino

Projetos Especiais: Projetos Especiais

As Áreas de Exploração/Centro de Resultados suportam parte da sua atividade nos **Serviços Partilhados e Corporativos da SCMP** que oferecem serviços especializados transversais a toda a operação, a saber:

Contabilidade e Finanças | Recursos Humanos | Gestão Administrativa e Patrimonial | Gestão Operacional e Sistemas de Informação | Auditoria Interna | Jurídico e Contencioso | Provedoria | Sede.

Na leitura das Demonstrações dos Resultados numa ótica analítica, as **Áreas de Exploração/Centros de Resultados** apresentam os seus resultados económicos e financeiros assentes numa lógica de contabilização direta da sua operação aos quais terão, obviamente, de acrescer os serviços partilhados e corporativos atrás referidos.

Esta Imputação de gastos e rendimentos dos Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC) pelas Áreas de Exploração/Centros de Resultado (AE/CR) das unidades operacionais da SCMP tem sido prática nos últimos exercícios (desde 2015).

No ano de 2021 manteve-se essa regra atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Na apresentação das Demonstrações dos Resultados optou-se pela referida imputação em rubrica autónoma na conta **Fornecimentos e Serviços Externos**, evidenciando assim o cariz de serviço prestado.

Assim, na análise dos mapas a seguir apresentados deve-se ter em conta que o resultado por **Área de Exploração** contém as respetivas **imputações**, numa conta própria na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos.

O mapa referente às demonstrações dos resultados dos SPeC é meramente informativo e apresenta a distribuição da referida imputação pelas diferentes **Áreas de Exploração**.

ÁREAS EXPLORAÇÃO CONTAS	SAÚDE			AGRICULTURA	AMBIENTE	CULTURA	EDUCAÇÃO
	HOSPITAL DA PRELADA	CENTRO HOSP. CONDE FERREIRA	TOTAL				
Vendas e serviços prestados	32 823 563	4 052 361	36 875 923	137 349	11 937	144 286	1 712 345
Subsídios, doações e legados à exploração	3 251	1 434 792	1 438 043	67 486		32 248	665 005
Variação nos inventários da produção				12 275			
Trabalhos para a própria entidade					219 179		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 802 806	-570 411	-5 373 216	-3 695	-632	-7 126	-75 549
Fornecimentos e serviços externos	-11 393 633	-2 463 871	-13 857 503	-83 005	-206 820	-660 054	-797 756
Gastos com pessoal	-17 382 321	-4 141 068	-21 523 390	-121 877	-189 963	-486 633	-2 063 015
Ajustamentos de inventário (perdas/ reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/ reversões)	-51 805	27 556	-24 249	-85	-146	-419	-8 947
Provisões (aumentos/reduções)		-100	-100				
Provisões específicas (aumentos/reduções)		6 239	6 239				
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	1 242 462	845 685	2 088 147	12 372	8 945	404 324	89 747
Outros gastos	-696 051	-22 214	-718 265	-3 512	-1 678	-3 674	-18 262
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-257 340	-831 032	-1 088 372	17 309	-159 177	-577 048	-496 431
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-742 199	-718 373	-1 460 572	-75 812	-2 455	-223 190	-93 538
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-999 539	-1 549 405	-2 548 944	-58 503	-161 632	-800 238	-589 969
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-3 818	-51	-3 869			-1	
Resultado antes de impostos	-1 003 357	-1 549 456	-2 552 813	-58 503	-161 632	-800 239	-589 969
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 003 357	-1 549 456	-2 552 813	-58 503	-161 632	-800 239	-589 969

*(Valores faturados Intra Grupos)

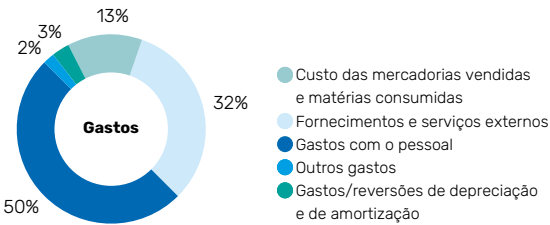
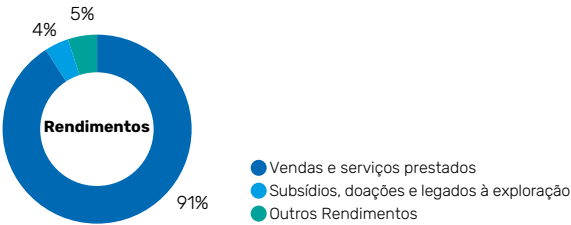
ENSINO ESPECIAL	JUVENTUDE	NOVOS PROJETOS	PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO	SOCIAL	JUSTIÇA E.P.E.S.C.B.	CONSOLIDADO	SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	CONSOLIDADO SEM EXPURGOS *
191 134	5 744	144 528	28 069	1 703 016	1 764 477	42 718 807	30 690	42 665 042
1 357 183	405 435	961 163		2 141 587	1 277	7 069 426	156 198	7 069 426
						12 275		12 275
35 424						254 603		254 603
-99 424	-76 631	-6 254	-358	-246 000	-331 857	-6 220 742	-21 960	-6 194 681
-486 598	-267 966	-761 377	-902 267	-2 588 794	-838 792	-21 450 932	-829 672	-21 423 229
-1 178 041	-483 664	-480 720	-171 056	-3 726 507	-561 653	-30 986 519	-3 255 959	-30 986 519
-8 471			-7 932	-6 928	-11 718	-68 894	4 561	-68 894
						-100	-69 313	-100
						6 239		6 239
							-7 080	
19 525	31 502	22 911	6 252 216	105 520	40 642	9 075 853	157 316	9 075 853
-13 499	-13 768	-19 481	-314 488	-113 379	-65 445	-1 285 451	-89 038	-1 285 451
-182 769	-399 348	-139 230	4 884 183	-2 731 485	-3 069	-875 435	-3 924 258	-875 435
-77 621	-64 803	-42 601	-1 184 871	-272 400	-650	-3 498 514	-312 191	-3 498 514
-260 389	-464 151	-181 831	3 699 312	-3 003 885	-3 719	-4 373 950	-4 236 448	-4 373 950
							20 835	
-714	-2		-47 159	-88		-51 833	-14 948	-51 833
-261 104	-464 152	-181 831	3 652 153	-3 003 973	-3 719	-4 425 783	-4 230 561	-4 425 783
-261 104	-464 152	-181 831	3 652 153	-3 003 973	-3 719	-4 425 783	-4 230 561	-4 425 783

Valores em euros

SAÚDE	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	36 875 923	36 582 017	293 906	1	35 329 176	1 546 747	4
Subsídios, doações e legados à exploração	1 438 043	1 499 392	-61 350	-4	1 430 074	7 969	1
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 373 216	-5 261 630	-111 586	-2	-4 549 448	-823 769	-18
Fornecimentos e serviços externos	-13 857 503	-13 208 329	-649 175	-5	-12 618 020	-1 239 483	-10
Gastos com pessoal	-21 523 390	-21 838 928	315 538	1	-21 100 101	-423 289	-2
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-24 249		-24 249		-204 050	179 800	88
Provisões (aumentos/reduções)	-100		-100		-105 499	105 399	100
Provisões específicas (aumentos/reduções)	6 239		6 239			6 239	
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	2 088 147	1 670 693	417 455	25	1 670 557	417 591	25
Outros gastos	-718 265	-215 395	-502 870	-233	-2 734 907	2 016 642	74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1 088 372	-772 180	-316 192	-41	-2 882 217	1 793 845	62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 460 572	-1 354 467	-106 105	-8	-1 441 988	-18 584	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-2 548 944	-2 126 647	-422 297	-20	-4 324 206	1 775 262	41
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-3 869	-50 000	46 131	92	-49 801	45 932	92
Resultado antes de impostos	-2 552 813	-2 176 647	-376 166	-17	-4 374 007	1 821 194	42
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-2 552 813	-2 176 647	-376 166	-17	-4 374 007	1 821 194	42

Valores em euros

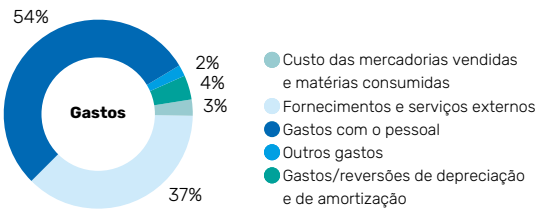
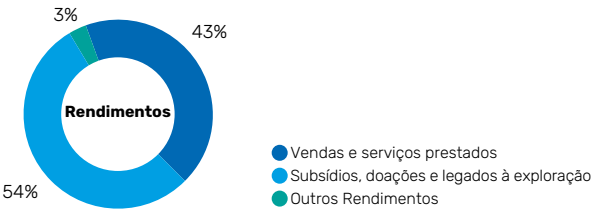
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



HOSPITAL DA PRELADA	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	32 823 563	32 051 967	771 596	2	30 993 680	1 829 883	6
Subsídios, doações e legados à exploração	3 251		3 251		9 159	-5 908	-65
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 802 806	-4 742 030	-60 776	-1	-4 021 036	-781 769	-19
Fornecimentos e serviços externos	-11 393 633	-10 698 021	-695 611	-7	-10 132 503	-1 261 129	-12
Gastos com pessoal	-17 382 321	-17 747 418	365 097	2	-16 959 288	-423 033	-2
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-51 805		-51 805		-148 058	96 253	65
Provisões (aumentos/reduções)					-56 000	56 000	100
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	1 242 462	1 096 146	146 316	13	980 811	261 651	27
Outros gastos	-696 051	-207 539	-488 512	-235	-2 711 564	2 015 513	74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-257 340	-246 895	-10 445	-4	-2 044 801	1 787 461	87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-742 199	-616 423	-125 776	-20	-707 518	-34 681	-5
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-999 539	-863 318	-136 220	-16	-2 752 319	1 752 780	64
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-3 818	-50 000	46 182	92	-49 522	45 704	92
Resultado antes de impostos	-1 003 357	-913 318	-90 039	-10	-2 801 841	1 798 484	64
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 003 357	-913 318	-90 039	-10	-2 801 841	1 798 484	64

Valores em euros

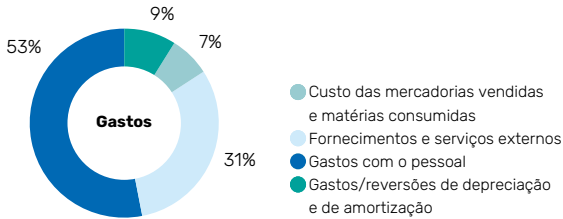
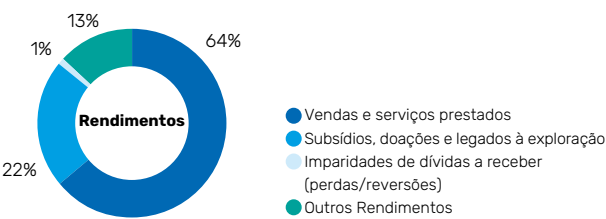
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	4 052 361	4 530 050	-477 690	-11	4 335 497	-283 136	-7
Subsídios, doações e legados à exploração	1 434 792	1 499 392	-64 600	-4	1 420 915	13 877	1
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-570 411	-519 600	-50 811	-10	-528 412	-41 999	-8
Fornecimentos e serviços externos	-2 463 871	-2 510 307	46 436	2	-2 485 517	21 646	1
Gastos com pessoal	-4 141 068	-4 091 510	-49 558	-1	-4 140 812	-256	
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	27 556		27 556		-55 992	83 547	149
Provisões (aumentos/reduções)	-100		-100		-49 499	49 399	100
Provisões específicas (aumentos/reduções)	6 239		6 239			6 239	
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	845 685	574 546	271 139	47	689 746	155 939	23
Outros gastos	-22 214	-7 856	-14 358	-183	-23 343	1 128	5
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-831 032	-525 285	-305 747	-58	-837 416	6 384	1
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-718 373	-738 044	19 670	3	-734 471	16 097	2
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1 549 405	-1 263 328	-286 077	-23	-1 571 887	22 482	1
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-51		-51		-279	228	82
Resultado antes de impostos	-1 549 456	-1 263 328	-286 127	-23	-1 572 165	22 710	1
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 549 456	-1 263 328	-286 127	-23	-1 572 165	22 710	1

Valores em euros

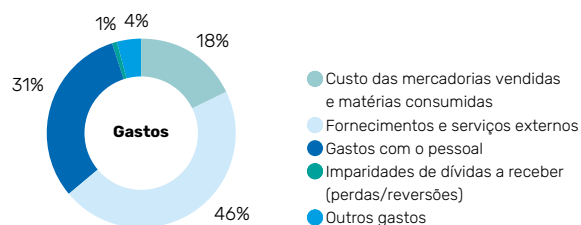
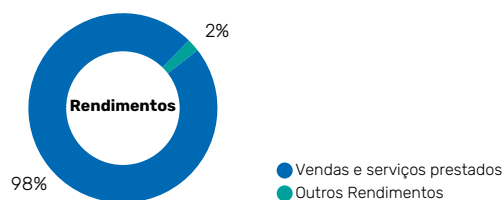
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



JUSTIÇA - Estabelecimento Prisional St.º Cruz do Bispo Feminino	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 764 477	1 744 889	19 588	1	1 690 548	73 929	4
Subsídios, doações e legados à exploração	1 277		1 277			1 277	
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-331 857	-308 200	-23 657	-8	-259 457	-72 400	-28
Fornecimentos e serviços externos	-838 792	-920 868	82 077	9	-842 512	3 720	
Gastos com pessoal	-561 653	-569 034	7 381	1	-599 689	38 036	6
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-11 718		-11 718		-7 848	-3 869	-49
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	40 642	12 142	28 500	235	18 042	22 600	125
Outros gastos	-65 445	-54 900	-10 545	-19	-78 293	12 848	16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3 069	-95 971	92 902	97	-79 209	76 141	96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-650	-400	-250	-63	-400	-251	-63
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 719	-96 371	92 652	96	-79 609	75 890	95
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-3 719	-96 371	92 652	96	-79 609	75 890	95
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-3 719	-96 371	92 652	96	-79 609	75 890	95

Valores em euros

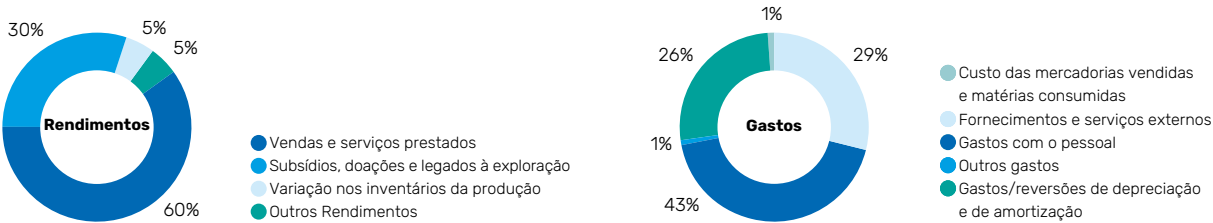
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



AGRICULTURA	REALIZADO	ORÇAMENTADO	VALOR	DESVIO	REALIZADO	VALOR	DESVIO
Quinta D'Alva	2021	2021		(%)	2020		(%)
Vendas e serviços prestados	137 349	168 560	-31 211	-19	120 078	17 271	14
Subsídios, doações e legados à exploração	67 486	52 000	15 486	30	59 020	8 466	14
Variação nos inventários da produção	12 275		12 275		1 090	11 186	1 027
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-3 695	-13 166	5 719	43	-505	-3 190	-632
Fornecimentos e serviços externos	-83 005	-88 723	5 719	6	-66 663	-16 341	-25
Gastos com pessoal	-121 877	-136 581	14 704	11	-128 793	6 916	5
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-85		-85		577	-661	-115
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	12 372	15 000	-2 628	-18	14 103	-1 730	-12
Outros gastos	-3 512	-4 260	748	18	-7 887	4 375	55
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	17 309	-7 170	24 479	341	-8 982	26 291	293
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-75 812	-80 007	4 195	5	-75 380	-432	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-58 503	-87 177	28 675	33	-84 362	25 859	31
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-20	20	100
Resultado antes de impostos	-58 503	-87 177	28 675	33	-84 382	25 879	31
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-58 503	-87 177	28 675	33	-84 382	25 879	31

Valores em euros

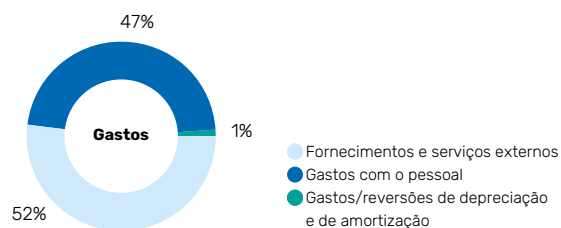
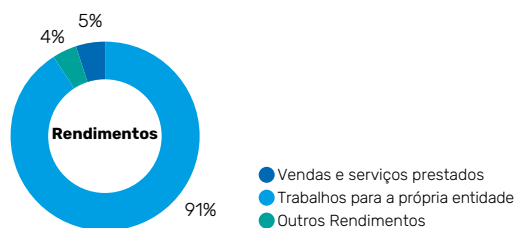
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



AMBIENTE Parque da Prelada Parque Avides Moreira	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	11 937	13 738	-1 801	-13	13 456	-1 519	-11
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	219 179	235 196				219 179	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-632	-1 050	418	40	-289	-343	-118
Fornecimentos e serviços externos	-206 820	-134 484	-72 336	-54	-155 485	-51 335	-33
Gastos com pessoal	-189 963	-221 626	31 663	14		-189 963	
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-146		-146		-36	-110	-301
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	8 945	5 150	3 795	74	6 594	2 351	36
Outros gastos	-1 678	-960	-718	-75	-2 362	684	29
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-159 177	-104 036	-55 141	-53	-138 123	-21 054	-15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 455	-5 759	3 303	57	-1 791	-664	-37
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-161 632	-109 795	-51 838	-47	-139 914	-21 718	-16
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-161 632	-109 795	-51 838	-47	-139 914	-21 718	-16
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-161 632	-109 795	-51 838	-47	-139 914	-21 718	-16

Valores em euros

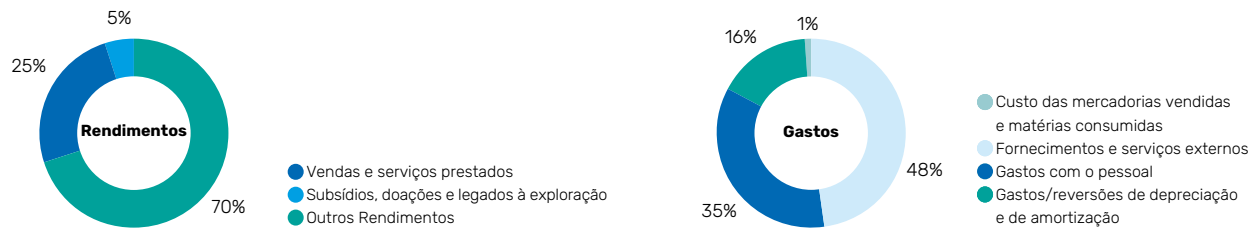
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



CULTURA – Museu Casa da Prelada Gabinete Religioso e de Culto Centro de Restauro	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	144 286	295 756	-151 471	-51	31 965	112 321	351
Subsídios, doações e legados à exploração	32 248	600	31 648	5 275	372	31 876	8 573
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-7 126	-8 542	1 416	17	-6 832	-294	-4
Fornecimentos e serviços externos	-660 054	-593 700	-66 354	-11	-519 393	-140 660	-27
Gastos com pessoal	-486 633	-500 301	13 669	3	-507 046	20 413	4
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-419		-419		-496	77	16
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	404 324	310 250	94 075	30	134 167	270 158	201
Outros gastos	-3 674	-2 290	-1 384	-60	-3 381	-293	-9
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-577 048	-498 227	-78 821	-16	-870 645	293 598	34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-223 190	-223 099	-92	0	-220 629	-2 562	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-800 238	-721 326	-78 912	-11	-1 091 274	291 036	27
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1		-1		-1		
Resultado antes de impostos	-800 239	-721 326	-78 913	-11	-1 091 275	291 036	27
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-800 239	-721 326	-78 913	-11	-1 091 275	291 036	27

Valores em euros

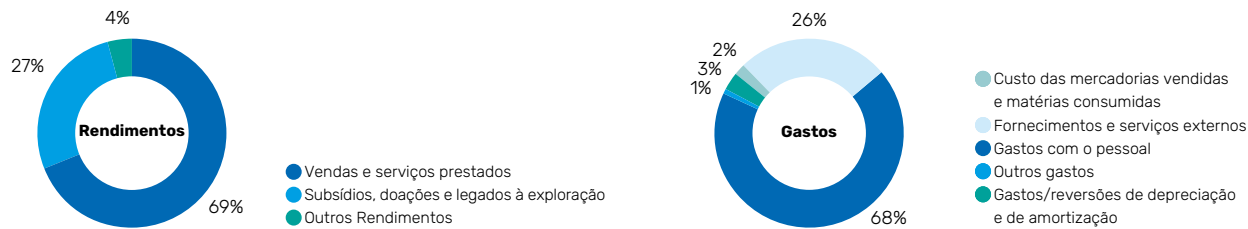
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



EDUCAÇÃO Colégio N.º. Sr.ª. da Esperança	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 712 345	1 837 977	-125 632	-7	1 619 522	92 823	6
Subsídios, doações e legados à exploração	665 005	649 595	15 411	2	659 115	5 890	1
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-75 549	-85 695	10 146	12	-66 320	-9 229	-14
Fornecimentos e serviços externos	-797 756	-832 601	34 845	4	-646 217	-151 539	-23
Gastos com pessoal	-2 063 015	-1 958 887	-104 128	-5	-1 858 854	-204 161	-11
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-8 947		-8 947		-27 455	18 508	67
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	89 747	121 593	-31 846	-26	106 701	-16 954	-16
Outros gastos	-18 262	-4 620	-13 642	-295	-7 875	-10 387	-132
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-496 431	-272 638	-223 793	-82	-221 382	-275 049	-124
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-93 538	-100 099	6 561	7	-93 684	146	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-589 969	-372 737	-217 232	-58	-315 066	-274 903	-87
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-589 969	-372 737	-217 232	-58	-315 066	-274 903	-87
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-589 969	-372 737	-217 232	-58	-315 066	-274 903	-87

Valores em euros

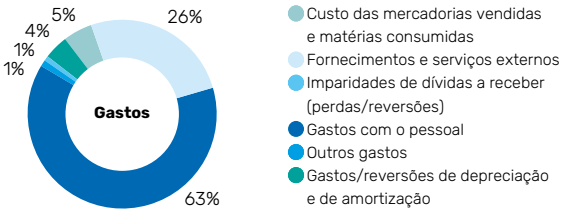
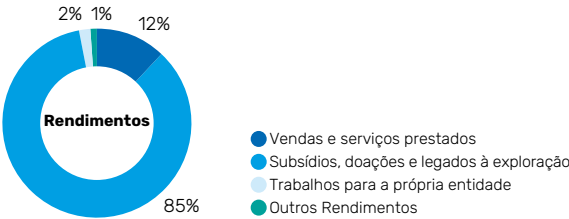
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



ENSINO ESPECIAL Centro Integrado de Apoio à Deficiência Centro Prof. Albuquerque Castro	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	191 134	252 436	-61 302	-24	145 327	45 807	32
Subsídios, doações e legados à exploração	1 357 183	1 287 134	70 048	5	1 303 590	53 593	4
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	35 424	60 000	-24 576	-41	28	35 395	124 369
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-99 424	-115 160	15 736	14	-68 642	-30 782	-45
Fornecimentos e serviços externos	-486 598	-503 243	16 645	3	-386 735	-99 863	-26
Gastos com pessoal	-1 178 041	-1 245 485	67 444	5	-1 219 147	41 106	3
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-8 471		-8 471		7 549	-16 020	-212
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	19 525	1 582	17 943	1 134	16 306	3 219	20
Outros gastos	-13 499	-3 511	-9 988	-284	-8 620	-4 879	-57
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-182 769	-266 248	83 479	31	-210 345	27 576	13
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-77 621	-92 679	15 058	16	-83 166	5 546	7
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-260 389	-358 927	98 537	27	-293 511	33 122	11
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-714		-714		-4 993	4 279	86
Resultado antes de impostos	-261 104	-358 927	97 823	27	-298 504	37 400	13
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-261 104	-358 927	97 823	27	-298 504	37 400	13

Valores em euros

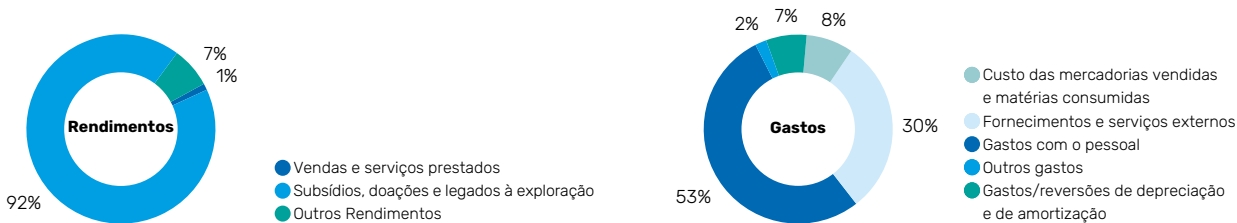
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



JUVENTUDE	REALIZADO	ORÇAMENTADO	VALOR	DESVIO	REALIZADO	VALOR	DESVIO
Colégio do Barão de Nova Sintra	2021	2021		(%)	2020		(%)
Vendas e serviços prestados	5 744	18 384	-12 640	-69	22 573	-16 829	-75
Subsídios, doações e legados à exploração	405 435	373 182	32 253	9	389 030	16 404	4
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-76 631	-72 487	-4 143	-6	-37 813	-38 817	-103
Fornecimentos e serviços externos	-267 966	-248 344	-19 622	-8	-255 180	-12 786	-5
Gastos com pessoal	-483 664	-528 048	44 384	8	-483 933	269	
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)					3 499	-3 499	-100
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	31 502	38 306	-6 803	-18	8 914	22 588	253
Outros gastos	-13 768	-16 750	2 982	18	-12 366	-1 403	-11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-399 348	-435 758	36 410	8	-365 276	-34 072	-9
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-64 803	-79 067	14 264	18	-64 701	-102	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-464 151	-514 825	50 674	10	-429 976	-34 174	-8
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-2		-2			-2	
Resultado antes de impostos	-464 152	-514 825	50 673	10	-429 976	-34 176	-8
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-464 152	-514 825	50 673	10	-429 976	-34 176	-8

Valores em euros

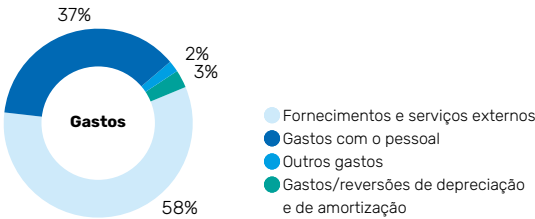
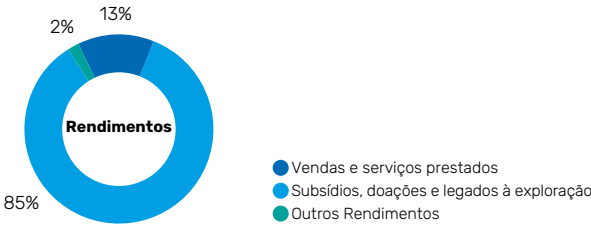
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



PROJETOS ESPECIAIS	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	144 528	138 809	5 719	4	156 289	-11 761	-8
Subsídios, doações e legados à exploração	961 163	1 501 895	-540 731	-36	820 726	140 438	17
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-6 254	-53 879	47 624	88	-2 221	-4 034	-182
Fornecimentos e serviços externos	-761 377	-1 086 078	324 701	30	-527 072	-234 305	-44
Gastos com pessoal	-480 720	-551 653	70 932	13	-476 336	-4 384	-1
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	22 911		22 911		4 857	18 054	372
Outros gastos	-19 481		-19 481		-15 053	-4 427	-29
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-139 230	-50 906	-88 325	-174	-38 810	-100 420	-259
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-42 601	-41 762	-839	-2	-58 978	16 377	28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-181 831	-92 668	-89 163	-96	-97 788	-84 043	-86
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-181 831	-92 668	-89 163	-96	-97 788	-84 043	-86
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-181 831	-92 668	-89 163	-96	-97 788	-84 043	-86

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

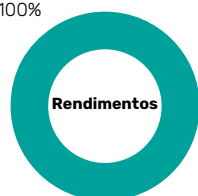


PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO Complexos Parques Estacionamento Outros Prédios de Rendimento Residências Universitárias	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	28 069	41 880	-13 811	-33	84 119	-56 050	-67
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-358	-312	-46	-15	-9 384	9 026	96
Fornecimentos e serviços externos	-902 267	-932 808	30 540	3	-864 560	-37 707	-4
Gastos com pessoal	-171 056	-222 269	51 213	23	-138 755	-32 301	-23
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-7 932		-7 932		-70 535	62 603	89
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	6 252 216	6 321 896	-69 680	-1	5 255 455	996 761	19
Outros gastos	-314 488	-5 220	-309 268	-5 925	-33 849	-280 639	-829
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 884 183	5 203 167	-318 983	-6	4 222 491	661 692	16
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 184 871	-1 193 428	8 556	1	-1 157 765	-27 106	-2
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 699 312	4 009 739	-310 427	-8	3 064 726	634 586	21
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-47 159	-43 636	-3 523	-8	-24 976	-22 184	-89
Resultado antes de impostos	3 652 153	3 966 103	-313 950	-8	3 039 750	612 402	20
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	3 652 153	3 966 103	-313 950	-8	3 039 750	612 402	20

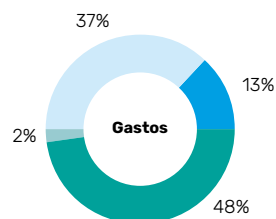
Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

100%



● Outros Rendimentos



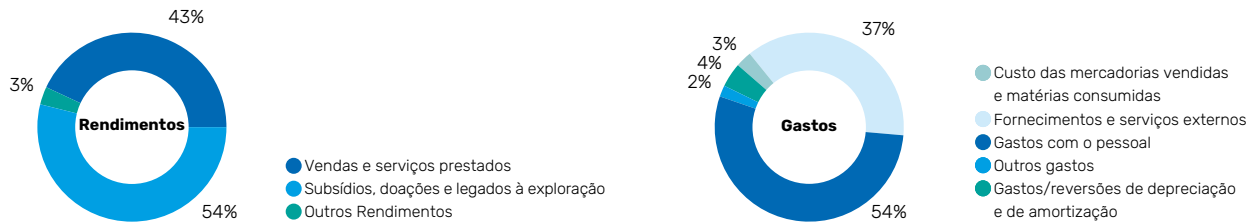
- Fornecimentos e serviços externos
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização
- Juros e gastos similares suportados

SOCIAL*	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 703 016	1 971 429	-268 413	-14	1 871 486	-168 471	-9
Subsídios, doações e legados à exploração	2 141 587	1 896 755	244 832	13	2 043 605	97 982	5
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-246 000	-456 230	210 230	46	-245 525	-475	
Fornecimentos e serviços externos	-2 588 794	-2 746 468	157 673	6	-2 395 077	-193 717	-8
Gastos com pessoal	-3 726 507	-3 775 451	48 944	1	-3 622 860	-103 647	-3
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-6 928		-6 928		-44 138	37 211	84
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	105 520	27 803	77 717	280	70 060	35 460	51
Outros gastos	-113 379	-12 891	-100 488	-780	-56 649	-56 730	-100
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2 731 485	-3 095 053	363 568	12	-2 379 098	-352 387	-15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-272 400	-281 432	9 032	3	-259 922	-12 478	-5
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 003 885	-3 376 485	372 600	11	-2 639 020	-364 865	-14
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-88		-88		-1	-87	-6 946
Resultado antes de impostos	-3 003 973	-3 376 485	372 512	11	-2 639 022	-364 952	-14
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-3 003 973	-3 376 485	372 512	11	-2 639 022	-364 952	-14

Valores em euros

Estruturas Residenciais P/Pessoas Idosas | Casa Da Rua | Casa St. António | Cas D. Manuel Martins | Serv. Apoio Domiciliário | Dep. Interv. Social | Serv. Saúde | Serv. Atendimento Acomp. Social | Unidade Cuidados Apoio Doentes Longa Duração

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

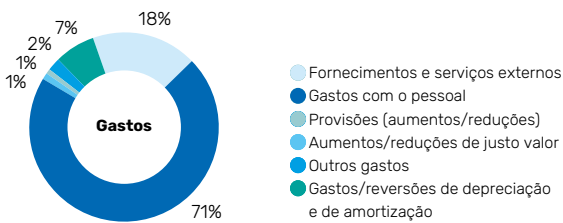
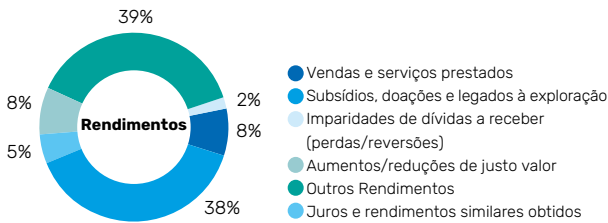


SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2020	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	30 690	32 430	-1 740	-5	36 747	-6 057	-16
Subsídios, doações e legados à exploração	156 198	16 703	139 495	835	324 079	-167 881	-52
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-21 960	-26 019	4 059	16	-8 373	-13 587	-162
Fornecimentos e serviços externos	-829 672	-900 088	70 417	8	-957 502	127 831	13
Gastos com pessoal	-3 255 959	-2 951 395	-304 564	-10	-3 436 293	180 334	5
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 561		4 561		-37 484	42 045	112
Provisões (aumentos/reduções)	-69 313	-300 000	230 687	77	-168 863	99 549	59
Provisões específicas (aumentos/reduções)					212 698	-212 698	-100
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor	-7 080				-75 308		
Outros rendimentos	157 316	8 763	148 553	1 695	407 701	-250 385	-61
Outros gastos	-89 038	-106 198	17 160	16	-287 379	198 341	69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3 924 258	-4 225 804	301 547	7	-3 989 977	65 719	2
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-312 191	-329 823	17 632	5	-320 905	8 714	3
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4 236 448	-4 555 627	319 179	7	-4 310 882	74 434	2
Juros e rendimentos similares obtidos	20 835	9 094	11 741	129	20 992	-157	-1
Juros e gastos similares suportados	-14 948	-10 000	-4 948	-49	-3 761	-11 187	-297
Resultado antes de impostos	-4 230 561	-4 556 533	325 972	7	-4 293 651	63 090	1
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-4 230 561	-4 556 533	325 972	7	-4 293 651	63 090	1

IMPUTAÇÕES SPEC	REALIZADO 2021	ORÇAMENTADO 2021	REALIZADO 2020
Hospital da Prelada	2 203 167	2 404 100	2 117 416
Centro Hospitalar Conde Ferreira	512 656	555 122	601 871
Saúde	2 715 823	2 959 222	2 719 287
Agricultura	23 628	24 092	24 541
Ambiente	15 154	17 528	59 831
Cultura	61 029	63 233	101 151
Educação	184 116	194 227	195 917
Ensino Especial	135 309	146 295	126 285
Justiça	116 201	133 391	121 198
Juventude	52 553	58 143	47 260
Projetos Especiais	77 378	79 176	68 030
Património de Rendimentos	340 002	344 350	358 573
Social	509 368	536 876	471 580
Resultado líquido do período Após Imputação	0	0	0

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



PARECER DO DEFINITÓRIO





Handwritten signatures and initials, including 'NL' and 'JF'.

DEFINITÓRIO

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2021

Nos termos da alínea c) do número 1, bem como do número 3 do artigo 57.º do Compromisso, o Definitório apreciou o Relatório de Gestão e Contas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e respetivas notas técnicas, referentes ao Exercício de 2021.

As Contas da SCMP foram devidamente auditadas pelo Revisor Oficial de Contas, constatando-se a sua exatidão e rigor, conforme apostado na Certificação Legal das Contas, a qual continua a não registar qualquer ênfase ou reserva sobre as mesmas. Ainda que no ano em análise se continuassem a sentir os efeitos nefastos da pandemia da Covid-19, constata-se, pelo exposto no Relatório de Gestão e Contas do exercício, ter havido já, no decurso do ano, uma recuperação da normalidade da atividade da Instituição,

ÂMBITO

1. Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão da SCMP é, cada vez mais, um instrumento de análise exaustiva da exploração dos Estabelecimentos da SCMP, que permite, com toda a transparência, conhecer o seu desempenho ao longo do ano.

Assim, é possível compreender as dificuldades organizativas devido ao elevado número de colaboradores que estiveram em isolamento profilático, com a consequente necessidade de reforço para assegurar os colaboradores suficientes para a prestação de



Misericórdia
do Porto

[Handwritten signature]

cuidados aos utentes, especialmente ao nível da Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Ajudantes de Lar.

Neste sentido, salienta-se o esforço de garantir o cumprimento das mais exigentes regras sanitárias, através da manutenção da certificação V-Safe em várias Unidades da SCMP, protegendo os colaboradores, as suas famílias e os utentes, minimizando os riscos de redução de atividade.

Regista-se, ainda, um apreciável esforço na submissão de candidaturas para financiamento de investimentos, tendo sido apresentadas 13 candidaturas na qualidade de promotor, envolvendo um investimento global de cerca de 5,5 milhões de euros e a obtenção de um financiamento, não reembolsável, de cerca de 3,3 milhões de euros, traduzindo-se numa taxa média de financiamento de 61%.

A procura de uma maior rentabilização do seu Património, que contrabalance os défices da área social, foi conseguida através da celebração de mais 113 contratos de arrendamento, correspondendo a um aumento de cerca de 60% face a 2020.

Na área da Saúde também verificamos uma boa recuperação da atividade, comparando mesmo com o período pré-pandemia, com um acentuado crescimento das consultas no Hospital da Prelada e no Centro Hospitalar Conde Ferreira, face ao ano de 2019, de 13% e 14%, respetivamente. Na atividade cirúrgica do Hospital da Prelada verificou-se, igualmente, um crescimento de 15% face a 2019.

2. Relatório e Contas

Como resultado da atividade expressa no Relatório, a execução orçamental apresentou ligeiros desvios e a evolução das contas traduziu-se numa situação mais favorável, quando comparados os valores com o exercício anterior: os Rendimentos atingiram o valor de 59,7 milhões de euros, mais 0,8 % do que o previsto e 6,5% mais do que no ano anterior; os Gastos registaram o valor de 64,1 milhões de euros, 1,5% acima do orçamentado e 2,2 % superior ao ano transato.

O Ativo Corrente cifrou-se em 120,1 milhões de euros, menos 1,8% quando comparado com 2020, destacando-se a rubrica Fundadores/beneméritos/doadores com um valor



de 25,6 mil euros, representando um acréscimo de 128% face a 2020, enquanto que o Ativo Não Corrente ascendeu a 156,8 milhões de euros, menos 1,6 % face ao valor homólogo de 2020.

O Total do Ativo registou o valor de 277 milhões de euros, menos 1,6% do que no ano anterior.

No que respeita às Contas do Passivo, o Não Corrente registou o valor de cerca de 4 milhões de euros, menos 0,9 % do que no exercício anterior, enquanto que o Passivo Corrente apresentou um valor de 125,2 milhões de euros, significando um acréscimo de 0,6 % relativamente ao valor de 2020.

O Total dos Fundos Patrimoniais ascendeu a 147,8 milhões de euros, menos 3,5% do que o valor do período homólogo, resultado dos resultados negativos acumulados.

Assim, o Resultado Líquido do exercício, embora negativo no valor de 4.425.783 euros, reduziu-se em 32% face ao apurado no exercício transato, traduzindo-se numa expressiva recuperação de cerca de 2,1 milhões de euros.

O EBITDA registou um valor negativo de 569.132 euros, menos 79% relativamente ao exercício de 2020, com uma melhoria acentuada de cerca de 2,1 milhões de euros.

Em suma, o Definitório considera que as Contas de 2021 descrevem com rigor e verdade a atividade da SCMP e a sua situação patrimonial.

PARECER:

Pelo exposto, emitimos Parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão e Contas da SCMP, referentes ao exercício de 2021.

Registamos, com agrado, a melhoria da atividade dos Estabelecimentos, com especial impacto na área da Saúde e do Património de Investimento, o que se traduziu numa recuperação dos Resultados da Instituição, no caminho da saudável sustentabilidade da SCMP.



Finalmente, uma saudação especial à Mesa Administrativa, pela resiliente estratégia implementada num ambiente pandémico tão desfavorável, cujos frutos já se fazem sentir, salientando, igualmente, o contributo decisivo dos colaboradores, na aludida recuperação da atividade e dos resultados.

Porto, 16 de março de 2022

O Definitório,

António José Ramalho Monteiro, Presidente

Justino Cruz dos Santos, Vice-Presidente

Alexandra Josefa Rodrigues Afonso, Secretária

José Carlos Pires Póvoas, Vogal

Nuno Camilo Mota Oliveira, Vogal



PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL

PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2021;
2. Que seja transferido para a conta “Resultados Transitados” o Resultado Líquido do exercício € - 4.425.782,93.

Porto, 9 de março de 2022

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Gabinete de Marketing e Comunicação

Design Gráfico

B+ comunicação

Fotografia

Hélder Rodrigues

Impressão

Misericórdia do Porto

2022



Rua Joaquim de Vasconcelos, 79
4050-311 Porto

T +351 220 924 422
scmp@scmp.pt
www.scmp.pt